

**MINISTÉRIO DA FAZENDA
BANCO DO BRASIL
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

**Brasília – DF
2016**

**MINISTÉRIO DA FAZENDA
BANCO DO BRASIL
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Relatório de Gestão do exercício de 2015, apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da IN TCU nº 72/2013, da DN TCU nº 146/2015, da Portaria TCU nº 321/2015 e das orientações do órgão de controle interno, contidas na Portaria nº 522/2015.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

**Brasília-DF
2016**

Sumário

Lista de Abreviações e Siglas.....	4
Lista de Quadros	6
Lista de Imagens.....	7
Lista de Anexos.....	8
1. Apresentação	9
2. Visão Geral da Unidade Prestadora de Contas.....	10
2.1. Finalidade e Competências Institucionais	10
2.2. Normas e Regulamentos de Criação, Alteração e Funcionamento da Entidade	10
2.3. Ambiente de Atuação da Fundação BB.....	10
2.4. Organograma Funcional.....	12
2.5. Macroprocessos Finalísticos	15
3. Planejamento Organizacional e Desempenho Orçamentário e Operacional	17
3.1 Planejamento Organizacional.....	17
3.2 Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos.....	21
3.3 Desempenho Orçamentário	22
3.4 Desempenho Operacional	27
4. Governança.....	31
4.1. Descrição das Estruturas de Governança.....	31
4.2. Informações sobre os Dirigentes e Colegiados	32
4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna.....	33
4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos	35
4.5. Gestão de Riscos e Controles Internos.....	35
5. Relacionamento com a Sociedade	36
5.1. Canais de Acesso do Cidadão	36
5.2. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos	36
5.3. Mecanismos de Transparências das Informações Relevantes da UPC.....	37
5.4. Medidas para Garantir a Acessibilidade aos Produtos, Serviços e Instalações.....	37
6. Desempenho Financeiro e Informações Contábeis	38
6.1. Desempenho Financeiro do Exercício	38
6.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos	38
6.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade.....	39
6.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas	40
7. Áreas Especiais da Gestão	41
7.1. Gestão de Pessoas.....	41
7.2. Gestão do Patrimônio e da Infraestrutura	48
7.3. Gestão da Tecnologia da Informação	48
7.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade	51

8.	Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle.....	53
8.1.	Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU	53
8.2.	Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno (OCI)	53
8.3.	Medidas Administrativas para Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário 53	
8.4.	Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamentos de Obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993	53
8.5.	Informações sobre a Revisão dos Contratos Vigentes firmados com Empresas Beneficiadas pela Desoneração da Folha de Pagamento	54
9.	Outras Informações Relevantes	55
9.1.	Investimento Social Direto	55
9.2.	Acompanhamento do Investimento Social	59
9.3.	Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social	62

Lista de Abreviações e Siglas

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil
ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ATB – Acordo de Trabalho
Audit – Unidade de Auditoria Interna do Banco do Brasil
BB – Banco do Brasil
BI – *Business Intelligence*
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BSC – *Balanced Scorecard*
BTS – Banco de Tecnologias Sociais
CA/BB – Conselho de Administração do Banco do Brasil
CDS – Comitê de Desenvolvimento Social
CGU – Controladoria-Geral da União
COI – Equipe de Controles Internos
Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
COSO – *The Comittee of Sponsoring Organizations* ou Comitê das Organizações Patrocinadoras
Dides – Diretoria Executiva de Desenvolvimento Social
Diges – Diretoria Executiva de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística
Dinop/BB – Diretoria de Apoio aos Negócios e Operações do Banco do Brasil
Direm/BB – Diretoria de Estratégia de Marca do Banco do Brasil
Direx – Diretoria Executiva
DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável
ELBB – Entidades Ligadas ao Banco do Brasil
Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ERP – Enterprise Resource Planning
FBB – Fundação Banco do Brasil
Fenabb – Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil
Funasa – Fundação Nacional da Saúde
Geate - Gerência de Assessoramento Técnico
Gecom – Gerência de Comunicação
GED – Gestão Eletrônica de Documentos
Gefic – Gerência de Finanças e Controladoria
Geimp – Gerência de Implementação de Programas e Projetos
Gemav – Gerência de Monitoramento e Avaliação
Gepem – Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos
Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura
Gepro – Gerência de Análise de Projetos
Gerae – Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais
Gerap – Gerência de Autorização de Pagamentos
Getec – Gerência de Tecnologia da Informação
GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
IEIS - Inteligência Estratégica em Investimentos Sociais
ISP – Investimento Social Privado
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ISD – Investimento Social Direto
ISI – Investimento Social Indireto
LOA – Lei Orçamentária Anual
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
MTPS – Ministério do Trabalho e Previdência Social
OCI – Órgão de Controle Interno
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
PAC – Plano Anual de Conformidade
PAE – Planos de Ações Estratégicas
PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável
PET – Plano Estratégico Trienal
Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.
Planapo – Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNHU – Programa Nacional de Habitação Urbana
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RF – Referência Funcional
RP – Recursos Próprios
RT – Recursos de Terceiros
Sapiens – Sistema Empresarial – ERP
Secex – Secretaria Executiva
Senaes – Secretaria Nacional de Economia Solidária
SGP – Sistema de Gerenciamento de Projetos da FBB
SIGA – Sistema de Informações e Gerenciamento das AABB
SG/PR – Secretaria de Governo da Presidência da República
TS – Tecnologia Social
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UPC – Unidade Prestadora de Contas
WBCSD – World Business Council for Sustainable Development

Lista de Quadros

<u>Quadros</u>	<u>Página</u>
Quadro A.2.4.1 – Informações das Áreas de Gestão	13
Quadro A.2.5.1 – Atuação Finalística da Fundação BB	15
Quadro A.3.1.2.1 – Desempenho Estratégico no Triênio 2013-2015	20
Quadro A.3.3.1 – Desempenho Orçamentário – Fontes, Usos e Superávit / Déficit Total	22
Quadro A.3.3.2 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RT	23
Quadro A.3.3.3 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RP	23
Quadro A.3.3.4 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RT	24
Quadro A.3.3.5 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RP	24
Quadro A.3.3.6 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Indireto com RP	25
Quadro A.3.3.1.1 – Despesas com Publicidade	27
Quadro A.3.4.2.1 – Placares do ATB 2015	28
Quadro A.3.4.2.2 – Desempenho por Objetivo Estratégico	29
Quadro A.6.2.1 – Imobilizado de Uso	39
Quadro A.7.1.1.1 – Força de Trabalho (Ingressos e Egressos)	41
Quadro A.7.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva	41
Quadro A.7.1.1.3 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão	41
Quadro A.7.1.1.4 – Detalhamentos dos Funcionários por Faixa Etária	42
Quadro A.7.1.1.5 – Detalhamentos dos Funcionários por Nível de Escolaridade	42
Quadro A.7.1.1.1.1 – Demonstrativo do Desempenho Funcional	43
Quadro A.7.1.2.1 – Quadro de Custos de Pessoal	45
Quadro A.7.1.4.1 - Contratos compartilhados com o Banco do Brasil	46
Quadro A.7.1.4.2 - Contratos firmados pela Fundação BB	47
Quadro A.7.1.4.3 – Composição do Quadro de Estagiários	47
Quadro A.7.3.1 – Principais Treinamentos em TI	49
Quadro A.7.3.2 – Principais Contratos de TI	50
Quadro A.7.3.1.1 – Principais Sistemas da Área de Tecnologia da Informação	50
Quadro A.8.4.1 – Cronograma de Pagamento de Obrigações	54

Lista de Imagens

<u>Imagens</u>	<u>Página</u>
Imagem I.2.4.1 – Organograma Funcional da FBB	13
Imagem I.3.1.1.1 – Perspectivas Estratégicas 2013-2015	18
Imagem I.3.1.1.2 – Mapa Estratégico 2013-2015	19

Lista de Anexos

Anexo 1 – Planejamento de Atividades, Orçamento 2015,
e Sumário da Execução Orçamentária

Anexo 2 – Relação das Despesas 2015

Anexo 3 – Acordo de Trabalho 2015

Anexo 4 – Plano Anual de Conformidade 2015

Anexo 5 – Mecanismos de Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos

Anexo 6 – Desempenho Financeiro e Informações Contábeis 2015

1. Apresentação

Em conformidade com disposições presentes nas Instruções Normativas TCU nºs 63/2010 e 72/2013, na Decisão Normativa TCU nº 146/2015, das Portarias TCU nº 321/2015 e CGU nº 522/2015, apresenta-se o Relatório de Gestão do exercício de 2015 da Fundação Banco do Brasil, aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade, como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada, nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal.

A estrutura do presente Relatório de Gestão obedece às determinações do TCU e se apresenta em três seções, sendo: **apresentação; desenvolvimento** – onde são contemplados os conteúdos solicitados pelo Anexo II da Decisão Normativa TCU 146/2015 – e os **anexos**.

Em acordo com as orientações e diretrizes das instruções normativas que fundamentam a elaboração do Relatório de Gestão do exercício de 2015, a Fundação BB elaborou o documento com conteúdo e profundidade necessários, mas também de forma a proporcionar ao leitor tomar conhecimento das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano e da gestão da organização de forma mais leve e amigável, em relação aos anos anteriores.

O ano de 2015 marcou um importante momento na história da Fundação Banco do Brasil. Completar 30 anos como referência de Instituição do terceiro setor brasileiro - reconhecida por parceiros e governos por sua capacidade de articulação e responsável, individualmente, por significativa parcela do investimento social privado do País - é motivo de orgulho.

O último ano do Plano Estratégico 2013-2015 foi o momento de olhar para o futuro e planejar a Fundação Banco do Brasil do próximo triênio e dos próximos 30 anos.

A exemplo de períodos anteriores, o Plano Estratégico 2016-2018 foi construído por seu próprio corpo funcional e considerou aprendizados acumulados, sua história e consultas aos diferentes *stakeholders*.

Nas ações finalísticas, com o apoio do instituidor, Banco do Brasil, e demais parceiros estratégicos, em 2015 a Fundação Banco do Brasil realizou um investimento social de R\$ 145,8 milhões. Foram R\$ 104,1 milhões de investimento social direto, que beneficiaram cerca de 218 mil participantes, alcançando 531 municípios de 25 estados brasileiros e o Distrito Federal em todas as regiões do País.

No início do ano, fruto de parceria com o BNDES, foi concluída a construção de 12 mil cisternas calçadão e enxurrada, com capacidade de armazenamento de 52 mil litros de água. São reservatórios que visam garantir a captação, armazenagem e manejo da água no período de estiagem para a produção de alimentos e criação de pequenos animais, proporcionando segurança alimentar e geração de renda.

2. Visão Geral da Unidade Prestadora de Contas

2.1. Finalidade e Competências Institucionais

A Fundação Banco do Brasil – FBB, instituída em 23/12/1985 pelo Banco do Brasil S.A., consoante autorização da Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas, é uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, de natureza jurídica de direito privado, com atividades e funcionamento regulados pelo seu Estatuto e, suplementarmente, por seu Regimento Interno.

Conforme artigo 2º. do Estatuto: “Fundação tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da educação, cultura, saúde, assistência social, recreação e desporto, ciência e tecnologia e assistência a comunidades urbano-rurais”.

A Fundação atua de forma universalizada, em todo o território nacional, mediante o desenvolvimento, implantação, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e outras iniciativas no âmbito de seus campos de atuação, em parceria com outras instituições – governamentais e não governamentais -, tendo como princípio básico o de proporcionar benefício a todos os segmentos da sociedade brasileira, sem distinção (§único, do Art 1º, do Regimento Interno da FBB).

2.2. Normas e Regulamentos de Criação, Alteração e Funcionamento da Entidade

A Fundação Banco do Brasil foi instituída por Escritura pública, lavrada no Cartório do 3º Ofício de Notas de Brasília (DF), em 3/2/1986, às folhas 177/vº, do Livro D-135, consoante autorização da Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas do Banco do Brasil S.A., realizada em 23/12/1985.

A citada escritura pública foi retificada pelo seu instituidor, o Banco do Brasil S.A., em 22/10/1987, com o objetivo de consolidar o estatuto da Fundação.

O atual Estatuto foi registrado no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 3/5/2010. O Regimento Interno regula suplementarmente as atividades e funcionamento da Fundação e sua última alteração foi aprovada pelo Conselho Curador da Instituição em 16.12.2015.

2.3. Ambiente de Atuação da Fundação BB

2.3.1 Caracterização e o comportamento do mercado de atuação

O Terceiro Setor é um espaço de iniciativas privadas que tem como objetivo a promoção do bem comum. Buscando substituir a filantropia assistencialista pela participação cidadã em questões de interesse coletivo, organizações do Terceiro Setor vêm se fortalecendo cada vez mais.

Nos últimos anos, alguns estudos e pesquisas começaram a ser desenvolvidos no Terceiro Setor, exemplo disso, o BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo é o acompanhamento anual dos investimentos sociais privados no Brasil. Foi criado em 2008 pela Comunitas, uma organização da sociedade civil que possui a missão de contribuir para o aprimoramento dos investimentos sociais corporativos.

A pesquisa BISC surgiu como uma reação a um momento de profundas mudanças no cenário do investimento social no Brasil e é desenvolvida com o objetivo de retratar a evolução anual dos investimentos sociais corporativos e trazer novos subsídios para a reflexão, o debate e o aprimoramento da atuação no setor privado no campo social. Os resultados apresentados no Relatório BISC 2015 refletem um perfil representativo do comportamento das grandes empresas no Brasil. O universo dos respondentes trás um conjunto de 312 empresas, 24 fundações empresariais, e 1 federação de empresas do setor de indústrias.

Segue trecho do Relatório BISC 2015, com contexto do ambiente do Terceiro Setor.

Em meio a uma contínua deterioração das condições econômicas, o crescimento dos investimentos sociais em 2014 denota firmeza no que diz respeito ao compromisso das empresas que participam do BISC com essa prática. Em 2014, a economia ficou

praticamente estagnada (o PIB cresceu 0,2%), denotando o esgotamento do efeito das medidas que contribuíram para uma alta de 2,7% no ano anterior.

Na contramão do caminho trilhado pela economia, os investimentos sociais cresceram 11% em 2014, totalizando R\$ 2,3 bilhões, não o bastante para recuperar as perdas de 2013, mas o suficiente para elevar esse montante para o nível alcançado em 2011, quando a economia ainda se beneficiava do ciclo expansionista iniciado em 2009.

Refletindo os impactos setoriais diferenciados da conjuntura econômica nas empresas, a recuperação dos investimentos em 2014 deveu-se à contribuição de 35% dos participantes da pesquisa,, em especial do grupo formado pelas empresas que participaram da pesquisa durante todos os anos em que ela foi realizada, que aumentou em 21% os recursos aplicados em investimentos sociais, praticamente o dobro daquele registrado por todo o grupo.

2.3.2 Principais entidades que atuam de forma similar à Fundação BB

Pode-se considerar todos os 137 associados ao GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, uma organização sem fins lucrativos que reúne os principais investidores sociais do país, sendo eles de origem empresarial, familiar, independente ou comunitária, operando projetos próprios ou viabilizando de terceiros.

Outro exemplo são as 312 empresas, 24 fundações empresariais e 1 federação de empresas do setor de indústrias que compõem o universo de respondentes do Relatório BISC 2015, muitos dentre as 137 filiados ao GIFE

Nesse contexto, no segmento de fundações e institutos empresariais, no qual a Fundação BB está inserida, destacam-se as seguintes entidades com atuação similar:

- Fundação Bradesco;
- Fundação Itaú Social;
- Fundação Odebrecht;
- Fundação Vale;
- Fundação Grupo Boticário;
- Instituto Votorantim.

2.3.3 Ameaças e oportunidades observadas no ambiente de atuação

De maneira geral, o funcionamento de organizações do Terceiro Setor depende de repasses financeiros dos instituidores e/ou de outros doadores. Nesse sentido, a captação permanente de recursos junto a terceiros, apresenta-se como caminho necessário, tanto para a perpetuação das organizações quanto na busca de ampliação do investimento social.

No processo de elaboração do Plano Estratégico 2016 – 2018, a captação de recursos foi definida como importante direcionamento da Fundação BB, passando a compor objetivo estratégico para o triênio e com projetos de estruturação em andamento.

O Relatório BISC 2015 apresenta reflexão a respeito das inovações na atuação social das organizações e as tendências do Investimento Social Privado.

O que há de novo na atuação social das empresas? Qual a tendência do ISP?

O Investimento Social Privado (ISP) tem passado por importantes transformações nas últimas duas décadas, principalmente nos últimos cinco anos. Transformações que, influenciadas pelo cenário econômico e social, têm motivado as empresas a reflexões acerca do seu modelo de atuação social. Uma década após o conceito de “negócios inclusivos” ter sido lançado pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e alguns anos após o boom do conceito de negócios sociais definido pelo Prêmio Nobel da Paz, Muhammad Yunus, as organizações ainda lidam com desafios em relação ao ISP. Temáticas como monitoramento e avaliação; parcerias com ONGs e governos locais; mensuração de retorno do investimento; não identificação das demandas sociais e modos de

consumo dos mais pobres são algumas das questões enfrentadas pelos investidores atualmente.

Fatores como planejamento, definição de indicadores de avaliação e impacto são considerado na tomada de decisão de investidores em geral, reafirmando a necessidade de profissionalização das equipes que trabalham com investimento social, sejam pelo lado do investidor ou do executor, gerando maior credibilidade e confiança no investimento a ser realizado. O desafio atual do investidor é entender o cenário de forma sistêmica e reconhecer que há uma nova sociedade complexa, veloz e interdependente, para melhor compreensão das mudanças.

As organizações têm percebido a necessidade de inovar como alternativa para oferecer soluções sustentáveis às demandas socioambientais e gerar valor compartilhado que permita sair dos modelos tradicionais de filantropia, assistencialismo e patrocínio. Vivemos a “Era da Informação”, em que o capital intelectual é o combustível para a produção do conhecimento. Surgem novos modelos de relação de emprego e de vida, com ênfase no empreendedorismo, na inovação e na criatividade.

Os novos modelos de tecnologias, negócios e inovações sociais já começaram a ser incorporados na atuação de algumas organizações e a tendência é que o investimento social privado esteja alinhado cada vez mais ao core business, de forma planejada e com participação social e pública, em uma relação ganha-ganha entre as partes, possibilitando, assim, um maior poder de transformação social.

A tendência é que as empresas tradicionais encontrem sinergias com empresas criativas e as startups na busca de potencializar e incentivar o desenvolvimento de tecnologias e inovações. Tendo em vista esse cenário, e considerando o potencial de desenvolvimento das indústrias no Brasil, o Sistema FIRJAN tem atuado na promoção de ações para organizar, integrar e desenvolver a cadeia de valor no estado do Rio de Janeiro.

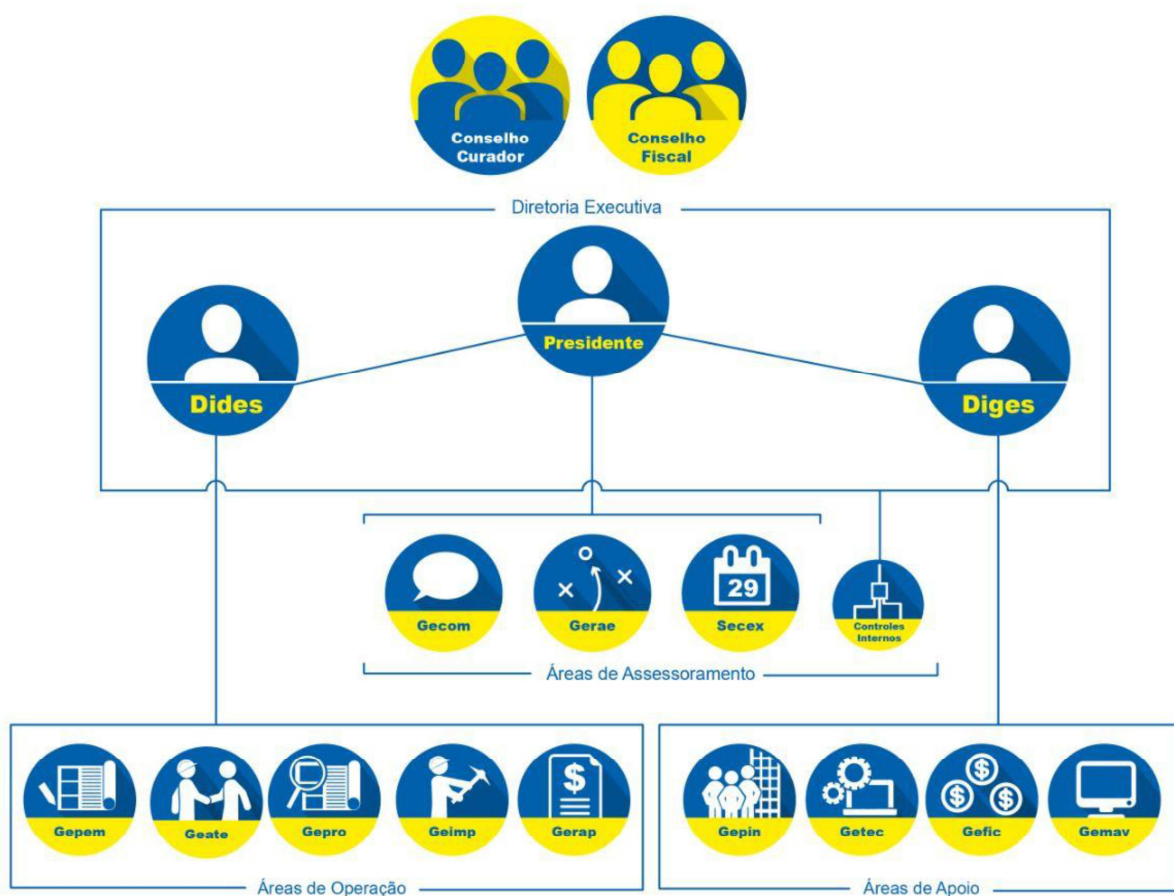
Seguindo essa tendência, criou-se o Programa Indústria Criativa, que tem uma iniciativa como o projeto de Mapeamento de Tecnologias Sociais, criado com o propósito de identificar e reconhecer Tecnologias Sociais que possam ser incorporadas à indústria.

Acreditamos que o Investimento Social Privado é uma das alternativas na identificação de soluções inovadoras e criativas que atendam as demandas socioambientais das empresas em prol da transformação social e do desenvolvimento sustentável.

2.4. Organograma Funcional

A arquitetura organizacional da Fundação foi estruturada para sustentar o modelo de gestão aderente à estratégia e à cultura organizacional, conforme organograma a seguir.

Imagem I.2.4.1 – Organograma Funcional da FBB



Fonte: Portal FBB: <http://www.fbb.org.br/quem-somos/governanca/#4>

Apresentamos o quadro com as áreas de gestão e, a seguir, as principais funções de cada órgão que compõe a estrutura funcional da Fundação BB:

Quadro A.2.4.1 – Informações das Áreas de Gestão

Áreas	Titular	Cargo	Período de atuação
Diretoria Executiva	José Caetano de Andrade Minchillo	Presidente	01.01.2015 a 31.12.2015
	Marcos Melo Frade	Diretor-Executivo	01.01.2015 a 31.12.2015
	Vagner Lacerda Ribeiro	Diretor-Executivo	01.01.2015 a 31.12.2015
Secretaria Executiva	Alfredo Leopoldo Albano Júnior	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 01.07.2015
	Allan Lopes Santos	Gerente de Divisão	20.08.2015 a 31.12.2015
Gerência de Comunicação	Emerson Flávio Moura Weiber	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 31.12.2015
Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais	José Climério Silva de Souza	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 27.07.2015
	Ana Carolina Barchesi	Gerente de Divisão	28.07.2015 a 31.12.2015
Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos	Maria da Conceição Cortez Gurgel	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 06.08.2015
	João Bezerra Rodrigues Junior	Gerente de Divisão	10.08.2015 a 31.12.2015

Gerência de Assessoramento Técnico	Geovane Martins Ferreira	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 31.12.2015
Gerência de Análise de Projetos	Cláudia Márcia Pereira	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 31.12.2015
Gerência de Implementação de Programas e Projetos	Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 31.12.2015
Gerência de Autorização de Pagamentos	Jeovan Soares	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 10.08.2015
	Alirio Pereira Filho	Gerente de Divisão	11.08.2015 a 31.12.2015
Gerência de Pessoas e Infraestrutura	André Grangeiro Botelho	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 31.12.2015
Gerência de Tecnologia da Informação	Fábio Marcelo Depiné	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 31.12.2015
Gerência de Finanças e Controladoria	Rodrigo Octávio Lopes Neves	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 31.12.2015
Gerência de Monitoramento e Avaliação de Programa e Projetos Sociais	João Bezerra Rodrigues Júnior	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 09.08.2015
	Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira	Gerente de Divisão	10.08.2015 a 31.12.2015
Equipe de Controles Internos	Luiz Eduardo Ávila Freire	Gerente de Equipe	01.01.2015 a 31.12.2015

Fonte: FBB/Gepin

- **Diretoria Executiva** – Direx é o órgão responsável pela administração da Instituição, tem atuação permanente, coordenando e implementando as decisões emanadas do Conselho Curador e demais assuntos da Fundação a ela afetos, cuidando da integração e articulação entre os Conselhos Fiscal e Curador.
- **Secretaria Executiva – Secex** é o órgão de assessoramento institucional da Diretoria Executiva, responsável pela condução das atividades de relacionamento institucional, da gestão corporativa, de secretariado executivo e atividades de coordenação das demandas jurídicas.
- **Gerência de Comunicação – Gecom** responsável pela condução das atividades de comunicação publicitária, comunicação promocional e assessoria de imprensa.
- **Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais – Gerae** responsável pela coordenação e gestão das atividades de planejamento corporativo e acordo de trabalho da Fundação; promoção e gestão do Banco de Tecnologias Sociais; assessorar estrategicamente a Diretoria Executiva da Fundação e coordenar a elaboração dos relatórios de atividades e de gestão, assim como das prestações de contas regulares da Fundação Banco do Brasil.
- **Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos - Gepem** responsável pela prospecção e modelagem de programas e projetos sociais a serem apoiados pela Fundação e pela formalização das parcerias estratégicas e o relacionamento com esses parceiros.
- **Gerência de Assessoramento Técnico - Geate** responsável pela habilitação de parcerias locais e da interlocução da Fundação com esses parceiros nas diferentes fases de contratação, implementação e encerramento de programas e projetos.
- **Gerência de Análise de Projetos – Gepro** responsável pela análise e formalização das propostas de programas e projetos sociais apoiados pela Fundação.
- **Gerência de Implementação de Programas e Projetos – Geimp** responsável pelas atividades administrativas de processamento da implementação e do encerramento de programas e projetos.
- **Gerência de Autorização de Pagamentos - Gerap** responsável pelo processamento das autorizações de liberações de recursos (pré-liberação).
- **Gerência de Pessoas e Infraestrutura – Gepin** responsável pela condução das atividades de compra, contratação, infraestrutura, suporte operacional, patrimônio, recursos materiais e as atividades referentes à gestão de pessoas (recrutamento e seleção, controle de pessoal, relações trabalhistas, avaliação de desempenho, clima organizacional e endomarketing).

- **Gerência de Tecnologia da Informação** – **Getec** responsável pela gestão das atividades referentes à Tecnologia da Informação (TI) - pesquisa, desenvolvimento, implementação de soluções, manutenção e suporte.
- **Gerência de Finanças e Controladoria** – **Gefic** responsável pela gestão do sistema contábil e fisco-tributário, elaboração e acompanhamento da execução do orçamento e pela gestão financeira da Fundação.
- **Gerência de Monitoramento e Avaliação de Programa e Projetos Sociais** – **Gemav** responsável pelas atividades de monitoramento e avaliação dos programas e projetos sociais apoiados pela Fundação.
- **Equipe de Controles Internos** – **COI**, vinculada diretamente à Diretoria Executiva, responsável pela gestão das atividades de controle, conformidade, atendimento das demandas e acompanhamento da implementação de recomendações de órgãos reguladores aos quais a Fundação se submete.

2.5. Macroprocessos Finalísticos

Na sua atuação finalística de apoio a projetos sociais, a Fundação BB organiza os recursos disponíveis em diversos campos de atuação e programas sociais, para levá-los ao público-alvo (participantes). Os vetores priorizados e programas estão agrupados em campos de atuação, a saber:

Quadro A.2.5.1 – Atuação Finalística da Fundação BB

Campo de Atuação	Principais Ações / Produtos		Principais Clientes/Beneficiários
	Programas	Vetores	
Assistência a Comunidades Urbano-Rurais	Trabalho e Cidadania	Vetor Água	Famílias residentes em propriedades localizadas na zona rural em regiões com escassez de água.
		Vetor Agroecologia	Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, extrativistas, juventude rural e povos e comunidades tradicionais e indígenas.
		Vetor Agroindústria	Assentados da reforma agrária e agricultores familiares.
		Vetor Resíduos Sólidos	Catadores de materiais recicláveis.
		Demais Iniciativas	Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, catadores de materiais recicláveis, pessoas em situação de vulnerabilidade social e povos e comunidades tradicionais.
Educação	AABB Comunidade		Crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos incompletos, de baixa renda e matriculados em escolas da rede pública.
	BB Educar		Adultos não alfabetizados
	Inclusão Digital		População urbana e rural sem acesso às tecnologias de informação e comunicação.
Ciência e Tecnologia	Banco de Tecnologias Sociais		Não se aplica.

Fontes: PET FBB 2013-2015 / Regimento Interno FBB

Os resultados decorrentes do investimento social de acordo com os macroprocessos finalísticos apresentados no quadro A.2.5.1 serão detalhados no item 9.1 deste relatório, quanto a valores de investimento social, quantidade de projetos e participantes diretos, principais parceiros, dentre outros aspectos.

A FBB utiliza-se do Plano Estratégico Trienal aprovado pelo Conselho Curador como instrumento para melhor orientar o uso dos recursos disponíveis, estabelecendo as diretrizes para a destinação de volumes financeiros por campo de atuação.

Em nível tático-operacional, a FBB elabora anualmente Planos de Atividades, detalhando o orçamento anual, ações previstas e o público-alvo por programa e vetor.

A atual estrutura organizacional, implantada em abril de 2013, organizou a condução dos macroprocessos finalísticos da Fundação em três grandes funções:

- **Efetuar a Prospecção e o Desenvolvimento de Programas e Projetos**

Envolve duas fases:

- a) Articular Parcerias Estratégicas: prospectar parceiros e formalizar as atuações em parceria e centralizar o relacionamento com os parceiros estratégicos;
- b) Modelar Programas e Projetos: encontrar o melhor modelo para cada situação, por meio da prospecção (pesquisa) e da modelagem de programas e projetos. Definir o público alvo para os programas e projetos, os objetivos a serem alcançados, as regras para a implementação, o modelo de operacionalização e os *templates* (modelo de documentos) utilizados para controle e acompanhamento da implementação.

- **Implementar Programas e Projetos**

Compreende a execução dos programas e projetos sociais apoiados pela Fundação Banco do Brasil, conforme modelagem na etapa “Efetuar a Prospecção e Desenvolvimento de Programas e Projetos”, anteriormente apresentada.

Tem operacionalização baseada em sete fases:

1. Habilitar Intervenientes Locais (beneficiários, associações, parceiros executores);
2. Acolher Proposta;
3. Analisar Proposta;
4. Aprovar Proposta;
5. Formalizar Parceria;
6. Implementar Programas e Projetos;
7. Encerrar Programas e Projetos.

- **Efetuar o Monitoramento e a Avaliação de Programas e Projetos**

O principal objetivo é a busca de um processo contínuo de aprendizado, permitindo identificar e avaliar de que forma se realizam as implantações de programas e projetos sociais apoiados pela Fundação BB e, ainda, os impactos produzidos, em termos de inclusão e transformação social.

O Monitoramento compreende uma coleta sistemática e uma análise das informações de como um programa ou projeto evolui, buscando melhorar sua eficiência e sua eficácia. Auxilia a manter o trabalho em sua linha geral e possibilita aos responsáveis pela implementação identificar eventuais desvios de rota.

O processo avaliativo é uma forma sistemática e planejada de identificar dados e informações sobre determinada intervenção social que busca medir a efetividade dos programas e projetos sociais. Os principais objetivos desta fase são identificar os problemas de planejamento e/ou implementação e promover ajustes para que se possa, mais fortemente, focar a eficiência, a eficácia e a efetividade.

3. Planejamento Organizacional e Desempenho Orçamentário e Operacional

3.1 Planejamento Organizacional

Conforme consta nos normativos internos da Fundação, a formulação da estratégia dá-se no estabelecimento das diretrizes fundamentais propostas pela Diretoria Executiva e aprovadas pelo Conselho Curador, para a consecução da missão, sendo consolidados no Plano Estratégico Trienal (PET).

O ano de 2015 foi o último do PET 2013 – 2015, aprovado em dezembro de 2012. Ao final de 2013, na revisão anual, foram realizados ajustes que consolidaram a versão que estava vigente até o final do exercício, uma vez que a revisão realizada ao final de 2014 não implicou em alterações no texto do PET.

A Fundação promove inclusão socioproductiva, por meio da reaplicação de tecnologias sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável prioritariamente em cinco vetores: água, agroecologia, agroindústria, resíduos sólidos e educação, todos nos meios rural e urbano. A adoção desses vetores teve por objetivo tornar mais tangível a orientação e aplicação do investimento social da Fundação e dar aderência ao objetivo central de promover inclusão socioproductiva.

Buscando maior transparência e isonomia de oportunidades, a Fundação BB prioriza em seu PET, desde 2014, editais de seleções públicas de projetos, democratizando o acesso de entidades participantes.

Os públicos priorizados definidos no PET 2013-2015 são os seguimentos populacionais que compõem a base da pirâmide social dentre eles: Quilombolas, Indígenas, Agricultores Familiares, Catadores e Assentados da Reforma Agrária, com ênfase na Juventude.

A Fundação definiu os seguintes princípios e valores para o triênio 2013-2015:

- **Respeito Cultural** - Culturalmente aceito. A cultura é o conjunto de comportamentos, tradições e conhecimentos de um povo, ou de um grupo. As pessoas têm e procuram aplicar no meio social.
- **Solidariedade econômica** - Economicamente viável. A economia atual é preenchida de ações e conceitos ligados ao estímulo de concorrência e a busca do lucro ou consumismo incessante. Adotando esse princípio, a FBB busca atuar no contraponto desses fenômenos.
- **Protagonismo Social** - Não existe sustentabilidade sem protagonismo. Por meio da promoção da igualdade de oportunidades, a Fundação estimula que os atores da sociedade participem de maneira ativa e consciente na redução das diferenças econômicas regionais, de modo que a própria sociedade consiga escrever sua história e, dessa forma, não fique à margem de decisões e escolhas alheias às suas próprias vontades, sentimentos ou política social.
- **Cuidado Ambiental** - Ecologicamente correto. Popularmente o termo “consciência ambiental” é mais propagado, entretanto a consciência não basta sem o comportamento. Por várias vezes entendemos a importância de determinadas atitudes, mas nem sempre as seguimos. O cuidado vai além. O cuidado transmite a consciência com a atitude.

3.1.1 Descrição dos Objetivos do Exercício

Objetivos são resultados quantitativos e qualitativos que a organização precisa alcançar em prazo determinado, no contexto de seu ambiente, para cumprir sua missão.

Ao discuti-los e reformulá-los, é possível melhor equacionar perguntas, como: “onde se situa a organização hoje, e para onde ela será encaminhada no futuro?”.

Por ocasião do processo de revisão do PET 2013-2015 foi feita uma releitura das perspectivas do *Balanced Scorecard* (BSC) que compõem o Mapa Estratégico da instituição.

As perspectivas do Mapa Estratégico da Fundação BB são:

Imagem I.3.1.1.1 – Perspectivas Estratégicas 2013 - 2015

		CONCEITOS
PERSPECTIVAS	Socioambiental	Está relacionada ao objetivo principal da Fundação de promover inclusão socioproductiva, em sinergia de ações com os principais parceiros, potencializando o investimento social e a disseminação de TS, buscando transformação social e desenvolvimento sustentável.
	Financeira	Inclui indicadores que dizem respeito à situação econômico-financeira favorável da Fundação e outros que incentivem que sempre mais recursos cheguem aos programas e projetos e beneficiem mais participantes.
	Público Participante	Tem como foco principal a busca da melhoria do relacionamento com o público participante dos programas e projetos da Fundação.
	Processos Internos	Tem foco na melhoria dos processos internos buscando contribuir com a mitigação dos riscos operacionais, a garantia de conformidade e o aumento da produtividade, de forma que os benefícios internos possam refletir-se também em atuação externa.
	Aprendizado e Conhecimento	Atendidas as premissas de qualidade de vida no trabalho, objetiva alinhar as competências profissionais às organizacionais e propiciar a formação de uma cultura de aprimoramento contínuo das pessoas e da gestão do conhecimento.

Fonte: PET FBB 2013-2015

Os objetivos estratégicos para o triênio 2013-2015, agrupados por perspectivas, são:

Perspectiva Socioambiental

- **Promover a inclusão socioproductiva com qualidade**
Trata-se do objetivo mais alinhado à nossa missão. Está relacionado à realização de um ciclo de ações que, somadas, trarão qualidade ao investimento social realizado. Exemplo: planejar, realizar, monitorar e avaliar projetos sociais.
- **Potencializar a integração, os investimentos sociais e a disseminação de TS**
Esse objetivo é coerente com a estratégia da FBB em concentrar seus investimentos sociais em vetores estratégicos que tenham maior alcance transformador em termos de inclusão socioproductiva, além de expressar a busca pelo uso sinérgico de tecnologias sociais.
- **Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas**
Considerando o papel de uma organização do Terceiro Setor, o que se busca é a cooperação e não a competição com outras organizações ou com políticas públicas. Procura-se valorizar a participação de recursos de terceiros no investimento social e a quantidade de parcerias formalizadas que venham a ampliar os resultados de atuação da Fundação, em nível nacional ou regional.

Perspectiva Financeira

- **Assegurar a sustentação econômico-financeira da Fundação**
Aprimoraremos a gestão de despesas e buscaremos maior eficiência operacional e eficácia na aplicação social de recursos próprios, no intuito de incentivar que sempre mais recursos cheguem aos programas e projetos e beneficiem mais participantes.

Perspectiva Público Participante

- **Aprimorar o relacionamento com o público participante**
Aperfeiçoaremos o relacionamento com o público participante por meio da realização de encontros de mobilização, divulgação e capacitação; pela criação de canal de comunicação

eficiente com o nosso público e pela diminuição dos prazos para realização de pagamentos em projetos.

- **Valorizar a juventude**

Ampliaremos a participação de jovens nos nossos programas e projetos, em função do protagonismo que estes atores sociais podem ter no processo de inclusão socioproductiva e por constatações de que constituem o segmento populacional mais sensível às desigualdades sociais, o mais exposto às drogas e às situações de violência no País e pelas dificuldades de inserção no mundo do trabalho.

Perspectiva Processos Internos

- **Melhorar a produtividade**

Buscaremos a redução do tempo gasto para executar um serviço, com a manutenção dos níveis de qualidade, sem o acréscimo de mão-de-obra ou aumento dos recursos necessários. Os produtos da FBB são programas e projetos sociais.

- **Mitigar riscos**

Ampliaremos ações voltadas para a identificação, análise, mitigação ou eliminação, a um nível aceitável, dos perigos, e os consequentes riscos, que ameaçam a viabilidade da Fundação.

Perspectiva Aprendizado e Conhecimento

- **Contribuir para a satisfação dos funcionários**

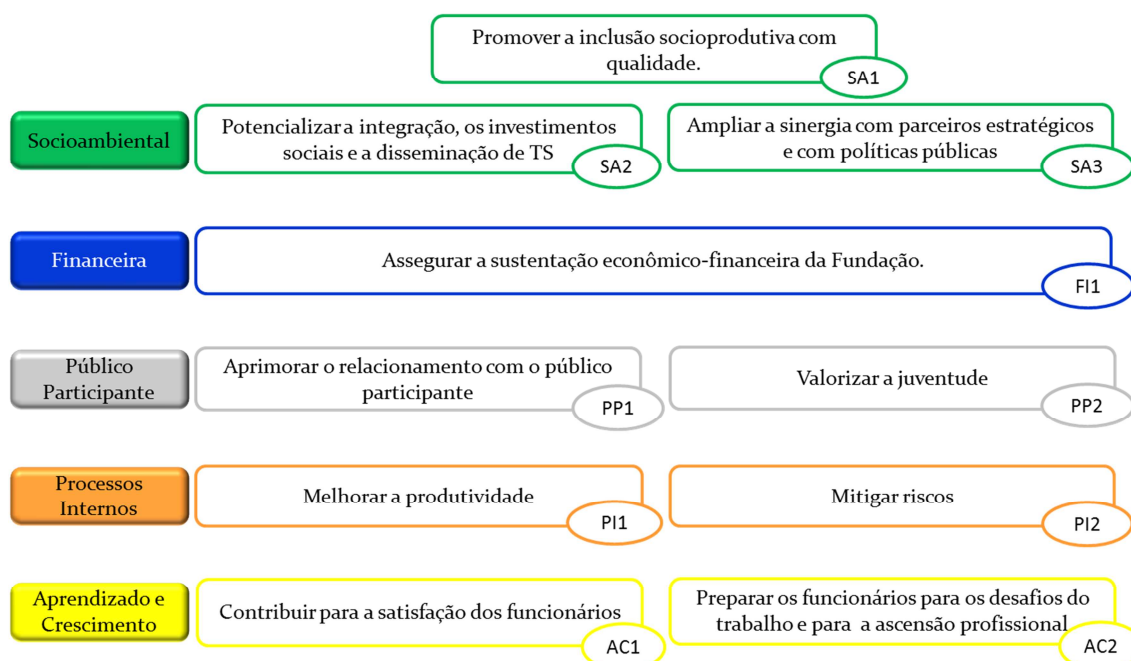
Aumentaremos a satisfação dos funcionários por meio do monitoramento da saúde e da promoção de melhorias nas condições de trabalho, no encarreiramento e na comunicação interna.

- **Preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional**

Incentivaremos a capacitação de funcionários e, em particular, a de gestores, de modo a ir ao encontro de uma demanda extraída do Fórum Gestão de Pessoas (2012), além de se procurar ampliar e disseminar o conhecimento para os funcionários a respeito das tecnologias sociais cadastradas no nosso Banco de Tecnologias Sociais (BTS).

O agrupamento dos objetivos estratégicos do triênio 2013-2015, por perspectiva, resultou no Mapa Estratégico da Fundação Banco do Brasil, com a seguinte configuração:

Imagem I.3.1.1.2 – Mapa Estratégico 2013 - 2015



Fonte: PET FBB 2013-2015

3.1.2 Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

Configurou-se, 2015, como um ano de duplo planejamento: terceiro e último de implementação da estratégia 2013-2015 e ano de elaboração da estratégia 2016-2018.

A adequada gestão da estratégia é fator essencial à mitigação dos riscos de sua implementação. Mas o sucesso na implementação do Plano Estratégico, de forma comprometida e integrada, cabe a todos os atores responsáveis pelas ações da Fundação.

Com vistas à mensuração do alcance dos propósitos institucionais contidos no Planejamento Trienal, a Fundação se utiliza de indicadores, elaborados de forma convergente aos objetivos, de cada perspectiva, conforme estabelecido no Mapa Estratégico. Como forma de favorecer o cumprimento das ações planejadas, anualmente a Fundação elabora um Acordo de Trabalho (ATB), no qual os indicadores são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia, também ponderada por pesos. O ATB é um instrumento de gestão indutor do alcance dos objetivos estratégicos, sendo elaborado anualmente e aprovado junto ao Conselho Curador da FBB.

No triênio abrangido pelo plano que findou em 2015, o bom desempenho da FBB tanto no Acordo de Trabalho e quanto em relação ao alcance dos objetivos estratégicos, refletem o êxito na implementação da estratégia organizacional, conforme demonstrado a seguir:

Quadro A.3.1.2.1 – Desempenho Estratégico no Triênio 2013-2015

		2013	2014	2015	Parâmetros
ATB	1º sem.	458,0	547,0	555,7	Pontuação máxima: 600
	2º sem.	465,4	543,3	540,4	Mínimo desejável: 400
Média das notas dos Objetivos Estratégicos		4,7	5,3	5,0	Nota máxima: 6 Mínimo desejável: 4

Ao longo de 2015, A Fundação BB elaborou o Plano Estratégico Trienal 2016-2018 o qual foi aprovado pelo Conselho Curador na reunião de dezembro 2015.

O processo, a exemplo de anos anteriores, foi bastante participativo, contemplando consulta a todos os públicos interessados (*stakeholders*).

A Fundação Banco do Brasil entende que o processo de criação de um plano estratégico é também uma maneira de desenvolvimento e consolidação de conhecimento organizacional. Trata-se de uma rica oportunidade de refletir e de questionar o presente e o passado e, com isso, propor alternativas para o futuro. O processo é também a oportunidade de avaliar erros e acertos no desenvolvimento e na implementação da estratégia anterior, criando base e insumos para a nova etapa.

A priorização do investimento social em vetores, por exemplo, apresentou-se como uma estratégia acertada de atuação assim como a utilização de editais na seleção de entidades e projetos para investimento social.

Assim, a Fundação continua envidando esforços no sentido de promover a inclusão socioproductiva, por meio de tecnologias sociais, em cinco vetores: Água, Agroecologia, Agroindústria, Resíduos Sólidos e Educação, nos meios rural e urbano. A adoção desses vetores é uma forma de tornar mais tangível a orientação e aplicação do investimento social da Fundação e dar aderência ao objetivo central de promover inclusão socioproductiva.

A predominância no uso de mecanismos de seleção pública para apoio a projetos sociais, com objetivo de beneficiar um grupo maior de pessoas, com mais transparência e mais eficiência operacional também continua como outra importante estratégia de atuação.

A Visão e Missão de futuro foram revistas e alteradas. Agora, o ponto focal da missão é melhorar a vida das pessoas. Os princípios da solidariedade econômica, cuidado ambiental, respeito cultural e protagonismo social continuarão como norteadores das tomadas de decisões.

Por outro lado, percebeu-se a necessidade de desenvolver nova abordagem à atuação com tecnologias sociais, buscando ampliar a disseminação e a reaplicação destas soluções, bem como o

desenvolvimento de política de captação de recursos voltada a doadores, em complemento aos recursos oriundos das parcerias estratégicas. Os novos aportes trarão mais diversidade às receitas financeiras e estímulos ao desenvolvimento de novos programas, além de mitigar os riscos da concentração nas atuais fontes de recursos.

O Plano 2016-2018 aprovado foi disponibilizado no sítio de internet da Fundação BB e tem livre acesso.

3.1.3 Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais

O Plano Estratégico Trienal é o documento que formaliza todas as definições institucionais básicas da instituição, como missão, visão, valores e princípios, além dos objetivos estratégicos e das estratégias de atuação para o período.

Anualmente, a Fundação Banco do Brasil elabora e apresenta à deliberação do Conselho Curador a Programação Orçamentária, acompanhada do Plano de Atividades para o exercício. Enquanto a peça orçamentária estabelece a previsão financeira de fontes e usos de recursos, os planos de atividades definem os elementos norteadores dos campos de atuação e seus respectivos programas/projetos, assim como as ações que serão empreendidas pela Fundação visando ao cumprimento do orçamento e ao atingimento de objetivos e metas estratégicos. As peças de planejamento de atividades, orçamento e o sumário de execução orçamentária de 2015, contendo comentários acerca dos resultados observados, estão disponíveis no Anexo 1.

Desde o início do triênio 2013-2015, o orçamento e as realizações passaram a ser baseados em campos de atuação e vetores prioritários (agroecologia, agroindústria, água, educação e resíduos sólidos), em substituição aos eixos de atuação antes utilizados como balizadores do investimento social. Por conseguinte, a mensuração dos indicadores de desempenho também acompanha essa mesma lógica.

Num nível mais tático, de forma a induzir o alcance dos objetivos estratégicos, anualmente, é elaborado o Acordo de Trabalho (ATB) da FBB, instrumento de gestão no qual indicadores são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia, também ponderada por pesos. Tanto o processo anual de elaboração assim como o acompanhamento mensal do ATB são colaborativos e contam com a participação de todas as gerências da FBB, com acompanhamento e supervisão da Direx, que encaminha para o Conselho Curador os assuntos cabíveis, respeitando as alçadas decisórias.

Uma nova forma de desdobramento das diretrizes e dos objetivos estratégicos vem sendo desenvolvida na Instituição, com a elaboração de planos de ações estratégicas pelas gerências da FBB. Assim, cada área, descendo um nível estratégico, desdobra os objetivos estratégicos em ações, com seus respectivos responsáveis, prazos, percentuais de conclusão, etc (uma adaptação do modelo 5w2h). Esta é uma forma de cada gerência, a partir de suas funções e competências, olhar para a estratégia e visualizar como contribuir para sua consecução.

3.2 Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos

Anualmente, é realizada a revisão do Plano Estratégico, oportunidade de avaliação e busca de novas perspectivas de ação.

Os planos de ações estratégicas (PAE) que as gerências elaboram visando contribuir com a realização dos objetivos estratégicos também são revisados anualmente. Tais revisões funcionam como oportunidade de avaliação e busca de novas perspectivas de ação.

Já com relação à execução das atividades, posterior a aprovação do Orçamento e dos Planos de Atividades anuais pelo Conselho Curador, é construída a previsão mensal de realização do orçamento e, conseqüentemente, das ações. A partir dessa programação de execução anual mensalizada aprovada pela Direx, cabe à Gefic o controle e reporte semanal, de forma sistematizada (periódica e padronizada), por meio de Sumário de Execução Orçamentária, solicitando às demais gerências as justificativas aos eventuais desvios em relação aos Planos aprovados. Ações que eventualmente não possuam orçamento financeiro são acompanhadas nas reuniões semanais entre

dirigentes e gestores de cada instância diretiva, além de ser pauta das reuniões mensais do Comitê de Gestores.

O ATB da Fundação, por sua vez, contém vários indicadores relacionados ao orçamento. Esses indicadores são tanto indutores da realização do orçamento do exercício, quanto possibilitam o acompanhamento mensal pela Diretoria Executiva, uma vez que o ATB também é pauta das reuniões do Comitê de Gestores.

O Painel IEIS – Inteligência Estratégia em Investimento Social, ferramenta de gestão desenvolvida pela Instituição em 2014, reúne indicadores e informações relevantes, inclusive ATB e PAE, é pauta permanente da reunião mensal do Comitê de Gestores e permite acompanhamento da execução das atividades e da estratégia. As informações do IEIS são abertas a todos os funcionários da Fundação BB, dessa forma, ao mesmo tempo em que embasa processos decisórios dos gestores, dá transparência às informações gerenciais, contribuindo para o empoderamento e o protagonismo dos funcionários.

3.3 Desempenho Orçamentário

A Fundação Banco do Brasil não integra o orçamento da União, não sendo, portanto, beneficiária de recursos oriundos da LOA, o que prejudica o atendimento das informações requeridas para este item, conforme indicação do sistema e-Contas.

Assim, a forma de elaboração de sua peça orçamentária e de seu sumário de execução orçamentária não se enquadram nos padrões utilizados no setor público.

As peças de programação e reprogramações orçamentárias e o sumário de execução do orçamento de 2015, contendo comentários acerca dos resultados observados, estão disponíveis no Anexo 1.

Findo o exercício financeiro, a Fundação Banco do Brasil elabora e apresenta anualmente ao Conselho Curador o Sumário Executivo do Orçamento relacionado à realização de fontes e usos dos recursos. A seguir, será apresentada a demonstração da execução orçamentária, juntamente com comentários dos fatos mais relevantes, referente ao exercício financeiro de 2015.

Quadro A.3.3.1 – Desempenho Orçamentário – Fontes, Usos e Superávit / Déficit Total

FONTES DE RECURSOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
DE TERCEIROS	32.295	45.461	140,8	40,8	13.166
Disponibilidade Anterior	12.390	12.390	100,0	0,0	0
Fluxo do Exercício	19.905	33.072	166,1	66,1	13.167
PRÓPRIOS	116.877	119.398	102,2	2,2	2.520
Disponibilidade Anterior	7.334	7.334	100,0	0,0	0
Receitas do Exercício	109.543	112.063	102,3	2,3	2.520
TOTAL	149.172	164.859	110,5	10,5	15.687
USOS DE RECURSOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
DE TERCEIROS	32.295	34.814	107,8	7,8	2.519
Investimento Social Direto	32.295	32.164	99,6	-0,4	-131
Restituição de Adiantamento ocorrido em 2014	0	2.650	IND.	IND.	2.650
PRÓPRIOS	116.877	116.307	99,5	-0,5	-570
Investimento Social Direto	73.395	71.968	98,1	-1,9	-1.427
Investimento Social Indireto	43.482	41.689	95,9	-4,1	-1.793
Fundo de Liquidez - Recomposição	0	2.650	IND.	IND.	2.650
TOTAL	149.172	151.121	101,3	1,3	1.949
SUPERÁVIT / DÉFICIT - TOTAL	0	13.738	IND.	IND.	13.738
Recursos de Terceiros	0	10.647	IND.	IND.	10.647
Recursos Próprios	0	3.091	IND.	IND.	3.091
TOTAL	149.172	164.859	110,5	10,5	15.687

O orçamento foi elaborado prevendo equilíbrio entre Fontes e Usos, com superávit / déficit nulo, tanto em recursos próprios quanto de terceiros. Ao longo da execução, surgiram variações em relação aos volumes orçados.

Fontes de Recursos

Nos recursos de terceiros (RT), o acréscimo em R\$ 13.166 mil ao projetado foi oriundo basicamente de rendimentos financeiros no fluxo do exercício.

A majoração do orçado nos recursos próprios (RP) de R\$ 2.520 foi impulsionada principalmente pelos repasses oriundos dos produtos do Conglomerado BB.

Usos de Recursos

O Investimento Social Total em 2015 foi efetivo, tendo em vista que a execução do Investimento Social Direto foi próxima de 100%, e o custo do suporte operacional, conceituado como Investimento Social Indireto, teve uma economia de R\$ 1.793 mil frente ao orçado.

Superávit

O superávit de recursos de terceiros de R\$ 10.647 mil foi oriundo de saldos e rendimentos do BNDES, MTPS Senaes e Petrobras, cuja destinação em usos não ocorreu em 2015, podendo ser utilizado nos próximos anos.

Os recursos próprios tiveram superávit de R\$ 3.091 mil resultante da realização a maior das fontes, do residual do Investimento Social Direto e da economicidade no Indireto.

Quadro A.3.3.2 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RT

FONTES - RECURSOS DE TERCEIROS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
FLUXO TOTAL^(*)	32.295	45.461	140,8	40,8	13.166
Acordos BNDES	31.600	42.144	133,4	33,4	10.544
Convênio MTE Senaes	695	1.857	267,2	167,2	1.162
Convênio Petrobras	0	1.461	IND.	IND.	1.461

(*) Disponibilidade Anterior (+) Ingressos (+) Rendimentos (+) Cancelamentos em Projetos Exerc.Anterior (-) Restituições (-) Retenções

Fontes de Recursos de Terceiros

A realização superior de R\$ 13.166 mil resultou de recursos advindos do exercício anterior, dos rendimentos financeiros auferidos pelos recursos já internalizados e dos cancelamentos de saldos residuais em projetos de exercícios anteriores (descomprometimentos), deduzindo-se montantes restituídos aos aportadores, por ocasião do encerramento dos convênios/acordos, bem como retenções autorizadas (provisão para IR sobre rendimentos financeiros).

Quadro A.3.3.3 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RP

FONTES - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
RECEITAS DO EXERCÍCIO	116.877	119.398	102,2	2,2	2.520
Receitas Financeiras Líquidas	23.493	19.705	83,9	-16,1	-3.788
Receitas Financeiras	36.741	37.194	101,2	1,2	454
(-) Receitas Retidas no Fundo Patrimonial	-12.688	-14.506	114,3	14,3	-1.818
(+/-)Obrigações Legais - Redução/Aumento de Saldo	-560	-2.983	532,8	432,8	-2.423
Conglomerado BB	55.090	57.348	104,1	4,1	2.258
Banco do Brasil	40.290	40.290	100,0	0,0	0
Brasilcap	7.800	9.300	119,2	19,2	1.500
BB DTVM (BB DI Social / Fundos Jovem)	1.000	1.343	134,3	34,3	343
BB DIREC (Tarifas Bônus Ambiental)	6.000	6.415	106,9	6,9	415
Outras Receitas	38.294	42.345	110,6	10,6	4.050
Empresas e Conselheiros	950	1.123	118,2	18,2	173
Fenabb	23.000	24.170	105,1	5,1	1.170
Pessoas Físicas	10	0	1,0	-99,0	-10
Cancelamentos em Proj. de Exercícios Anteriores	7.000	7.068	101,0	1,0	68
Fundo Patrimonial e de Liquidez - Utilização	0	0	IND.	IND.	0
Restituição de Adiantamento a Rec. Terceiros	0	2.650	IND.	IND.	2.650
Recuperação de Despesas de Exerc.Anterior	0	0	IND.	IND.	0
Disponibilidade Anterior	7.334	7.334	100,0	0,0	0

As receitas foram orçadas com base em estimativas de volume e de cronogramas de realização, definidos a partir de informações obtidas junto a doadores/aportadores e/ou de projeções internas.

Receitas Financeiras Líquidas

A alta do IPCA superou a previsão, e de forma a manter o saldo-base do Fundo Patrimonial e de Liquidez atualizado por este índice houve realização a menor em R\$ 3.788 mil. A alta da Taxa Selic aumentou a rentabilidade dos fundos e consequentemente a provisão de IR.

Conglomerado BB

Nesse bloco, a realização acima dos volumes orçados em R\$ 2.258 mil foi principalmente impulsionada pelo excedente da Brasilcap de R\$ 1.500 mil, oriundo do bom desempenho na comercialização dos produtos de capitalização.

Outras Receitas

A realização a maior de R\$ 4.050 mil tem causa direta na restituição do Fundo Patrimonial e nos repasses da Fenabb, vinculados à estipulância de seguros, que superaram mais fortemente as expectativas por conta de bom desempenho dos respectivos produtos/serviços.

Quadro A.3.3.4 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RT

USOS - RECURSOS DE TERCEIROS INVESTIMENTOS SOCIAIS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	32.295	32.164	99,6	-0,4	-131
Trabalho e Cidadania	32.295	32.164	99,6	-0,4	-131
Agroecologia	16.600	16.536	99,6	-0,4	-64
Agroindústria	15.000	14.932	99,5	-0,5	-68
Resíduos Sólidos	695	695	100,0	0,0	0

A pequena variação de R\$ 131 mil decorreu de ajustes nos cronogramas físico-financeiros das propostas dos projetos sociais.

Quadro A.3.3.5 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RP

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO	73.395	71.968	98,1	-1,9	-1.427
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	54.767	53.439	97,6	-2,4	-1.328
Trabalho e Cidadania	54.767	53.439	97,6	-2,4	-1.328
Agroecologia	13.482	13.315	98,8	-1,2	-167
Agroindústria	7.000	7.000	100,0	0,0	0
Resíduos Sólidos	5.880	5.879	100,0	0,0	-1
Água	10.845	10.844	100,0	0,0	-1
Demais Iniciativas	17.560	16.402	93,4	-6,6	-1.158
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500	2.413	IND.	-3,5	-87
Banco de Tecnologias Sociais	2.500	2.413	96,5	-3,5	-87
EDUCAÇÃO	15.843	15.831	99,9	-0,1	-12
AABB Comunidade	14.750	14.744	100,0	0,0	-6
BB Educar	88	83	94,0	-6,0	-5
Inclusão Digital	1.005	1.005	100,0	0,0	0
CULTURA	285	285	99,9	-0,1	0
Projeto Memória	285	285	99,9	-0,1	0

Investimento Social Direto

O atingimento foi de quase 100% do orçamento, o faltante procede de acertos naturais que ocorrem no curso da análise dos projetos. A maior dificuldade refletida nas sobras orçamentárias refere-se aos projetos, em sua maioria, enquadrados em Demais Iniciativas (DRS, Voluntariado,

PNHU e Outros Projetos Demais Iniciativas), que corresponderam a R\$ 1.158 mil do total não executado de R\$ 1.427.

Assistência a Comunidades Urbano-Rurais

Agroecologia

A sobra orçamentária observada de R\$ 167 mil decorreu de acertos que ocorreram durante a análise dos projetos apresentados.

Demais Iniciativas

O valor executado demonstra uma realização abaixo do orçamento de R\$ 1.158 mil, motivada principalmente pelas restrições cadastrais impeditivas das entidades proponentes, inviabilizando as aprovações de projetos.

Ciência e Tecnologia

Banco de Tecnologias Sociais

O valor não executado de R\$ 87 mil é referente à economia nas despesas de execução ao longo do exercício.

Educação

BB Educar

O desempenho observado revela uma execução aquém do orçado devido a economia no processo de contratação ao longo do exercício.

Quadro A.3.3.6 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Indireto com RP

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	43.482	41.689	95,9	-4,1	-1.793
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000	3.976	99,4	-0,6	-24
Propaganda e Promoção	2.970	2.932	98,7	-1,3	-38
Mobilização Social	40	54	135,0	35,0	14
Relacionamento com BB	40	40	100,0	0,0	0
Relacionamento com a Mídia	950	950	100,0	0,0	0
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	555	270	48,7	-51,3	-285
Imobilizado de Uso	140	45	32,4	-67,6	-95
Intangíveis	415	225	54,2	-45,8	-190
DESPESAS COM PESSOAL	31.532	31.664	100,4	0,4	132
Salários, Encargos e Benefícios	30.888	31.187	101,0	1,0	299
Relac. Interno / QVT Qual. de Vida no Trabalho	59	59	99,8	-0,2	0
Treinamento	585	418	71,5	-28,5	-167
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.395	5.778	78,1	-21,9	-1.617
Despesas com Bens Móveis	69	71	103,6	3,6	2
Despesas com Imóveis de Uso	2.640	2.321	87,9	-12,1	-319
Despesas com Material de Consumo	96	101	105,1	5,1	5
Despesas com Comunicação	224	330	147,1	47,1	106
Despesas com Processamento de Dados	2.587	1.420	54,9	-45,1	-1.167
Despesas com Serviços de Terceiros	1.195	830	69,5	-30,5	-365
Despesas com Viagens a Serviço	177	148	83,5	-16,5	-29
Despesas com Contabilidade	140	246	176,0	76,0	106
Outras Despesas Administrativas	267	312	116,9	16,9	45

Investimento Social Indireto

Dos itens que compõem o Investimento Social Indireto, na Comunicação Institucional a execução orçamentária ocorre na aprovação das ações encomendadas aos executores, de forma análoga aos projetos sociais, enquanto que nas demais rubricas a realização se dá pelos dispêndios incorridos. A seguir, detalhamentos e comentários.

Comunicação Institucional

Recurso executado dentro do previsto, considerando uma pequena variação na rubrica Mobilização Social, que refere-se à contratação de evento estratégico (12 mil cisternas de produção) no valor de R\$ 40 mil.

Ativos Permanentes

Imobilizado de uso

Redução de R\$ 95 mil em razão de adiamento na aquisição de equipamentos de rede (switches), via adesão ao contrato do Banco.

Intangíveis

Realização de R\$ 190 mil a menor em razão de protelamento dos serviços afetos ao aprimoramento do Portal/Intranet/BTS, dada perspectiva de solução via Convênio BB. E ainda, da economicidade gerada pelo fornecimento de licenciamento de software antivírus por adesão ao contrato do Banco.

Despesas Administrativas

Despesas com Pessoal (DP)

Rubrica com orçamento inicial aprovado para o exercício de 2015 em R\$ 33.414 mil. Durante o ano, diante das economias mapeadas, o orçamento foi reprogramado e o recurso destinado ao ISD. Previa-se uma redução total de R\$ 1.882 mil e o orçamento foi reajustado em dezembro para R\$ 31.532 mil, no entanto, no fechamento do exercício, observou-se que a redução foi menor que o esperado em R\$ 132 mil, resultando em uma economia nas Despesas com Pessoal em R\$ 1.750 mil, frente ao valor inicialmente orçado para o ano. Tiveram impacto na variação da verba com DP, repasses não previstos pelo BB à Fundação, na sub-rubrica Salários, Encargos e Benefícios, como também a economia com treinamentos.

Despesas com Comunicação

Aumento de R\$ 106 mil. Não foi previsto o incremento do valor de serviços de acesso à internet a ser repassado ao Banco do Brasil para ressarcimento de novas despesas.

Despesas com Processamento de Dados

Diminuição de R\$ 1.167 mil em razão de postergação no ressarcimento ao BB do Hosting (migração dos servidores para Ditec), adiamento na entrega pelo fornecedor para implementação dos Indicadores de Efetividade SGP, Portal do investidor dentre outras melhorias e de alguns serviços de consultoria de TI.

Despesas com Contabilidade

Esta rubrica é originária do contrato da migração da contabilidade da FBB para a Contadoria BB. Conforme rito orçamentário, não houve previsibilidade baseada em anos anteriores em razão de ser o primeiro exercício, ocasionando um excedente de R\$ 106 mil.

Outras Despesas Administrativas

Aumento de 45 mil para pagamento da anuidade do GIFE 2016.

3.3.1 Demonstrativo da Execução das Despesas

Em 2015, os gastos decorrentes de processos realizados pela Fundação estão concentrados na forma de contratação direta, sem licitação, por englobarem basicamente objetos não passíveis de abertura de edital para ampla concorrência dos fornecedores, tais: patrocínios conduzidos na gerência de Comunicação; treinamentos de pessoal contratados pela área de Recursos Humanos; e o apoio ao Programa Cataforte III, amparado pelo inciso V, artigo 24, da Lei 8.666/93.

O quadro com a relação das despesas da Fundação BB no exercício compõe o Anexo 2.

Despesas com Ações de Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda da Fundação BB no exercício, estiveram principalmente relacionadas ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social e a celebração dos 30 anos. Também foram realizadas despesas para a produção de material

institucional do projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social. As ações estão descritas no quadro a seguir:

Quadro A.3.3.1.1 – Despesas com Publicidade

Tipo	Ação	Data de contratação	Valor de contratação	Prestadora de serviço
Institucional	Prêmio FBB de Tecnologia Social	29/04/2015	R\$ 1.685.000,00	Diretoria de Estratégia de Marca do Banco do Brasil (segundo Convênio de Cooperação Técnico-Administrativa e Normativo Interno IN 515-1, a Direm/BB presta assessoria à FBB na realização de ações de comunicação).
Institucional	FBB 30 Anos	17/08/2015	R\$ 650.000,00	
Institucional	Material Promocional – Moradia Urbana com Tecnologia Social	22/12/2015	R\$ 25.000,00	

Fonte: FBB/Gecom

Prêmio FBB de Tecnologia Social

Para esta ação foram elaborados plano de mídia (impresso e digital), anúncios, material gráfico de divulgação do prêmio (fôlderes e cartazes), 18 vídeos institucionais das finalistas, incluindo 18 versionamentos, e material de divulgação das iniciativas finalistas.

FBB 30 Anos

A ação teve como finalidade promover a marca, devido à celebração do 30º aniversário. Foram produzidos: vídeo institucional com três versionamentos sobre exemplos de personagens que tiveram suas vidas influenciadas por projetos da Fundação BB, além de material gráfico institucional com a cronologia de marcos importantes da instituição.

Material promocional – Moradia Urbana com Tecnologia Social

A produção e distribuição desse material configuram ação de visibilidade do projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social – que consiste na reaplicação de tecnologia social de empoderamento de comunidades - nas solenizações de entrega dos empreendimentos do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU). Foram produzidos 124 banners para cada evento e mais de 80 mil fôlderes para distribuição aos moradores.

3.4 Desempenho Operacional

3.4.1 Apresentação e Análise de Indicadores de Desempenho Operacional

Com vistas a favorecer o cumprimento das ações planejadas, anualmente a Fundação BB elabora e pactua com os funcionários um Acordo de Trabalho (ATB), no qual os indicadores são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia, também ponderada por pesos.

O Acordo de Trabalho é um instrumento de gestão indutor do alcance dos objetivos estratégicos, sendo elaborado anualmente e aprovado junto ao Conselho Curador da Fundação. Tem apuração semestral e meta de 400 pontos em cada semestre, em uma escala máxima de 600 pontos. Requer a aprovação do órgão máximo da Fundação uma vez que os resultados alcançados a cada semestre são informados ao Banco do Brasil – empregador dos funcionários cedidos à FBB -, para fins de participação em lucros e resultados, às expensas exclusivas do BB, em conformidade com acordo de cooperação institucional vigente.

Para o ano de 2015, o Acordo de Trabalho considerou as premissas e previsões contidas no Planejamento Estratégico 2013-2015, os Planos de Atividades e a proposta Orçamentária 2015. As notas dos indicadores variam entre 1 e 6, com mínimo desejável de 4 e máximo de 6, similar à lógica de pontuação do placar final.

Os documentos que formalizaram a apresentação e aprovação dos resultados do Acordo de Trabalho 2015 constam no Anexo 3.

Dentro da dinâmica do *Balanced Scorecard* (BSC), os indicadores podem ser agrupados de diferentes formas, conforme os propósitos desejados.

Já em relação ao nível de alcance dos objetivos estratégicos, neste relatório a Fundação BB apresenta outra forma de aferição, também seguindo a dinâmica do BSC. Para este propósito, o desempenho de cada objetivo estratégico decorre do resultado dos indicadores que o integram e considerando:

- a) a média das notas dos indicadores vinculados a cada objetivo, observadas no 1º e 2º semestres, quando não há cumulatividade no segundo período;
- b) nos indicadores com medição nos dois semestres, mas acumulada no 2º, apenas a última nota é computada na média;
- c) nos indicadores com apuração apenas em um dos semestres, esta nota é considerada no cálculo da nota do objetivo;
- d) médias aritméticas simples, sem ponderação por pesos.

3.4.2 Resultados Alcançados

O resultado do Acordo de Trabalho (ATB) 2015, apurado semestralmente e com meta-alvo de 400 pontos, apresentou 555,7 pontos no 1º semestre e 540,4 no 2º semestre, que foram informados ao Banco do Brasil para fins de habilitação à participação em lucros e resultados (sem ônus para a FBB). Apresentamos o placar final de cada semestre, com resumos das pontuações alcançadas.

Quadro A.3.4.2.1 – Placares do ATB 2015

Placar da Fundação - 1º Semestre de 2015			Placar da Fundação - 2º Semestre de 2015		
BLOCOS	Nº DE INDICADORES	PONTUAÇÃO	BLOCOS	Nº DE INDICADORES	PONTUAÇÃO
CHAVE	4	240,0	CHAVE	5	232,0
PONTUADOR	6	186,7	PONTUADOR	7	195,0
GESTÃO	5	125,0	GESTÃO	8	109,4
BONIFICADOR	1	4,0	BONIFICADOR	1	4,0
INFORMATIVO	3	-	INFORMATIVO	4	-
TOTAL		555,7	TOTAL		540,4

Fonte: FBB/Gerae

Quanto ao alcance dos objetivos estratégicos, segue quadro sinótico dos desempenhos em cada objetivo do planejamento trienal, em 2015, seguido de análise.

Quadro A.3.4.2.2 – Desempenho por Objetivo Estratégico

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR		META		REALIZADO		% ATINGIDO		RÉGUA		NOTA		NOTA FINAL INDICADOR	NOTA DO OBJETIVO
			1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS		
Promover a inclusão socioprodutiva com qualidade (SA1)	1	Monitoramentos em Projetos	40	100	62	210	155,0%	210,0%	4	4	6	6	6,0	5,3
	2	Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios	100%	95%	116,4%	98,1%	116,4%	103,2%	4	1	6	6	6,0	
	3	Avaliações de Programas e Projetos - fases concluídas	4	8	4	8	100,0%	100,0%	6	6	4	4	4,0	
Potencializar a integração, os investimentos sociais e a disseminação de TS (SA2)	4	Manualização de Tecnologias Sociais do BTS	5	10	5	5	100,0%	50,0%	1	1	6	1	3,5	3,5
Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas (SA3)	5	Quantidade de Reaplicação de TS – Água	12.000	-	12.000	-	100%	-	1	-	6	-	6,0	5,9
	6	DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária	-	95%	-	94,6%	-	99,6%	-	1	-	6	6,0	
	7	AABB Comunidade - % de execução orçamentária	100%	95%	120,9%	100,0%	120,9%	105,2%	4	1	6	6	6,0	
	8	Ecoforte - % execução orçamentária	-	95%	-	99,3%	-	104,5%	-	1	-	6	6,0	
	9	Cataforte - % execução orçamentária	100%	95%	145,9%	100,0%	145,9%	105,2%	4	1	6	6	6,0	
	10	Terra Forte - % execução orçamentária	100%	95%	100,0%	99,7%	100,0%	104,9%	4	1	4	6	5,0	
	11	Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros	-	95%	-	98,0%	-	103,2%	-	1	-	6	6,0	
Assegurar a sustentação econômico financeira da Fundação (FI1)	12	Despesas Orçadas	100%	100%	70,4%	83,9%	70,4%	83,9%	5	5	6	6	6,0	5,0
	13	Despesas de Pessoal	100%	100%	96,2%	100,4%	96,2%	100,4%	5	5	4	4	4,0	
Aprimorar o relacionamento com o público participante (PP1)	14	Prazo de Liberação de Recursos em Projetos	50%	80%	95,3%	95,8%	190,7%	119,7%	3	3	6	6	6,0	6,0
	15	Disponibilidade do Portal FBB e do SGP	90%	90%	99,4%	99,1%	110,5%	110,1%	3	3	6	6	6,0	
Valorizar a juventude (PP2)	16	Juventude Rural - % de execução orçamentária	-	95%	-	98,0%	-	103,2%	-	1	-	6	6,0	6,0
Melhorar a produtividade (PI1)	17	Prazo para Início de Execução de Projetos	-	90%	-	75,7%	-	84,1%	-	3	-	3	3,0	2,0
	18	Projetos Cancelados	-	95%	-	0,6%	-	0,6%	-	1	-	1	1,0	
Mitigar Riscos (PI2)	19	Conformidade de processos	95%	95%	94,0%	98,9%	98,9%	104,1%	1	1	5	6	5,5	5,1
	20	Cumprimento de decisões estratégicas	95%	95%	99,0%	97,7%	104,2%	102,8%	7	7	4	4	4,0	
	21	Cumprimento de recomendações de auditoria	-	95%	-	91,7%	-	96,5%	-	7	-	5	5,0	
	22	Conformidade nas FIP	99%	-	98,6%	-	99,6%	-	1	-	6	-	6,0	
Contribuir para a satisfação dos funcionários (AC1)	23	Exames periódicos de saúde	-	100%	-	100,0%	-	100,0%	-	1	-	6	6,0	6,0
Preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional (AC2)	24	Horas de Capacitação	45%	90%	59,3%	98,6%	131,9%	109,6%	3	3	6	5	5,5	5,5
	25	Utilização de Verba de Treinamento por Equipes	45%	95%	46,9%	96,3%	104,3%	101,3%	1	1	6	6	6,0	
	26	Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS	-	90	-	130	-	144,4%	-	6	-	5	5,0	
Média Geral												5,2	5,0	

Fonte: FBB/Gerae

Análise Crítica dos Resultados dos Objetivos Estratégicos

Quatro objetivos (SA3, PP1, PP2 e AC1) apresentaram desempenho com nota máxima, outros quatro objetivos (SA1, FI1, PI2 e AC2) tiveram bom desempenho, com nota final entre 5,0 e 5,5.

Apenas dois objetivos (SA2 e PI1) tiveram desempenho inferior ao mínimo desejado (4,0).

O objetivo estratégico SA2 – Potencializar a integração, os investimentos sociais e a disseminação de TS – teve nota 3,5 e tinha apenas um indicador a ele relacionado - Manualização de Tecnologias Sociais, que teve desempenho ruim em um dos períodos avaliativos.

O objetivo estratégico PI1 – Melhorar a produtividade – teve nota 2,0 devido a baixa performance dos dois indicadores a ele relacionados: Prazo para Início de Execução e Projetos Cancelados.

Assim, a avaliação é de que, a partir da tabulação realizada, os objetivos estratégicos da Fundação tiveram ótimo nível de alcance em 2015, em sua maioria com notas iguais ou superiores ao patamar de 5,0, com escore final médio de 5,0.

Análise dos indicadores que tiveram desempenho abaixo do desejável

Manualização de Tecnologias Sociais do BTS (4)

Indicador que mensura a quantidade de tecnologias sociais do Banco de Tecnologias Sociais que tiveram suas metodologias manualizadas. Meta de 5 TS no 1º semestre e 10 no ano, de forma cumulativa.

A baixa performance desse indicador no segundo semestre ocorreu devido a identificação da necessidade de reformulação do processo de manualização, assim, optou-se por não executar a tarefa prevista, adiando para o próximo exercício para que fossem alcançados resultados mais efetivos.

Prazo para Início de Execução de Projetos (17)

Indicador visa medir o percentual de projetos para os quais o início de execução tenha ocorrido até 150 dias depois da data de deferimento. Meta de 90% dos projetos que ultrapassasse o prazo com medição apenas no 2º semestre.

Dos 140 projetos que fizeram parte da amostra, 106 iniciaram a execução dentro do prazo, representando 75,7% do total, que fez o indicador ter nota 3. Apesar de ficar abaixo do mínimo desejável (nota 4), por se tratar de uma tarefa com muitas variáveis e de difícil solução, verificamos que as ações de mitigação tem dado resultado e observamos evolução em relação a períodos anteriores, portanto, entendemos estar em um processo ascendente e que o resultados futuros serão melhores.

Projetos Cancelados (18)

O indicador visa medir o percentual de projetos cancelados em relação aos projetos deferidos sem a formalização concluída dentro do prazo de 75 dias. Meta de 95% dos projetos que ultrapassasse o prazo com medição apenas no 2º semestre.

Apenas 15 projetos ultrapassaram o prazo estabelecido sem formalização, tiveram argumentações de defesa e busca pela solução para os entraves apresentadas à Diretoria Executiva que baseou a decisão pelo não cancelamento. A pequena amostra (número de projetos que ultrapassaram o prazo sem formalização) por um lado é um bom sinal, mostra que a indução de cumprir o prazo para formalização deu resultado, porém, por outro lado, prejudicou a nota do indicador no formato de apuração no ATB, mesma lógica utilizada nesta análise dos objetivos estratégicos.

4. Governança

4.1. Descrição das Estruturas de Governança

A estrutura de governança da Entidade contempla os seguintes órgãos:

- **Conselho Curador:** órgão superior de deliberação e orientação da Instituição, responsável por traçar as diretrizes fundamentais para a consecução dos objetivos da Fundação;

- **Conselho Fiscal:** órgão de fiscalização dos atos de gestão dos administradores e das atividades da Fundação Banco do Brasil, mantido pela Organização (Estatuto Social, Seção III);

- **Diretoria Executiva:** órgão responsável pela administração da Fundação, com atuação permanente. Coordena e implementa as decisões do Conselho Curador e os dispositivos estatutários e conduz os demais assuntos relativos à gestão da Organização, observando os princípios e as boas práticas de governança.

A Diretoria Executiva e os conselheiros não são remunerados pela Organização, nem tampouco recebem qualquer vantagem ou benefício, sob qualquer forma ou pretexto (Estatuto, Art. 19).

O Presidente e os diretores executivos da Fundação são remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A. (Estatuto Art. 20, §2º)

Para desenvolvimento de suas atividades administrativas e operacionais, a Diretoria Executiva dispõe de comitês internos, que têm por finalidade o cumprimento do planejamento estratégico, orçamentário e operacional da Organização, bem assim a definição e administração de políticas e diretrizes de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e administrativos e das ações de comunicação, a saber, (Regimento Interno, Art. 13, §1º):

- Comitê Estratégico;
- Comitê de Desenvolvimento Social;
- Comitê de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística; e
- Comitê de Gestores.

Para a administração das estratégias de investimento em ativos financeiros, a Fundação dispõe do Comitê de Investimentos, que tem por objetivo propor ao Conselho Curador, por meio do documento intitulado Política de Investimentos da FBB, as estratégias de investimentos em ativos financeiros da Fundação. É composto por dois conselheiros Curadores ou suplentes, pelo Presidente e pelo Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística da Fundação, ou seus respectivos substitutos (Regimento Interno, Art. 16).

A Fundação BB, por força de determinações legais, tem o dever de prestar contas aos seguintes órgãos:

- Ministério Público do Distrito Federal e Territórios;
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;
- Ministério da Justiça;
- Controladoria-Geral da União;
- Conselho de Assistência Social do Distrito Federal.

Desde 2014, a elaboração das demonstrações financeiras e contábeis da Fundação BB passou a contar com o apoio da Diretoria de Contadoria do Banco do Brasil, sendo submetidas, em cada exercício, à inspeção e exame da auditoria independente, conforme preceitua o art. 24 do Estatuto da Fundação.

No que tange à transparência, como resultante dessa estrutura de governança, anualmente a Fundação elabora diferentes documentos de prestação de contas, ajustados aos respectivos destinatários:

- a) **Relatório de Gestão:** em cumprimento à determinação legal e encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU);
- b) **Relatório de Atividades:** apresentado, em cumprimento a dispositivo estatutário, aos Conselhos Curador e Fiscal, por ocasião de suas reuniões ordinárias de março de cada ano;

- c) **Relatório Social:** para distribuição aos públicos de relacionamento e à sociedade como um todo, por meio físico e através de sua disponibilização no portal da FBB na internet.

4.2. Informações sobre os Dirigentes e Colegiados

Na estrutura de governança da Fundação, citada no item 4.1, a composição dos colegiados apresenta-se da seguinte forma:

- **Conselho Curador:** constituído por 11 (onze) membros, sendo 3 (três) natos e 8 (oito) temporários. Os membros natos são: o Presidente do Banco do Brasil, que exerce a função de Presidente do Conselho Curador; o Presidente da Organização; e um membro do Conselho de Administração do Banco do Brasil, escolhido dentre os conselheiros eleitos para aquele Colegiado, pelos acionistas minoritários.

Os membros temporários e seus respectivos suplentes são eleitos pelo Conselho de Administração do Banco do Brasil, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma única recondução, dentre personalidades atuantes nas áreas objeto da Organização, assegurando-se que a composição assegure a participação de personalidades ligadas a entidades públicas e privadas.

Órgão superior de deliberação e orientação da Fundação, com a competência de traçar as diretrizes fundamentais para a consecução dos objetivos da FBB e deliberar, dentre outros, sobre o Planejamento Estratégico, Programação Orçamentária, alterações estatutárias, eleição e destituição do Presidente da Entidade, nomeação e destituição dos diretores executivos da Fundação, alterações no Regimento Interno e na estrutura organizacional, dentre outras.

Reúne-se ordinariamente nos meses de março, junho, setembro e dezembro; e extraordinariamente, por convocação do seu Presidente ou de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões serão convocadas com antecedência mínima de quinze dias, sendo realizadas, em primeira convocação, com a presença mínima de sete de seus membros, e em segunda convocação, observado intervalo não inferior a uma hora, sem exigência de quorum.

O presidente do Conselho Curador poderá, ad referendum do Colegiado, após consulta prévia e manifestação, por escrito dos demais membros, decidir sobre matéria urgente, de caráter administrativo ou operacional, que será submetida à deliberação do Conselho Curador na reunião ordinária subsequente, para aprovação na forma regulamentar.

- **Conselho Fiscal:** composto por 3 (três) membros e respectivos suplentes, sendo um representante da área de controles internos ou de contabilidade do Banco do Brasil; um representante do Ministério da Fazenda; e um representante do maior acionista minoritário do Banco do Brasil.

Órgão de fiscalização da Fundação, com a competência de examinar e emitir parecer sobre as demonstrações financeiras e contábeis e a execução orçamentária da Fundação, verificando o efetivo cumprimento dos respectivos orçamentos e do plano de atividades, além de apontar eventuais irregularidades, sugerindo medidas saneadoras.

- **Diretoria Executiva:** formada pelo Presidente da Organização e por 2 (dois) Diretores Executivos, com mandato de 2 (dois) anos, nomeados pelo Conselho Curador, sendo permitidas suas reconduções. Os cargos da Diretoria Executiva são privativos de empregados do Banco do Brasil.

Formado pelo Presidente e por dois Diretores Executivos, a saber: Diretor de Desenvolvimento Social e Diretor de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística.

Órgão responsável pela administração da Fundação, com a competência, dentre outros, de propor ao Conselho Curador as políticas e diretrizes da entidade; cumprir a fazer cumprir as disposições estatutária, o Regimento Interno e as deliberações do Conselho Curador;

propor a programação orçamentária; avaliar as atividades desenvolvidas; promover a divulgação das ações da Fundação; cuidar das normas gerais; elaborar as demonstrações financeiras e contábeis, a execução orçamentária e o relatório de atividades.

4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna

4.3.1. Estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades e subunidades descentralizadas, quando houver

A Fundação Banco do Brasil, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, representa uma das ações sociais de seu instituidor e patrocinador, o Banco do Brasil. Como a empresa não possui unidade de auditoria interna própria, as funções de auditoria são desempenhadas pela Unidade Auditoria Interna do Banco do Brasil (Audit).

A Audit tem por principal função assessorar o Conselho de Administração (CA) do Banco do Brasil, prestando informações sobre os processos de gerenciamento de riscos e controles, com o intuito de contribuir para a eficácia da governança corporativa. A Audit subsidia a ação administrativa em todos os níveis hierárquicos com informações produzidas por meio de avaliações independentes, sistemáticas e estruturadas sobre os principais riscos aos quais está exposto o Conglomerado Banco do Brasil, neste contexto também se inclui a FBB.

A Audit é vinculada diretamente ao CA do BB, conforme dispõe o Estatuto Social do Banco em seu artigo 35. Os resultados dos trabalhos da Unidade e informações que merecem destaques são diretamente apresentados aos membros do CA, por meio da participação do auditor geral nas reuniões ordinárias daquele Conselho.

Adicionalmente, a Audit apresenta também os resultados de seus trabalhos e principais informações relevantes, inclusive sobre a FBB, a outros conselhos e comitês de natureza estratégica no Banco (Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria e Conselho Diretor).

Além do posicionamento, vínculo e nível de reporte, a Audit tem reforçadas sua independência e autonomia para desempenho de suas atividades, pois seu orçamento, quadro de pessoas, acordo de trabalho e planejamentos plurianual e anual são submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

A estrutura da Unidade possui equipe de auditores, coordenadores e gerentes de auditoria, distribuída por uma rede de 28 Gerências de Auditoria, sendo 25 gerências no País e três no exterior.

Em 31.12.2015, a força de trabalho existente constituía-se de 540 funcionários, sendo 526 profissionais no Brasil e 14 contratados no exterior. Desses, 414 exerciam a função de auditores. A Gerência de Auditoria Gestão Empresarial é diretamente responsável por conduzir os trabalhos na FBB.

4.3.2. Informações quantitativas e qualitativas das auditorias e/ou fiscalizações realizadas em 2015

O modelo de atuação da Auditoria Interna potencializa a percepção integrada do Conglomerado Banco do Brasil na sua completude e complexidade, apoiada na visão de processos críticos como funções vitais da Organização. Essa abordagem fundamenta-se na percepção global e integrada dos processos que compõem e dão sustentabilidade ao negócio da Empresa e dos respectivos riscos a que o Conglomerado está exposto.

As auditorias realizadas são ancoradas nesta abordagem, cuja programação visa atender à estratégia de cobrir todas as áreas relevantes da Empresa em ciclos de até três anos.

Constam do conjunto de trabalhos, as auditorias programadas que avaliam os Processos Críticos, as Entidades Ligadas do Banco do Brasil, as Auditorias de Caráter Obrigatório e os Projetos Especiais.

As Entidades Ligadas do Banco do Brasil (ELBB), categoria à qual está vinculada a FBB, representam o grupamento de trabalhos realizados nas empresas controladas, patrocinadas. As ELBB são avaliadas segundo sistema de rotação, com diferentes periodicidades e escopos, de

acordo com a relevância de suas operações para o Conglomerado, sua complexidade e inter-relação com os processos sob análise.

Como regra geral, as ELBB com auditoria interna própria são avaliadas com enfoque na governança corporativa e no sistema de controles internos. Nas demais empresas, a avaliação também abrange seus processos internos. São eles:

- Contabilidade
- Tesouraria e Finanças
- Gestão Empresarial (planejamento, marketing, serviços jurídicos etc)
- Tecnologia da Informação
- Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro
- Segurança Empresarial
- Gestão de Pessoas
- Gestão de Riscos
- Logística e Suporte Operacional
- Crédito (somente para as instituições financeiras).

A FBB pertence ao grupo das entidades ligadas cuja avaliação conclusiva deve ocorrer em até dois anos.

4.3.3. Demonstração da execução do plano anual de auditoria, contemplando avaliação comparativa entre as atividades planejadas e realizadas, destacando os trabalhos mais relevantes, as principais constatações e as providências adotadas pela gestão da UPC

Em 2015, a Auditoria Interna do BB avaliou o Conglomerado na sua completude e complexidade, entretanto, no ciclo anual de planejamento não havia programação para a realização de auditoria programada na FBB. Os trabalhos na entidade estão previstos para acontecer ao longo de 2016.

A despeito de não haver previsão de horas para execução de trabalhos, foram destinadas horas de auditoria para acompanhamento das recomendações emitidas para tratar fragilidades e falhas identificadas nos processos daquela Fundação.

Os procedimentos adotados no âmbito da Audit - para acompanhamento do cumprimento das condições pactuadas nas recomendações - são sistematizados e contam com apoio de base informatizada na Intranet corporativa.

Diante da importância atribuída pela Organização ao atendimento das condições pactuadas com a Auditoria Interna, as Unidades Estratégicas estão sujeitas a impactos negativos no seu desempenho (mensurado por meio de Acordo de Trabalho) em caso de descumprimento das recomendações de auditoria.

Como exemplo da atenção e prioridade atribuída às recomendações de auditoria, entre aquelas emitidas para a FBB ao longo de 2015, cuja implementação manteve-se prevista para o mesmo exercício, nenhuma remanescia pendente na posição de 31.12.2015.

4.3.4. Eventuais adequações na estrutura organizacional da unidade de auditoria, inclusive reposicionamento na estrutura da entidade, demonstrando os ganhos operacionais deles decorrentes

No que diz respeito à FBB não foram promovidos ajustes na estrutura organizacional na Unidade Auditoria Interna.

4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos

Item não aplicável à Fundação BB, que não possui sistema de Correição em sua estrutura, haja vista sua natureza jurídica.

4.5. Gestão de Riscos e Controles Internos

O modelo utilizado pela Fundação como referência para o desenvolvimento das ações de Controles Internos e Conformidade está baseado nos cinco elementos da metodologia do COSO (*The Comitee of Sponsoring Organizations* ou Comitê das Organizações Patrocinadoras), a saber:

- Ambiente de Controle;
- Avaliação de Riscos;
- Atividades de controle;
- Comunicação e Informação;
- Monitoramento.

A Equipe de Controles Internos (COI) é responsável pela verificação da segunda camada de controle. Atua de forma independente com a função de apurar a conformidade de processos, avaliar os controles estabelecidos pelos gestores da primeira camada, verificar os riscos inerentes aos processos e fomentar a cultura de controles internos na FBB.

A vinculação à Diretoria Executiva (Direx) visa garantir a independência e autonomia na realização das atividades de conformidade e *compliance*, sem interveniência de outras gerências.

As tarefas desenvolvidas pela COI são definidas por um Plano Anual de Conformidade (PAC), aprovado pela Direx, que orienta as principais ações de conformidade da Fundação BB. O PAC 2015 completo segue no Anexo 4.

Semestralmente, a COI apresenta formalmente os resultados das atividades desenvolvidas à Direx, que orienta a adoção de providências quando necessário.

No ano de 2015, a grande inovação nos tralhados da COI foi o estudo e elaboração de uma metodologia para mapeamento de riscos. Com esta metodologia será possível mapear, mensurar e classificar riscos nos diversos processos, buscando a mitigação destes.

Em relação à qualidade do funcionamento dos controles internos administrativos, principalmente quanto à suficiência desses controles para mitigar os riscos e garantir, com segurança razoável, a confiabilidade das informações financeiras produzidas; a obediência às leis e regulamentos que a regem, informamos que as demonstrações contábeis consolidadas da Fundação BB foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Além disso, foram aprovadas pela auditoria independente conforme trecho abaixo, extraído do relatório da KPMG Auditores Independentes, que se encontra disposto na íntegra no Anexo 6:

“Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Banco do Brasil em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil”.

5. Relacionamento com a Sociedade

5.1. Canais de Acesso do Cidadão

Item não plenamente aplicável à Fundação BB, face sua natureza jurídica. Nesse contexto, inclusive, a Lei 12.527, de 18.11.2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), impõe obrigações à Fundação BB apenas em relação a recursos públicos por ela recebidos e destinados a ações sociais.

Considerando sua atuação de natureza social e, assim, de potencial interesse da sociedade como um todo e, em particular, dos públicos dos projetos, a Fundação BB disponibiliza os seguintes canais:

- a) Em seu sitio na internet (www.fbb.org.br) a área “Fale Conosco”, onde parceiros e participantes de projetos podem entrar em contato para tratar de alguma dúvida, apresentar sugestão, reclamação, elogio ou comentário;
- b) Também em nosso portal na internet temos uma área de “Acesso à Informação”, onde são disponibilizados dados em cumprimento à LAI e, também, endereço, e-mail e telefone para contato com a FBB, além de links para redes sociais como twitter (@fundacaobb) e Facebook (facebook.com/FundacaoBB) onde realizamos interações com participantes dessas redes.

Como na atuação da Fundação BB não se configura relação de consumo ou de prestação de serviço, esses canais não possuem funcionalidades destinadas à geração de dados gerenciais ou estatísticos.

Dentro desse contexto, está em fase de estudo de viabilidade técnica e financeira, a contratação de consultoria para estruturação de uma central de relacionamento para a Fundação BB. Em caso positivo, o processo licitatório deverá ser realizado em 2016 e a implantação desse novo canal possivelmente em 2017.

5.2. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos

Apesar deste item não ser plenamente aplicável a fundações, em razão da natureza de suas ações, que não compreendem uma relação comercial direta envolvendo produtos e serviços, a Fundação BB, ao longo dos últimos anos, vem desenvolvendo metodologias que possibilitem mensurar a percepção de entidades parceiras e dos participantes em relação à execução dos Programas e Projetos apoiados.

Neste contexto, cabe destacar 3 ações, realizadas em 2015, que se assemelham com a finalidade de mecanismos para medir a satisfação dos cidadãos participantes de iniciativas desenvolvidas pela Fundação BB, com as adaptações necessárias ao contexto do Terceiro Setor.

5.2.1. Questões estruturadas nos formulários de monitoramento

Essa ferramenta está inserida no processo de monitoramento, que é aplicado a uma amostra anual de projetos selecionados aleatoriamente. Nesse processo, são empregados formulários com questões estruturadas específicas para cada tipo de Programa/Projeto, além de um campo comum a todos os questionários onde são abordados itens relacionados à percepção das entidades parceiras quanto ao atendimento prestado pela Fundação e pelas agências do Banco que participam da implementação dos projetos. As respostas seguem uma escala Likert de 1 a 5; quanto maior a pontuação, melhor a percepção com relação àquele item.

Esta pesquisa de percepção de satisfação teve início em 2013. Os resultados são compilados, analisados e geram recomendações/sugestões de melhorias que são encaminhadas às áreas responsáveis pelo processo.

Os gráficos que demonstram os resultados comparativos dos 3 anos da pesquisa estão dispostos no Anexo 5.

5.2.2. Questionário de percepções e expectativas – PET 2016 – 2018

Dentro do processo de elaboração do Plano Estratégico Trienal 2016 – 2018 foi encaminhado um questionário com 20 questões fechadas, para todos os públicos de interesse da FBB, onde deveria ser assinalado, em cada questão, o grau de concordância ou discordância à frase proposta nas perguntas. O objetivo era avaliar os pontos de vista de cada um dos grupos de *stakeholders* sobre aspectos entendidos como críticos ao nosso desempenho institucional e relacionamento com públicos, como comunicação, processos internos, vetores de atuação, atendimento, dentre outros. As respostas foram ponto de partida para verificar como estava, em suas percepções, a atuação institucional de maneira geral.

A tabela de tabulação e os gráficos com os comparativos das 6 categorias de *stakeholders* respondentes estão dispostos no Anexo 5.

5.2.3. Pesquisa de Opinião – Prêmio FBB de Tecnologia Social

Em novembro foram realizados dois eventos relacionados à 8ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social:

- Encontro Tecnologias Sociais e Políticas Públicas;
Data: 18 de novembro de 2015;
- Cerimônia de entrega do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social;
Data: 19 de novembro de 2015.

Após a realização dos eventos, foi enviada mensagem de celular com link para acesso a web institucional, para pesquisa de opinião com os 36 representantes das tecnologias sociais finalistas da 8ª edição do Prêmio FBB de TS. Todos os 19 respondentes participaram dos referidos eventos.

A pesquisa foi dividida em 5 categorias: Hospedagem, Passagens e Transporte; Encontro Tecnologias Sociais e Políticas Públicas; Ensaio no Local do Evento do Prêmio; Cerimônia de Premiação; Sugestões ou Comentários.

Os gráficos com os resultados das categorias objetivas, além dos comentários e/ou sugestões, estão dispostos no Anexo 5.

5.3. Mecanismos de Transparências das Informações Relevantes da UPC

A Fundação BB disponibiliza a sociedade, em seu sítio na internet (www.fbb.org.br/quem-somos/governanca/), todas as informações referentes à sua atuação, dentre elas o relatório de atividades, as demonstrações contábeis, o sumário da execução orçamentária, o relatório dos auditores independentes, o relatório de gestão, os relatórios de auditoria de gestão da Instituição e, quando existentes, os acordos do TCU concernentes.

5.4. Medidas para Garantir a Acessibilidade aos Produtos, Serviços e Instalações

Em cumprimento às normas relativas à acessibilidade, em especial a Lei 10.098/2000, o Decreto 5.296/2004 e as normas técnicas da ABNT aplicáveis, as seguintes medidas foram tomadas, de forma a permitir o acesso de cadeirantes:

- Reforma para adaptação de 4 banheiros, um por andar;
- Elevador de acesso ao 19º andar;
- Padronização da medida de portas de acesso à dependência;
- Realocação das botoeiras de liberação das portas de acesso à dependência;
- Realocação de móveis para garantir o espaço necessário ao deslocamento;
- Realocação de impressoras e outros equipamentos para possibilitar o acesso.

6. Desempenho Financeiro e Informações Contábeis

O desempenho financeiro e as informações contábeis do exercício de 2015 da Fundação Banco do Brasil estão demonstrados de forma completa no Anexo 6, composto pelo Balanço do Exercício e o Sumário Executivo.

6.1. Desempenho Financeiro do Exercício

O desempenho financeiro da FBB, no exercício de 2015, está demonstrado de forma completa no Anexo 6, mais especificamente nas informações dispostas no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Fluxo de Caixa.

6.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos

A Fundação BB não aplica os dispositivos contidos nas NBC T 16.9 e 16.10 uma vez que as referidas normas são aplicáveis ao Setor Público, e a FBB é uma fundação de direito privado.

Reconhecimento e Mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (imparidade) acumuladas (Nota Explicativa nº 7 do Balanço do Exercício).

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Item	Prazo
Obras Artísticas, Musicais, Literárias e Similares e Terrenos	Indeterminado
Equipamentos de Uso, Sistemas de Controle de Acesso, Sistemas de Prevenção de Acidentes, Equipamentos de Computação, Equipamentos de Suporte Força, Benfeitorias em Imóveis de Terceiros e <i>Software</i> – Direito de Uso	5 anos
Móveis e Utensílios e Instalações	10 anos
Edificações e Benfeitorias	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. A vida útil e o valor residual dos bens foram revisados em 31.12.2015, não havendo diferença em relação a 2014.

Quadro A.6.2.1 – Imobilizado de Uso

	R\$ mil						
	Saldo 31.12.2014	Adições	Baixas	Impairment	Depreciação do período	Depreciação Acumulada	Saldo 31.12.2015
Edificações	2.799	--	--	--	(112)	(2.191)	608
Sistemas de processamento de dados ⁽¹⁾	4.663	31	(610)	--	374	(3.673)	411
Terrenos	260	--	--	--	--	--	260
Móveis e utensílios	620	5	(1)	--	(33)	(494)	132
Obras artísticas ⁽²⁾	--	--	--	110	--	--	110
Benfeitorias	390	--	--	--	(16)	(302)	88
Outros	2.034	18	(2)	--	(18)	(1.947)	101
TOTAL	10.766	54	(613)	110	195	(8.607)	1.710
Ativo não circulante	10.766	54	(613)	110	195	(8.607)	1.710

(1) Inclui reversão de depreciação de equipamentos de computação e de *softwares* - direitos de uso, em virtude de baixa de bens (R\$ 610 mil).

(2) Reversão parcial da perda por imparidade constituída no exercício anterior.

6.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade

Item não plenamente aplicável à Fundação BB, dada sua natureza jurídica, seu contexto operacional e o fato de não integrar o Sistema de Custos do Governo Federal.

No ano de 2014, foi apresentado um protótipo de mensuração de custos, o resultado do estudo apontou que os sistemas de informação da FBB ainda não conseguem apurar os custos por gerências e/ou por projetos. No entanto, de uma forma global, será mostrado o índice elaborado este ano e que foi submetido ao Conselho Curador desta Fundação, com o objetivo de mensurar e relacionar o custo de nossas operações.

6.3.1. Indicador de Custo

A estrutura da FBB é baseada em uma esteira operacional que contempla desde a modelagem do projeto até o encerramento e avaliação deste.

Analogamente ao segundo setor, tende-se a calcular a eficiência operacional pela relação do custo operacional, aqui chamado de Investimento Social Indireto (ISI), pelo o Investimento Social Direto (ISD). Porém, ao considerarmos apenas o valor contratado dos projetos (ISD) do último ano findo, deveríamos confrontá-los com os custos operacionais somente das áreas contratantes de projetos, o que não refletiria a real situação operacional da FBB.

Cabe ressaltar que há dois momentos distintos no ciclo do projeto: criação e execução. Existem áreas ligadas diretamente à contratação dos projetos (criação) e outras à implementação (execução). Para apuração dos custos, deve-se considerar o ciclo completo.

Diante do exposto, considera-se a seguinte fórmula para apurar a relação do custo operacional com os projetos sociais contratados e executados pela Fundação BB: $ISI / PSG \times 100$, onde:

- ISI – Investimento Social Indireto, gastos necessários para fazer a gestão do investimento social da FBB.
- PSG – Projetos sob Gestão, composto pelo saldo final do ano anterior dos projetos vigentes, acrescidas das novas contratações e suplementações, subtraindo-se os cancelamentos no período.

A tabela a seguir demonstra o resultado da aplicação da fórmula mencionada que, de forma geral, permite observar o uso da estrutura para a contratação e execução dos projetos.

	2015	2014	2013	2012	2011
<i>Indicador de Custos</i>	16%	12%	13%	11%	13%
Inv. Soc. Indireto	41.689	41.573	37.613	39.042	32.254
Projetos sob Gestão	258.686	355.795	291.752	367.226	243.286

A variação observada no índice é influenciada principalmente pelo volume de contratações e suplementações, valores esses que integram os Projetos sob Gestão (PSG), visto que os custos para a manutenção da estrutura da Fundação BB, em sua maior parte, são compostos pelas despesas com pessoal, e não apresentaram grandes oscilações.

6.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas

As demonstrações contábeis e notas explicativas, em acordo com as exigências da Lei 4.320/64, estão dispostas no Anexo 6, composto pelo parecer da auditoria independente, Balanço do Exercício e o Sumário Executivo da Fundação Banco do Brasil referente a 2015.

7. Áreas Especiais da Gestão

7.1. Gestão de Pessoas

7.1.1. Estrutura de Pessoal da Fundação BB

A Fundação BB, conforme disposto no Art. 20 de seu Estatuto, não possui quadro próprio de empregados. Seu corpo funcional constitui-se de empregados do Banco do Brasil, cedidos à Fundação, que fazem jus à remuneração dos cargos para os quais foram designados, sem direito a qualquer outra remuneração por parte da Fundação.

Os parágrafos 1º e 2º do Art. 20 do Estatuto da Fundação preveem ainda:

§ 1º. Serão ressarcidos ao Banco do Brasil S.A. todos os custos de funcionamento da Fundação, inclusive as despesas e encargos pela cessão de empregados de que trata este artigo.

§ 2º. O Presidente e os Diretores Executivos da Fundação serão remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A.

Os quadros relativos às informações do corpo funcional da instituição foram formatados de acordo com o cenário da Fundação BB. Assim, considera-se como funcionários cedidos com ônus para a Fundação aqueles previstos no Art. 20, § 1º e sem ônus para a FBB aqueles citados no Art. 20, § 2º ambos do Estatuto da organização.

Ao final de 2015, a Fundação BB contava com 146 (cento e quarenta e seis) funcionários cedidos, de uma dotação de 163 (cento e sessenta e três), possuindo assim, 17 (dezessete) vagas. Destes, 3 funcionários (o presidente e os dois diretores executivos) sem ônus para a Fundação Banco do Brasil, os demais 143 funcionários são com ônus para a Instituição.

Os quadros abaixo apresentam detalhamentos com posição de 31.12.2015:

Quadro A.7.1.1.1 – Força de Trabalho (Ingressos e Egressos)

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2015	Egressos em 2015
	Autorizada	Efetiva		
1 Funcionários cedidos do BB	163	146	25	29
1.1 com ônus para a Fundação	160	143	25	29
1.2 sem ônus para a Fundação	3	3	0	0

Fonte: FBB/Gepin

Quadro A.7.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1 Funcionários cedidos do BB	74	72
1.1 com ônus para a Fundação	73	70
1.2 sem ônus para a Fundação	1	2

Fonte: FBB/Gepin

Quadro A.7.1.1.3 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação	
	Autorizada	Efetiva
1. Cargos em comissão por natureza.		
1.1. Diretivos	3	3
1.2. Gerenciais	16	16
1.3. Assessoria	121	113
1.4. Assistência	23	14

Fonte: FBB/Gepin

Quadro A.7.1.1.4 – Detalhamentos dos Funcionários por Faixa Etária

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	Acima de 60
1 Funcionários cedidos do BB	5	82	39	20	0
1.1. com ônus para a Fundação	5	82	36	20	0
1.2. sem ônus para a Fundação	0	0	3	0	0

Fonte: FBB/Gepin

Quadro A.7.1.1.5 – Detalhamentos dos Funcionários por Nível de Escolaridade

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 Funcionários cedidos do BB	0	0	0	0	6	48	83	9	0
1.1. com ônus para a Fundação	0	0	0	0	6	48	80	9	0
1.2. sem ônus para a Fundação	0	0	0	0	0	0	2	1	0

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: FBB/Gepin

A quantidade de funcionários hoje disponível na Fundação Banco do Brasil atende às necessidades da instituição. A distribuição da força de trabalho entre as áreas meio e fim tem se mostrado equilibrada e condizente com a sua realidade operacional. Outro ponto a se ressaltar é que a distribuição dos cargos comissionados foi feita de acordo com a natureza das atividades, respeitando o preconizado por consultoria especializada realizada no ano de 2014 e tem se mostrado adequada às necessidades da Fundação.

No ano de 2015, foi promovido pelo Banco do Brasil, programa para aposentadoria dos funcionários daquela instituição que também incluía a possibilidade de aposentadoria dos funcionários cedidos (caso dos funcionários lotados na Fundação Banco do Brasil). O programa, denominado PAI: Programa de Aposentadoria Incentivada, acarretou na aposentadoria de vinte funcionários cujas substituições foram efetuadas gradativamente no segundo semestre. As substituições, uma vez aprovadas, ocorreram de forma célere e têm se mostrado eficazes na manutenção do patamar desejado.

Eventuais ocorrências de afastamentos de qualquer natureza não tem impactado de forma significativa o desenvolvimento das atividades, uma vez que, normalmente, elas ocorrem por curtos períodos de tempo. No ano de 2015 a Fundação teve um índice de absenteísmo médio de 2,62%.

7.1.1.1. Indicadores Gerenciais Sobre Gestão de Pessoas

A política de Gestão de Pessoas utilizada pela Fundação segue os mesmos princípios adotados pelo Banco do Brasil, tendo em vista que o seu quadro de pessoal é composto por funcionários cedidos pelo Instituidor (BB).

A Fundação constantemente adota práticas para o estímulo da qualidade de vida dos funcionários visando principalmente à redução do absenteísmo e uma maior satisfação no trabalho. Dentre as práticas adotadas podemos citar a promoção de eventos esportivos, exigência de exame periódico de saúde anual e outras ações na busca da melhoria da saúde e da qualidade de vida dos funcionários.

O *turnover* da Fundação é basicamente constituído da substituição de funcionários que saem para a aposentadoria ou para retorno ao Banco do Brasil.

No que se refere à educação continuada há uma preocupação constante com a formação dos funcionários. A FBB entende a educação continuada como uma necessidade de formação e

desenvolvimento das pessoas, que objetiva manter o corpo funcional em constante processo educativo para seu aprimoramento e a consequente melhora no desenvolvimento de suas atividades laborais.

Com base nesse entendimento, foram definidas metas de horas de treinamento para todo o corpo funcional. Além disso, a Fundação BB disponibiliza bolsas de estudos para cursos de graduação, pós-graduação e idiomas, de forma similar aos programas desenvolvidos no âmbito do Banco do Brasil. No ano de 2015, todas as solicitações de bolsas de estudos apresentadas pelos funcionários cedidos que atendiam aos pré-requisitos estabelecidos foram atendidas pela Fundação.

Outro ponto de atuação é o incentivo à participação dos funcionários nas pesquisas de Clima Organizacional e de Satisfação no Trabalho desenvolvidas pelo Banco do Brasil, e que geram importantes insumos para a definição ou redefinição de ações internas na área de Gestão de Pessoas.

Há ainda um incentivo à participação dos funcionários da Fundação nos processos de avaliação de desempenho funcional, feita por meio de instrumentos corporativos do Banco do Brasil e realizada no formato de avaliação 360 graus.

Com relação aos níveis apurados, verifica-se um equilíbrio entre os níveis de conceitos apurados na Fundação e no Banco do Brasil, conforme quadro abaixo, que apresenta a média das avaliações nas cinco perspectivas, inclusive, com médias levemente superiores.

Quadro A.7.1.1.1.1 – Demonstrativo do Desempenho Funcional

Perspectiva	Média dos Conceitos	
	Fundação BB	BB
Financeira	5,69	5,65
Clientes	5,78	5,71
Aprendizado e Crescimento	5,78	5,67
Processos Internos	5,69	5,62
Socioambiental	5,64	5,54
Conceitos: 1 Não expressou a competência requerida 2 Expressou a competência muito abaixo do esperado 3 Expressou a competência moderadamente abaixo do esperado 4 Expressou a competência pouco abaixo do esperado 5 Expressou a competência da forma esperada 6 Expressou a competência pouco acima do esperado 7 Expressou a competência muito acima do esperado		

Fonte: FBB/Gepin

Abaixo constam alguns índices mensurados pela Fundação:

a) **Rotatividade (*turnover*):**

$$\{[(n^\circ \text{ de funcionários que saíram} + \text{entraram}) / 2 / \text{total de funcionários}] \times 100\}$$

Turnover de 18,49%

b) **Educação Continuada: (nº total de horas de treinamento e nº médio de horas de treinamento por funcionário)**

Total de Horas de Treinamento Anuais – 11.276 horas

Média de Horas de Treinamento por Funcionário – 77,23 horas

c) **Níveis Salariais por cargo / nível de responsabilidade funcional (RF) (Os salários da Fundação seguem os princípios e níveis organizacionais definidos pelo Banco do Brasil, atendendo à política salarial do mantenedor)**

Cargo na FBB	RF	Remuneração
Gerente de Divisão	04	R\$ 21.010,62
Assessor Sênior	06	R\$ 13.225,31

Gerente de Equipe	06	R\$ 13.225,31
Assessor Pleno	08	R\$ 9.258,34
Assessor Júnior	10	R\$ 7.141,40
Assistente Administrativo	12	R\$ 4.521,09

7.1.1.2. Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho

O corpo funcional da FBB é composto por empregados cedidos pelo Banco do Brasil. O acesso dos funcionários aos quadros do Banco é por meio de concurso público e a exigência de escolaridade é de ensino médio. O referido nível tem se mostrado adequado às necessidades da Fundação, não obstante o fato de se incentivar o aperfeiçoamento constante.

No ano de 2015, a Fundação obteve uma média de 77,23 horas de capacitação por funcionário. Isso decorre da política de capacitação contínua desenvolvida na instituição que busca um aprimoramento permanente de todo o corpo funcional. No ano foram capacitados, com um mínimo de 40 horas de treinamento, 98,63% dos funcionários cedidos à Fundação. Essa capacitação permeia diversas áreas de conhecimento ligadas aos projetos sociais apoiados pela instituição bem como às atividades de apoio aos projetos.

Nesse processo de capacitação, são utilizados cursos de linha do Banco do Brasil bem como cursos de mercado, com objetivo de suprir as necessidades de aprimoramento dos funcionários para o pleno desenvolvimento de suas atividades.

Ao longo do ano foram realizadas seis palestras para todos os funcionários abordando temas de interesse e relacionados às especificidades da Fundação. Outros pontos de destaque foram a contratação de curso de licitação específico para os funcionários da instituição e a contratação de curso *in company* de certificação internacional em projetos sociais.

O programa de bolsas de graduação, pós-graduação e idiomas da Fundação vem suprir a necessidade de formação em cursos de longo prazo do funcionalismo. No ano de 2015 foram desenvolvidos 23 cursos de longa duração, com bolsas de até 80% de apoio da FBB entre bolsas de pós-graduação e idiomas, contemplando 100% das solicitações que atendiam aos pré-requisitos.

De forma mais ampla, podemos apontar como assuntos que também foram foco de capacitação pelos funcionários da instituição as áreas de: tecnologia e utilização de softwares, administração e gestão, dentre outros.

7.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal

O quadro a seguir teve formatação ajustada às especificidades da Fundação BB. Todos os funcionários são cedidos pelo Banco do Brasil e têm a folha de pagamento processada por aquela instituição. Após a realização do pagamento, o Banco do Brasil repassa a despesa para ser ressarcida pela Fundação BB, uma vez que a cessão é com ônus para o cessionário.

Quadro A.7.1.2.1 – Quadro de Custos de Pessoal

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis				
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade jurisdicionada											
Exercícios	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade jurisdicionada											
Exercícios	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
Exercícios	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	2015	19.653.186,55	0,00	0,00	0,00	2.068.502,21	667.953,18	370.316,10	0,00	0,00	22.759.958,04
	2014	18.489.679,69	0,00	0,00	0,00	1.958.224,96	644.638,15	441.693,00	0,00	0,00	21.534.235,80
Servidores com contrato temporário											
Exercícios	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: FBB/Gepin

Na conta referente à indenização foram consideradas as despesas com o Programa de Alimentação do Trabalhador e despesas com auxílio Creche. Na conta de benefícios, foram consideradas as despesas com o Plano de Saúde dos Funcionários.

Já em demais despesas variáveis, considerou-se os gastos com Vale-transporte, Programas de Qualidade de Vida no Trabalho, Programa de Relacionamento Interno, Remoção de Funcionários e investimento em treinamento.

Não foram consideradas as despesas com Encargos sociais e suas provisões. Caso fossem considerados estes gastos, os valores com custos de pessoal seriam R\$ 31.795.932,70 em 2015 e R\$ 30.000.066,70 no ano de 2014.

7.1.3. Gestão de Riscos Relacionados ao Pessoal

A Fundação BB não identificou riscos na área de atuação da gestão de pessoas.

A estrutura de cargos e salários da Fundação segue princípios e níveis organizacionais definidos pelo Banco do Brasil, atendendo à política salarial do instituidor. Tal definição respeita a cláusula oitava do Convênio de Cessão junto ao BB, que garante que os funcionários cedidos tenham assegurada a manutenção da relação com os níveis de responsabilidade funcional (NRF) praticados pelo Banco, resguardadas as demais vantagens decorrentes de acordos e dissídios coletivos.

Não houve ocorrência de irregularidades na área de pessoal conduzidas no âmbito da Fundação Banco do Brasil no exercício.

7.1.3.1. Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

Não houve caso de acumulação indevida desta natureza no exercício.

Estando a Fundação BB incluída nos procedimentos adotados pelo Banco do Brasil S.A., essa verificação é efetuada pelo BB de acordo com a IN 359.2.3, uma vez que os funcionários da Fundação Banco do Brasil são cedidos pelo Banco do Brasil.

Os procedimentos a serem adotados em ocorrência desta natureza estão regidos pela IN 359.2.3 do BB, e indicam que os funcionários sejam notificados após o Gestor receber a demanda por parte da Diretoria de Gestão de Pessoas do BB. O funcionário tem um prazo para apresentar a inexistência do cargo fora do Banco. Caso não apresente, o assunto é conduzido pela norma de Controle Disciplinar.

7.1.4. Contratação de Mão de Obra de Apoio e Estagiários

A Fundação BB não possui terceirizados exercendo cargos ou atividades típicas do corpo funcional e do plano de cargos e salários do Banco do Brasil.

Apresentamos nos quadros abaixo os Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos da Fundação Banco do Brasil.

Quadro A.7.1.4.1 - Contratos compartilhados com o Banco do Brasil

Unidade Contratante													
Nome: BANCO DO BRASIL S/A													
UG/Gestão: CSL BRASÍLIA/DF						CNPJ: 00.000.000/5844-01							
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	6	O	2010.7418.2403	33.216.615/0001-09	01/07/10	30/07/15	4	4					A
2011	1	O	2011.7418.3084	00.482.840/0001-38	13/07/11	13/07/16	4	4					A
2013	7	O	2013.7418.3463	02.685.728/0001-20	02/09/13	21/05/16			2	2			A
2014	7	O	2014.7419.7131	70.928.97310001-70	29/12/14	29/12/16			3	3			A
2015	6	O	2015.7419.3185	10.833.472/0001-89	01/08/15	01/02/18	4	4					A

Fonte: FBB/Gepin

Quadro A.7.1.4.2 - Contratos firmados pela Fundação BB

Unidade Contratante														
Nome: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL														
UG/Gestão: FBB/GEPI - BRASÍLIA/DF						CNPJ: 01.641.000/0001-33								
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2011	14	O	2011/026	07.402.534/0001-93	02/01/12	02/01/17						4	4	A
2012	13	O	2012/003	01.635.028/0001-68	03/05/12	03/05/16	7	7						A
2014	13	O	2014/034	61.600.839/0001-55	13/01/15	13/01/20			5	5				A
2014	5	O	2014/003	80.680.093/0001-83	10/04/14	10/04/16			3	3				A

Obs.: o contrato nº 2011/026 refere-se à contratação de serviço de assessoria de imprensa com a contratação de: 01(um) jornalista sênior; 02(dois) jornalistas plenos e 01(um) jornalista júnior.

Fonte: FBB/GePIN

Legenda

Área:

- | | |
|--------------------------|--|
| 1. Conservação e Limpeza | 8. Reprografia |
| 2. Segurança | 9. Telecomunicações |
| 3. Vigilância | 10. Manutenção de bens móveis |
| 4. Transportes | 11. Manutenção de bens imóveis |
| 5. Informática | 12. Brigadistas |
| 6. Copeiragem | 13. Apoio Administrativo - Aprendiz/Estagiário |
| 7. Recepção | 14. Outras (Assessoria de Imprensa) |

Natureza:

(O) Ordinária; (E) Emergencial

Nível de Escolaridade:

(F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior

Situação do Contrato:

(A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado

Quantidade de trabalhadores:

(P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada

Quadro A.7.1.4.3 – Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	5	5	5	5	R\$ 64.715,31
Área Fim	1	1	1	1	R\$ 12.943,07
Área Meio	4	4	4	4	R\$ 51.772,24

Fonte: FBB/GePIN

Em substituição aos Convênios de Cooperação Técnico-administrativa, dentre eles o convênio com a Diretoria de Apoio aos Negócios e Operações – Dinop, a Fundação BB firmou, em 26.12.2014, Convênio de Cooperação Institucional com o Banco do Brasil que prevê a utilização dos contratos do BB pela FBB para o fornecimento de bens e serviços de infraestrutura e logística, incluindo os serviços de Limpeza, Copa e Recepção, dentre outros. As despesas realizadas pelo BB decorrentes desse Convênio de Cooperação são ressarcidas pela Fundação ao Instituidor, na forma do Convênio de Ressarcimento.

O fornecimento de tais serviços pelo Banco é vantajoso para a Fundação, pois reduz a mão-de-obra necessária aos processos de contratação e administração dos contratos. Além disso, há redução de custos, tendo em vista que o BB compra e contrata em larga escala, viabilizando a negociação de melhores propostas.

Em 2015, não foram identificados problemas relevantes junto às empresas quanto ao desenvolvimento das atividades para as quais foram contratadas, tampouco quanto à relação com os prestadores de serviços. Em eventuais situações dessa natureza, são seguidos os trâmites preconizados pela legislação, em conjunto com os administradores dos respectivos contratos.

No decorrer do ano, prestaram serviços em diversas áreas da FBB, 33 colaboradores contratados, dentre eles estagiários e aprendizes, número que representa 22,4% da força de trabalho.

Para a contratação de estagiários, a FBB possui programa próprio, viabilizado pelo estabelecimento de convênio com associação sem fins lucrativos. A contratação dos estagiários dá-se por meio de entrevistas com candidatos cadastrados na associação. Os estagiários desenvolvem suas atividades de apoio administrativo na área da Tecnologia da Informação e na área de Gestão de Projetos, e têm a qualidade de seus desempenhos reconhecida por gestores e demais funcionários de suas respectivas gerências.

7.2. Gestão do Patrimônio e da Infraestrutura

7.2.1. Gestão da Frota de Veículos Própria e Terceirizada

A Fundação BB não realiza gestão de frota de veículos sob sua responsabilidade, conforme previsto neste item. Portanto, não tem frota nem contrato com terceiros.

7.2.2. Política de Destinação de Veículos Inservíveis ou Fora de Uso e Informações Gerenciais sobre Veículos nessas condições

A Fundação BB não possui frota de veículos, logo não tem nada a declarar a respeito da política de destinação destes.

7.2.3. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União

A Fundação BB não utiliza imóveis da União.

7.2.4. Cessão de Espaços Físicos e Imóveis a Órgãos e Entidades Públicas ou Privadas

A Fundação não realiza cessão de espaço a nenhum órgão e entidade pública ou privada.

7.2.5. Informações sobre os Imóveis Locados de Terceiros

A Fundação Banco do Brasil não utiliza imóveis da União; está localizada no Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco A, Edifício Number One, em Brasília, Distrito Federal, onde possui dois andares próprios. Para comportar todo o corpo funcional, além dos imóveis próprios, a FBB loca, no mesmo edifício, outros dois andares.

Em 2015, foi gasto pouco mais de R\$ 1,3 milhão com a locação das salas. A locação dos espaços faz-se necessária para comportar a estrutura completa da instituição. Caso haja necessidade de reformas, manutenções e transformações, essas estão sob a responsabilidade do locador, não imputando custos e nem responsabilidades para o locatário.

7.3. Gestão da Tecnologia da Informação

Atualmente, a Gerência de Tecnologia da Informação da FBB conta com a força de trabalho de treze funcionários efetivos e quatro estagiários que atuam em análise de negócios, manutenção de sistemas, infraestrutura e suporte.

Com o objetivo de treinar os funcionários, foram criadas trilhas de capacitação que possuem treinamentos com foco na área de atuação. Além disso, em 2015, os funcionários participaram, no geral, dos seguintes treinamentos:

Quadro A.7.3.1 – Principais Treinamentos em TI

Área de Conhecimento	Curso
Desenvolvimento	Java - Introdução a Orientação a Objetos
Desenvolvimento	Java -Desenvolvimento de aplicações web
Desenvolvimento	Java - Design partnes com JSV
Desenvolvimento	Programação <i>FrontEnd - HTML, CSS e Java Script</i>
Banco de Dados	SQL Server - Administração
Governança de TI	Cobit
Segurança da Informação	Fundamentos Segurança da Informação
Gestão de Projetos	Ciclo de Implementação de Programas e Projetos
Gestão de Contratos	Oficina de Elaboração de Projeto Básico e Termo de Referência
Infraestrutura	Cursos Sophos UTM
Desenvolvimento	Tibico SpotFire

Fonte: FBB/Getec

Destacamos abaixo os principais projetos desenvolvidos em 2015:

1) Compartilhamento de Recursos Tecnológicos com o Banco do Brasil

O Convênio de Cooperação Institucional com o Banco do Brasil propiciou o compartilhamento de recursos tecnológicos e a redução de custos com manutenção, contribuindo para o aumento da segurança da informação e disponibilidade das soluções de TI, mitigando riscos.

2) Hosting – Hospedagem de servidores virtuais

A parceria com o Banco do Brasil possibilitou a hospedagem de todos os servidores de Fundação Banco do Brasil em ambiente mais seguro, confiável e com alta disponibilidade.

3) Ambiente de Compartilhamento de Arquivos Digitais

Foi disponibilizado aos parceiros e entidades um ambiente para compartilhamento de arquivos digitais necessários à operacionalização dos projetos. O novo ambiente proporciona maior agilidade no processo, eficiência no atendimento à entidade, organização e segurança.

4) Monitoramento dos Serviços de TI

Implementada uma nova estratégia de monitoramento dos serviços de TI, por meio da qual é possível prevenir falhas, mensurar a qualidade e agilidade na solução das demandas, conferindo maior disponibilidade em nossas soluções.

5) Desenvolvimento e Aprimoramento de Soluções Tecnológicas

- a) Além de contar com aprimoramentos e novas funcionalidades, como é o caso do fluxo simplificado de entrada de projetos, o **SGP - Sistema de Gerenciamentos de Projetos** foi atualizado para uma nova versão que apresenta recursos adicionais e melhor usabilidade.
- b) O Módulo de pagamentos do **SIGA - Sistema de Gerenciamento das ABB's** gerou ganho de eficiência operacional, diminuindo drasticamente o prazo para liberação de recursos, o risco de extravio de documentos e conseqüentemente o impacto operacional na FBB.
- c) A ferramenta de **BI - business intelligence** foi aprimorada com a disponibilização de novas análises e recursos.

- d) Buscando maior aderência com as tendências mercadológicas, o **site do BTS** – Banco de Tecnologias Sociais foi reformulado e apresenta ao usuário final melhor navegabilidade.
- e) Foram disponibilizados para a sociedade e parceiros novos aplicativos móveis com informações acerca da atuação da Fundação Banco do Brasil, a exemplo do **FBBGeo**, que apresenta informações sobre projetos apoiados pela FBB de forma georeferenciada, da **Calculadora de Carbono** e do **Banco de Tecnologias Sociais** que disponibiliza as tecnologias sociais certificadas pela Fundação Banco do Brasil.

O quadro abaixo lista os contratos da área de tecnologia da informação vigentes no exercício:

Quadro A.7.3.2 – Principais Contratos de TI

Nº do Contrato	Objeto	Vigência	Fornecedores		Valores Desembolsados 2015
			CNPJ	Denominação	
2014/003	Serviço suporte, atualização e customização	12/04/2014 a 11/04/2019	80.680.093\0001-81	Senior Sistemas	R\$ 1.097.945,10
2013/019	Contratação solução integrada serviços segurança de TI	08/11/2013 a 08/11/2018	11.046.341\0001-14	Securitylabs Serviços	R\$ 151.200,00
2014/019	Serviço de manutenção e desenvolvimento	20/01/2015 a 20/01/2016	08.931.476\0001-58	Working Minds	R\$ 178.941,30

Fonte: FBB/Getec

7.3.1. Principais Sistemas de Informações

O quadro A.7.3.1.1 lista os principais sistemas da área de tecnologia da informação vigentes no exercício.

Quadro A.7.3.1.1 – Principais Sistemas da Área de Tecnologia da Informação

Sistema	Objetivo	Funcionalidades	Responsável Técnico	Responsável da área de Negócio	Criticidade
ERP Sapiens e SGP	Operacionalizar a contratação e execução dos projetos sociais	O ERP SAPIENS é um sistema corporativo de gestão patrimonial, financeira, contábil e de projetos que funciona integrado à solução conhecida como SGP que agrega funções de workflow e GED.	Gerência de Tecnologia	Todas as gerências das áreas de negócios	Alta
Lumis Portal	Gerir portal e Intranet da FBB	Por meio de uma única plataforma, permite a gestão de portais corporativos e o gerenciamento de sítios em vários ambientes de Internet, Intranet, mobile e redes sociais.	Gerência de Tecnologia	Gerência de Comunicação	Alta

BTS	Permitir a inscrição e consulta de tecnologias Sociais	Solução Web e mobile para disseminação de TS e viabilizar o Prêmio FBB de Tecnologia Social que acontece a cada 2 anos.	Gerência de Tecnologia	Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais	Alta
FBBGeo	Disponibilizar informações Georreferenciadas sobre a execução dos projetos	Permite consultas referentes à execução dos projetos sociais de forma Georreferenciada.	Gerência de Tecnologia	Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais	Média
IEIS	Disponibilizar informações estratégicas para a FBB	Permite o acompanhamento, por meio de indicadores, da estratégia da FBB.	Gerência de Tecnologia	Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais	Média

Fonte: FBB/Getec

7.3.2. Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)

Com o objetivo de garantir o atingimento da estratégia institucional, a FBB define planos de ações estratégicas (PAE) para todas as áreas da organização. Esses planos são importantes mecanismos de reflexão a respeito do papel de cada área dentro do plano estratégico organizacional e também tornam-se ferramentas de acompanhamento do desempenho destas.

Na área de TI, apesar de a Fundação BB não possuir PETI ou PDTI nesse formato específico, a Gerência de Tecnologia da Informação utiliza a ferramenta do plano de ações estratégicas, que contempla as ações a serem desenvolvidas ao longo do período do plano estratégico organizacional e alinhadas a este, podendo ser revisado sempre que necessário, com alçada da Direx da FBB.

Como forma de buscar o alinhamento das demandas de TI, a FBB dispõe de uma comissão de TI que é composta por representantes das áreas de negócio. Nela, são debatidos assuntos referentes à priorização e viabilidade dos projetos.

7.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade

A Fundação Banco do Brasil acredita que, além de promover a transformação social e o desenvolvimento sustentável por meio dos seus programas e projetos, o caminho da sustentabilidade começa no dia a dia. Por essa razão, promove constantemente ações que busquem, além da ampliação da qualidade de vida dos seus funcionários, a redução do impacto ambiental das atividades institucionais.

Em 2015, foram instalados temporizadores e sensores de presença para as lâmpadas na sede da Fundação BB, além da realização de campanhas de conscientização junto aos funcionários para o uso consciente do papel, que, além da diminuição do consumo de energia, também resultou na redução do número de impressões. Com essas ações o consumo de eletricidade em watts-hora, foi de 221.258 kwh, média de 18.438 kwh/mês. Se comparado ao consumo de energia elétrica dos últimos 5 anos, houve uma média de redução de 1.000 kwh/mês.

A redução na utilização de papel também tem sido uma estratégia que envolve várias áreas da Fundação Banco do Brasil. Em 2015 foi criado grupo de trabalho específico, chamado Dossiê Eletrônico, com o objetivo de coordenar o processo de migração de procedimentos e informações para o meio eletrônico, com a consequente redução do uso de papel na execução dos investimentos sociais da Fundação BB. Foi disponibilizado aos parceiros e entidades ambiente para compartilhamento de arquivos digitais necessários à operacionalização dos projetos. O novo ambiente, além de mitigar impactos ambientais, proporciona maior agilidade no processo, eficiência no atendimento à entidade, organização e segurança.

Cerca de 20% do papel A4 consumido pela Fundação BB provém de material reciclado. Todo o papel utilizado, em condições de descarte, é recolhido pelo Banco do Brasil e encaminhado

para reciclagem, em organização que conta com departamento exclusivo para trituração de documentos sigilosos, para atender instituições bancárias, ação implementada desde 2012.

Pilhas e baterias são recolhidas periodicamente das caixas coletoras dispostas em todos os andares da Fundação BB e entregues em centros de coleta para destinação ambientalmente adequada. Latas de leite em pó, aerossóis e afins são entregues na Centcoop DF - Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis, ação implementada em 2015.

7.4.1. Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços

A Fundação BB não está subordinada ao Decreto 7.746/2012, que estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal. Ainda assim, os fornecedores da Fundação Banco do Brasil são selecionados com base em critérios ambientais e práticas trabalhistas. As contratações realizadas na Fundação BB contêm cláusulas restritivas ao trabalho infantil, escravo ou análogo, além de Termo de Compromisso de Responsabilidade Socioambiental e Combate à Corrupção.

7.4.1.1. Sustentabilidade nos projetos

A prospecção de novos projetos ocorre por meio de processo de seleção (chamadas externas / públicas) e de chamada direta. As dimensões sociais, ambientais e econômicas são consideradas tanto na elaboração dos editais como na análise das propostas oriundas da prospecção direta.

Além do sentido do trabalho da Fundação Banco do Brasil, a transformação social, que por si só engloba aspectos sociais e econômicos, é destaque a preocupação com a questão do respeito aos direitos humanos. Para todos os projetos aprovados em 2015 foram exigidas declarações das entidades beneficiadas sobre a inexistência de práticas ou aceitação da exploração de trabalho escravo/degradante, exploração sexual de menores ou exploração de mão de obra infantil.

A dimensão ambiental dos empreendimentos apoiados pela Fundação BB concilia desenvolvimento econômico com conservação do meio ambiente, de forma a assegurar que a iniciativa atende a legislação e, por consequência, a sustentabilidade.

Identificar empreendimentos que exerçam atividades econômicas passíveis de produzir impactos ambientais nas comunidades onde atuam é uma prática na Instituição, que segue alinhada com a exigência da Lei 6.938/81 - Política Nacional do Meio Ambiente. A lei estipula que é obrigação da entidade proponente do projeto buscar o licenciamento ambiental junto ao órgão competente, desde as etapas iniciais do planejamento do empreendimento, sua instalação até a sua efetiva operação.

O assunto, complexo e amplo, conta com diversas legislações nos âmbitos municipais, estaduais e Federal. A Fundação BB contratará, para o próximo ano, treinamento sobre Licenciamento Ambiental para os profissionais que trabalham diretamente com a análise de projetos, além de promover discussões sobre o tema junto à Diretoria de Riscos Socioambientais do Banco do Brasil. Com a atualização do Sistema de Gerenciamento de Projetos (SGP), será possível produzir dados sobre a quantidade de propostas em que a exigência de apresentação ou dispensa ambiental foi solicitada.

Indo além, diferentes ações desenvolvidas e apoiadas pela Fundação BB englobam iniciativas de preservação e recuperação do meio ambiente, como o plantio e reflorestamento de áreas degradadas, preservação de matas ciliares e nascentes e a correta destinação de resíduos sólidos e eletrônicos.

8. Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle

8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU

No ano de 2015, não houve por parte da FBB tratamento de determinações ou recomendações do TCU, uma vez que não havia nenhuma deliberação em acórdãos vigentes no exercício. Não há também nenhuma deliberação pendente de atendimento pela Fundação BB ao final do exercício de referência.

Dessa forma, não há conteúdo a apresentar nesse item.

8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno (OCI)

No ano de 2015, ao final da missão de auditoria realizada na Fundação Banco do Brasil, a Controladoria Geral da União – CGU apresentou Relatório de Auditoria Anual de Contas nº 201503738, no qual constavam 6 recomendações e a solicitação de elaboração de um Plano de Providências Permanentes (PPP) para o atendimento das recomendações.

Após tratativas junto à CGU e apresentação formal de argumentação e esclarecimentos quanto a 2 recomendações, a Fundação BB apresentou proposta com um PPP para o atendimento de 4 que serão tratadas no exercício de 2016.

Além disso, neste mesmo Relatório de Auditoria, a CGU confirmou como atendidas as 17 recomendações de auditoria emitidas pelo Relatório Anual de Contas nº 201203440.

Dentre as recomendações certificadas pela CGU no relatório emitido em 2015, destacamos a importância de duas recomendações relacionadas ao desenvolvimento e ao aprimoramento de indicadores que geraram impactos positivos na gestão da FBB.

Uma recomendação para desenvolver e apresentar, no relatório de gestão, indicadores relacionados ao alcance dos objetivos estratégicos e outra para desenvolvimento de metodologia e indicadores que possibilitem a mensuração da efetividade das ações desenvolvidas pela FBB.

Ao final do exercício, não existiam recomendações vencidas pendentes de atendimento. Das 4 recomendações que passaram a compor o PPP da organização, 2 tinham prazo para implementação até 29.01.2016, foram implementadas dentro do prazo e estão aguardando certificação pelo OCI. As outras 2 têm prazo final em 31.05.2016.

8.3. Medidas Administrativas para Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário

Não houve ocorrências de dano ao erário, conduzidas no âmbito da Fundação Banco do Brasil no exercício.

8.4. Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamentos de Obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993

A Fundação BB observa as disposições do art. 5º da Lei 8.666/93 quanto ao cronograma de pagamento das obrigações contraídas em decorrência da aquisição de bens, locações, realização de obras e prestação de serviços. Para garantir o determinado pela Lei é realizado controle via planilhas de obrigações de pagamentos.

Apresentamos tabela com cronograma de pagamento de obrigações:

Quadro A.8.4.1 – Cronograma de Pagamento de Obrigações

Dia do Vencimento	Empresa	CNPJ
3	Claro	40.432.544/0001-47
6	Paulo Octávio	00.475.251/0001-22
11	SKY	72.820.822/0027-69
15	América	06.926.223/0001-62
15	Intelig	02.421.421/0001-11
15	Hepta	37.057.387/0001-24
17	Vivo	02.449.992/0001-64
18	Securitylabs	11.046.341/0001-16
18	Express Clean	01.030.016/0001-01
20	Mark Building	00.103.540/0001-09
20	Instituto Euvaldo Lodi	00.366.849/0001-85
23	APAE	27.766.476/0001-94
28	Arfrio	24.908.634/0001-07
29	Obras Sociais Jerônimo Candinho	01.635.028/0001-70
29	Ideorama	07.402.534/0001-95
30	TIM	04.206.050/0001-80
30	Senior	80.680.093/0001-83
30	CIEE	61.600.839/0001-55

8.5. Informações sobre a Revisão dos Contratos Vigentes firmados com Empresas Beneficiadas pela Desoneração da Folha de Pagamento

A Fundação BB não possui contratos vigentes com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento, cujo objeto se enquadre nos casos da Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011 e do Decreto nº 7.828, de 16 de outubro de 2012.

9. Outras Informações Relevantes

9.1. Investimento Social Direto

Em 2015, a Fundação Banco do Brasil realizou investimento social total de R\$ 145,8 milhões. Foram R\$ 104,1 milhões de investimento social direto, destinados a 574 projetos, sendo 557 novas iniciativas e suplementações, beneficiando cerca de 218 mil participantes. O investimento social no período atingiu todas as regiões do País, em projetos de abrangência local e nacional, alcançando 531 municípios em 25 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Conforme definido no Plano Estratégico e descrito no capítulo 3 deste relatório, a Fundação BB realiza investimento social prioritariamente em cinco vetores: água, agroecologia, agroindústria, resíduos sólidos e educação, todos nos meios rural e urbano. A adoção desses vetores teve por objetivo tornar mais tangível a orientação e aplicação do investimento social da FBB e dar aderência ao objetivo central da missão do exercício de promover inclusão socioproductiva.

9.1.1. Agroecologia

A agricultura orgânica é cada vez mais reconhecida como modelo capaz de responder aos desafios de produzir alimentos saudáveis e de promover a soberania alimentar, ao mesmo tempo em que respeita a cultura de famílias que vivem desses sistemas produtivos e conserva os recursos naturais.

Ao mobilizar as comunidades para a preservação de seus biomas, multiplicando alternativas sustentáveis de manejo, é possível diversificar a produção e criar novas oportunidades de geração de renda no meio rural. Tais iniciativas contribuem não só para a produção de alimentos variados e sem uso de agrotóxicos, mas também para a expansão da comercialização e permanência do homem no campo.

A Fundação Banco do Brasil possui vasta experiência na reaplicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. Somente em 2015, foram investidos R\$ 29,9 milhões neste vetor.

A Fundação BB é uma das parceiras do Programa Ecoforte, que faz parte do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) e visa o fortalecimento e a ampliação das redes, cooperativas e organizações socioproductivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica. O Planapo também busca integrar a produção agroecológica com outros programas de incentivo à comercialização de produtos da agricultura familiar, como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Participam também do Ecoforte o BNDES; a Secretaria de Governo da Presidência da República; o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); o Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS); a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

O investimento social no Ecoforte foi possível com o diálogo e a articulação com órgãos do governo e movimentos sociais do campo, valorizando conhecimentos tradicionais e as diversas tecnologias sociais que viabilizam a agricultura de base agroecológica em comunidades rurais.

Em 2015, as propostas selecionadas pelo Edital Ecoforte Extrativismo receberam investimento de R\$ 4,1 milhões, recursos oriundos da parceria com o BNDES via Fundo Amazônia, destinados a 10 projetos para o fortalecimento de práticas agroecológicas sustentáveis e socialmente justas em todo o País, além de buscar a inclusão socioproductiva de cerca de 2,6 mil participantes diretamente beneficiados em 10 municípios de 3 estados da região Norte do Brasil. O Ecoforte Redes, por sua vez, recebeu investimento de R\$ 5,9 milhões para apoio a 7 projetos, que atenderam mais de 2,9 mil pessoas, em 7 municípios de 6 estados brasileiros.

O lançamento de um novo edital no período também destinou investimento para agroecologia, voltado à juventude rural. Em parceria com o BNDES, o edital selecionou projetos

voltados à estruturação de empreendimentos econômicos coletivos, estimulando o protagonismo dos jovens do campo, fortalecendo práticas sustentáveis, o cultivo agroecológico e a agrobiodiversidade. Comprovando a importância da ênfase na juventude adotada pela Fundação Banco do Brasil em seu planejamento estratégico, o edital foi um sucesso e recebeu mais de 500 propostas, que resultaram em apoio a 50 projetos em que a Fundação BB e o BNDES, por intermédio do Fundo Social, realizaram investimento social total de R\$ 7,8 milhões, para beneficiar cerca de 1.200 pessoas em 45 municípios de 14 estados brasileiros.

Os demais recursos destinados ao vetor, cerca de R\$ 12 milhões, foram investidos em outros projetos de Agroecologia, em especial na reaplicação da tecnologia social PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável e de aquecimento solar de baixo custo, para promoção da melhoria na qualidade de vida dos atingidos por barragens. Com aproximadamente 550 pessoas beneficiadas, foram aprovados 4 projetos, que abrangem 4 municípios de 4 estados do Brasil.

9.1.2. Agroindústria

A agroindustrialização é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural. Tem como base a organização dos agricultores em cooperativas e associações, de modo a fortalecer a produção, o beneficiamento da matéria-prima e a comercialização. Assim, agrega-se valor aos produtos ao mesmo tempo em que se constrói um modelo de produção com base nos princípios da economia solidária, com desenvolvimento duradouro e sustentável, do cuidado ambiental e do respeito às culturas locais.

A Fundação Banco do Brasil atua junto a agricultores familiares, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no fortalecimento de cadeias produtivas, especialmente na apicultura, cajucultura e mandiocultura. As cooperativas e associações das cadeias produtivas apoiadas são autogestionárias e fomentam a formação de redes de empreendimentos solidários buscando, cada vez mais, a sustentabilidade de suas atividades. Essas experiências levaram a Fundação BB a participar da elaboração do Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária – Terra Forte.

O Terra Forte é implementado ao mesmo tempo em que se luta por avanços na política de acesso a terra, reconhecendo serem necessárias a inclusão socioprodutiva e a sustentabilidade econômica dos assentamentos. O Programa mostra que é possível ter uma vida digna e manter a tradição da agricultura familiar, ao passo que possibilita o acesso a políticas públicas já consolidadas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Os recursos do Terra Forte contemplam o apoio à diversificação da produção, infraestrutura, capacitação profissional, assistência técnica e comercialização.

A união de parceiros estratégicos e o diálogo com entidades representativas dos movimentos sociais do campo foram fundamentais para a criação do Programa. Além da Fundação BB, são parceiros do Terra Forte o BNDES, a Secretaria de Governo da Presidência da República, MDA, MDS, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Conab e Banco do Brasil.

A primeira Chamada Pública do Terra Forte, realizada em 2014, resultou na seleção de 32 projetos de empreendimentos solidários a serem desenvolvidos em 19 estados, envolvendo diversas cadeias produtivas. Destes, 3 projetos foram aprovados em 2015, onde foram investidos o total de R\$ 14,9 milhões, com recursos do BNDES, que beneficiaram quase 2 mil assentados da reforma agrária nos municípios de Nova Santa Rita (RS), Santa Maria do Oeste (PR) e Andradina (SP).

Assim como no ano anterior, em 2015 coube à Fundação Banco do Brasil investimento com recursos próprios de R\$ 7 milhões em apoio ao Escritório de Projetos do Terra Forte que, devido ao ineditismo, à complexidade e à grandiosidade do Programa, desenvolve, dentre outras, as seguintes atividades para implantação, reforma ou ampliação de agroindústrias: definição e validação da metodologia de qualificação; atividades de análise e qualificação das propostas selecionadas; definição dos processos de gerenciamento; auxílio à gestão, qualificação e monitoramento da implantação.

9.1.3. Água

O Brasil possui a maior reserva hídrica do planeta, com a concentração de 12% da água doce disponível em rios, e chuvas regulares cobrem 90% do território brasileiro durante o ano. Entretanto, essa oferta é distribuída de forma irregular.

A Amazônia, onde a população é menor, possui 78% da água superficial. Na região Sudeste, por outro lado, essa relação se inverte: apenas 6% do total de fontes hídricas está disponível para a região com maior concentração populacional do País.

A situação mais alarmante é a do Semiárido, onde as condições geográficas, econômicas e sociais geram graves problemas de acesso à água para a população que ali reside. Por suas características geográficas, o Semiárido brasileiro tem, de maneira geral, anualmente, um período de chuvas irregulares de 4 a 5 meses e uma estiagem de 7 a 8 meses.

É com base nestes indicadores de insegurança hídrica que a temática água tem sido um eixo importante no trabalho da Fundação Banco do Brasil. O investimento social no Semiárido se dá, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia e convivência com a seca. A mais reconhecida delas é a Tecnologia Social Cisterna de Placas, finalista no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social em 2001.

Em 2015, o investimento social no vetor água foi de R\$ 10,8 milhões em apoio a 11 projetos, que beneficiaram quase 82 mil pessoas em 25 municípios distribuídos por 11 estados brasileiros.

Juntamente com o BNDES, no início do ano foi finalizado o compromisso de construir 12 mil cisternas calçadão e enxurrada, com capacidade de armazenamento de 52 mil litros de água. Esses reservatórios visam garantir a captação, armazenagem e manejo da água no período de estiagem para a produção de alimentos e criação de pequenos animais, proporcionando segurança alimentar e geração de renda, com a comercialização do excedente. Essas tecnologias sociais foram destinadas às famílias que já possuem a cisterna de placas e as entidades executoras foram selecionadas por meio de edital de chamamento público. Ao todo, foram 42 projetos que alcançam 12 mil famílias em 121 municípios de 9 estados do Semiárido.

Dois importantes destaques na reaplicação destas tecnologias sociais de convivência com a seca são: a utilização do georreferenciamento das cisternas, que garante a transparência da implantação, e a participação ativa das famílias contempladas, o que reforça o protagonismo social do processo. Para ter uma cisterna, elas recebem capacitação sobre construção, utilização e manutenção das cisternas; consumo responsável dos recursos hídricos; são incentivadas a refletir sobre os direitos de cidadãos no acesso a políticas públicas; características do Semiárido; estratégias de convivência com a seca e produção de alimentos de forma agroecológica.

9.1.4. Educação

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos de educação para formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da Fundação BB desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.

Atuando de forma transversal, os recursos têm sido aplicados tanto em programas como o AABB Comunidade, Inclusão Digital e o Projeto Memória, como em capacitações profissionais e de gestão de empreendimentos solidários de programas estruturados, como o Cataforte e Ecoforte. O objetivo é oferecer oportunidades de aprendizado e formação, com o aumento do potencial de empoderamento em prol da transformação social de suas comunidades.

9.1.4.1. AABB Comunidade

O AABB Comunidade é um programa que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. O Programa colabora para o aprendizado, a formação da cidadania, a inserção de temas relacionados à

sustentabilidade ambiental e à saúde no dia a dia, mobilizando não só os participantes, mas a comunidade local e os governos municipais. O Programa, que é fruto de parceria entre a Fundação BB e a FENABB, é realizado nas AABBs de todo o País. Em 2015, foram 316 projetos que beneficiaram mais de 46 mil crianças e adolescentes em 302 municípios de 25 estados brasileiros, totalizando investimento social de R\$ 14,7 milhões.

A Fundação BB tem concentrado esforços para aprimorar o atendimento aos nossos públicos. Fruto desse processo, dentre outras melhorias no Programa, foi implementado o módulo de pagamento do AABB Comunidade, no Sistema de Gerenciamento das AABBs (SIGA). A solução facilitou a impositação dos documentos e deu agilidade às liberações de recursos, colaborando para a realização das atividades dentro do cronograma previsto.

9.1.4.2. Inclusão Digital

O Programa Inclusão Digital cria espaços de acesso às tecnologias da informação e comunicação e de formação de educadores sociais, em parceria com entidades locais e organizações do terceiro setor. O público-alvo é a juventude.

A Estação de Metarreциclagem é outra iniciativa do Programa. Adolescentes e jovens são capacitados para o acondicionamento de computadores, que por sua vez são distribuídos para escolas, bibliotecas, centros comunitários, entre outros. Os resíduos eletrônicos são doados por governos, empresas e sociedade civil em ações de conscientização quanto ao descarte correto dos materiais e impactos no meio ambiente.

No ano de 2015, 7 projetos foram aprovados, totalizando R\$ 1 milhão em investimento social, que beneficiaram cerca de 2.720 pessoas entre implantação, estruturação e manutenção de Estações Digitais e de Metarreциclagem.

9.1.4.3. Projeto Memória

O Projeto Memória busca alcançar professores, alunos da rede pública de ensino, bibliotecas e centros comunitários. Trata-se de projeto que pretende difundir a obra de personalidades que contribuíram significativamente para a transformação social, a formação da identidade cultural brasileira e o desenvolvimento do País.

Em suas edições já foram homenageados o poeta Castro Alves (1997), o escritor Monteiro Lobato (1998), o jurista Rui Barbosa (1999), o navegante Pedro Alvares Cabral (2000), o ex-presidente Juscelino Kubitschek (2002), o sanitarista Oswaldo Cruz (2003), o sociólogo Josué de Castro (2004), o educador Paulo Freire (2005), a feminista Nísia Floresta (2006), o líder da Revolta da Chibata João Cândido (2008), Marechal Rondon (2009), o escritor Carlos Drummond de Andrade (2012).

Em 2015, a homenageada foi a feminista Lélia Gonzalez. A Fundação BB investiu R\$ 284,6 mil na divulgação do Projeto Memória “Lélia González: o feminismo negro no palco da história”, parceria com a Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e a Brasilcap.

Historiadora, antropóloga e filósofa, Lélia Gonzalez foi homenageada por ser ícone da intelectualidade nacional e uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU). Como ativista, foi uma das pioneiras do feminismo negro no Brasil e trabalhou para a análise dos preconceitos contra mulheres negras e as desvantagens delas na sociedade. O projeto foi lançado em eventos no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte, e circula por diversas cidades brasileiras. Entre setembro e outubro, o novo prédio da ONU em Brasília, que recebeu o nome de Lélia Gonzalez, recebeu a exposição durante 30 dias.

9.1.5. Resíduos Sólidos

A Fundação Banco do Brasil, tem investido socialmente em programas e projetos que estimulem a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos Resíduos Sólidos. O gerenciamento correto destes materiais contribui para que a matéria-prima e os resíduos retornem ao processo produtivo, reduzindo o impacto do lixo no meio ambiente, gera renda, além

de contribuir para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no meio urbano, em acordo com a Lei 12.305 de 02/08/2010.

O trabalho com a cadeia produtiva dos resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, com investimentos em formação e capacitação para a autogestão; infraestrutura (galpões, máquinas, equipamentos, veículos); assistência técnica; assessoramento na consolidação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e fortalecimento de redes da comercialização. Essas ações promovem a inclusão social, a geração de trabalho, renda e educação, e apoio à melhoria das condições de trabalho.

Relacionado à temática dos resíduos sólidos, em 2007 nasceu o Programa Cataforte, quando a Fundação Banco do Brasil e o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), formalizaram parceria para realizar investimentos sociais conjuntos em ações de capacitação e formação de catadores de materiais recicláveis. O Cataforte tem como objetivo fortalecer empreendimentos econômicos solidários e está em sua terceira fase de atuação (Cataforte III), fruto da parceria entre Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), FBB, Petrobras, BNDES, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), MMA, MTPS, Senaes e Secretaria de Governo da Presidência da República.

Em 2015, no âmbito do Cataforte III Bases, foram realizados investimentos da ordem de R\$ 2,4 milhões, com benefícios a quase 900 catadores de materiais recicláveis, distribuídos por 5 projetos de 5 cidades brasileiras, localizadas em 3 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Foi realizado ainda investimento de R\$ 3,7 milhões na manutenção do Escritório Nacional do Cataforte, responsável pela coordenação das ações realizadas junto às redes selecionadas, elaboração de planos de negócios e monitoramento das atividades realizadas.

Prêmio Cidade Pró Catador

Para incentivar as boas práticas de inclusão dos catadores de materiais recicláveis, principalmente para a implantação de coleta seletiva e a gestão de resíduos sólidos em municípios de todo o País, a Fundação BB apoia, em parceria com a Secretaria de Governo da Presidência da República, com o Ministério do Meio Ambiente e MNCR, a realização do Prêmio Cidade Pró Catador. Instituída em 2013, a premiação é destinada a municípios que se destacam no desenvolvimento de políticas públicas junto aos catadores e acontece durante a Expo Catadores. A Expo Catadores é uma feira anual de negócios, troca de experiências, disseminação de conhecimentos e tecnologias para a gestão eficiente dos resíduos sólidos.

Em 2015 a Fundação BB investiu R\$ 478,6 mil na 3ª edição do Prêmio Cidade Pró-Catador, com o apoio a 4 projetos premiados das cidades de Santa Cruz do Sul (RS), Londrina (PR), Manhumirim (MG) e Brazópolis (MG). Os projetos serão relacionados à cadeia dos Resíduos Sólidos, e as propostas enviadas são, em sua maioria, para a compra de máquinas, equipamentos e veículos visando agregar valor aos produtos e melhorar a logística das cooperativas.

9.2. Acompanhamento do Investimento Social

A alocação estratégica e voluntária de recursos privados para fins públicos (Investimento Social Privado) está presente na pauta das organizações em busca da Sustentabilidade Corporativa em suas três dimensões – econômica, ambiental e social. O investimento social, como ação importante na empresa, exige monitoramento e avaliação adequada a seu aperfeiçoamento e mensuração do impacto.

Na Fundação Banco do Brasil, o acompanhamento do investimento social e a mensuração dos impactos e resultados alcançados são ainda mais importantes, uma vez que essa é sua finalidade exclusiva. A Instituição entende que os resultados dos projetos, entretanto, não se limitam ao cumprimento dos indicadores de execução. É necessário ir além e verificar se as ações realmente trazem desenvolvimento e transformação social aos participantes.

A Fundação BB busca evoluir na mensuração dos impactos das ações que apoia. Em 2015, foram concluídos os estudos para atualização da metodologia de mensuração da efetividade dos

programas e projetos identificando um conjunto de indicadores que podem ser utilizados para a avaliação das ações desenvolvidas.

Os processos de monitoramento e avaliação relacionam-se com a qualidade na aplicação do investimento social da Fundação BB. Enquanto o primeiro está vinculado ao cumprimento dos objetivos e metas dos projetos, o segundo visa apurar a efetividade nas ações empreendidas pela Fundação.

9.2.1. Monitoramento

O acompanhamento dos projetos sob o aspecto administrativo é realizado pela área responsável pela implementação e abrange a conformidade documental, execução física e financeira e a análise de relatórios enviados pelos parceiros/executores. Esse processo é estendido à totalidade dos projetos apoiados e todas as observações são registradas em ambiente informatizado.

Além disso, a Fundação BB realiza o monitoramento de programas e projetos por meio de visitas in loco ou acompanhamento à distância. Ambos envolvem a coleta e análise sistemática de dados e informações, objetivando obter insumos que permitam posterior retroalimentação e incremento dos índices de eficiência e eficácia dos investimentos sociais.

O universo amostral de projetos a serem monitorados é constituído por ações apoiadas no ano anterior, de acordo com parâmetro e percentuais pré-definidos, acrescidos de projetos de anos anteriores que as áreas gestoras e o Comitê Estratégico solicitaram visitas por diversos motivos.

Na modalidade à distância, são utilizados formulários de monitoramento adaptados às diferentes ações desenvolvidas. Os executores locais e os demais atores envolvidos contam com o suporte da Fundação BB durante todo o processo de resposta aos questionários. No acompanhamento in loco (presencial), são realizadas visitas técnicas às localidades de desenvolvimento das ações com a construção de um relatório para cada projeto monitorado.

Nas duas modalidades, após a fase de levantamento das informações, os analistas da Fundação BB formulam parecer sobre a situação do projeto, além de indicar eventuais ajustes. Também registram observações em ambiente informatizado e emitem sugestões e recomendações cabíveis para cada caso. Essas informações subsidiam as áreas responsáveis na tomada das medidas necessárias para garantir o pleno atendimento dos objetivos, das metas propostas e das cláusulas contratuais firmadas.

O Relatório Gerencial de Monitoramento é o documento que consolida as informações das atividades de monitoramento desenvolvidas pela Fundação BB no exercício. Este Relatório engloba as sugestões de melhorias decorrentes da análise dos dados de todos os monitoramentos realizados no ano; são informações que permitem retroalimentar tanto os processos de implementação quanto a modelagem dos programas e projetos para aperfeiçoamento constante das ações, dentro do processo de aprendizado.

Em 2015 foram realizados 210 monitoramentos, sendo 168 (72,8%) na modalidade à distância e 42 (18,1%) in loco. Destes projetos monitorados, 197 estavam listados na amostra para o exercício e outros 13 projetos foram incluídos a posteriori em atendimento a demandas de órgãos de controle e solicitações de gerências da Fundação.

Dos 218 projetos que compunham a amostra inicial, 9 projetos foram cancelados e encerrados sem execução e, portanto, considerados não passíveis de monitoramento. Outros 12 não puderam ser monitorados por não execução ou incipiência na execução dos respectivos cronogramas físicos e financeiros.

9.2.2. Avaliação

O processo avaliativo é uma forma sistemática e planejada de identificar dados e informações sobre determinada intervenção social. O resultado das avaliações indica se houve efetividade nas ações empreendidas pela Fundação BB, bem como o aprendizado decorrente da ação subsidia os gestores na operacionalização, modelagem e adequação dos programas e projetos.

A partir dos processos avaliativos também são identificados fatores de sucesso e dificuldades na execução das ações, possibilitando uma reflexão crítica sobre as iniciativas apoiadas e seus resultados e impactos junto ao público-alvo.

Para os serviços de pesquisa avaliativa, de caráter finalístico, a Fundação Banco do Brasil contrata, por meio de processo licitatório, instituições externas com experiência na área. Tal iniciativa propicia um ambiente de isenção, imparcialidade e neutralidade de juízo de valor.

A Fundação BB também realiza avaliações internas, utilizando seu quadro técnico. Geralmente são avaliações de processo que envolvem áreas menores de abrangência e não demandam uma equipe significativa de pesquisadores.

Em todos os processos avaliativos são emitidas sugestões e recomendações direcionadas aos responsáveis pela condução dos programas e projetos. Tais direcionamentos servem de subsídio para melhorias na execução e ajustes estruturais das ações desenvolvidas, propiciando também, insumos para modelagens futuras.

Em 2015 foram realizadas duas avaliações internas: :

i) Estruturação da Cadeia Produtiva do Leite em Assentamentos de Reforma Agrária da Região de Andradina – projeto que faz parte das ações do Programa Terra Forte que visa apoiar a implantação e/ou modernização de empreendimentos coletivos agroindustriais em assentamentos da reforma agrária, criados e reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

O objetivo do processo avaliativo, realizado no 1º semestre de 2015, foi o levantamento da “situação presente” dos cooperados beneficiários com relação aos objetivos propostos. A dimensão mais relevante para mensuração de efetividade foi a renda, mas também foram observados indicadores socioambientais.

Os dados coletados compõem o “marco zero” e possibilitam comparações futuras para mensuração da efetividade, a partir da realização de novas medições, que serão feitas assim que finalizado o processo de implementação e também dois anos após o encerramento das ações previstas, tempo suficiente para consolidação do empreendimento (período de maturação).

ii) Reaplicação das tecnologias sociais Cisterna Calçadão e Cisterna Enxurrada – A ação faz parte do Programa Água para Todos, realizado em parceria com o Governo Federal, e visa garantir a captação, armazenagem e manejo da água no período de estiagem para a produção de alimentos e criação de pequenos animais proporcionando segurança alimentar, geração de renda e consequente melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas.

No 2º semestre de 2015, foi realizada avaliação de impacto/Marco I com o objetivo de avaliar os resultados do projeto Água de Produção, a partir da percepção dos principais atores. Foram entrevistadas 43 pessoas entre produtores (participantes diretos do projeto), técnicos responsáveis pela implantação das tecnologias e representantes das entidades executoras e dos investidores sociais do projeto. Também foram verificados aspectos relacionados ao uso das tecnologias e as dificuldades e desafios na execução do projeto.

Os resultados desses dois processos representam qualificação dos programas e projetos na medida em que ocorre realimentação do ciclo de implementação das ações. O foco está na identificação de pontos com possibilidades para aperfeiçoamento, sempre visando o alcance de melhores resultados.

Fruto dos processos de acompanhamento do investimento social e do aprendizado inerente destes, identificamos fatores críticos de sucesso que serão observados e priorizados para que a realimentação dos nossos processos operacionais ocorra de maneira eficiente, garantindo crescimento e evolução nos resultados internos e externos. São eles:

- a) complementariedade dos processos;
- b) gestão e compartilhamento do conhecimento;
- c) foco no resultado final: o cliente FBB (parceiros estratégicos e participantes diretos).

9.2.3. Controles Internos

Em 2015, a Fundação BB iniciou o mapeamento de riscos da organização com a finalidade de aprovar metodologia de aplicação prática em diversas gerências. A partir da validação e o mapeamento de processos, a Instituição evoluiu na mitigação de riscos.

A cada ano, é realizado o Planejamento Anual de Conformidade – PAC, onde são elencadas as principais atividades de controles internos a serem desenvolvidas no próximo ano.

No último ano, a área de controles internos cumpriu as atividades estabelecidas no PAC/2015, como a conformidade operacional em projetos sociais, licitações, administração de contratos, além da verificação em 17 processos de todas as gerências.

As atividades desenvolvidas têm como objetivo aperfeiçoar as ferramentas de verificação para o público interno e apoiar os órgãos externos de controle como Ministério Público, Controladoria-Geral da União, auditorias externas e instituições de relacionamento.

9.3. Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

Em 2015 foi realizada a 8ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social que recebeu 866 inscrições de todos os estados brasileiros. Ao todo, 154 iniciativas foram certificadas como tecnologia social, dentre as quais foram selecionadas 18 para a fase final de premiação.

A classificação seguiu os critérios definidos no regulamento: nível de interação com a comunidade; transformação social proporcionada; potencial de reaplicação e inovação social. O resultado foi validado pela KPMG Auditores Independentes.

No evento realizado em novembro, em Brasília (DF), foram conhecidas as tecnologias sociais vencedoras das 6 categorias que receberam premiação de R\$ 50 mil cada. Os demais finalistas receberam R\$ 25 mil cada um, totalizando R\$ 600 mil em prêmios.

As 8 edições já realizadas do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, contaram com a parceria de várias instituições. Os parceiros estão presentes em todo o processo do Prêmio, desde a exposição da sua marca nos materiais produzidos até a participação ativa na seleção das vencedoras. Em 2015, foram parceiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Petrobras, que há 10 anos apoia o Prêmio.

A participação expressiva com projetos inscritos de todos os estados brasileiros evidencia a consolidação do Prêmio. Ao divulgar iniciativas transformadoras, o impacto dessas ações busca alcançar um grande número de pessoas, permitindo o protagonismo na busca pela autonomia, na superação de obstáculos e na conquista da cidadania.

Planejamento de Atividades, Orçamento 2015, e Sumário
da Execução Orçamentária

Senhor Presidente do Comitê Estratégico,

1. Assunto

Orçamento 2015 – Programação e Plano de Atividades

1.1 Fontes e Usos, Recursos de Terceiros e Próprios.

2. Áreas Intervenientes

- 2.1 Gerae - Gerência de Assessoramento Estratégico;
- 2.2 Geate – Gerência de Assessoramento Técnico;
- 2.3 Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura;
- 2.4 Getec – Gerência de Tecnologia da Informação;
- 2.5 Gecom – Gerência de Comunicação.

3. Competências e Alçadas

3.1 Conselho Curador, conforme artigo 7º, Inciso II, do Estatuto, disponível no SIC 1.1.1.1.

4. Orçamento

- 4.1 R\$ 183.474 mil para 2015 em Fontes e Usos, sendo:
- a) R\$ 58.740 mil em Recursos de Terceiros;
 - b) R\$ 124.734 mil em Recursos Próprios.

5. Informações

5.1 Em cumprimento às competências previstas nas normas da Fundação (SIC 9.3.2.1), a Gerência de Finanças e Controladoria (coordenação), juntamente com demais áreas intervenientes, elaboraram a proposta orçamentária e as principais atividades para 2015 considerando as seguintes informações:

- a) Posições financeiras da Fundação, projetadas para 31.12.2014 a partir dos valores observados até outubro e das previsões de realização de novembro a dezembro;
- b) Cenário de indicadores econômicos, elaborado pela Diretoria de Estratégia e Organização (Direo) do Banco do Brasil;
- c) Previsão de aportes do Instituidor, no valor total de R\$ 40.000 mil, composto por 35.020 mil, valor estimado com base no percentual mínimo de 0,3% do resultado operacional do Banco do Brasil no ano de 2013, mais um aporte extra de 4.980 mil, baseado em informações fornecidas pela Unidade de Desenvolvimento Sustentável - UDS (governança da FBB);
- d) Estimativas de volume para as demais captações e itens de usos de recursos, com base em informações obtidas junto aos doadores e projeções internas estabelecidas pela Diretoria Executiva;
- e) Alocação de recursos para investimentos sociais de acordo com o modelo orçamentário em vigor, dando destaque aos vetores estratégicos agroecologia, agroindústria, resíduos sólidos, água e educação.
- f) Elaboração de Planos de Atividades em consonância com o Planejamento Estratégico para o triênio 2013-2015, aprovado por esse Conselho Curador em dezembro de 2012.

5.2 **FONTES** – Entre recursos próprios e de terceiros, o orçamento de 2015 terá um total de R\$ 183.474 mil, com a seguinte configuração sintética, exposta com comparativos percentual e absoluto, em relação aos valores previstos para 2014, e de forma analítica no Anexo 1-A.

FONTES DE RECURSOS	Valores em R\$ mil			
	Proposto 2015 (A)	Previsto 2014 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
RECURSOS DE TERCEIROS	58.740	177.719	-66,9	-118.979
RECURSOS PRÓPRIOS	124.734	134.986	-7,6	-10.252
TOTAL	183.474	312.705	-41,3	-129.231

Tabela 1

- a) Recursos de Terceiros: o total alocado de R\$ 58.740 mil tem origem em parcerias firmadas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (R\$ 54.000 mil) e com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no âmbito da Secretaria Nacional de Economia Solidária – Senaes (R\$ 4.740 mil).
- b) Recursos Próprios: em 2015, alcançará o total de R\$ 124.734 mil, com a seguinte composição:
 - i. **Repasses do Conglomerado BB:** R\$ 68.860 mil, dos quais:
 - o R\$ 40.000 mil do instituidor, vinculados ao repasse estatutário, conforme mencionado na letra “c” do item 5.1, retro;
 - o R\$ 15.400 mil a serem repassados pelo BB no âmbito do convênio para Ações Complementares ao Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU);

- o R\$ 7.000 mil oriundos da Brasilcap, derivados da comercialização de títulos de capitalização;
 - o R\$ 6.460 mil de taxas de administração de fundos de investimento geridos pela BB-DTVM e de tarifas “bônus ambiental” do BB.
- ii. **Receitas Financeiras Líquidas:** R\$ 21.648 mil, em função do cenário de taxas de juros, do fluxo de caixa projetado e do volume de receitas retidas nos Fundo Patrimonial e no Fundo de Liquidez (Anexo 1-D), para manutenção de seu valor real;
- iii. **Outras Receitas:** R\$ 34.226 mil, sendo:
- o Projeção de doações de empresas e pessoas físicas: R\$ 1.860 mil;
 - o R\$ 1.000 mil de provável redução no saldo de obrigações legais (provisão para Imposto de renda – IR sobre ganhos financeiros, não retido na fonte por força de liminar sub-judice no Supremo Tribunal Federal – STF);
 - o Estimativa de cancelamento de saldos em projetos de exercícios anteriores, no montante de R\$ 6.000 mil;
 - o R\$ 24.000 mil provenientes de convênio com a Fenabb;
 - o Superávit estimado para o final de 2014: R\$ 1.366 mil.

5.3 **USOS** – O volume total de recursos a ser utilizado em 2015 alcançará R\$ 183.474 mil (100% das fontes), lastreando investimentos sociais e as despesas e demais investimentos necessários ao funcionamento da Fundação, conforme evidenciado de forma sintética no quadro adiante, seguido de detalhamentos e comentários:

USOS DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Proposto 2015 (A)	Previsto 2014 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL	138.622	270.478	-48,7	-131.856
Recursos de Terceiros	58.740	177.719	-66,9	-118.979
Recursos Próprios	79.882	92.759	-13,9	-12.877
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000	3.700	8,1	300
DESPESAS COM PESSOAL	33.414	30.996	7,8	2.418
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.633	5.931	11,8	702
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	805	233	245,5	572
SUBTOTAL	183.474	311.339	-41,1	-127.865
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos de Terceiros	0	0	0,0	0
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos Próprios	0	1.366	0,0	-1.366
TOTAL	183.474	312.705	-41,3	-129.231

Tabela 2

- a) **Investimento Social:** o valor orçado para 2015 totaliza, entre recursos de terceiros e próprios, o montante de R\$ 138.622, representando 75,6% do orçamento total de usos.

Além das tabelas a seguir, os Anexos 1-B e 1-C apresentam a distribuição do referido montante por campo de atuação e programas estruturados, entre

recursos de terceiros e próprios, cujos respectivos Planos de Atividades, consubstanciados no Anexo 2, contemplam as ações previstas para 2015:

- i. Recursos de Terceiros: alocação de R\$ 58.740, em ações vinculadas ao programa Trabalho e Cidadania:

USOS DE RECURSOS	Valores em R\$ mil			
	Proposto 2015 (A)	Previsto 2014 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL - Recursos de Terceiros	58.740	177.719	-66,9	-118.979
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	58.740	177.719	-66,9	-118.979
Trabalho e Cidadania	58.740	177.719	-66,9	-118.979
<i>Agroecologia</i>	5.500	14.862	-63,0	-9.362
<i>Agroindústria</i>	48.500	15.424	214,4	33.076
<i>Resíduos Sólidos</i>	4.740	12.111	-60,9	-7.371
<i>Água</i>	0	126.200	-100,0	-126.200
<i>Demais Iniciativas</i>	0	9.122	IND	-9.122

Tabela 3

- o Agroecologia: R\$ 3.000 mil a serem aportados em projetos do Ecoforte–Reservas, e R\$ 2.500 mil destinados a projetos de apoio à Juventude Rural, ambos com recursos do BNDES;
- o Agroindústria: R\$ 48.500 mil, aportados pelo BNDES, destinados a projetos desenvolvidos no âmbito do Terra Forte;
- o Resíduos Sólidos: R\$ 4.740 mil destinados ao fortalecimento de empreendimentos da cadeia produtiva dos resíduos sólidos, visando melhorar sua capacidade operacional, produtiva e de comercialização, dentro do programa “Projeto Cataforte”, recurso proveniente do convênio MTE/Senaes.

- ii. Recursos Próprios: alocação de R\$ 79.882 mil para o desenvolvimento de programas e projetos sociais, em consonância com o Planejamento Estratégico para o triênio 2013-2015, conforme ações previstas no Plano de Atividade que integra o Anexo 2:

USOS DE RECURSOS	Valores em R\$ mil			
	Proposto 2015 (A)	Previsto 2014 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL - Recursos Próprios	79.882	92.759	-13,9	-12.877
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	56.876	75.700	-24,9	-18.824
Trabalho e Cidadania	56.876	75.700	-24,9	-18.824
<i>Agroecologia</i>	5.500	17.969	-69,4	-12.469
<i>Agroindústria</i>	7.000	7.000	0,0	0
<i>Resíduos Sólidos</i>	5.400	6.175	-12,5	-775
<i>Água</i>	12.066	22.391	-46,1	-10.325
<i>Demais Iniciativas</i>	26.910	22.165	21,4	4.745
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500	800	212,5	1.700
Banco de Tecnologias Sociais	2.500	800	212,5	1.700
CULTURA	285	0	IND.	285
Projeto Memória	285	0	IND.	285
EDUCAÇÃO	20.221	16.259	24,4	3.962
AABB Comunidade	19.321	15.665	23,3	3.656
BB Educar	500	11	4445,5	489
Inclusão Digital	400	583	-31,4	-183

Tabela 4

- Programa Trabalho e Cidadania – Proposto o montante de R\$ 56.876 mil, com distribuição por vetores para uma maior transparência ao investimento social, a saber:
 - Agroecologia – Em contrapartida aos recursos de terceiros aplicados neste vetor, correspondente a R\$ 3.000 mil a serem aportados em projetos do Ecoforte–Reservas, e R\$ 2.500 mil destinados a projetos de apoio à Juventude Rural;
 - Agroindústria – Recursos totalizando R\$ 7.000 mil, em projetos desenvolvidos no programa Terra Forte, dentro do convênio de parceria com o BNDES;
 - Resíduos Sólidos – Previsão de investimentos de R\$ 5.400 mil destinados ao fortalecimento de empreendimentos da cadeia produtiva dos resíduos sólidos, dentro do programa Cataforte, que também recebem recursos do BNDES e do MTE/Senaes;
 - Água – Investimentos de R\$ 12.066 mil, destinados a projetos que concentra ações voltadas à universalização do acesso à água para consumo e produção, como as ações inseridas no âmbito do Programa do Governo Federal Água para Todos e do Programa Água Brasil, além de tecnologias sociais nas áreas de recursos hídricos e saneamento como as Barraginhas, as Cisternas de Placa, as Fossas Sépticas Biodigestoras;
 - Outros – Previsão de investimentos de R\$ 26.910 mil destinados a projetos ligados ao DRS do BB, Voluntariado BB, Ações Complementares ao PNHU.
 - Programa Banco de Tecnologias Sociais – Orçamento de R\$ 2.500 mil, principalmente em ações relativas à edição 2015 do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social;
 - Projeto Memória – R\$ 285 mil para investimentos na décima quarta edição do programa, em homenagem a Lélia Gonzalez;
 - Programa Integração AABB Comunidade – Orçamento de R\$ 19.321 mil, voltado para investimentos na implantação e/ou manutenção de projetos em diferentes municípios do País;
 - Programa BB Educar – R\$ 500 mil, com objetivo de contribuir para a superação do analfabetismo entre jovens e adultos, visando a inclusão socioprodutiva;
 - Programa Inclusão Digital – Recursos programados da ordem de R\$ 400 mil, visando ações que possibilitem ampliar o acesso de comunidades às tecnologias da informação e de comunicação;
- b) **Despesas e Demais Investimentos:** aporte de R\$ 44.852 mil em Despesas com Pessoal, Administrativas, Comunicação Institucional e Investimento em Ativo Permanente, que são suportados exclusivamente com recursos próprios:

ITEM ORÇAMENTÁRIO	Valores em R\$ mil			
	Proposto 2015 (A)	Previsto 2014 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000	3.700	8,1	300
DESPESAS COM PESSOAL	33.414	30.996	7,8	2.418
Salários, Encargos e Benefícios	32.770	30.352	8,0	2.418
Relacionamento Interno / QVT	59	59	-0,5	0
Treinamento e Seleção	585	585	0,0	0
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.633	5.931	11,8	702
Despesas com Bens Móveis	69	65	6,2	4
Despesas com Imóveis de Uso	2.640	2.591	1,9	49
Despesas com Materiais de Consumo	96	121	-20,9	-25
Despesas com Comunicação	276	256	7,9	20
Despesas com Processamento de Dados	2.163	1.518	42,5	645
Despesas com Serviços de Terceiros	915	936	-2,2	-21
Despesas com Viagens a Serviço	177	165	7,2	12
Outras Despesas Administrativas	297	280	6,2	17
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	805	233	245,5	572
Imobilizados de Uso	140	82	70,7	58
Intangíveis	665	151	340,4	514

Tabela 5

- i. Comunicação Institucional: R\$ 4.000 mil, gastos relacionados a propaganda e promoção, mobilização social e a relacionamento com a mídia e com o Instituidor, com excepcionalidade em 2015, onde também serão investidos recursos nas atividades comemorativas pelo 30º aniversário da Fundação Banco do Brasil;
- ii. Despesas com Pessoal: R\$ 33.414 mil destinados ao custeio da folha de pagamento e a ações de relacionamento interno e de treinamento e seleção, previstas no Anexo 2 – Plano de Atividades;
- iii. Despesas Administrativas: R\$ 6.633 mil, para custeio de diversos itens, como manutenção de equipamentos, energia elétrica, material de expediente, consultorias, relacionamento público-social, telefonia, locação de veículos e viagens a serviço;
- iv. Investimentos em Ativos Permanentes: R\$ 805 mil, para manutenção das condições de funcionamento da Fundação Banco do Brasil em relação ao seu parque tecnológico.

5.4 No que tange à distribuição dos investimentos sociais, com recursos de terceiros e próprios, a mesma pode ser visualizada nos Anexos 1-B e 1-C, enquanto a composição de fontes é apresentada no Anexo 1-A e as projeções para o Fundo Patrimonial e para o Fundo de Liquidez estão no Anexo 1-D.

6. Análise

6.1 De acordo com artigo 7º, inciso II, do Estatuto da Fundação, compete ao Conselho Curador deliberar sobre programação orçamentária, devendo a proposição ser submetida ao referido Colegiado através de Nota Técnica específica, previamente aprovada pelo Comitê Estratégico da FBB.

6.2 Referida Nota Técnica tem como anexos quadros consubstanciando a peça orçamentária e, também, os Planos de Atividades elaborados pelas diversas gerências

da Fundação e consolidados pela Gerência de Assessoramento Estratégico, área coordenadora do processo de planejamento.

6.3 De forma ampla, propõe-se para 2015, um orçamento de R\$ 183.474 mil em Fontes e Usos, divididos em R\$ 58.740 mil em Recursos de Terceiros e 124.734 mil em Recursos Próprios.

7. Proposta

7.1 Aprovar a proposta de programação orçamentária para o exercício 2015, disposta nos quadros de A a D do Anexo 1 e nos Planos de Atividades elaborados, que integram o Anexo 2.

7.2 Encaminhar a presente proposta para deliberação do Conselho Curador, na próxima reunião ordinária, prevista para ocorrer em 10.12.2014.

Gerência de Finanças e Controladoria

Rodrigo Octávio Lopes Neves
Gerente de Divisão

Pedro Marcelo Lovo
Assessor Sênior

Álvaro Campelo Macedo
Assessor Pleno

8. Parecer

9. Parecer do Comitê Estratégico

10. Despacho do Conselho Curador

Orçamento 2015 - Programação
Anexo 1-A
Recursos Disponíveis

Valores em R\$

I. RECURSOS DE TERCEIROS		58.740.000
1) Recursos Disponíveis por parceria:		<u>58.740.000</u>
Acordos BNDES	54.000.000	
Convênio MTE/Senaes 2013	4.740.000	
a) (+) Superávit / (Déficit) financeiro, projeção para 31/Dez/2014:		<u>0</u>
b) (+) Ingressos previstos para 2015:		<u>58.740.000</u>
II. RECURSOS PRÓPRIOS		124.733.800
1) Superávit / (Déficit) financeiro, projeção para 31/Dez/2014:		<u>1.366.000</u>
(+) Disponibilidades, projeção para 31/Dez/2014:		<u>256.192.188</u>
(+) Adiantamento de Recursos, projeção para 31/Dez/2014:		<u>6.750.830</u>
(-) Comprometimentos, projeções para 31/Dez/2014:		<u>-261.577.019</u>
Projetos contratados (IS/C), saldos a liberar	-74.956.382	
Obrigações a Liquidar	-3.386.192	
Obrigações Legais	-47.415.827	
Garantias Contratuais e Outras	-165.319	
Fundo Patrimonial	-123.321.180	
Fundo de Liquidez	-12.332.118	
2) Previsão de Receitas a Realizar (Jan a Dez/2015):		<u>123.367.800</u>
(+) Conglomerado Banco do Brasil		<u>68.860.000</u>
Banco do Brasil	55.400.000	
Brasilcap / Brasilprev	7.000.000	
BB DTVM / Fundos de Investimento	700.000	
BB DIREC Tarifa Bônus Ambiental	5.760.000	
(+) Receitas Líquidas de Aplicações Financeiras		<u>21.647.800</u>
Receitas Financeiras Totais	29.841.204	
(-) Atualização do Fundo Patrimonial e Fundo de Liquidez	-8.193.404	
(+) Outras Receitas		<u>32.860.000</u>
Empresas e Conselheiros	1.850.000	
Fenabb	24.000.000	
Pessoas Físicas	10.000	
Redução do Saldo de Obrigações Legais	1.000.000	
Canc. de Saldos Resid.em Proj.de Exerc.Anteriores	6.000.000	
III. RECURSOS TOTAIS DISPONÍVEIS PARA O ORÇAMENTO (I+II)		183.473.800

Orçamento 2015 - Programação
Anexo 1-B
Quadro-Resumo de Usos

Valores em R\$

CAMPOS DE ATUAÇÃO / Programas / / Rubricas Orçamentárias	RECURSOS TOTAIS	%	Recursos de Terceiros	%	Recursos Próprios	%
ASSISTÊNCIA A COMUN. URBANO-RURAIS	115.616.000	83,4	58.740.000	100,0	56.876.000	71,2
Trabalho e Cidadania	115.616.000	100,0	58.740.000	100,0	56.876.000	100,0
<i>Agroecologia</i>	11.000.000	9,5	5.500.000	9,4	5.500.000	9,7
<i>Agroindústria</i>	55.500.000	48,0	48.500.000	82,6	7.000.000	12,3
<i>Resíduos Sólidos</i>	10.140.000	8,8	4.740.000	8,1	5.400.000	9,5
<i>Água</i>	12.066.000	10,4	0	0,0	12.066.000	21,2
<i>Demais iniciativas</i>	26.910.000	23,3	0	0,0	26.910.000	47,3
EDUCAÇÃO	20.221.000	14,6			20.221.000	25,3
AABB Comunidade	19.321.000	95,5			19.321.000	95,5
BB Educar	500.000	2,5			500.000	2,5
Inclusão Digital	400.000	2,0			400.000	2,0
CULTURA	285.000	0,2			285.000	0,4
Projeto Memória	285.000	100,0			285.000	100,0
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	1,8			2.500.000	3,1
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	100,0			2.500.000	100,0
INVESTIMENTO SOCIAL TOTAL	138.622.000	100,0	58.740.000	42,4	79.882.000	57,6
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000.000				4.000.000	
DESPESAS COM PESSOAL	33.413.800				33.413.800	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.633.000				6.633.000	
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	805.000				805.000	
TOTAL GERAL ORÇADO	183.473.800,00	100,0	58.740.000	32,0	124.733.800	68,0
Recursos Disponíveis Totais	183.473.800		58.740.000		124.733.800	
Superávit / (Déficit) Totais	0		0		0	

Orçamento 2015 - Programação
Anexo 1- C
Comparativo de Usos

Valores em R\$

ITENS ORÇAMENTÁRIOS - USOS	Proposto 2015 (A)	Previsto Dez/2014 (B)	Var. % (A) / (B)	Varição Absoluta (A) - (B)	Realizado 2013 (C)
INVEST.SOCIAL - Recursos de Terceiros	58.740.000	177.719.390	-66,9	-118.979.390	12.764.522
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURAIS	58.740.000	177.719.390	-66,9	-118.979.390	12.764.522
Trabalho e Cidadania	58.740.000	177.719.390	-66,9	-118.979.390	4.107.361
Agroecologia	5.500.000	14.862.000	-63,0	-9.362.000	-
Agroindústria	48.500.000	15.424.000	214,4	33.076.000	-
Resíduos Sólidos	4.740.000	12.111.000	-60,9	-7.371.000	-
Água	0	126.200.000	-100,0	-126.200.000	-
Demais Iniciativas	0	9.122.390	-100,0	-9.122.390	-
INVEST.SOCIAL - Recursos Próprios	79.882.000	92.759.000	-13,9	-12.877.000	123.391.576
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURAIS	56.876.000	75.700.000	-24,9	-18.824.000	105.128.379
Trabalho e Cidadania	56.876.000	75.700.000	-24,9	-18.824.000	25.539.722
Agroecologia	5.500.000	17.968.650	-69,4	-12.468.650	-
Agroindústria	7.000.000	7.000.000	0,0	0	-
Resíduos Sólidos	5.400.000	6.174.750	-12,5	-774.750	-
Água	12.066.000	22.391.170	-46,1	-10.325.170	-
Demais Iniciativas	26.910.000	22.165.430	21,4	4.744.570	-
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	800.000	212,5	1.700.000	1.895.880
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	800.000	212,5	1.700.000	1.895.880
CULTURA	285.000	0	IND	285.000	6.167
Projeto Memória	285.000	0	IND	285.000	3.567
EDUCAÇÃO	20.221.000	16.259.000	24,4	3.962.000	16.361.150
AABB Comunidade	19.321.000	15.665.000	23,3	3.656.000	14.493.796
BB Educar	500.000	11.000	4445,5	489.000	115.878
Inclusão Digital	400.000	583.000	-31,4	-183.000	1.719.710
INVESTIMENTO SOCIAL TOTAL	138.622.000	270.478.390	-48,7	-131.856.390	136.156.099
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000.000	3.700.000	8,1	300.000	3.971.553
DESPESAS COM PESSOAL	33.413.800	30.996.287	7,8	2.417.513	28.258.479
Salários, Encargos e Benefícios	32.770.000	30.352.187	8,0	2.417.813	27.991.985
Relacionamento Interno / QVT	58.800	59.100	-0,5	-300	55.001
Treinamento e Seleção	585.000	585.000	0,0	0	211.494
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.633.000	5.931.490	11,8	701.510	4.798.438
Desp. com Bens Móveis	69.000	65.000	6,2	4.000	49.782
Desp. com Imóveis de Uso	2.640.000	2.590.870	1,9	49.130	2.375.620
Desp. com Material de Consumo	96.000	121.300	-20,9	-25.300	108.518
Desp. com Comunicação	276.000	255.853	7,9	20.147	101.153
Desp. com Processamento de Dados	2.163.000	1.518.000	42,5	645.000	1.032.318
Desp. com Serviços de Terceiros	915.000	935.666	-2,2	-20.666	711.085
Desp. com Viagens a Serviço	177.000	165.143	7,2	11.857	165.511
Outras Despesas Administrativas	297.000	279.657	6,2	17.343	254.450
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	805.000	233.000	245,5	572.000	584.505
FUNDO PATRIMONIAL - Recomposição	0	0	IND	0	9.548.411
Superávit / (Déficit) - Recursos Próprios	0	1.366.000	-100,0	-1.366.000	18.264.683
TOTAL Recursos Próprios	124.733.800	134.985.778	-7,6	-10.251.978	188.817.646
Superávit / (Déficit) - Recursos de Terceiros	0	0	IND	0	4.784.346
TOTAL Recursos de Terceiros	58.740.000	177.719.390	-66,9	-118.979.390	17.548.868
TOTAL GERAL	183.473.800	312.705.168	-41,3	-129.231.368	206.366.514

Orçamento 2015 - Programação
Fundo Patrimonial
Anexo 1-D
 Valores em R\$

MÊS/ANO	IPCA Acum (%)	Atualização Acumulada	Utilização Acumulada	Saldo Atual	Saldo Mínimo de Contingência	Excedente/ Insuficiência
dez/2014			0	123.321.180	123.321.180	0
jan/2015	0,64	789.529	0	124.110.709	124.110.709	0
fev/2015	1,27	1.571.616	0	124.892.796	124.892.796	0
mar/2015	1,75	2.152.070	0	125.473.250	125.473.250	0
abr/2015	2,31	2.844.577	0	126.165.757	126.165.757	0
mai/2015	2,81	3.468.797	0	126.789.977	126.789.977	0
jun/2015	3,16	3.900.452	0	127.221.632	127.221.632	0
jul/2015	3,57	4.398.744	0	127.719.924	127.719.924	0
ago/2015	3,91	4.824.022	0	128.145.202	128.145.202	0
set/2015	4,31	5.311.361	0	128.632.541	128.632.541	0
out/2015	4,85	5.985.711	0	129.306.891	129.306.891	0
nov/2015	5,47	6.741.485	0	130.062.665	130.062.665	0
dez/2015	6,04	7.448.549	0	130.769.729	130.769.729	0

Fundo de Liquidez

Valores em R\$

MÊS/ANO	IPCA Acum (%)	Atualização Acumulada	Utilização Acumulada	Saldo Atual	Saldo de Referência	Excedente/ Insuficiência
dez/2014			0	12.332.118	12.332.118	0
jan/2015	0,64	78.953	0	12.411.071	12.411.071	0
fev/2015	1,27	157.162	0	12.489.280	12.489.280	0
mar/2015	1,75	215.207	0	12.547.325	12.547.325	0
abr/2015	2,31	284.458	0	12.616.576	12.616.576	0
mai/2015	2,81	346.880	0	12.678.998	12.678.998	0
jun/2015	3,16	390.045	0	12.722.163	12.722.163	0
jul/2015	3,57	439.874	0	12.771.992	12.771.992	0
ago/2015	3,91	482.402	0	12.814.520	12.814.520	0
set/2015	4,31	531.136	0	12.863.254	12.863.254	0
out/2015	4,85	598.571	0	12.930.689	12.930.689	0
nov/2015	5,47	674.149	0	13.006.266	13.006.266	0
dez/2015	6,04	744.855	0	13.076.973	13.076.973	0

**Plano de Atividades**

Exercício 2015 - CC dezembro de 2014

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	4.000.000,00
	Total de Recursos	R\$	4.000.000,00

Objetivo

Agregar valor à marca Fundação Banco do Brasil e gerar reconhecimento e credibilidade institucional.

Ações

Descrição

Renovar serviço de assessoria de imprensa

Realizar Encontro de Jornalistas

Desenvolver ações de divulgação institucional (por meio da produção de materiais, estabelecimento de parcerias com veículos de comunicação e participação em eventos)

Participar em eventos voltados ao Terceiro Setor e alinhados com nossos programas e tecnologias sociais

Desenvolver ações de divulgação institucional junto aos funcionários do instituidor

Desenvolver ações de comunicação alusivas aos 30 anos da FBB.

Realizar ações de comunicação para divulgação das ações da FBB nos vetores água, resíduos sólidos, agroecologia, agroindústrias e educação inclusiva



Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC dezembro de 2014

CAMPO DE ATUAÇÃO		CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Programa		Banco de Tecnologias Sociais - BTS	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	2.500.000,00
	Total de Recursos	R\$	2.500.000,00

Objetivo

Contribuir para a melhoria das condições sociais das comunidades por meio da premiação, difusão e reaplicação de tecnologias sociais efetivas na solução de problemas sociais do País.

Ações

Descrição

Realizar a 8a. edição do Prêmio FBB de Tecnologia Social
Premiar vencedores do Prêmio FBB de Tecnologia Social
Produzir manuais de reaplicação de tecnologias sociais do BTS
Desenvolver ações voltadas à prospecção de parcerias estratégicas
Elaborar o Planejamento Estratégico da Fundação para o triênio 2016-2018
Apoiar e participar de ações estruturantes do Plano Nacional de Tecnologia Social

**Plano de Atividades**

Exercício 2015 - CC dezembro de 2014

GESTÃO DE PESSOAS

Orçamento Anual	Recursos Próprios	R\$ 585.000,00
	Recursos de Terceiros	R\$ 0,00
	Total de Recursos	R\$ 585.000,00

Objetivo

Desenvolver o capital humano da Fundação Banco do Brasil em prol do desenvolvimento de processos de excelência, permitindo o pleno funcionamento operacional e logístico da Fundação.

Ações

Descrição

2º Fórum de Gestão de Pessoas
Evento de Integração do Corpo Funcional - Capacitação em Trabalho em Equipe
Desenvolver o Ciclo de Palestras
Promover ações de capacitação para no mínimo 95% dos funcionários
Manter programa de bolsas de graduação, pós graduação e idiomas
Material do Curso Bem Vindo à Fundação para os novos funcionários da Instituição
Bolsas de Idiomas
Curso de Licitações
Novas bolsas de graduação e pós graduação

**Plano de Atividades**

Exercício 2015 - CC dezembro 2014

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	2.968.000,00
	Total de Recursos	R\$	2.968.000,00

Objetivo

Proporcionar a manutenção das melhores condições para o funcionamento da Fundação Banco do Brasil em relação ao seu parque tecnológico.

Ações

Descrição

Adquirir equipamentos, componentes e soluções de infraestrutura de informática, de modo a manter o ambiente tecnológico atualizado e compatível.

Adquirir software e licenças, de modo a manter o ambiente tecnológico atualizado e compatível

Desenvolver soluções tecnológicas

Contratar consultorias em processamento de dados

**Plano de Atividades**

Exercício 2015 - CC dezembro 2014

CAMPO DE ATUAÇÃO		CULTURA	
Programa		Projeto Memória	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	285.000,00
	Total de Recursos	R\$	285.000,00

Objetivo

Contribuir para a inclusão, a permanência e o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, por meio de atividades socioeducativas, culturais, artísticas, esportivas e de saúde, integrando as famílias, a escola e a comunidade.

Ações**Descrição**

Realizar investimentos na décima quarta edição do Projeto Memória, em homenagem a Lelia Gonzalez.

**Plano de Atividades**

Exercício 2015 - CC dezembro 2014

Campo de atuação		ASSISTÊNCIA A COMUNIDADE URBANO RURAIS	
Programa		TRABALHO E CIDADANIA	
Orçamento Anual	Recursos Próprios		R\$ 56.876.000,00
	Recursos de Terceiros		R\$ 58.740.000,00
	Total		R\$ 115.616.000,00

Objetivo

O Programa tem por objetivo o estabelecimento de parcerias técnicas, financeiras e institucionais para desenvolver ações destinadas a promover o emprego e as condições de acesso aos mercados de trabalho, visando a redução da pobreza e da desigualdade no País e o aumento da produtividade do trabalho, garantindo, dessa forma, uma melhor distribuição de renda.

AGROECOLOGIA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 5.500.000,00	R\$ 5.500.000,00	R\$	11.000.000,00

Ações - Agroecologia

Descrição

Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa ECOFORTE RESERVAS

Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa JUVENTUDE RURAL

AGROINDÚSTRIA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 48.500.000,00	R\$ 7.000.000,00	R\$	55.500.000,00

Ações - Agroindústria

Descrição

Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa TERRA FORTE

Contratar serviços e projetos para o TERRA FORTE para gerenciamento e monitoramento do Programa

RESÍDUOS SÓLIDOS			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 4.740.000,00	R\$ 5.400.000,00	R\$	10.140.000,00

Ações - Resíduos Sólidos

Descrição

Contratar assistência técnica, catadores mobilizadores, consultoria para plano de negócios e realizar seminários (CATAFORTE III BASES)

Contratar escritório de serviços para o CATAFORTE III para gerenciamento e monitoramento dos projetos

ÁGUA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ -	R\$ 12.066.000,00	R\$	12.066.000,00

Ações - Água

Descrição

Contratação de projetos para a implementação das ações do Programa Água Brasil

Contratação de avaliação das ações referentes à implantação de cisternas de placas

DEMAIS INICIATIVAS			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ -	R\$ 26.910.000,00	R\$	26.910.000,00

Ações - Demais Iniciativas

Descrição

Realizar investimentos em projetos relacionados à estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável, em parceria com o Banco do Brasil

Realizar investimentos no Programa Voluntariado do BB

Realizar investimentos em ações complementares do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU)

Investir em outros projetos não vetorizados



Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC dezembro 2014

CAMPO DE ATUAÇÃO		EDUCAÇÃO	
Programa		AABB Comunidade	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	19.321.000,00
	Total de Recursos	R\$	19.321.000,00

Objetivo

Contribuir para a inclusão, a permanência e o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, por meio de atividades socioeducativas, culturais, artísticas, esportivas e de saúde, integrando as famílias, a escola e a comunidade.

Ações

Descrição

Manter e ampliar a parceria com os municípios para atender crianças e adolescentes



Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC dezembro 2014

CAMPO DE ATUAÇÃO		EDUCAÇÃO	
Programa		BB Educar	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	500.000,00
	Total de Recursos	R\$	500.000,00

Objetivo

Contribuir para a superação do analfabetismo no País, por meio de atividades educacionais voltadas para a alfabetização e a promoção da cidadania entre jovens e adultos.

Ações

Descrição

Realizar investimentos em projetos de educação de jovens e adultos, visando à inclusão socioproductiva.



Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC dezembro 2014

CAMPO DE ATUAÇÃO		EDUCAÇÃO	
Programa		Inclusão Digital	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	400.000,00
	Total de Recursos	R\$	400.000,00

Objetivo

Contribuir para a inclusão digital de comunidades atendidas pelo Programa, por meio do acesso às tecnologias de informação e de comunicação, observando-se as dimensões social, econômica e ambiental.

Ações

Descrição

Realizar investimentos em Estações Digitais e de Metarreciclagem

Senhor Presidente do Comitê Estratégico,

1. Assunto

Orçamento 2015 – Reprogramação em Março

1.1 Fontes e Usos de Recursos de Terceiros e de Recursos Próprios.

2. Áreas Intervenientes

- 2.1 Gerae - Gerência de Assessoramento Estratégico;
- 2.2 Geate – Gerência de Assessoramento Técnico;
- 2.3 Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura;
- 2.4 Getec – Gerência de Tecnologia da Informação;
- 2.5 Gecom – Gerência de Comunicação.

3. Competências e Alçadas

3.1 Conselho Curador, conforme artigo 7º, Incisos II e III, do Estatuto, disponível no SIC 1.1.1.1.

4. Orçamento

- 4.1 Redução de R\$ 37.746 mil em **Fontes e Usos de recursos de terceiros** destinados a investimentos sociais.
- 4.2 Aumento de R\$ 7.048 mil em **Fontes e Usos de recursos próprios** destinados a investimentos sociais diretos e indiretos.

5. Informações

5.1. Na quarta reunião ordinária do Conselho Curador em 2014, realizada em 10.12.2014, foi aprovado o orçamento da Fundação para o exercício de 2015.

5.2. Iniciado o ano de 2015, a peça orçamentária sofreu significativa alteração conforme detalhada abaixo:

- a) **Recursos de Terceiros:** redução do volume realizável de investimentos sociais, majoritariamente em Agroindústria, com elevações e diminuições nos demais vetores.
- b) **Recursos Próprios:** maior estimativa de fontes em razão de:
 - i. superávit orçamentário em 2014 acima do montante estimado;

- ii. receitas financeiras adicionais em consequência da alteração no cenário futuro de taxas de juros e do fluxo de caixa;

5.3. Como parte das modificações no orçamento não são passíveis de deliberação pela Diretoria Executiva, no exercício das competências a ela delegadas em dezembro/2009 pelo Conselho Curador, a presente reprogramação precisa ser apreciada por esse colegiado para ter eficácia.

5.4. De forma global, propõe-se a redução orçamentária total em R\$ 30.698 mil (16,7%), resultante das reduções de R\$ 37.746 mil (64,3%) em **recursos de terceiros** e elevação de R\$ 7.048 mil (5,7%) nos **recursos próprios**, passando o orçamento geral de R\$ 183.474 mil para R\$ 152.776 mil.

5.5. As tabelas a seguir evidenciam, de forma sintética e comparativa com os valores vigentes, as novas configurações de **Fontes e Usos** ora propostas, dispostas de forma detalhada nos quadros que compõem o **Anexo 1**.

ITEM ORÇAMENTÁRIO	Valores em R\$ mil			
	Reprogramação	Orçamento	Variação	Variação
	Março/2015	2015	%	Absoluta
	(A)	(B)	(A) / (B)	(A) - (B)
RECURSOS DE TERCEIROS	20.994	58.740	-64,3	-37.746
Acordos BNDES	16.019	54.000	-70,3	-37.981
Convênio MTE/Senaes	4.975	4.740	5,0	235
RECURSOS PRÓPRIOS	131.782	124.734	5,7	7.048
Repasses do Conglomerado BB	68.192	68.860	-1,0	-668
Receitas Financeiras Líquidas	26.096	21.648	20,5	4.448
Outras Receitas	37.494	34.226	9,5	3.268
TOTAL	152.776	183.474	-16,7	-30.698

Tabela 1

ITEM ORÇAMENTÁRIO	Valores em R\$ mil			
	Reprogramação	Orçamento	Variação	Variação
	Março/2015	2015	%	Absoluta
	(A)	(B)	(A) / (B)	(A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL	107.722	138.622	-22,3	-30.900
Recursos de Terceiros	20.994	58.740	-64,3	-37.746
Recursos Próprios	86.728	79.882	8,6	6.846
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000	4.000	0,0	0
DESPESAS COM PESSOAL	33.414	33.414	0,0	0
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.835	6.633	3,0	202
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	805	805	0,0	0
SUBTOTAL	152.776	183.474	-16,7	-30.698
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos de Terceiros	0	0	0,0	0
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos Próprios	0	0	0,0	0
TOTAL	152.776	183.474	-16,7	-30.698

Tabela 2

6. Análise

Fontes de recursos

6.1. No que tange à nova composição de **Fontes**, a redução em R\$ 30.698 mil resulta do balanceamento das seguintes alterações:

- a) **Recursos de Terceiros:** redução total de R\$ 37.746 mil (64,3%):
- i. Redução de R\$ 37.981 referente aos acordos com o BNDES, devido à ampliação no cronograma dos programas e consequentemente a diluição da fonte dos recursos por mais de um exercício.

- ii. Elevação de R\$ 235 mil no convênio MTE/Senaes, pela revisão dos valores necessários à realização dos projetos em 2015.
- b) **Recursos Próprios:** acréscimo de R\$ 7.048 mil (5,7%), em decorrência de:
- i. R\$ 668 mil de redução nos repasses do Conglomerado BB, sendo R\$ 1.468 a menor do PNHU (valor já repassado em 2014) e R\$ 800 mil a maior nos repasses da Brasilcap;
 - ii. R\$ 4.448 de aumento nas receitas financeiras líquidas, decorrente de revisões no fluxo de caixa e do cenário de juros e de índices de preço;
 - iii. R\$ 3.268 de majoração de outras receitas, resultante do fechamento de 2014 em R\$ 5.968 acima do previsto e R\$ 2.700 mil a menos nas expectativas de repasses de outras empresas.

Usos de recursos

6.2. Em relação aos **Usos**, obedecendo ao princípio do equilíbrio orçamentário, a redução proposta é no mesmo volume das **Fontes**, ou seja, de R\$ 30.698 mil (16,7 %), com projeção do superávit final nulo, tanto em recursos de terceiros quanto em próprios, motivada pelos seguintes fatores:

- a) **Recursos de Terceiros:** supressão de R\$ 37.746 mil (64%) com reflexo nas respectivas fontes, da seguinte forma:
- i. Aumento de R\$ 519 mil no vetor Agroecologia, em recursos vinculados ao Fundo da Amazônia do BNDES, oriundo de recursos não aplicados em 2014.
 - ii. Diminuição de R\$ 38.500 mil em Agroindústria devido à ampliação do cronograma da qualificação dos projetos selecionados para a Carteira TERRA FORTE, postergando o início da formalização dos convênios de cooperação financeira, e ao formato de repasse dos recursos do BNDES para o Programa que, conforme acordado, será efetuado em parcelas ao longo da execução, diluindo o orçamento em mais de um exercício.
 - iii. Elevação de R\$ 235 mil em Resíduos Sólidos com recursos provenientes do MTE-SENAES ocasionada por atualizações em orçamentos de projetos.
- b) **Recursos Próprios:** aumento de R\$ 7.048 mil (6%) de diversos Programas/Vetores e Despesas Administrativas, conforme justificativa a seguir:
- i. Incremento de R\$ 2.683 mil no Vetor Agroecologia, para utilização dos recursos não aplicados em 2014.
 - ii. Acréscimo de R\$ 480 mil no Vetor Resíduos Sólidos, motivado por inclusão dos projetos do Prêmio Pró-Catador, na rubrica Outros Projetos de Resíduos Sólidos.
 - iii. Adição de R\$ 180 mil no Vetor Água, rubrica Água Brasil, para atender novas demandas de projetos sociais.
 - iv. Aumento de R\$ 3.603 mil em Demais Iniciativas, proveniente de novas disponibilidades de recursos em Outras Iniciativas e de atualização monetária no PNHU.
 - v. Redução de R\$ 100 mil no Campo de Atuação Educação, sendo:

- o Diminuição de R\$ 420 mil no programa BB Educar, pelos novos convênios articulados em 2015 serem com parceiros capacitados, reduzindo custos com formação e monitoramento.
 - o Acréscimo de R\$ 320 mil em Inclusão Digital pela demanda de novos projetos no programa.
- vi. Acréscimo de R\$ 202 mil nas Despesas Administrativas, com Processamento de Dados, referente à execução de serviços prestados em 2014 e não faturados no mesmo ano.

6.3. Como resultado das alterações expostas, o volume total de investimento social, em 2015, passa de R\$ 183.474 mil para R\$ 152.776, redução de R\$ 30.698 (16,7%). A tabela a seguir – e também os Anexos 1-B e 1-C –, apresentam a nova composição proposta para o investimento social, por campos de atuação e programas/vetores, entre recursos de terceiros e próprios:

USOS DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Reprogramação Março/2015 (A)	Orçamento 2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL - Recursos de Terceiros	20.994	58.740	-64,3	-37.746
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	20.994	58.740	-64,3	-37.746
Trabalho e Cidadania	20.994	58.740	-64,3	-37.746
<i>Agroecologia</i>	6.019	5.500	9,4	519
<i>Agroindústria</i>	10.000	48.500	-79,4	-38.500
<i>Resíduos Sólidos</i>	4.975	4.740	5,0	235
<i>Água</i>	0	0	IND.	0
<i>Demais Iniciativas</i>	0	0	IND.	0

USOS DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Reprogramação Março/2015 (A)	Orçamento 2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL - Recursos Próprios	86.728	79.882	8,6	6.846
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	63.822	56.876	12,2	6.946
Trabalho e Cidadania	63.822	56.876	12,2	6.946
<i>Agroecologia</i>	8.183	5.500	48,8	2.683
<i>Agroindústria</i>	7.000	7.000	0,0	0
<i>Resíduos Sólidos</i>	5.880	5.400	8,9	480
<i>Água</i>	12.246	12.066	1,5	180
<i>Demais Iniciativas</i>	30.513	26.910	13,4	3.603
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500	2.500	0,0	0
Banco de Tecnologias Sociais	2.500	2.500	0,0	0
CULTURA	285	285	0,0	0
Projeto Memória	285	285	0,0	0
EDUCAÇÃO	20.121	20.221	-0,5	-100
AABB Comunidade	19.321	19.321	0,0	0
BB Educar	80	500	-84,0	-420
Inclusão Digital	720	400	80,0	320
INVESTIMENTO SOCIAL TOTAL	107.722	138.622	-22,3	-30.900

Tabela 3

6.4. A presente reprogramação precisa ser apreciada pelo Conselho Curador, conforme artigo 7º, Incisos II e III, do Estatuto, para ter eficácia.

7. Proposta

7.1 Aprovar a proposta de reprogramação orçamentária para o exercício 2015, disposta nos quadros de A a C do Anexo 1 e nos Planos de Atividades impactados, que integram o **Anexo 2**.

7.2 Encaminhar a presente proposta de reprogramação orçamentária para deliberação do Conselho Curador, na próxima reunião ordinária, prevista para ocorrer em 24.03.2015.

Gerência de Controladoria e Finanças - Gefic

Rodrigo Octávio Lopes Neves
Gerente de Divisão

Pedro Marcelo Lovo
Assessor Sênior

Álvaro Campelo Macedo
Assessor Pleno

8. Parecer**9. Parecer do Comitê Estratégico****10. Manifestação do Conselho Curador**

Orçamento 2015 - Reprogramação Março/2015
Anexo 1-A
Recursos Disponíveis

Valores em R\$

I. RECURSOS DE TERCEIROS		20.994.000
1) Recursos Disponíveis por parceria:		<u>20.994.000</u>
Acordos BNDES	16.019.000	
Convênio MTE/Senaes 2013	4.975.000	
Convênio BID FUMIN	0	
Convênio Petrobras	0	
a) (+) Superávit financeiro em 31/Dez/2014:		<u>12.389.795</u>
b) (+) Ingressos previstos para 2015:		<u>8.604.205</u>
II. RECURSOS PRÓPRIOS		131.781.800
1) Superávit / (Déficit) financeiro 31/Dez/2014:		<u>7.334.433</u>
(+) Disponibilidades 31/Dez/2014:		<u>285.631.931</u>
Depósitos Bancários	501.897	
Aplicações em Fundos de Investimento	284.738.194	
Aplicações em Caderneta de Poupança	391.839	
(+) Adiantamento de Recursos e outros créditos 31/Dez/2014:		<u>6.485.278</u>
(-) Comprometimentos 31/Dez/2014:		<u>-284.782.776</u>
Projetos contratados (IS/CI), saldos a liberar	-96.040.482	
Obrigações a Liquidar	-2.080.652	
Obrigações Legais	-50.662.902	
Garantias Contratuais e Outras	-88.948	
Fundo Patrimonial	-121.145.105	
Fundo de Liquidez	-12.114.511	
Uso dos Fundos Patrimonial e de Liquidez	-2.650.176	
2) Previsão de Receitas a Realizar (Jan a Dez/2015):		<u>124.447.367</u>
(+) Conglomerado Banco do Brasil		<u>68.191.600</u>
Banco do Brasil	53.931.600	
Brasilcap	7.800.000	
BB DTVM / Fundos de Investimento	700.000	
BB DIREC Tarifa Bônus Ambiental	5.760.000	
(+) Receitas Líquidas de Aplicações Financeiras		<u>26.095.767</u>
Receitas Financeiras Totais	35.808.480	
(-) Atualização do Fundo Patrimonial e Fundo de Liquidez	-9.712.713	
(+) Outras Receitas		<u>30.160.000</u>
Empresas e Conselheiros	950.000	
Fenabb	23.000.000	
Pessoas Físicas	10.000	
Redução do Saldo de Obrigações Legais	200.000	
Canc. de Saldos Resid.em Proj.de Exerc.Anteriores	6.000.000	
III. RECURSOS TOTAIS DISPONÍVEIS PARA O ORÇAMENTO (I+II)		152.775.800

Orçamento 2015

Reprogramação Março/2015

Anexo 1-B
Quadro-Resumo de Usos

Valores em R\$

CAMPOS DE ATUAÇÃO / Programas / / Rubricas Orçamentárias	RECURSOS TOTAIS	%	Recursos de Terceiros	%	Recursos Próprios	%
ASSISTÊNCIA A COMUN. URBANO-RURALS	84.816.000	78,7	20.994.000	100,0	63.822.000	73,6
Trabalho e Cidadania	84.816.000	100,0	20.994.000	100,0	63.822.000	100,0
<i>Agroecologia</i>	14.202.000	16,7	6.019.000	28,7	8.183.000	12,8
<i>Agroindústria</i>	17.000.000	20,0	10.000.000	47,6	7.000.000	11,0
<i>Resíduos Sólidos</i>	10.855.000	12,8	4.975.000	23,7	5.880.000	9,2
<i>Água</i>	12.246.000	14,4	0	0,0	12.246.000	19,2
<i>Demais iniciativas</i>	30.513.000	36,0	0	0,0	30.513.000	47,8
EDUCAÇÃO	20.121.000	18,7			20.121.000	23,2
AABB Comunidade	19.321.000	96,0			19.321.000	96,0
BB Educar	80.000	0,4			80.000	0,4
Inclusão Digital	720.000	3,6			720.000	3,6
CULTURA	285.000	0,3			285.000	0,3
Projeto Memória	285.000	100,0			285.000	100,0
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	2,3			2.500.000	2,9
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	100,0			2.500.000	100,0
INVESTIMENTO SOCIAL TOTAL	107.722.000	100,0	20.994.000	19,5	86.728.000	80,5
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000.000				4.000.000	
DESPESAS COM PESSOAL	33.413.800				33.413.800	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.835.000				6.835.000	
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	805.000				805.000	
TOTAL GERAL ORÇADO	152.775.800	100,0	20.994.000	13,7	131.781.800	86,3
Recursos Disponíveis Totais	152.775.800		20.994.000		131.781.800	
Superávit / (Déficit) Totais	0		0		0	

Orçamento 2015 - Reprogramação de Março/2015 Anexo 1- C

Comparativo de Usos

Valores em R\$

ITENS ORÇAMENTÁRIOS - USOS	Reprog Março 2015 (A)	Orçamento 2015 (B)	Var. % (A) / (B)	Varição Absoluta (A) - (B)
INVEST.SOCIAL - Recursos de Terceiros	20.994.000	58.740.000	-64,3	-37.746.000
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURALS	20.994.000	58.740.000	-64,3	-37.746.000
Trabalho e Cidadania	20.994.000	58.740.000	-64,3	-37.746.000
<i>Agroecologia</i>	6.019.000	5.500.000	9,4	519.000
<i>Agroindústria</i>	10.000.000	48.500.000	-79,4	-38.500.000
<i>Resíduos Sólidos</i>	4.975.000	4.740.000	5,0	235.000
INVEST.SOCIAL - Recursos Próprios	86.728.000	79.882.000	8,6	6.846.000
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURALS	63.822.000	56.876.000	12,2	6.946.000
Trabalho e Cidadania	63.822.000	56.876.000	12,2	6.946.000
<i>Agroecologia</i>	8.183.000	5.500.000	48,8	2.683.000
<i>Agroindústria</i>	7.000.000	7.000.000	0,0	0
<i>Resíduos Sólidos</i>	5.880.000	5.400.000	8,9	480.000
<i>Água</i>	12.246.000	12.066.000	1,5	180.000
<i>Demais Iniciativas</i>	30.513.000	26.910.000	13,4	3.603.000
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	2.500.000	0,0	0
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	2.500.000	0,0	0
CULTURA	285.000	285.000	0,0	0
Projeto Memória	285.000	285.000	0,0	0
EDUCAÇÃO	20.121.000	20.221.000	-0,5	-100.000
AABB Comunidade	19.321.000	19.321.000	0,0	0
BB Educar	80.000	500.000	-84,0	-420.000
Inclusão Digital	720.000	400.000	80,0	320.000
INVESTIMENTO SOCIAL TOTAL	107.722.000	138.622.000	-22,3	-30.900.000
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000.000	4.000.000	0,0	0
DESPESAS COM PESSOAL	33.413.800	33.413.800	0,0	0
<i>Salários, Encargos e Benefícios</i>	32.770.000	32.770.000	0,0	0
<i>Relacionamento Interno / QVT</i>	58.800	58.800	0,0	0
<i>Treinamento e Seleção</i>	585.000	585.000	0,0	0
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.835.000	6.633.000	3,0	202.000
<i>Desp. com Bens Móveis</i>	69.000	69.000	0,0	0
<i>Desp. com Imóveis de Uso</i>	2.640.000	2.640.000	0,0	0
<i>Desp. com Material de Consumo</i>	96.000	96.000	0,0	0
<i>Desp. com Comunicação</i>	276.000	276.000	0,0	0
<i>Desp. com Processamento de Dados</i>	2.365.000	2.163.000	9,3	202.000
<i>Desp. com Serviços de Terceiros</i>	915.000	915.000	0,0	0
<i>Desp. com Viagens a Serviço</i>	177.000	177.000	0,0	0
<i>Outras Despesas Administrativas</i>	297.000	297.000	0,0	0
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	805.000	805.000	0,0	0
FUNDO DE LIQUIDEZ - Recomposição	0	0	IND	0
Superávit / (Déficit) - Recursos Próprios	0	0	IND	0
TOTAL Recursos Próprios	131.781.800	124.733.800	5,7	7.048.000
Superávit / (Déficit) - Recursos de Terceiros	0	0	IND	0
TOTAL Recursos de Terceiros	20.994.000	58.740.000	-64,3	-37.746.000
TOTAL GERAL	152.775.800	183.473.800	-16,7	-30.698.000


Plano de Atividades

Exercício 2015 - Reprogramação março/2015

CAMPO DE ATUAÇÃO		ASSISTÊNCIA A COMUNIDADE URBANO RURAIS	
Programa		Trabalho e Cidadania	
Orçamento Anual	Recursos Próprios		R\$ 63.822.000,00
	Recursos de Terceiros		R\$ 20.994.000,00
	Total		R\$ 84.816.000,00
O Programa tem por objetivo o estabelecimento de parcerias técnicas, financeiras e institucionais para desenvolver ações destinadas a promover o emprego e as condições de acesso aos mercados de trabalho, visando a redução da pobreza e da desigualdade no País e o aumento da produtividade do trabalho, garantindo, dessa forma, uma melhor distribuição de renda.			
AGROECOLOGIA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 6.019.000,00	R\$ 8.183.000,00	R\$	14.202.000,00
Ações - Agroecologia			
Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa ECOFORTE RESERVAS			
Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa JUVENTUDE RURAL			
Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa ECOFORTE REDES			
AGROINDÚSTRIA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 10.000.000,00	R\$ 7.000.000,00	R\$	17.000.000,00
Ações - Agroindústria			
Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa TERRA FORTE			
Contratar serviços e projetos para o TERRA FORTE para gerenciamento e monitoramento do Programa			
RESÍDUOS SÓLIDOS			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 4.975.000,00	R\$ 5.880.000,00	R\$	10.855.000,00
Ações - Resíduos Sólidos			
Contratar assistência técnica, catadores mobilizadores, consultoria para plano de negócios e realizar seminários (CATAFORTE III BASES)			
Contratar escritório de serviços para o CATAFORTE III para gerenciamento e monitoramento dos projetos			
Contratar projetos do Prêmio Pró Catador			
ÁGUA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ -	R\$ 12.246.000,00	R\$	12.246.000,00
Ações - Água			
Contratação de projetos para a implementação das ações do Programa Água Brasil			
Contratação de avaliação das ações referentes à implantação de cisternas de placas			
DEMAIS INICIATIVAS			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ -	R\$ 30.513.000,00	R\$	30.513.000,00
Ações - Demais Iniciativas			
Realizar investimentos em projetos relacionados à estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), em parceria com o Banco do Brasil			
Realizar investimentos no Programa Voluntariado do BB			
Realizar investimentos em ações complementares do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU)			
Realizar investimentos em demais iniciativas			
Realizar Gastos em execução de projetos			


Plano de Atividades

Exercício 2015 - Reprogramação março/2015

Campo de atuação		EDUCAÇÃO	
Programa		AABB COMUNIDADE	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	19.321.000,00
	Total de Recursos	R\$	19.321.000,00
Objetivo			
Contribuir para a inclusão, a permanência e o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, por meio de atividades socioeducativas, culturais, artísticas, esportivas e de saúde, integrando as famílias, a escola e a comunidade.			
Ações			
Descrição			
Manter e ampliar a parceria com os municípios para atender crianças e adolescentes para atingir 400 municípios			


Plano de Atividades

Exercício 2015 - 2015

Campo de atuação		EDUCAÇÃO	
Programa		BB EDUCAR	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	80.000,00
	Total de Recursos	R\$	80.000,00
Objetivo			
Contribuir para a superação do analfabetismo no País, por meio de atividades educacionais voltadas para a alfabetização e a promoção da cidadania entre jovens e adultos.			
Ações			
Descrição			
Realizar investimentos em projetos de educação de jovens e adultos, visando à inclusão socioproductiva.			


Plano de Atividades

Exercício 2015 - 2015

Campo de atuação		EDUCAÇÃO	
Programa		INCLUSÃO DIGITAL	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	720.000,00
	Total de Recursos	R\$	720.000,00
Objetivo			
Contribuir para a inclusão digital de comunidades atendidas pelo Programa, por meio do acesso às tecnologias de informação e de comunicação, observando-se as dimensões social, econômica e ambiental.			
Ações			
Descrição			
Estações Digitais e Metarreciclagem			

Senhor Presidente do Comitê Estratégico,

1. Assunto

Orçamento 2015 – Reprogramação em Setembro

1.1 Fontes e Usos de Recursos de Terceiros e de Recursos Próprios.

2. Áreas Intervenientes

2.1 Gerae - Gerência de Assessoramento Estratégico;

2.2 Geate – Gerência de Assessoramento Técnico;

2.3 Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura;

2.4 Getec – Gerência de Tecnologia da Informação;

2.5 Gecom – Gerência de Comunicação.

3. Competências e Alçadas

3.1 Conselho Curador, conforme artigo 7º, Incisos II e III, do Estatuto, disponível no SIC 1.1.1.1.

4. Orçamento

4.1 Redução de R\$ 3.180 mil em **Fontes e Usos de recursos de terceiros** destinados a investimentos sociais diretos.

4.2 Redução de R\$ 14.905 mil em **Fontes e Usos de recursos próprios** destinados a investimentos sociais diretos e indiretos.

5. Informações

5.1. Na primeira reunião ordinária do Conselho Curador em 2015, realizada em 24.03.2015, foi aprovada a reprogramação do orçamento da Fundação para o exercício de 2015.

5.2. A peça orçamentária sofreu significativa alteração conforme detalhada abaixo:

- a) **Recursos de Terceiros:** redução do volume realizável de investimentos sociais em Resíduos Sólidos, com elevação no vetor Agroecologia.
- b) **Recursos Próprios:** menor estimativa de fontes devido a:
 - i. Postergação para 2016 do repasse extraordinário destinado ao PNHU;
 - ii. Elevação dos recursos necessários para atualização do Fundo Patrimonial e do Fundo de Liquidez em consequência da alteração no cenário futuro do IPCA e de Obrigações Legais (provisão pra imposto de renda sobre ganhos financeiros, não retido na fonte por força de liminar sub-judice do Supremo Tribunal Federal);

5.3. Como parte das modificações no orçamento não são passíveis de deliberação pela Diretoria Executiva, no exercício das competências a ela delegadas em dezembro/2009 pelo Conselho Curador, a presente reprogramação precisa ser apreciada por esse colegiado para ter eficácia.

5.4. De forma global, propõe-se a redução orçamentária total em R\$ 18.085 mil (11,8%), resultante das reduções de R\$ 3.180 mil (15,1%) em **recursos de terceiros** e redução de R\$ 14.905 mil (11,3%) nos **recursos próprios**, passando o orçamento geral de R\$ 152.776 mil para R\$ 134.691 mil.

5.5. As tabelas a seguir evidenciam, de forma sintética e comparativa com os valores vigentes, as novas configurações de **Fontes e Usos** ora propostas, dispostas de forma detalhada nos quadros que compõem o **Anexo 1**.

FONTES DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Reprogramação Setembro/2015 (A)	Reprogramação Março/2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
RECURSOS DE TERCEIROS	17.814	20.994	-15,1	-3.180
Acordos BNDES	17.119	16.019	6,9	1.100
Convênio MTE/Senaes	695	4.975	-86,0	-4.280
RECURSOS PRÓPRIOS	116.877	131.782	-11,3	-14.905
Repasse do Conglomerado BB	55.090	68.192	-19,2	-13.102
Receitas Financeiras Líquidas	23.493	26.296	-10,7	-2.803
Outras Receitas	38.294	37.294	2,7	1.000
TOTAL	134.691	152.776	-11,8	-18.085

Tabela 1

ITEM ORÇAMENTÁRIO	Valores em R\$ mil			
	Reprogramação Setembro/2015 (A)	Reprogramação Março/2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO	90.209	107.722	-16,3	-17.513
Recursos de Terceiros	17.814	20.994	-15,1	-3.180
Recursos Próprios	72.395	86.728	-16,5	-14.333
INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	44.482	45.054	-1,3	-572
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000	4.000	0,0	0
DESPESAS COM PESSOAL	32.532	33.414	-2,6	-882
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.395	6.835	8,2	560
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	555	805	-31,1	-250
SUBTOTAL	134.691	152.776	-11,8	-18.085
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos de Terceiros	0	0	0,0	0
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos Próprios	0	0	0,0	0
TOTAL	134.691	152.776	-11,8	-18.085

Tabela 2

6. Análise

Fontes de recursos

6.1. No que tange à nova composição de **Fontes**, a redução em R\$ 18.085 mil resulta das seguintes alterações:

- a) **Recursos de Terceiros:** redução total de R\$ 3.180 mil (15,1%):
 - i. Redução de R\$ 4.280 mil, referente ao acordo com o MTE/SENAES. A liberação deste valor depende do cumprimento de um percentual mínimo na execução dos projetos em andamento e não há tempo suficiente para a comprovação desta execução e para novas liberações.
 - ii. Elevação de R\$ 1.100 mil no convênio BNDES – Fundo da Amazônia, em comum acordo com o BNDES, para projetos que seriam contratados com recursos próprios e foram redirecionados para serem atendidos pelo Fundo da Amazônia.
- b) **Recursos Próprios:** redução de R\$ 14.905 mil (11,3%), em decorrência de:
 - i. R\$ 13.102 mil de redução nos repasses do Conglomerado BB, sendo:
 - o Diminuição de R\$ 13.932 mil de repasse extraordinário do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU) previsto para 2015 que foram adiados para 2016 e aumento de R\$ 290 mil nos repasses ordinários;
 - o Elevação de R\$ 300 mil provenientes de fundos de investimento;
 - o R\$ 240 mil a maior nos repasses originários do Bônus Ambiental;

- ii. R\$ 2.803 mil de redução nas receitas financeiras líquidas, decorrente de revisões no fluxo de caixa, nas retenções para atualização do Fundo Patrimonial e nas Provisões para Obrigações Legais, em função do cenário de taxas de juros e de índices de preço, conforme detalhamento:
 - o Elevação de R\$ 932 mil nas receitas provenientes de aplicações financeiras;
 - o Maior retenção para atualização do Fundo Patrimonial, elevada em R\$ 2.975 mil, e para as Provisões para Obrigações Legais, que apresentaram aumento de R\$ 760 mil.

Após a reprogramação orçamentária de Março/2015, houve alteração na estrutura de apresentação da conta Provisões para Obrigações Legais, a qual migrou do grupo “Outras Receitas” para a composição dos valores do grupo “Receita Financeira Líquida”, mais aderente à sua natureza.

- iii. R\$ 1.000 mil de aumento nas perspectivas de cancelamentos em projetos de exercícios anteriores.

Usos de recursos

6.2. Em relação aos **Usos**, obedecendo ao princípio do equilíbrio orçamentário, a redução proposta é no mesmo volume das **Fontes**, ou seja, de R\$ 18.085 mil (11,8 %), com projeção do superávit final nulo, tanto em recursos de terceiros quanto em próprios, motivada pelos seguintes fatores:

- a) **Recursos de Terceiros:** supressão de R\$ 3.180 mil (15,1%) com reflexo nas respectivas fontes, da seguinte forma:
 - i. Aumento de R\$ 1.100 mil no vetor Agroecologia, em recursos vinculados ao Fundo Amazônia, em comum acordo com o BNDES, para projetos que seriam contratados com recursos próprios e foram redirecionados para serem atendidos com recursos de terceiros.
 - ii. Diminuição de R\$ 4.280 mil em Resíduos Sólidos por não haver prazo suficiente para comprovação de execução de projetos em andamento que são pré-requisito para novas liberações.

- b) **Recursos Próprios:** redução de R\$ 14.905 mil (11,3%) em Investimento Social Direto e Indireto:
- i. Incremento de R\$ 4.053 mil no Vetor Agroecologia, para atendimento de propostas remanescentes de 2014.
 - ii. Redução de R\$ 1.401 mil no Vetor Água, por não haver novos projetos que possam ser enquadrados pelo Comitê Gestor do Água Brasil em tempo hábil para aprovação ainda em 2015 e por não ser possível lançar edital e contratar serviços até dezembro para avaliação de cisternas.
 - iii. Redução de R\$ 12.707 mil em Demais Iniciativas, sendo:
 - o Prorrogação de R\$ 13.932 mil do PNHU para 2016, restando R\$ 1.436 mil para investimentos ainda em 2015.
 - o Elevação de R\$ 1.225 mil em DRS e outras iniciativas para contratação e ajustes em orçamento de projetos já selecionados.
 - iv. Redução de R\$ 4.278 mil no Campo de Atuação Educação, sendo:
 - o Diminuição de R\$ 4.571 mil no programa AABB Comunidade, devido ao adiamento dos novos convênios selecionados no edital de 2015 que serão contratados apenas em 2016.
 - o Acréscimo de R\$ 8 mil em BB Educar para ajustes em orçamentos de projetos já contratados.
 - o Aumento de R\$ 285 mil em Inclusão Digital para recontração de projeto de 2014 que foi cancelado para retificações.
 - v. Redução de R\$ 572 mil no Investimento Social Indireto, conforme a seguir:
 - o Diminuição de R\$ 882 mil por economia em Despesas com Pessoal devido às vagas não supridas
 - o Redução de R\$ 250 mil em Investimento em Ativo Permanente decorrente da economicidade obtida pelo convênio firmado com a Diretoria de Tecnologia (Ditec) do BB.

- o Elevação de R\$ 560 mil em Despesas Administrativas para aplicação em melhorias em processamento de dados, contratação de consultoria para desenvolvimento do projeto de estratégia de atendimento e para ressarcimento de custos com serviços de contabilidade decorrente do convênio com a Contadoria do BB (Coger).

6.3. Como resultado das alterações expostas, o volume total de investimento social, em 2015, passa de R\$ 152.776 mil para R\$ 134.691, redução de R\$ 18.085 (11,8%). A tabela a seguir – e também os Anexos 1-B e 1-C –, apresentam a nova composição proposta para o investimento social, por campos de atuação e programas/vetores, entre recursos de terceiros e próprios:

USOS DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Reprogramação Setembro/2015 (A)	Reprogramação Março/2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO - Rec. de Terceiros	17.814	20.994	-15,1	-3.180
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURALS	17.814	20.994	-15,1	-3.180
Trabalho e Cidadania	17.814	20.994	-15,1	-3.180
Agroecologia	7.119	6.019	18,3	1.100
Agroindústria	10.000	10.000	0,0	0
Resíduos Sólidos	695	4.975	-86,0	-4.280
USOS DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Reprogramação Setembro/2015 (A)	Reprogramação Março/2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO - Rec. Próprios	72.395	86.728	-16,5	-14.333
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURALS	53.767	63.822	-15,8	-10.055
Trabalho e Cidadania	53.767	63.822	-15,8	-10.055
Agroecologia	12.236	8.183	49,5	4.053
Agroindústria	7.000	7.000	0,0	0
Resíduos Sólidos	5.880	5.880	0,0	0
Água	10.845	12.246	-11,4	-1.401
Demais Iniciativas	17.806	30.513	-41,6	-12.707
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500	2.500	0,0	0
Banco de Tecnologias Sociais	2.500	2.500	0,0	0
CULTURA	285	285	0,0	0
Projeto Memória	285	285	0,0	0
EDUCAÇÃO	15.843	20.121	-21,3	-4.278
AABB Comunidade	14.750	19.321	-23,7	-4.571
BB Educar	88	80	10,0	8
Inclusão Digital	1.005	720	39,6	285
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO TOTAL	90.209	107.722	-16,3	-17.513

Tabela 3

6.4. A presente reprogramação precisa ser apreciada pelo Conselho Curador, conforme artigo 7º, Incisos II e III, do Estatuto, para ter eficácia.

7. Proposta

7.1 Aprovar a proposta de reprogramação orçamentária para o exercício 2015, disposta nos quadros de A a D do **Anexo 1** e nos Planos de Atividades impactados, que integram o **Anexo 2**.

7.2 Encaminhar a presente proposta de reprogramação orçamentária para deliberação do Conselho Curador, na próxima reunião ordinária, prevista para ocorrer em 24.09.2015.

Gerência de Controladoria e Finanças - Gefic

Rodrigo Octávio Lopes Neves
Gerente de Divisão

Pedro Marcelo Lovo
Assessor Sênior

8. Parecer**9. Parecer do Comitê Estratégico****10. Manifestação do Conselho Curador**

Orçamento 2015 - Reprogramação Setembro/2015
Anexo 1-A
Recursos Disponíveis

Valores em R\$

I. RECURSOS DE TERCEIROS		17.814.000
1) Recursos Disponíveis por parceria para o orçamento de 2015:		17.814.000
Acordos BNDES	17.119.000	
Convênio MTE/Senaes 2013	695.000	
a) (+) Superávit financeiro em 31/Dez/2014:		<u>12.389.795</u>
b) (-) Recursos alocados para o exercícios futuros		<u>-5.424.205</u>
II. RECURSOS PRÓPRIOS		116.877.200
1) Superávit / (Déficit) financeiro 31/Dez/2014:		<u>7.334.433</u>
(+) Disponibilidades 31/Dez/2014:		<u>285.631.931</u>
Depósitos Bancários	501.897	
Aplicações em Fundos de Investimento	284.738.194	
Aplicações em Caderneta de Poupança	391.839	
(+) Adiantamento de Recursos e outros créditos 31/Dez/2014:		<u>6.485.278</u>
(-) Comprometimentos 31/Dez/2014:		<u>-284.782.776</u>
Projetos contratados (IS/CI), saldos a liberar	-96.040.482	
Obrigações a Liquidar	-2.080.652	
Obrigações Legais	-50.662.902	
Garantias Contratuais e Outras	-88.948	
Fundo Patrimonial	-121.145.105	
Fundo de Liquidez	-12.114.511	
Uso dos Fundos Patrimonial e de Liquidez	-2.650.176	
2) Previsão de Receitas a Realizar (Jan a Dez/2015):		<u>109.542.767</u>
(+) Conglomerado Banco do Brasil		<u>55.090.000</u>
Banco do Brasil	40.290.000	
Brasilcap	7.800.000	
BB DTVM / Fundos de Investimento	1.000.000	
BB DIREC Tarifa Bônus Ambiental	6.000.000	
(+) Receitas Líquidas de Aplicações Financeiras		<u>23.492.767</u>
Receitas Financeiras Totais	36.740.930	
(-) Atualização do Fundo Patrimonial e Fundo de Liquidez	-12.688.163	
(+/-) Resultado da Provisão para Obrigações Legais	-560.000	
(+) Outras Receitas		<u>30.960.000</u>
Empresas e Conselheiros	950.000	
Fenabb	23.000.000	
Pessoas Físicas	10.000	
Canc. de Saldos Resid.em Proj.de Exerc.Anteriores	7.000.000	
III. RECURSOS TOTAIS DISPONÍVEIS PARA O ORÇAMENTO (I+II)		134.691.200

REPROGRAMAÇÃO SETEMBRO/2015
Anexo 1-B
Quadro-Resumo de Usos

Valores em R\$

CAMPOS DE ATUAÇÃO / Programas / / Rubricas Orçamentárias	RECURSOS TOTAIS	%	Recursos de Terceiros	%	Recursos Próprios	%
ASSIST. A COMUN. URBANO-RURALS	71.581.100	79,3	17.814.000	100,0	53.767.100	74,3
Trabalho e Cidadania	71.581.100	100,0	17.814.000	100,0	53.767.100	100,0
<i>Agroecologia</i>	19.354.700	27,0	7.119.000	40,0	12.235.700	22,8
<i>Agroindústria</i>	17.000.000	23,7	10.000.000	56,1	7.000.000	13,0
<i>Resíduos Sólidos</i>	6.575.000	9,2	695.000	3,9	5.880.000	10,9
<i>Água</i>	10.845.000	15,2	0	0,0	10.845.000	20,2
<i>Demais iniciativas</i>	17.806.400	24,9	0	0,0	17.806.400	33,1
EDUCAÇÃO	15.843.300	17,6			15.843.300	21,9
AABB Comunidade	14.750.000	93,1			14.750.000	93,1
BB Educar	88.000	0,6			88.000	0,6
Inclusão Digital	1.005.300	6,3			1.005.300	6,3
CULTURA	285.000	0,3			285.000	0,4
Projeto Memória	285.000	100,0			285.000	100,0
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	2,8			2.500.000	3,5
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	100,0			2.500.000	100,0
INVEST. SOCIAL DIRETO TOTAL	90.209.400	100,0	17.814.000	19,7	72.395.400	80,3
Comunicação Institucional	4.000.000				4.000.000	
Despesas com Pessoal	32.531.800				32.531.800	
Despesas Administrativas	7.395.000				7.395.000	
Investimentos - Ativos Permanentes	555.000				555.000	
INVEST. SOCIAL INDIRETO TOTAL					44.481.800	
TOTAL GERAL ORÇADO	134.691.200	100,0	17.814.000	13,2	116.877.200	86,8
Recursos Disponíveis Totais	134.691.200		17.814.000		116.877.200	
Superávit / (Déficit) Totais	0		0		0	

Orçamento 2015 - Reprogramação de Setembro/2015
Anexo 1- C
Comparativo de Usos

Valores em R\$

ITENS ORÇAMENTÁRIOS - USOS	Reprog Setembro 2015 (A)	Reprog Março 2015 (B)	Var. % (A) / (B)	Varição Absoluta (A) - (B)
INV. SOCIAL DIRETO - Rec. de Terceiros	17.814.000	20.994.000	-15,1	-3.180.000
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURAIIS	17.814.000	20.994.000	-15,1	-3.180.000
Trabalho e Cidadania	17.814.000	20.994.000	-15,1	-3.180.000
Agroecologia	7.119.000	6.019.000	18,3	1.100.000
Agroindústria	10.000.000	10.000.000	0,0	0
Resíduos Sólidos	695.000	4.975.000	-86,0	-4.280.000
INV. SOCIAL DIRETO - Rec. Próprios	72.395.400	86.728.000	-16,5	-14.332.600
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURAIIS	53.767.100	63.822.000	-15,8	-10.054.900
Trabalho e Cidadania	53.767.100	63.822.000	-15,8	-10.054.900
Agroecologia	12.235.700	8.183.000	49,5	4.052.700
Agroindústria	7.000.000	7.000.000	0,0	0
Resíduos Sólidos	5.880.000	5.880.000	0,0	0
Água	10.845.000	12.246.000	-11,4	-1.401.000
Demais Iniciativas	17.806.400	30.513.000	-41,6	-12.706.600
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	2.500.000	0,0	0
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	2.500.000	0,0	0
CULTURA	285.000	285.000	0,0	0
Projeto Memória	285.000	285.000	0,0	0
EDUCAÇÃO	15.843.300	20.121.000	-21,3	-4.277.700
AABB Comunidade	14.750.000	19.321.000	-23,7	-4.571.000
BB Educar	88.000	80.000	10,0	8.000
Inclusão Digital	1.005.300	720.000	39,6	285.300
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO TOTAL	90.209.400	107.722.000	-16,3	-17.512.600
INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	44.481.800	45.053.800	-1,3	-572.000
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000.000	4.000.000	0,0	0
DESPESAS COM PESSOAL	32.531.800	33.413.800	-2,6	-882.000
Salários, Encargos e Benefícios	31.888.000	32.770.000	-2,7	-882.000
Relacionamento Interno / QVT	58.800	58.800	0,0	0
Treinamento e Seleção	585.000	585.000	0,0	0
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.395.000	6.835.000	8,2	560.000
Desp. com Bens Móveis	69.000	69.000	0,0	0
Desp. com Imóveis de Uso	2.640.000	2.640.000	0,0	0
Desp. com Material de Consumo	96.000	96.000	0,0	0
Desp. com Comunicação	224.000	276.000	-18,8	-52.000
Desp. com Processamento de Dados	2.587.000	2.365.000	9,4	222.000
Desp. com Serviços de Terceiros	1.195.000	915.000	30,6	280.000
Desp. com Viagens a Serviço	177.000	177.000	0,0	0
Desp. com Contabilidade	140.000	0	IND	140.000
Outras Despesas Administrativas	267.000	297.000	-10,1	-30.000
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	555.000	805.000	-31,1	-250.000
FUNDO DE LIQUIDEZ - Recomposição	0	0	IND	0
Superávit / (Déficit) - Recursos Próprios	0	0	IND	0
TOTAL Recursos Próprios	116.877.200	131.781.800	-11,3	-14.904.600
Superávit / (Déficit) - Recursos de Terceiros	0	0	IND	0
TOTAL Recursos de Terceiros	17.814.000	20.994.000	-15,1	-3.180.000
TOTAL GERAL	134.691.200	152.775.800	-11,8	-18.084.600

Orçamento 2015 - Reprogramação Setembro/2015
Fundo Patrimonial**Anexo 1-D**
Valores em R\$

MÊS/ANO	IPCA Acum (%)	Atualização Acumulada	Utilização Acumulada	Saldo Atual	Saldo Mínimo de Contingência	Excedente/ Insuficiência
dez/2014			0	123.554.356	123.554.356	0
jan/2015	1,24	1.532.074	0	125.086.430	125.086.430	0
fev/2015	2,48	3.058.128	0	126.612.484	126.612.484	0
mar/2015	3,83	4.729.413	0	128.283.769	128.283.769	0
abr/2015	4,56	5.640.228	0	129.194.584	129.194.584	0
mai/2015	5,34	6.596.268	0	130.150.624	130.150.624	0
jun/2015	6,17	7.624.458	0	131.178.814	131.178.814	0
jul/2015	6,83	8.437.766	0	131.992.122	131.992.122	0
ago/2015	7,10	8.767.747	0	132.322.103	132.322.103	0
set/2015	7,57	9.349.964	0	132.904.320	132.904.320	0
out/2015	8,05	9.948.033	0	133.502.389	133.502.389	0
nov/2015	8,64	10.675.622	0	134.229.977	134.229.977	0
dez/2015	9,34	11.534.693	0	135.089.049	135.089.049	0

Fundo de Liquidez

Valores em R\$

MÊS/ANO	IPCA Acum (%)	Atualização Acumulada	Utilização Acumulada	Saldo Atual	Saldo de Referência	Excedente/ Insuficiência
dez/2014			0	12.355.436	12.355.436	0
jan/2015	1,24	153.207	0	12.508.643	12.508.643	0
fev/2015	2,48	305.813	0	12.661.248	12.661.248	0
mar/2015	3,83	472.941	0	12.828.377	12.828.377	0
abr/2015	4,56	564.023	0	12.919.458	12.919.458	0
mai/2015	5,34	659.627	0	13.015.062	13.015.062	0
jun/2015	6,17	762.446	0	13.117.881	13.117.881	0
jul/2015	6,83	843.777	0	13.199.212	13.199.212	0
ago/2015	7,10	876.775	0	13.232.210	13.232.210	0
set/2015	7,57	934.996	0	13.290.432	13.290.432	0
out/2015	8,05	994.803	0	13.350.239	13.350.239	0
nov/2015	8,64	1.067.562	0	13.422.998	13.422.998	0
dez/2015	9,34	1.153.469	0	13.508.905	13.508.905	0


Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC Setembro 2015

CAMPO DE ATUAÇÃO		ASSISTÊNCIA A COMUNIDADE URBANO RURAIS
Programa		Trabalho e Cidadania
Orçamento Anual	Recursos Próprios	R\$ 53.767.100,00
	Recursos de Terceiros	R\$ 17.814.000,00
	Total	R\$ 71.581.100,00

Objetivo

O Programa tem por objetivo o estabelecimento de parcerias técnicas, financeiras e institucionais para desenvolver ações destinadas a promover o emprego e as condições de acesso aos mercados de trabalho, visando a redução da pobreza e da desigualdade no País e o aumento da produtividade do trabalho, garantindo, dessa forma, uma melhor distribuição de renda.

AGROECOLOGIA		
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais
R\$ 7.119.000,00	R\$ 12.235.700,00	R\$ 19.354.700,00

Ações - Agroecologia
Descrição

Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa ECOFORTE EXTRATIVISMO
 Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa JUVENTUDE RURAL
 Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa ECOFORTE REDES

AGROINDÚSTRIA		
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais
R\$ 10.000.000,00	R\$ 7.000.000,00	R\$ 17.000.000,00

Ações - Agroindústria
Descrição

Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa TERRA FORTE
 Contratar serviços e projetos para o TERRA FORTE para gerenciamento e monitoramento do Programa

RESÍDUOS SÓLIDOS		
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais
R\$ 695.000,00	R\$ 5.880.000,00	R\$ 6.575.000,00

Ações - Resíduos Sólidos
Descrição

Contratar assistência técnica, catadores mobilizadores, consultoria para plano de negócios e realizar seminários (CATAFORTE III BASES)
 Contratar escritório de serviços para o CATAFORTE III para gerenciamento e monitoramento dos projetos
 Contratar projetos do Prêmio Pró Catador

ÁGUA		
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais
R\$ -	R\$ 10.845.000,00	R\$ 10.845.000,00

Ações - Água
Descrição

Contratação de projetos para a implementação das ações do Programa Água Brasil

DEMAIS INICIATIVAS		
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais
R\$ -	R\$ 17.806.400,00	R\$ 17.806.400,00

Ações - Demais Iniciativas
Descrição

Realizar investimentos em projetos relacionados à estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), em parceria com o Banco do Brasil
 Realizar investimentos no Programa Voluntariado do BB
 Realizar investimentos em ações complementares do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU)
 Realizar investimentos em demais iniciativas


Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC Setembro 2015

Campo de atuação		EDUCAÇÃO	
Programa		AABB COMUNIDADE	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	14.750.000,00
	Total de Recursos	R\$	14.750.000,00

Objetivo

Contribuir para a inclusão, a permanência e o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, por meio de atividades socioeducativas, culturais, artísticas, esportivas e de saúde, integrando as famílias, a escola e a comunidade.

Ações
Descrição

Renovar a parceria com os municípios para atender crianças e adolescentes


Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC Setembro 2015

Campo de atuação		EDUCAÇÃO	
Programa		BB EDUCAR	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	88.000,00
	Total de Recursos	R\$	88.000,00

Objetivo

Contribuir para a superação do analfabetismo no País, por meio de atividades educacionais voltadas para a alfabetização e a promoção da cidadania entre jovens e adultos.

Ações
Descrição

Realizar investimentos com a distribuição de material para educação de jovens e adultos, visando à inclusão socioproductiva.


Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC Setembro 2015

Campo de atuação		EDUCAÇÃO	
Programa		INCLUSÃO DIGITAL	
Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	1.005.300,00
	Total de Recursos	R\$	1.005.300,00

Objetivo

Contribuir para a inclusão digital de comunidades atendidas pelo Programa, por meio do acesso às tecnologias de informação e de comunicação, observando-se as dimensões social, econômica e ambiental.

Ações
Descrição

Implantação ou manutenção de Estações Digitais e de Metarreciclagem

**Plano de Atividades**

Exercício 2015 - CC setembro 2015

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Orçamento Anual	Recursos de Terceiros	R\$	-
	Recursos Próprios	R\$	3.142.000,00
	Total de Recursos	R\$	3.142.000,00

Objetivo

Proporcionar a manutenção das melhores condições para o funcionamento da Fundação Banco do Brasil em relação ao seu parque tecnológico.

Ações

Descrição

Adquirir equipamentos, componentes e soluções de infraestrutura de informática, de modo a manter o ambiente tecnológico atualizado e compatível.

Adquirir software e licenças, de modo a manter o ambiente tecnológico atualizado e compatível

Desenvolver soluções tecnológicas

Contratar consultorias em processamento de dados

Senhor Presidente do Comitê Estratégico,

1. Assunto

Orçamento 2015 – Reprogramação em Dezembro

1.1 Fontes e Usos de Recursos de Terceiros e de Recursos Próprios.

2. Áreas Intervenientes

2.1 Gerae - Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologia Social;

2.2 Geate – Gerência de Assessoramento Técnico;

2.3 Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura;

3. Competências e Alçadas

3.1 Conselho Curador, conforme artigo 7º, Incisos II e III, do Estatuto, disponível no SIC 1.1.1.1.

4. Orçamento

4.1 Elevação de R\$ 14.481 mil em **Fontes e Usos de recursos de terceiros** destinados a investimentos sociais diretos.

4.2 Remanejamento de R\$ 2.000 mil em **Usos de recursos próprios** destinados a investimentos sociais diretos.

5. Informações

5.1. Após a reprogramação orçamentária aprovada pelo Conselho Curador em 24.09.2015, novos eventos demandaram a revisão do orçamento, conforme segue:

a) **Recursos de Terceiros:** aumento do volume realizável de investimentos sociais nos vetores Agroecologia e Agroindústria.

b) **Recursos Próprios:** sobra de recursos não utilizados:

i. No Investimento Social Indireto, por economia em Despesas com Pessoal, devido às vagas não preenchidas no quadro de pessoas;

ii. No Investimento Social Direto, no vetor Agroecologia e em Demais iniciativas.

5.2. As alterações necessárias elevam o orçamento global em R\$ 14.481 mil (10,8%).

5.3. Como parte das modificações no orçamento não são passíveis de deliberação pela Diretoria Executiva, no exercício das competências a ela delegadas em dezembro/2009 pelo Conselho Curador, a presente reprogramação precisa ser aprovada por esse colegiado para ter eficácia.

5.4. As tabelas a seguir evidenciam, de forma sintética e comparativa com os valores vigentes, as novas configurações de **Fontes e Usos** ora propostas, dispostas de forma detalhada nos quadros que compõem o **Anexo 1**.

ITEM ORÇAMENTÁRIO	Valores em R\$ mil			
	Reprogramação	Reprogramação	Variação	Variação
	Dezembro/2015	Setembro/2015	%	Absoluta
	(A)	(B)	(A) / (B)	(A) - (B)
RECURSOS DE TERCEIROS	32.295	17.814	81,3	14.481
Acordos BNDES	31.600	17.119	84,6	14.481
Convênio MTE/Senaes	695	695	0,0	0
RECURSOS PRÓPRIOS	116.877	116.877	0,0	0
Repasses do Conglomerado BB	55.090	55.090	0,0	0
Receitas Financeiras Líquidas	23.493	23.493	0,0	0
Outras Receitas	38.294	38.294	0,0	0
TOTAL	149.172	134.691	10,8	14.481

Tabela 1

ITEM ORÇAMENTÁRIO	Valores em R\$ mil			
	Reprogramação	Reprogramação	Variação	Variação
	Dezembro/2015	Setembro/2015	%	Absoluta
	(A)	(B)	(A) / (B)	(A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO	105.690	90.209	17,2	15.481
Recursos de Terceiros	32.295	17.814	81,3	14.481
Recursos Próprios	73.395	72.395	1,4	1.000
INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	43.482	44.482	-2,2	-1.000
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000	4.000	0,0	0
DESPESAS COM PESSOAL	31.532	32.532	-3,1	-1.000
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.395	7.395	0,0	0
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	555	555	0,0	0
SUBTOTAL	149.172	134.691	10,8	14.481
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos de Terceiros	0	0	0,0	0
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) Recursos Próprios	0	0	0,0	0
TOTAL	149.172	134.691	10,8	14.481

Tabela 2

6. Análise

Fontes de recursos

6.1. No que tange à nova composição de **Fontes**, o aumento em R\$ 14.481 mil

resulta das seguintes alterações:

- a) **Recursos de Terceiros:** elevação total de R\$ 14.481 mil (81,3%):
 - i. Redução de R\$ 519 mil, referente ao acordo com o BNDES – Fundo Amazônia, que não serão repassados devido a inviabilidade de contratação de projetos.
 - ii. Elevação de R\$ 10.000 mil no convênio BNDES – Fundo Social, referente a acordo com o BNDES para utilização dos rendimentos financeiros sobre recursos do Fundo Social.
 - iii. Aumento de R\$ 5.000 mil no convênio com o BNDES para o programa Terra Forte, por registro de direitos a serem repassados dentro do programa.

Usos de recursos

6.2. Em relação aos **Usos**, com o objetivo de melhor utilização de recursos disponíveis e cumprimento de acordo com parceiros estratégicos, a elevação proposta é no mesmo volume das **Fontes**, ou seja, de R\$ 14.481 mil (10,8 %), com projeção do superávit final nulo, tanto em recursos de terceiros quanto em próprios, motivada pelos seguintes fatores:

- a) **Recursos de Terceiros:** aumento de R\$ 14.481 mil (81,3%) em Investimento Social Direto, da seguinte forma:
 - i. Redução de R\$ 519 mil no vetor Agroecologia – Ecoforte Redes, por inviabilidade na contratação de projetos;
 - ii. Elevação de R\$ 10.000 em outros projetos do vetor Agroecologia, para atender propostas de projetos do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), conforme acordo com o BNDES;
 - iii. Aumento de R\$ 5.000 mil no vetor Agroindústria para atender projetos do programa Terra Forte, conforme acordo com BNDES.
- b) **Recursos Próprios:** remanejamento de R\$ 2.000 mil:
 - i. No Investimento Social Indireto:
 - o Redução de R\$ 1.000 mil em Despesas com Pessoal, por economia com vagas no quadro de funcionários;
 - ii. No Investimento Social Direto:
 - o Diminuição de R\$ 754 mil no vetor Agroecologia - Ecoforte Redes,

por inviabilidade na contratação de projetos;

- Supressão de R\$ 246 mil de sobras de recursos orçados em demais iniciativas;
- Aumento de R\$ 2.000 mil no vetor Agroecologia – Outros Projetos, para atender contrapartida da Fundação em acordo com o BNDES para propostas de projetos do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

6.3. Como resultado das alterações expostas, o volume total de Investimento Social Direto, em 2015, passa de R\$ 90.209 mil para R\$ 105.690, aumento de R\$ 15.481 (17,2%). A tabela a seguir – e também os Anexos 1-B e 1-C –, apresentam a nova composição proposta para o Investimento Social Direto, por campos de atuação e programas/vetores, entre recursos de terceiros e próprios:

USOS DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Reprogramação Dezembro/2015 (A)	Reprogramação Setembro/2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO - Rec. de Terceiros	32.295	17.814	81,3	14.481
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURALS	32.295	17.814	81,3	14.481
Trabalho e Cidadania	32.295	17.814	81,3	14.481
Agroecologia	16.600	7.119	133,2	9.481
Agroindústria	15.000	10.000	50,0	5.000
Resíduos Sólidos	695	695	0,0	0
USOS DE RECURSOS		Valores em R\$ mil		
ITEM ORÇAMENTÁRIO	Reprogramação Dezembro/2015 (A)	Reprogramação Setembro/2015 (B)	Variação % (A) / (B)	Variação Absoluta (A) - (B)
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO - Rec. Próprios	73.395	72.395	1,4	1.000
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURALS	54.767	53.767	1,9	1.000
Trabalho e Cidadania	54.767	53.767	1,9	1.000
Agroecologia	13.482	12.236	10,2	1.246
Agroindústria	7.000	7.000	0,0	0
Resíduos Sólidos	5.880	5.880	0,0	0
Água	10.845	10.845	0,0	0
Demais Iniciativas	17.560	17.806	-1,4	-246
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500	2.500	0,0	0
Banco de Tecnologias Sociais	2.500	2.500	0,0	0
CULTURA	285	285	0,0	0
Projeto Memória	285	285	0,0	0
EDUCAÇÃO	15.843	15.843	0,0	0
AABB Comunidade	14.750	14.750	0,0	0
BB Educar	88	88	0,0	0
Inclusão Digital	1.005	1.005	0,0	0
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO TOTAL	105.690	90.209	17,2	15.481

Tabela 3

7. Proposta

7.1 Aprovar a proposta de reprogramação orçamentária para o exercício 2015, disposta nos quadros de A a D do **Anexo 1** e nos Planos de Atividades impactados, que integram o **Anexo 2**.

7.2 Encaminhar a presente proposta de reprogramação orçamentária para deliberação do Conselho Curador, na próxima reunião ordinária, prevista para ocorrer em 16.12.2015.

Gerência de Controladoria e Finanças - Gefic

Rodrigo Octávio Lopes Neves
Gerente de Divisão

Pedro Marcelo Lovo
Assessor Sênior

8. Parecer

9. Parecer do Comitê Estratégico

10. Despacho do Conselho Curador

Orçamento 2015 - Reprogramação Dezembro/2015**Anexo 1-A****Recursos Disponíveis**

Valores em R\$

I. RECURSOS DE TERCEIROS	32.295.000
1) Recursos por parceria alocados no orçamento de 2015:	<u>32.295.000</u>
Acordos BNDES	31.600.000
Recursos Internalizados	16.600.000
Recursos A Internalizar (Direitos)	15.000.000
Convênio MTE/Senaes 2013	695.000
Convênio BID FUMIN	0
Convênio Petrobras	0
a) (+) Superávit financeiro em 31/Dez/2014:	<u>12.389.795</u>
Acordos BNDES	10.255.633
Convênio MTE/Senaes 2013	1.095.222
Convênio BID FUMIN	284.995
Convênio Petrobras	753.945
b) (+) Recursos previstos para 2015:	<u>21.344.367</u>
Acordos BNDES	21.344.367
Convênio MTE/Senaes 2013	0
Convênio BID FUMIN	0
Convênio Petrobras	0
c) (-) Recursos alocados para o exercícios futuros (projeção)	<u>-1.439.162</u>
Acordos BNDES	0
Convênio MTE/Senaes 2013	-400.222
Convênio BID FUMIN	-284.995
Convênio Petrobras	-753.945
II. RECURSOS PRÓPRIOS	<u>116.877.200</u>
1) Superávit / (Déficit) financeiro 31/Dez/2014:	<u>7.334.433</u>
(+) Disponibilidades 31/Dez/2014:	<u>285.631.931</u>
(+) Adiantamento de Recursos e outros créditos 31/Dez/2014:	<u>6.485.278</u>
(-) Comprometimentos 31/Dez/2014:	<u>-284.782.776</u>
Projetos contratados (IS/CI), saldos a liberar	-96.040.482
Obrigações a Liquidar	-2.080.652
Obrigações Legais	-50.662.902
Garantias Contratuais e Outras	-88.948
Fundo Patrimonial	-121.145.105
Fundo de Liquidez	-12.114.511
Uso dos Fundos Patrimonial e de Liquidez	-2.650.176
2) Previsão de Receitas a Realizar (Jan a Dez/2015):	<u>109.542.767</u>
(+) Conglomerado Banco do Brasil	<u>55.090.000</u>
Banco do Brasil	40.290.000
Brasilcap	7.800.000
BB DTVM / Fundos de Investimento	1.000.000
BB DIREC Tarifa Bônus Ambiental	6.000.000
(+) Receitas Líquidas de Aplicações Financeiras	<u>23.492.767</u>
Receitas Financeiras Totais	36.740.930
(-) Atualização do Fundo Patrimonial e Fundo de Liquidez	-12.688.163
(+/-) Resultado da Provisão para Obrigações Legais	-560.000
(+) Outras Receitas	<u>30.960.000</u>
Empresas e Conselheiros	950.000
Fenabb	23.000.000
Pessoas Físicas	10.000
Canc. de Saldo Resid.em Proj.de Exerc.Anteriores	7.000.000
III. RECURSOS TOTAIS DISPONÍVEIS PARA O ORÇAMENTO (I+II)	<u>149.172.200</u>

Orçamento 2015
REPROGRAMAÇÃO DEZEMBRO/2015
Anexo 1-B
Quadro-Resumo de Usos

Valores em R\$

CAMPOS DE ATUAÇÃO/ Programas / / Rubricas Orçamentárias	RECURSOS TOTAIS	%	Recursos de Terceiros	%	Recursos Próprios	%
ASSIST. A COMUN. URBANO-RUR.	87.062.100	82,4	32.295.000	100,0	54.767.100	74,6
Trabalho e Cidadania	87.062.100	100,0	32.295.000	100,0	54.767.100	100,0
<i>Agroecologia</i>	30.082.150	34,6	16.600.000	51,4	13.482.150	24,6
<i>Agroindústria</i>	22.000.000	25,3	15.000.000	46,4	7.000.000	12,8
<i>Resíduos Sólidos</i>	6.575.000	7,6	695.000	2,2	5.880.000	10,7
<i>Água</i>	10.845.000	12,5	0	0,0	10.845.000	19,8
<i>Demais iniciativas</i>	17.559.950	20,2	0	0,0	17.559.950	32,1
EDUCAÇÃO	15.843.300	15,0			15.843.300	21,6
AABB Comunidade	14.750.000	93,1			14.750.000	93,1
BB Educar	88.000	0,6			88.000	0,6
Inclusão Digital	1.005.300	6,3			1.005.300	6,3
CULTURA	285.000	0,3			285.000	0,4
Memória Documental	0	0,0			0	0,0
Projeto Memória	285.000	100,0			285.000	100,0
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	2,4			2.500.000	3,4
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	100,0			2.500.000	100,0
INVEST. SOCIAL DIRETO TOTAL	105.690.400	100,0	32.295.000	30,6	73.395.400	69,4
Comunicação Institucional	4.000.000				4.000.000	
Despesas com Pessoal	31.531.800				31.531.800	
Despesas Administrativas	7.395.000				7.395.000	
Investimentos - Ativos Permanentes	555.000				555.000	
INVEST. SOCIAL INDIRETO TOTAL					43.481.800	
TOTAL GERAL ORÇADO	149.172.200	100,0	32.295.000	21,6	116.877.200	78,4
Recursos Disponíveis	149.172.200		32.295.000		116.877.200	
Superávit / (Déficit)	0		0		0	

Orçamento 2015 - Reprogramação de Dezembro/2015
Anexo 1- C
Comparativo de Usos

Valores em R\$

ITENS ORÇAMENTÁRIOS - USOS	Reprog Dezembro 2015 (A)	Reprog Setembro 2015 (B)	Var. % (A) / (B)	Varição Absoluta (A) - (B)
INV. SOCIAL DIRETO - Rec. de Terceiros	32.295.000	17.814.000	81,3	14.481.000
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURALS	32.295.000	17.814.000	81,3	14.481.000
Trabalho e Cidadania	32.295.000	17.814.000	81,3	14.481.000
<i>Agroecologia</i>	16.600.000	7.119.000	133,2	9.481.000
<i>Agroindústria</i>	15.000.000	10.000.000	50,0	5.000.000
<i>Resíduos Sólidos</i>	695.000	695.000	0,0	0
INV. SOCIAL DIRETO - Rec. Próprios	73.395.400	72.395.400	1,4	1.000.000
ASSISTÊNCIA A COMUNID. URBANO-RURALS	54.767.100	53.767.100	1,9	1.000.000
Trabalho e Cidadania	54.767.100	53.767.100	1,9	1.000.000
<i>Agroecologia</i>	13.482.150	12.235.700	10,2	1.246.450
<i>Agroindústria</i>	7.000.000	7.000.000	0,0	0
<i>Resíduos Sólidos</i>	5.880.000	5.880.000	0,0	0
<i>Água</i>	10.845.000	10.845.000	0,0	0
<i>Demais Iniciativas</i>	17.559.950	17.806.400	-1,4	-246.450
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500.000	2.500.000	0,0	0
Banco de Tecnologias Sociais	2.500.000	2.500.000	0,0	0
CULTURA	285.000	285.000	0,0	0
Projeto Memória	285.000	285.000	0,0	0
EDUCAÇÃO	15.843.300	15.843.300	0,0	0
AABB Comunidade	14.750.000	14.750.000	0,0	0
BB Educar	88.000	88.000	0,0	0
Inclusão Digital	1.005.300	1.005.300	0,0	0
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO TOTAL	105.690.400	90.209.400	17,2	15.481.000
INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	43.481.800	44.481.800	-2,2	-1.000.000
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000.000	4.000.000	0,0	0
DESPESAS COM PESSOAL	31.531.800	32.531.800	-3,1	-1.000.000
<i>Salários, Encargos e Benefícios</i>	30.888.000	31.888.000	-3,1	-1.000.000
<i>Relacionamento Interno / QVT</i>	58.800	58.800	0,0	0
<i>Treinamento e Seleção</i>	585.000	585.000	0,0	0
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.395.000	7.395.000	0,0	0
<i>Desp. com Bens Móveis</i>	69.000	69.000	0,0	0
<i>Desp. com Imóveis de Uso</i>	2.640.000	2.640.000	0,0	0
<i>Desp. com Material de Consumo</i>	96.000	96.000	0,0	0
<i>Desp. com Comunicação</i>	224.000	224.000	0,0	0
<i>Desp. com Processamento de Dados</i>	2.587.000	2.587.000	0,0	0
<i>Desp. com Serviços de Terceiros</i>	1.195.000	1.195.000	0,0	0
<i>Desp. com Viagens a Serviço</i>	177.000	177.000	0,0	0
<i>Desp. com Contabilidade</i>	140.000	140.000	0,0	0
<i>Outras Despesas Administrativas</i>	267.000	267.000	0,0	0
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	555.000	555.000	0,0	0
<i>Imobilizado de Uso</i>	140.000	140.000	0,0	0
<i>Intangível</i>	415.000	415.000	0,0	0
Superávit / (Déficit) - Recursos Próprios	0	0	IND	0
TOTAL Recursos Próprios	116.877.200	116.877.200	0,0	0
Superávit / (Déficit) - Recursos de Terceiros	0	0	IND	0
TOTAL Recursos de Terceiros	32.295.000	17.814.000	81,3	14.481.000
TOTAL GERAL	149.172.200	134.691.200	10,8	14.481.000

Orçamento 2015 - Reprogramação Dezembro/2015
Fundo Patrimonial**Anexo 1-D**
Valores em R\$

MÊS/ANO	IPCA Acum (%)	Atualização Acumulada	Utilização Acumulada	Saldo Atual	Saldo Mínimo de Contingência	Excedente/ Insuficiência
dez/2014			0	123.554.356	123.554.356	0
jan/2015	1,24	1.532.074	0	125.086.430	125.086.430	0
fev/2015	2,48	3.058.128	0	126.612.484	126.612.484	0
mar/2015	3,83	4.729.413	0	128.283.769	128.283.769	0
abr/2015	4,56	5.640.228	0	129.194.584	129.194.584	0
mai/2015	5,34	6.596.268	0	130.150.624	130.150.624	0
jun/2015	6,17	7.624.458	0	131.178.814	131.178.814	0
jul/2015	6,83	8.437.766	0	131.992.122	131.992.122	0
ago/2015	7,06	8.728.149	0	132.282.505	132.282.505	0
set/2015	7,64	9.442.475	0	132.996.830	132.996.830	0
out/2015	8,53	10.533.049	0	134.087.404	134.087.404	0
nov/2015	9,18	11.337.573	0	134.891.929	134.891.929	0
dez/2015	9,94	12.281.817	0	135.836.172	135.836.172	0

Fundo de Liquidez

Valores em R\$

MÊS/ANO	IPCA Acum (%)	Atualização Acumulada	Utilização Acumulada	Saldo Atual	Saldo de Referência	Excedente/ Insuficiência
dez/2014			0	12.355.436	12.355.436	0
jan/2015	1,24	153.207	0	12.508.643	12.508.643	0
fev/2015	2,48	305.813	0	12.661.248	12.661.248	0
mar/2015	3,83	472.941	0	12.828.377	12.828.377	0
abr/2015	4,56	564.023	0	12.919.458	12.919.458	0
mai/2015	5,34	659.627	0	13.015.062	13.015.062	0
jun/2015	6,17	762.446	0	13.117.881	13.117.881	0
jul/2015	6,83	843.777	0	13.199.212	13.199.212	0
ago/2015	7,06	872.815	0	13.228.250	13.228.250	0
set/2015	7,64	944.247	0	13.299.683	13.299.683	0
out/2015	8,53	1.053.305	0	13.408.740	13.408.740	0
nov/2015	9,18	1.133.757	0	13.489.193	13.489.193	0
dez/2015	9,94	1.228.182	0	13.583.617	13.583.617	0

Novembro e Dezembro: Com projeção do IPCA (Fonte: Direm)


Plano de Atividades

Exercício 2015 - CC dezembro 2015

CAMPO DE ATUAÇÃO		ASSISTÊNCIA A COMUNIDADE URBANO RURAIS
Programa		Trabalho e Cidadania
Orçamento Anual	Recursos Próprios	R\$ 54.767.100,00
	Recursos de Terceiros	R\$ 32.295.000,00
	Total	R\$ 87.062.100,00

Objetivo

O Programa tem por objetivo o estabelecimento de parcerias técnicas, financeiras e institucionais para desenvolver ações destinadas a promover o emprego e as condições de acesso aos mercados de trabalho, visando a redução da pobreza e da desigualdade no País e o aumento da produtividade do trabalho, garantindo, dessa forma, uma melhor distribuição de renda.

AGROECOLOGIA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 16.600.000,00	R\$ 13.482.150,00	R\$	30.082.150,00

Ações - Agroecologia
Descrição

Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa ECOFORTE EXTRATIVISMO
 Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa JUVENTUDE RURAL
 Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa ECOFORTE REDES
 Contratar projetos de reaplicação da TS PAIS

AGROINDÚSTRIA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 15.000.000,00	R\$ 7.000.000,00	R\$	22.000.000,00

Ações - Agroindústria
Descrição

Contratar projetos selecionados via edital, no âmbito do Programa TERRA FORTE
 Contratar serviços e projetos para o TERRA FORTE para gerenciamento e monitoramento do Programa

RESÍDUOS SÓLIDOS			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ 695.000,00	R\$ 5.880.000,00	R\$	6.575.000,00

Ações - Resíduos Sólidos
Descrição

Contratar assistência técnica, catadores mobilizadores, consultoria para plano de negócios e realizar seminários (CATAFORTE III BASES)
 Contratar escritório de serviços para o CATAFORTE III para gerenciamento e monitoramento dos projetos
 Contratar projetos do Prêmio Pró Catador

ÁGUA			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ -	R\$ 10.845.000,00	R\$	10.845.000,00

Ações - Água
Descrição

Contratação de projetos para a implementação das ações do Programa Água Brasil

DEMAIS INICIATIVAS			
Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Recursos Totais	
R\$ -	R\$ 17.559.950,00	R\$	17.559.950,00

Ações - Demais Iniciativas
Descrição

Realizar investimentos em projetos relacionados à estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), em parceria com o Banco do Brasil
 Realizar investimentos no Programa Voluntariado do BB
 Realizar investimentos em ações complementares do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU)
 Realizar investimentos em demais iniciativas

FONTES E USOS - Visão Sintética

A Fundação Banco do Brasil, findo o exercício financeiro, elabora e apresenta anualmente ao Conselho Curador o Sumário Executivo do Orçamento relacionado à realização de fontes e usos dos recursos. A seguir, será apresentada a demonstração da execução orçamentária, juntamente com comentários dos fatos mais relevantes, referente ao exercício financeiro de 2015.

FONTES DE RECURSOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
DE TERCEIROS	32.295	45.461	140,8	40,8	13.166
Disponibilidade Anterior	12.390	12.390	100,0	0,0	0
Fluxo do Exercício	19.905	33.072	166,1	66,1	13.167
PRÓPRIOS	116.877	119.398	102,2	2,2	2.520
Disponibilidade Anterior	7.334	7.334	100,0	0,0	0
Receitas do Exercício	109.543	112.063	102,3	2,3	2.520
TOTAL	149.172	164.859	110,5	10,5	15.687

USOS DE RECURSOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
DE TERCEIROS	32.295	34.814	107,8	7,8	2.519
Investimento Social Direto	32.295	32.164	99,6	-0,4	-131
Restituição de Adiantamento ocorrido em 2014	0	2.650	IND.	IND.	2.650
PRÓPRIOS	116.877	116.307	99,5	-0,5	-570
Investimento Social Direto	73.395	71.968	98,1	-1,9	-1.427
Investimento Social Indireto	43.482	41.689	95,9	-4,1	-1.793
Fundo de Liquidez - Recomposição	0	2.650	IND.	IND.	2.650
TOTAL	149.172	151.121	101,3	1,3	1.949

SUPERÁVIT / DÉFICIT - TOTAL	0	13.738	IND.	IND.	13.738
Recursos de Terceiros	0	10.647	IND.	IND.	10.647
Recursos Próprios	0	3.091	IND.	IND.	3.091
TOTAL	149.172	164.859	110,5	10,5	15.687

O orçamento foi elaborado prevendo equilíbrio entre Fontes e Usos, com *superávit / déficit* nulo, tanto em recursos próprios quanto de terceiros. Ao longo da execução, podem surgir variações em relação aos volumes orçados.

Fontes de Recursos

Nos recursos de terceiros, o acréscimo em R\$ 13.166 mil ao projetado advém basicamente de rendimentos financeiros no fluxo do exercício.

A majoração do orçado nos recursos próprios de R\$ 2.520 foi impulsionada principalmente pelos repasses oriundos dos produtos do Conglomerado BB.

Usos de Recursos

O Investimento Social Total em 2015 foi efetivo, tendo em vista que a execução do Investimento Social Direto foi próxima de 100%, e o custo do suporte operacional, conceituado como Investimento Social Indireto, teve uma economia de R\$ 1.793 mil frente ao orçado.

Superávit

O superávit de recursos de terceiros de R\$ 10.647 mil é oriundo de saldos e rendimentos do BNDES, MTE Senaes e Petrobras, cuja destinação em usos não ocorreu em 2015, podendo ser utilizado nos próximos anos.

Os recursos próprios tiveram superávit de R\$ 3.091 mil resultante da realização a maior das fontes, do residual do Investimento Social Direto e da economicidade no Indireto.

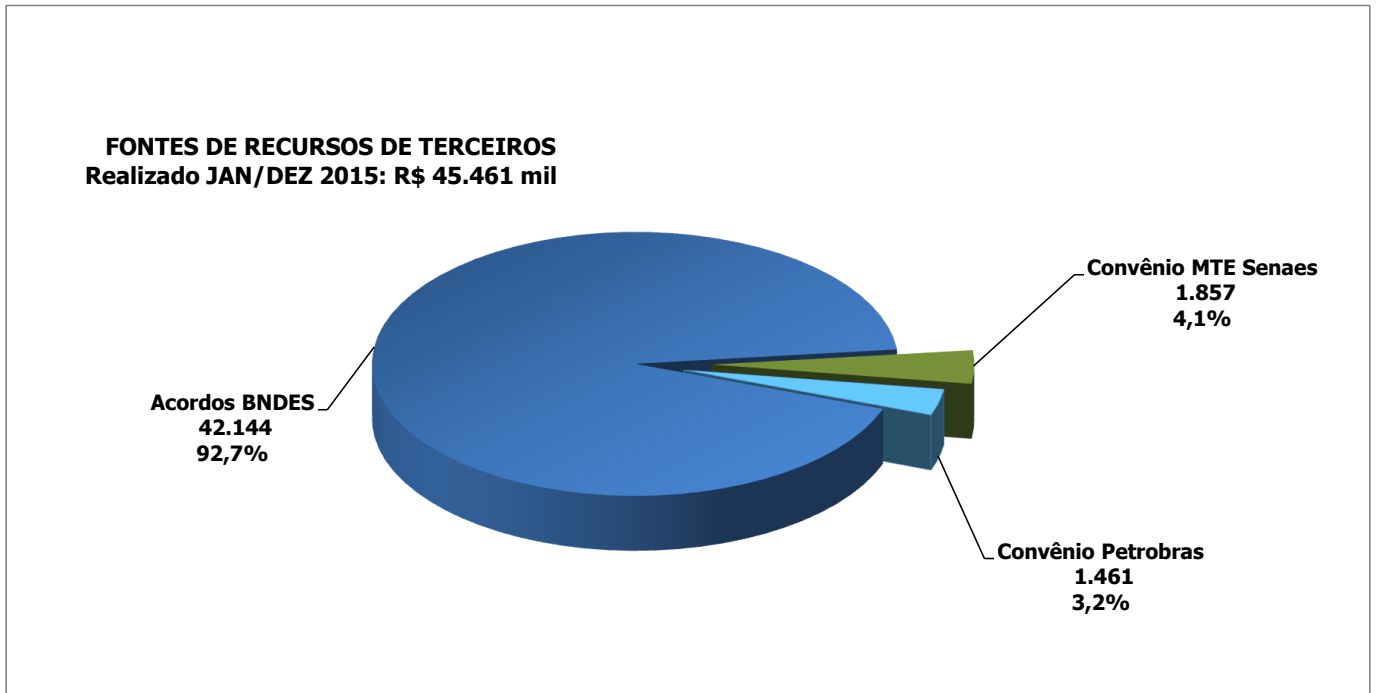
FONTES DE RECURSOS - Detalhamentos

FONTES - RECURSOS DE TERCEIROS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
FLUXO TOTAL^(*)	32.295	45.461	140,8	40,8	13.166
Acordos BNDES	31.600	42.144	133,4	33,4	10.544
Convênio MTE Senaes	695	1.857	267,2	167,2	1.162
Convênio Petrobras	0	1.461	IND.	IND.	1.461

(*) Disponibilidade Anterior (+) Ingressos (+) Rendimentos (+) Cancelamentos em Projetos Exerc.Anterior (-) Restituições (-) Retenções

Fontes de Recursos de Terceiros

A realização superior de R\$ 13.166 mil resulta de recursos advindos do exercício anterior, dos rendimentos financeiros auferidos pelos recursos já internalizados e dos cancelamentos de saldos residuais em projetos de exercícios anteriores (descomprometimentos), deduzindo-se montantes restituídos aos aportadores, por ocasião do encerramento dos convênios/acordos, bem como retenções autorizadas (provisão para IR sobre rendimentos financeiros).



FONTES - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
RECEITAS DO EXERCÍCIO	116.877	119.398	102,2	2,2	2.520
Receitas Financeiras Líquidas	23.493	19.705	83,9	-16,1	-3.788
Receitas Financeiras	36.741	37.194	101,2	1,2	454
(-) Receitas Retidas no Fundo Patrimonial	-12.688	-14.506	114,3	14,3	-1.818
(+/-)Obrigações Legais - Redução/Aumento de Saldo	-560	-2.983	532,8	432,8	-2.423
Conglomerado BB	55.090	57.348	104,1	4,1	2.258
Banco do Brasil	40.290	40.290	100,0	0,0	0
Brasilcap	7.800	9.300	119,2	19,2	1.500
BB DTVM (BB DI Social / Fundos Jovem)	1.000	1.343	134,3	34,3	343
BB DIREC (Tarifas Bônus Ambiental)	6.000	6.415	106,9	6,9	415
Outras Receitas	38.294	42.345	110,6	10,6	4.050
Empresas e Conselheiros	950	1.123	118,2	18,2	173
Fenabb	23.000	24.170	105,1	5,1	1.170
Pessoas Físicas	10	0	1,0	-99,0	-10
Cancelamentos em Proj. de Exercícios Anteriores	7.000	7.068	101,0	1,0	68
Fundo Patrimonial e de Liquidez - Utilização	0	0	IND.	IND.	0
Restituição de Adiantamento a Rec. Terceiros	0	2.650	IND.	IND.	2.650
Recuperação de Despesas de Exerc. Anterior	0	0	IND.	IND.	0
Disponibilidade Anterior	7.334	7.334	100,0	0,0	0

As receitas são orçadas com base em estimativas de volume e de cronogramas de realização, definidos a partir de informações obtidas junto a doadores/aportadores e/ou de projeções internas.

Receitas Financeiras Líquidas

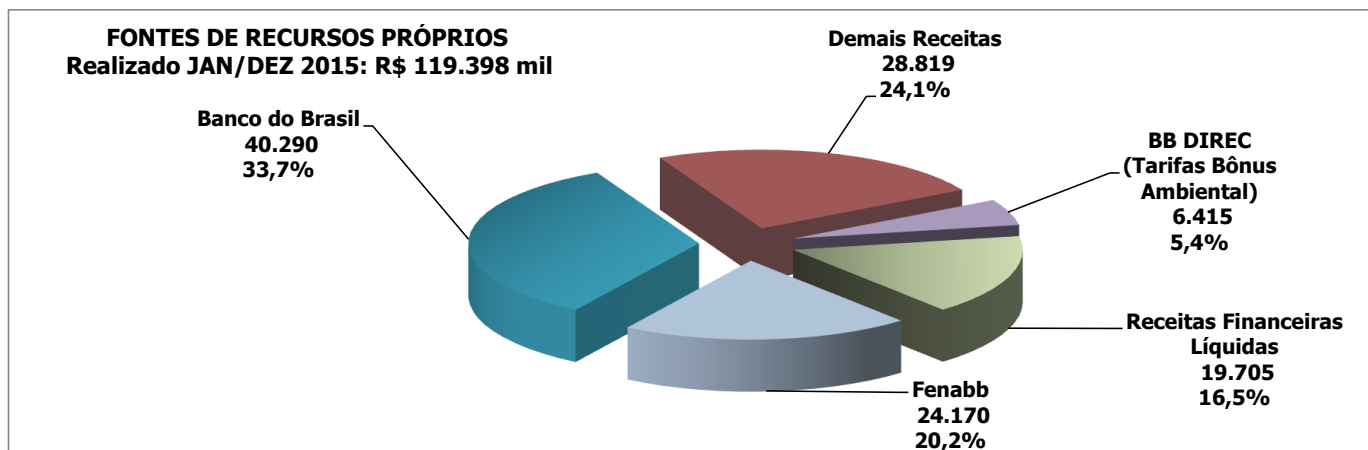
A alta do IPCA superou a previsão, e de forma a manter o saldo-base do Fundo Patrimonial e de Liquidez atualizado por este índice houve realização a menor em R\$ 3.788 mil. A alta da Taxa Selic aumentou a rentabilidade dos fundos e consequentemente a provisão de IR.

Conglomerado BB

Nesse bloco, a realização acima dos volumes orçados em R\$ 2.258 mil foi principalmente impulsionado pelo excedente da Brasilcap de R\$ 1.500 mil, oriundo do bom desempenho na comercialização dos produtos de capitalização.

Outras Receitas

A realização a maior de R\$ 4.050 mil tem causa direta na restituição do Fundo Patrimonial e nos repasses da Fenabb, vinculados à estipulação de seguros, que superaram mais fortemente as expectativas por conta de boa performance dos respectivos produtos/serviços.



USOS DE RECURSOS - Detalhamentos

USOS - RECURSOS DE TERCEIROS INVESTIMENTOS SOCIAIS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	32.295	32.164	99,6	-0,4	-131
Trabalho e Cidadania	32.295	32.164	99,6	-0,4	-131
Agroecologia	16.600	16.536	99,6	-0,4	-64
Agroindústria	15.000	14.932	99,5	-0,5	-68
Resíduos Sólidos	695	695	100,0	0,0	0

A pequena variação de R\$ 131 mil decorre de ajustes nos cronogramas físico-financeiros das propostas dos projetos sociais.

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2014		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO	73.395	71.968	98,1	-1,9	-1.427

O atingimento foi de quase 100% do orçamento, o faltante procede de acertos naturais que ocorrem no curso da análise dos projetos. A maior dificuldade refletida nas sobras orçamentárias refere-se aos projetos, em sua maioria, enquadrados em Demais Iniciativas (DRS, Voluntariado, PNHU e Outros Projetos Demais Iniciativas), que corresponderam a R\$ 1.158 mil do total não executado de R\$ 1.427.

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS INVESTIMENTOS SOCIAIS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIIS	54.767	53.439	97,6	-2,4	-1.328
Trabalho e Cidadania	54.767	53.439	97,6	-2,4	-1.328
Agroecologia	13.482	13.315	98,8	-1,2	-167
Agroindústria	7.000	7.000	100,0	0,0	0
Resíduos Sólidos	5.880	5.879	100,0	0,0	-1
Água	10.845	10.844	100,0	0,0	-1
Demais Iniciativas	17.560	16.402	93,4	-6,6	-1.158

Agroecologia

A sobra orçamentária observada de R\$ 167 mil decorre de acertos que ocorreram durante a análise dos projetos apresentados.

Demais Iniciativas

O valor executado demonstra uma realização abaixo do orçamento de R\$ 1.158 mil motivada principalmente pelas restrições cadastrais impeditivas das entidades proponentes, inviabilizando as aprovações destes projetos.

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS INVESTIMENTOS SOCIAIS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.500	2.413	IND.	-3,5	-87
Banco de Tecnologias Sociais	2.500	2.413	96,5	-3,5	-87

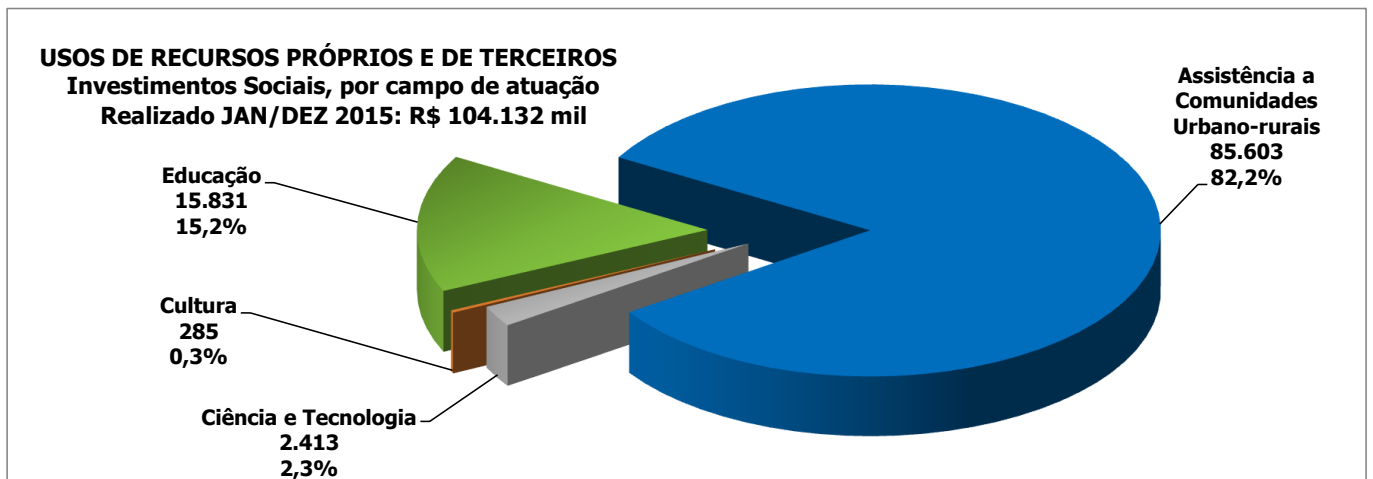
Banco de Tecnologias Sociais

O valor não executado de R\$ 87 mil é referente à economia nas despesas de execução ao longo do exercício.

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS INVESTIMENTOS SOCIAIS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
EDUCAÇÃO	15.843	15.831	99,9	-0,1	-12
AABB Comunidade	14.750	14.744	100,0	0,0	-6
BB Educar	88	83	94,0	-6,0	-5
Inclusão Digital	1.005	1.005	100,0	0,0	0
CULTURA	285	285	99,9	-0,1	0
Projeto Memória	285	285	99,9	-0,1	0

BB Educar

O desempenho observado revela uma execução aquém do orçado devido a economia no processo de contratação ao longo do exercício.



USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	43.482	41.689	95,9	-4,1	-1.793

Dos itens que compõem o Investimento Social Indireto, na Comunicação Institucional a execução orçamentária ocorre na aprovação das ações encomendadas aos executores, de forma análoga aos projetos sociais, enquanto que nas demais rubricas a realização se dá pelos dispêndios incorridos. A seguir, detalhamentos e comentários.

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	4.000	3.976	99,4	-0,6	-24
Propaganda e Promoção	2.970	2.932	98,7	-1,3	-38
Mobilização Social	40	54	135,0	35,0	14
Relacionamento com BB	40	40	100,0	0,0	0
Relacionamento com a Mídia	950	950	100,0	0,0	0

Comunicação Institucional

Recurso executado dentro do previsto, considerando uma pequena variação na rubrica Mobilização Social, refere-se a contratação de evento estratégico (12 mil cisternas de produção) no valor de R\$ 40 mil.

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	555	270	48,7	-51,3	-285
Imobilizado de Uso	140	45	32,4	-67,6	-95
Intangíveis	415	225	54,2	-45,8	-190

Imobilizados de Uso

Redução de R\$ 95 mil em razão de adiamento na aquisição de equipamentos de rede (switches), via adesão ao contrato do Banco.

Intangíveis

Realização de R\$ 190 mil a menor em razão de protelamento dos serviços afetos ao aprimoramento do Portal/Intranet/BTS, dada perspectiva de solução via Convênio BB. E ainda, da economicidade gerada pelo fornecimento de licenciamento de software antivírus por adesão ao contrato do Banco.

SUMÁRIO EXECUTIVO - Orçamento 2015
Valores em Milhares de Reais

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
DESPESAS COM PESSOAL	31.532	31.664	100,4	0,4	132
Salários, Encargos e Benefícios	30.888	31.187	101,0	1,0	299
Relac. Interno / QVT Qual. de Vida no Trabalho	59	59	99,8	-0,2	0
Treinamento	585	418	71,5	-28,5	-167

Despesas com Pessoal (DP)

Rubrica com orçamento inicial aprovado para o exercício de 2015 em R\$ 33.414 mil. Durante o ano, diante das economias mapeadas, o orçamento foi reprogramado e o recurso destinado ao ISD. Previa-se uma redução total de R\$ 1.882 mil e o orçamento foi reajustado em dezembro para R\$ 31.532 mil, no entanto, no fechamento do exercício, observou-se que a redução foi menor que o esperado em R\$ 132 mil, resultando em uma economia nas Despesas com Pessoal em R\$ 1.750 mil, frente ao valor inicialmente orçado para o ano. Tiveram impacto na variação da verba com DP repasses não previstos pelo BB à Fundação, na sub-rubrica Salários, Encargos e Benefícios, como também a economia com treinamentos.

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS DESPESAS E DEMAIS INVESTIMENTOS	JAN/DEZ 2015		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Abs.
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.395	5.778	78,1	-21,9	-1.617
Despesas com Bens Móveis	69	71	103,6	3,6	2
Despesas com Imóveis de Uso	2.640	2.321	87,9	-12,1	-319
Despesas com Material de Consumo	96	101	105,1	5,1	5
Despesas com Comunicação	224	330	147,1	47,1	106
Despesas com Processamento de Dados	2.587	1.420	54,9	-45,1	-1.167
Despesas com Serviços de Terceiros	1.195	830	69,5	-30,5	-365
Despesas com Viagens a Serviço	177	148	83,5	-16,5	-29
Despesas com Contabilidade	140	246	176,0	76,0	106
Outras Despesas Administrativas	267	312	116,9	16,9	45

Despesas com Comunicação

Aumento de R\$ 106 mil. Não foi previsto o incremento do valor de serviços de acesso à internet a ser repassado ao Banco do Brasil para ressarcimento de novas despesas.

Despesas com Processamento de Dados

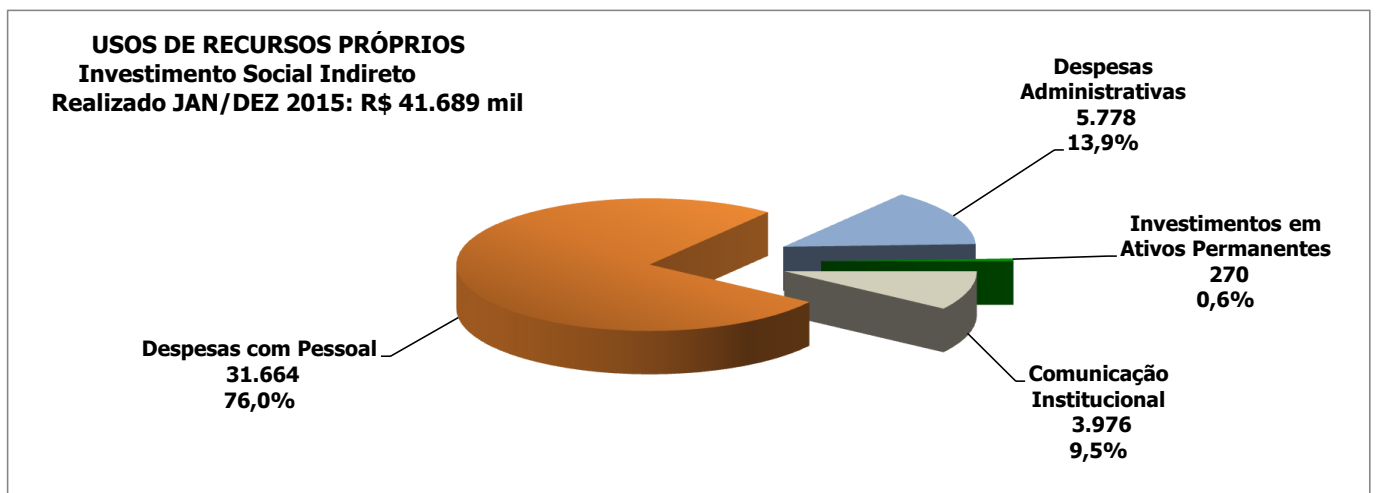
Diminuição de R\$ 1.167 mil em razão de postergação no ressarcimento ao BB do *Hosting* (migração dos servidores para Ditec), adiamento na entrega pelo fornecedor para implementação dos Indicadores de Efetividade SGP, Portal do investidor dentre outras melhorias e de alguns serviços de consultoria Senior.

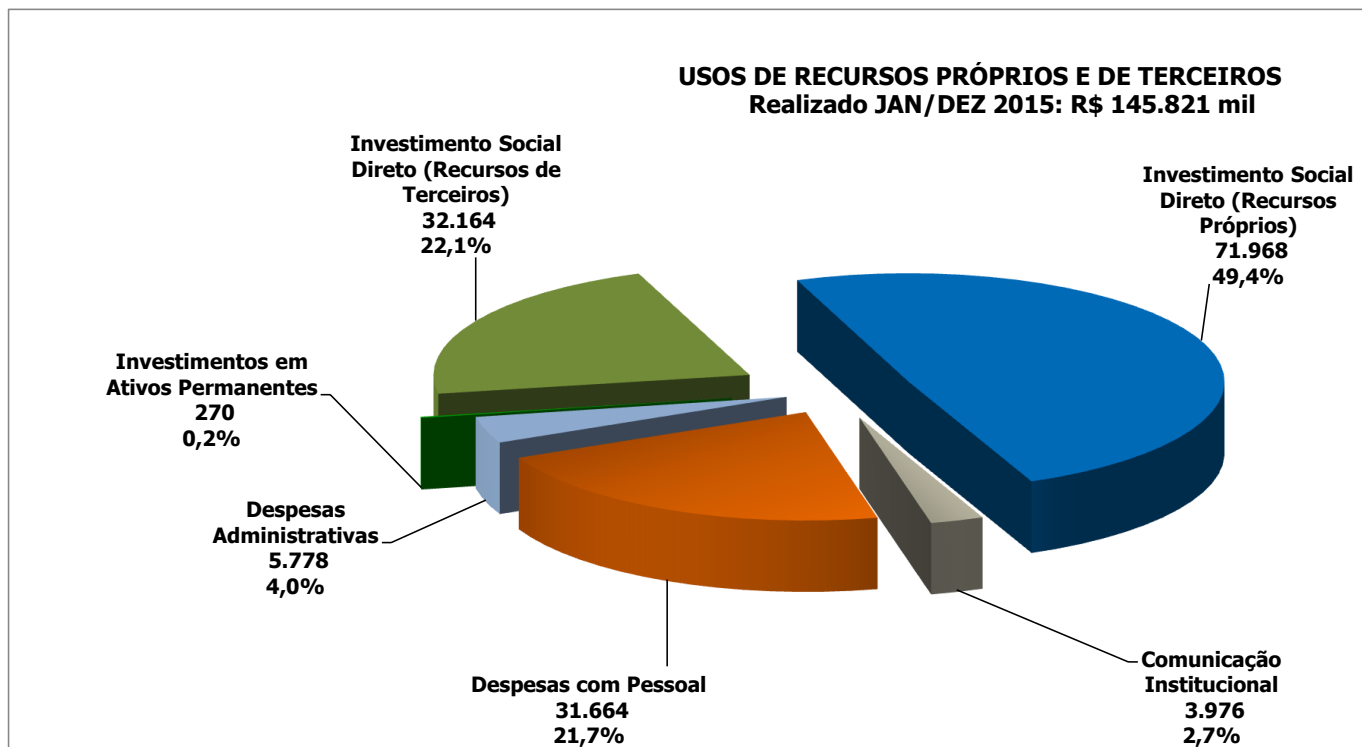
Despesas com Contabilidade

Esta rubrica é originária do contrato da migração da contabilidade da FBB para a Contadoria BB. Conforme rito orçamentário, não houve previsibilidade baseada em anos anteriores em razão de ser o primeiro exercício, ocasionando um excedente de R\$ 106 mil.

Outras Despesas Administrativas

Aumento de 45 mil para pagamento da anuidade do GIFE 2016.





Relação das Despesas 2015

Nº	Processo	Fundamento Legal	Descrição do Objeto	Fornecedor	CNPJ/CPF	Despesa Liquidada 2015 (R\$)
2015/001	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Pagamento de anuidade	GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas	00.765.521/0001-30	18.031,02
2015/002	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Compra de 3 Registradores Eletrônicos de Ponto	Ponto Soft Equipamentos Ltda.	11.720.302/0001-50	5.691,00
2015/004	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Contratação da assinatura ABTD	ABTD – Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento	43.730.787/0001-50	6.300,00
2015/006	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Curso Mapeamento, Modelagem e Melhoria de Processos	IDEMP	00.278.452/0001-30	4.690,80
2015/009	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Curso Certificação Internacional em Gestão de Projetos Sociais	Instituto Filantropia	16.793.297/0001-20	42.000,00
2015/010	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Curso Licitações e Contratos Administrativos	R. Santana Consultoria e Capacitação Ltda	04.245.713/0001-76	32.000,00
2015/011	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio XIV Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas	ADISC - Agência de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável de Chapada Gaúcha - MG	05.913.209/0001-60	25.000,00
2015/012	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Curso Métricas de Desempenho e Gestão para Operações de Serviço Compartilhado	DVW Networking Treinamento Empresarial Ltda.	07.245.429/0001-98	6.232,00
2015/013	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Festa de confraternização semestral - "Festa Junina FBB/2015"	Antonio Queiroz Cardoso ME	21.780.819/0001-99	6.000,00
2015/014	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Prestação de serviços de telefonia a partir de terminais móveis, nas modalidades de SMP e STFC	Claro S.A.	40.432.544/0001-47	3.008,37
2015/015	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Avaliação de 32 telas que compõem o acervo de obras de arte da FBB	Expoarte Galeria	38.074.282/0001-44	8.000,00
2015/017	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Fórum HSM de Excelência em Gestão Pública.	HSM	01.619.385/0001-32	7.252,00
2015/018	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio VI Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental	Instituto Envolverde	08.694.758/0001-89	40.000,00
2015/019	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Mentoria para elaboração do Plano Estratégico Trienal 2016-2018 FBB	Fundação Dom Cabral	19.268.267/0001-92	69.000,00
2015/020	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Espaço para realização de oficinas	Fênix Eventos Culturais Ltda. (LBV)	06.317.779/0001-50	7.959,00
2015/021	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio GIFE 20 anos	GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas	00.765.521/0001-30	20.000,00

2015/023	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	VIII Seminário das Organizações da Sociedade Civil (OSC) de Anápolis	Fundo para o Desenvolvimento do Terceiro Setor - FUNDES	07.321.491/0001-11	15.000,00
2015/025	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio 12º Caju Nordeste	Instituto Caju Nordeste	11.154.379/0001-00	40.000,00
2015/026	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso V	Programa CATAFORTE III - condução da Base de Serviços de Apoio, visando à estruturação da Rede de Associações de Reciclagem - REUNI	Associação Nacional dos Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis - ANCAT	03.580.632/0001-60	189.439,00
2015/027	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio Feira da Agricultura Familiar - Semiário Show 2015	Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA	63.094.346/0001-16	45.000,00
2015/028	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio 5ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional	CÁRITAS BRASILEIRA	33.654.419/0001-16	80.000,00
2015/029	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso V	Programa CATAFORTE III - Base de Serviços de Apoio, visando à estruturação da Rede Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis de Canoas- REDE COOPERCAN	Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil - UNISOL	07.293.586/0001-79	261.477,50
2015/030	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio IV Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais	Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS	03.483.859/0001-97	40.000,00
2015/031	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Espaço para Oficina com os membros do PET com a Fundação Dom Cabral	Centro de Convenções Israel Pinheiro	06.033.429/0001-61	5.485,00
2015/035	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio 10º Encontro Nacional do Cooperativismo Solidário	União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES	07.738.836/0001-37	50.000,00
2015/036	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Aquisição de 30 porta retratos digitais LCD 7 mirage	FNAC Brasil Ltda.	02.634.926/0009-11	6.450,00
2015/037	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Aquisição de 1 registrador eletrônico de ponto	Ponto Soft Equipamentos Ltda.	11.720.302/0001-50	1.899,00
2015/038	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Serviço audiovisual – produção de vídeo	Godzilla Filmes - Pedro Bede Scheufler	21.722.775/0001-40	6.500,00
2015/039	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Contribuição associativa 2016	Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE	00.765.521/0001-30	32.552,00
2015/040	Inexigibilidade	Lei 8.666/93, artigo 25, caput	Patrocínio Expocatadores 2015	Associação Nacional de Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis - ANCAT	03.580.632/0001-60	250.000,00
2015/042	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Aquisição de 4 notebooks	FNAC Brasil Ltda.	02.634.926/0009-11	8.000,00

2015/045	Dispensa	Lei 8.666/93, artigo 24, inciso II	Curso Líder do Futuro	Crescimentum Consultoria Pessoal e Empresarial Ltda.	05.908.886/0001-90	6.833,24
----------	----------	--	-----------------------	--	--------------------	----------

Acordo de Trabalho 2015

Senhor Presidente do Comitê Estratégico,

1. Assunto

Acordo de Trabalho (ATB) 2015

1.1 Aprovação do ATB 2015.

2. Áreas Intervenientes

2.1 Secretaria Executiva – Secex.

2.2 Gerência de Comunicação – Gecom.

2.3 Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos – Gepem.

2.4 Gerência de Assessoramento Técnico – Geate.

2.5 Gerência de Implementação de Programas e Projetos – Geimp.

2.6 Gerência de Análise de Projetos – Gepro.

2.7 Gerência de Autorização de Pagamentos – Gerap.

2.8 Gerência de Pessoas e Infraestrutura – Gepin.

2.9 Gerência de Monitoramento e Avaliação – Gemav.

2.10 Gerência de Finanças e Controladoria – Gefic.

2.11 Gerência de Tecnologia da Informação – Getec.

2.12 Equipe de Controles Internos – COI.

3. Competências e Alçadas

3.1 Conselho Curador. Art. 7º, inciso XIV do Estatuto da Fundação Banco do Brasil, disponível no SIC 1.1.1.1.

4. Orçamento

4.1 Não envolve orçamento.

5. Informações

5.1 O Acordo de Trabalho ATB é um modelo de avaliação de desempenho adotado pela Fundação (assim como pelo Banco do Brasil) que tem como base os princípios e perspectivas do *Balanced Scorecard* (BSC), com as necessárias adaptações às peculiaridades da Instituição. A utilização do BSC visa dar foco, clareza aos resultados

esperados, diversificação de abordagens e equilíbrio entre as visões de curto e longo prazos.

5.2 O ATB visa possibilitar a tradução do planejamento em objetivos estratégicos monitorados por indicadores e mensurar e avaliar o desempenho da gestão da Instituição com relação às metas estabelecidas. Apresenta horizonte temporal de 1 ano (janeiro a dezembro, com apurações semestrais) e efeitos práticos na forma de retribuição, orientação e ação corretiva. Eventuais ajustes durante o ciclo avaliatório podem ser efetuados em decorrência de revisões estratégicas ou mudança de cenários.

5.3 Na metodologia utilizada pelo BB, os indicadores são agrupados em blocos de acordo com sua importância estratégica: Chave, Pontuador, Gestão, Bonificador e Informativo. Os blocos podem agrupar indicadores de diferentes perspectivas e possuem diferentes percentuais de peso, distribuídos igualmente entre os indicadores a ele vinculados.

5.4 A descrição e os pesos de cada um dos blocos, da forma prevista nas instruções normativas do Banco do Brasil, bem como a quantidade máxima de indicadores em cada um deles estão detalhados no quadro a seguir:

Blocos	Característica	Peso	Quantidade Máx. de Indicadores
Chave	De maior relevância em relação à Estratégia da Organização, com foco nos principais objetivos de responsabilidade da Unidade	40%	6
Pontuador	Vinculados aos documentos estratégicos e que viabilizam ou potencializam o atingimento dos resultados dos indicadores chave da própria área ou de outras áreas	40%	12
Gestão	Com foco na gestão administrativa da unidade	20%	15
Bonificador	Que visam fazer frente às oportunidades de mercado, superação de metas e eventuais mudanças de cenários durante o período avaliatório	Bônus até 5 pontos	5
Informativo	Em período de maturação ou apenas para acompanhamento gerencial	Sem peso	Sem limitação

Fonte: IN 268 do BB.

- a) O peso dos blocos pode ser alterado desde que nenhum indicador do bloco "Pontuador" tenha peso superior ao peso unitário dos indicadores do bloco "Chave" (conforme IN 268).
- b) O peso unitário dos indicadores é distribuído igualmente por meio da divisão do peso do bloco ao qual está vinculado pela quantidade de indicadores mensurados em cada semestre.

5.5 O Mapa Estratégico da Fundação para o triênio 2013-2015, contemplando as perspectivas e objetivos estratégicos aos quais os indicadores do ATB estão relacionados, encontra-se no anexo 1.

5.6 Para elaboração desta proposta, a Fundação considerou o Planejamento Estratégico 2013-2015, os Planos de Atividades, os Planos de Ações Estratégicas de cada Gerência e a proposta orçamentária para 2015.

6. Análise

6.1 A proposta de ATB para 2015 na Fundação adota o mesmo modelo do acordo anterior, seguindo a metodologia utilizada pelo BB descrita nos itens 5.3 e 5.4, com adaptações ao contexto operacional da Fundação.

6.2 Com relação aos pesos dos blocos, foram necessários ajustes de forma que os pesos individuais dos indicadores ficassem adequados, em especial para manter a correta ponderação entre aqueles dos blocos Chave e Pontuador.

6.3 Assim, a proposta para os pesos dos blocos no Acordo de Trabalho da Fundação é a seguinte:

Blocos	Peso	Quantidade de Indicadores
Chave	40%	6
Pontuador	35%	7
Gestão	25%	9
Bonificador	Bônus até 5 pontos	1
Informativo	Sem peso	6

6.4 A distribuição dos 29 indicadores, por bloco, segue nos quadros abaixo:

Bloco	Chave	
Indicadores	1	Quantidade de Reaplicação de TS - Água
	2	Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS
	3	Projetos DRS/Voluntariado – % de execução orçamentária
	4	Monitoramentos em Projetos
	5	Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios
	6	AABB Comunidade - % de execução orçamentária

Bloco	Pontuador	
Indicadores	1	Ecoforte – % de execução orçamentária
	2	Cataforte – % de execução orçamentária
	3	Terra Forte – % de execução orçamentária
	4	Prazo de Liberação de Recursos em Projetos
	5	Avaliações de Programas e Projetos – fases concluídas
	6	Despesas Orçadas
	7	Horas de Capacitação

Bloco	Gestão	
Indicadores	1	Conformidade de Processos
	2	Prazo para Início de Execução de Projetos
	3	Cumprimento de Decisões Estratégicas
	4	Cumprimento de Recomendações de Auditoria
	5	Despesa de Pessoal
	6	Exames Periódicos de Saúde
	7	Conformidade nas FIP
	8	Utilização da Verba de Treinamento por Equipes
	9	Projetos Cancelados

Bloco	Bonificador	
Indicador	1	Quantidade de Ações com foco em Responsabilidade Socioambiental (RSA) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Bloco	Informativo	
Indicadores	1	Manualização de Tecnologias Sociais do BTS
	2	Disponibilidade do Portal FBB e do SGP
	3	Prazo para Análise de Projetos
	4	Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros
	5	Juventude Rural - % de execução orçamentária
	6	Ponto Eletrônico – Ocorrências

6.5 Por se tratar o ATB de um indutor para o atingimento do Planejamento Estratégico, os 29 indicadores, pesos, metas e réguas ora propostos foram delineados em conjunto com as diversas gerências da Fundação e distribuídos em 5 (cinco) blocos, conforme apresentado no item 6.4. A proposta é detalhada nos itens 6.6 a 6.10 seguintes, complementada ainda pelo anexo 1, com quadro resumo da proposta, réguas aplicáveis e o mapa estratégico da Fundação.

6.6 O **Bloco Chave** tem a seguinte proposta com 6 (seis) indicadores:

- a) **Quantidade de Reaplicação de TS - Água:** indicador relacionado à reaplicação das Tecnologias Sociais Cisterna Calçadão e Cisterna Enxurrada, visando captação de água de chuva para produção agropecuária.

Objetivo Estratégico: ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas.

Meta: 12.000 unidades implementadas no 1º semestre de 2015, de forma cumulativa desde 2014.

Cálculo: calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: Geimp.

- b) **Disseminação de TS do BTS:** o indicador visa medir a disseminação de tecnologias sociais (TS), constantes do Banco de Tecnologias Sociais (BTS), para funcionários da Fundação.

Objetivo Estratégico: preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional.

Meta: capacitar 90 funcionários da Fundação em 5 Tecnologias Sociais no ano, sendo aferido apenas no segundo semestre, tendo em vista 2015 ser ano de realização do Prêmio FBB de TS e oportunidade de disseminação de novas TS certificadas.

Cálculo: calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 6.

Fonte: Gepin

- c) **Projetos DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária:** indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para os convênios firmados com entidades participantes da estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável e para os projetos de Voluntariado BB apoiados pela Fundação.

Objetivo Estratégico: ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas.

Meta: 100% no 1º semestre e 95% no 2º semestre, de forma cumulativa.

Cálculo: % atingido = ((a)/(b))*100, onde (a) = valor realizado com projetos DRS e Voluntariado e (b) = valor orçado para projetos DRS e Voluntariado.

Régua: 4 no 1º semestre e 1 no 2º semestre.

Fonte: Geate.

- d) **Monitoramentos em Projetos:** indicador relacionado à quantidade de monitoramentos realizados a projetos contratados em anos anteriores.

Objetivo Estratégico: promover a inclusão socioprodutiva com qualidade.

Meta: 100 projetos no ano, sendo 40 no 1º semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 4.

Fonte: Gemav.

- e) **Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios:** indicador que permite avaliar a eficácia na realização de investimentos sociais com recursos próprios.

Objetivo Estratégico: promover a inclusão socioproductiva com qualidade.

Meta: 100% do valor orçado no 1º semestre e, cumulativamente, 95% no 2º semestre.

Cálculo: % atingido = $((a)/(b))*100$, onde (a) = valor realizado de investimento social com recursos próprios e (b) = valor orçado de investimento social com recursos próprios.

Réguas: 4 no 1º semestre e 1 no 2º semestre.

Fonte: Geate.

- f) **AABB Comunidade - % de execução orçamentária:** indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para o programa AABB Comunidade.

Objetivo Estratégico: ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas.

Meta: 100% no primeiro semestre e 95% no segundo semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $((a)/(b))*100$, onde (a) = valor realizado e (b) = valor orçado.

Réguas: 4 no 1º semestre e 1 no 2º semestre.

Fonte: Geate.

6.7 A proposta para o **Bloco Pontuador** possui a seguinte configuração com 7 (sete) indicadores:

- a) **Ecoforte – % de execução orçamentária:** indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para o Ecoforte.

Objetivo Estratégico: ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas.

Meta: 100% no primeiro semestre e 95% no segundo semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $((a)/(b))*100$, onde (a) = valor realizado e (b) = valor orçado.

Réguas: 4 no 1º semestre e 1 no 2º semestre.

Fonte: Geate.

- b) **Cataforte – % de execução orçamentária:** indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para o Cataforte.

Objetivo Estratégico: ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas.

Meta: 100% no primeiro semestre e 95% no segundo semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $((a)/(b))*100$, onde (a) = valor realizado e (b) = valor orçado.

Réguas: 4 no 1º semestre e 1 no 2º semestre.

Fonte: Geate.

- c) **Terra Forte – % de execução orçamentária:** indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para o Terra Forte.

Objetivo Estratégico: ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas.

Meta: 100% no primeiro semestre e 95% no segundo semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $((a)/(b))*100$, onde (a) = valor realizado e (b) = valor orçado.

Réguas: 4 no 1º semestre e 1 no 2º semestre.

Fonte: Geate.

- d) **Prazo de Liberação de Recursos em Projetos:** indicador que mede o percentual de documentos de liberação de recursos cujo processamento, da menor data de recebimento da documentação comprobatória (malote, correios, mensagem eletrônica e outros) na FBB até o efetivo pagamento ao favorecido, tenha ocorrido dentro do prazo de 10 dias úteis. Os processos de liberação de adiantamento de recursos e prestação de contas não são considerados para apuração do indicador.

Objetivo Estratégico: aprimorar o relacionamento com o público participante.

Meta: 70% no 1º semestre e 80% no 2º semestre.

Cálculo: calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 3.

Fonte: Gerap.

- e) **Avaliações de Programas e Projetos Sociais – fases concluídas:** indicador que mede a quantidade de fases concluídas de um processo avaliativo, de projetos / programas sociais apoiados pela Fundação. As avaliações podem ser internas ou externas e, pelo fato de serem complexas e de longa duração, são desenvolvidas em quatro fases distintas. A conclusão de cada fase é evidenciada com a entrega de produto específico.

Objetivo Estratégico: promover a inclusão socioprodutiva com qualidade.

Meta: 8 (oito) fases concluídas no ano, caracterizando 2 avaliações completas, sendo 4 (quatro) no primeiro semestre, caracterizando 1 avaliação completa (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $(a/b)*100$, (a) = nº de fases concluídas e (b) = nº de fases previstas. Calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 6.

Fonte: Gemav.

- f) **Despesas Orçadas:** indicador que corresponde aos dispêndios com Despesas Administrativas, Comunicação Institucional e Investimentos em Ativos Permanentes realizados frente aos orçados no mesmo período.

Objetivo Estratégico: assegurar a sustentação econômico-financeira da Fundação.

Meta: 100% no 1º e 2º semestres (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $((a/b)-1)*100$, onde (a) = valor realizado considerando o somatório de dispêndios com Despesas Administrativas, Comunicação Institucional e Investimento em Ativo Permanente e (b) = valor orçado para os mesmos dispêndios.

Régua: 5.

Fonte: Gefic.

- g) **Horas de Capacitação:** indicador que visa medir o percentual de funcionários com no mínimo 40 horas de capacitações de curta duração.

Objetivo Estratégico: preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional.

Meta: 90% dos funcionários com no mínimo 40 horas individuais anuais de capacitação, sendo 45% no primeiro semestre.

Cálculo: % atingido = $(a/b)*100$, (a) = nº de funcionários com no mínimo 40 horas de treinamento registradas no SISBB/ARH e (b) = nº de funcionários lotados na dependência em 30.06 para 1º semestre e em 31.12 para o 2º semestre. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 3.

Fonte: Gepin.

6.8 Para o Bloco Gestão são propostos 9 (nove) indicadores, detalhados a seguir:

- a) **Conformidade de Processos:** indicador que visa garantir a observância, pela Instituição, das normas e da legislação vigentes, mediante a análise dos processos e operações institucionais, considerando-se os itens de alta criticidade não regularizados dentro do prazo estabelecido.

Objetivo Estratégico: mitigar riscos.

Meta: percentual de conformidade 95% para 1º e 2º semestres.

Cálculo: % atingido = $100 - ((NC*100)/(NT-NV))$, onde NC = nº de itens não conformes, NT = nº total de itens e NV = nº de itens não verificados. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: COI.

- b) **Prazo para Início de Execução de Projetos:** o indicador visa medir o percentual de projetos para os quais o início de execução tenha ocorrido até 150 dias depois da data de deferimento, considerando o universo dos projetos: a) deferidos a partir de 01.09.2014; e b) que não sejam do Programa AABB Comunidade.

Objetivo Estratégico: melhorar a produtividade.

Meta: 90% dos projetos com início de execução dentro do prazo de 150 dias a partir do seu deferimento. Indicador aferido apenas no 2º semestre.

Cálculo: Calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 3.

Fonte: Geimp.

- c) **Cumprimento de Decisões Estratégicas:** indicador relativo ao cumprimento dos prazos estabelecidos para as decisões emanadas de órgãos colegiados.

Objetivo Estratégico: mitigar riscos.

Meta: 95% das ações cumpridas dentro do prazo previsto para 1º e 2º semestres.

Cálculo: $VA = DC/DV$, onde VA = valor aferido, DC = nº de dias corridos entre o a data de início da ação e a data em que foi cumprida e DV = nº de dias corridos entre data de início da ação e a sua data de vencimento. Após o cálculo do VA para cada ação, aplica-se a régua para apuração da nota considerando a média aritmética do percentual dessas.

Régua: 7.

Fonte: Secex.

- d) **Cumprimento de Recomendações de Auditoria:** indicador relativo ao cumprimento dos prazos estabelecidos para atendimento das recomendações de órgãos de auditoria.

Objetivo Estratégico: mitigar riscos.

Meta: 95% das ações cumpridas dentro do prazo previsto para 1º e 2º semestres.

Cálculo: $VA = DC/DV$, onde VA = valor aferido, DC = nº de dias corridos entre o a data de início da recomendação e a data em que foi cumprida e DV = nº de dias corridos entre data de início da recomendação e a sua data de vencimento. Após o cálculo do VA para cada recomendação, aplica-se a régua para apuração da nota considerando a média aritmética do percentual dessas.

Régua: 7.

Fonte: COI.

- e) **Despesa de Pessoal:** índice que corresponde à realização do valor total orçado para despesas com pessoal.

Objetivo Estratégico: assegurar a sustentação econômico-financeira da Fundação.

Meta: 100% no 1º e no 2º semestres (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $((a/b)-1)*100$, onde (a) = valor realizado para despesas com pessoal e (b) = valor orçado para despesas com pessoal.

Régua: 5.

Fonte: Gepin.

- f) **Exames Periódicos de Saúde (EPS):** indicador concernente aos exames periódicos de saúde realizados, buscando zelar pela qualidade de vida dos funcionários.

Objetivo Estratégico: contribuir para a satisfação dos funcionários.

Meta: 100% dos funcionários lotados, sujeitos ao EPS, com exames periódicos de saúde realizados no segundo semestre.

Cálculo: % atingido = $((a/b)*100)$, (a) = nº de funcionários que realizaram exame periódico e (b) nº de funcionários sujeitos ao EPS lotados na dependência em 31.12. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: Gepin.

- g) **Conformidade nas Folhas Individuais de Presença (FIP):** o indicador busca medir o percentual de conformidade das folhas individuais de presença.

Objetivo Estratégico: mitigar riscos.

Meta: 99% com apuração somente no 1º semestre.

Cálculo: % atingido = $100 - ((NC*100)/(NT-NV))$, onde NC = nº de itens não conformes, NT = nº total de itens e NV = nº de itens não verificados. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: Gepin.

- h) **Utilização de verba de Treinamento por Equipes:** o indicador visa medir a utilização da verba de treinamento das gerências. A iniciativa permite um planejamento dos treinamentos necessários às equipes ao longo do ano, proporcionando a capacitação e o desenvolvimento dos funcionários. A distribuição orçamentária para cada gerência será pré-aprovada pelo Comitê Estratégico.

Objetivo Estratégico: preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional.

Meta: utilização de, pelo menos, 45% da verba de treinamento disponibilizada para cada gerência no 1º semestre e 95% da verba disponibilizada para cada gerência no 2º semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: Gepin.

- i) **Projetos Cancelados:** o indicador visa medir o percentual de projetos cancelados em relação aos projetos deferidos sem a formalização concluída, considerando o universo dos projetos: a) deferidos a partir de 01.01.2015; b) que tenham cumprido o intervalo de 75 dias corridos da data de deferimento; e c) que não sejam do Programa AABB Comunidade. Os esforços nesse sentido apresentam-se com a finalidade de garantir agilidade na formalização e disponibilização de recursos para novas contratações, em caso não cumprimento do prazo estabelecido.

Objetivo Estratégico: melhorar a produtividade.

Meta: 95%, com aferição somente no 2º semestre.

Cálculo: % atingido = $((a/b)*100)$, onde (a) = quantidade de projetos verificados dividido e (b) = quantidade de projetos passíveis de verificações. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: Gepro.

6.9 O Bloco Bonificador possui proposta com 1 (um) indicador:

- a) **Quantidade de ações com foco em RSA e QVT:** conjunto de ações realizadas internamente na Fundação que estejam inseridas nos princípios da responsabilidade socioambiental. Cada ação vale 1 (um) ponto, sendo permitido o acúmulo de 5 (cinco) pontos por semestre. As ações passíveis de pontuação são pré-aprovadas pelo Comitê Estratégico.

Objetivo Estratégico: contribuir para a satisfação dos funcionários.

Fonte: Gepin.

6.10 O Bloco Informativo possui proposta de composição com 6 (seis) indicadores, assim detalhados:

- a) **Manualização de Tecnologias Sociais do BTS:** indicador que mensura a quantidade de tecnologias sociais (TS) do Banco de Tecnologias Sociais (BTS) que tiveram suas metodologias manualizadas.

Objetivo Estratégico: potencializar a integração, os investimentos sociais e a disseminação de TS.

Meta: 10 tecnologias sociais manualizadas, sendo 5 no 1º semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para a apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: Gerae.

- b) **Disponibilidade do portal FBB e do SGP:** o indicador para medição da disponibilidade do portal externo da FBB e do Sistema de Gerenciamento de Projetos (SGP), considerando todos os dias úteis do ano.

Objetivo Estratégico: aprimorar o relacionamento com o público participante.

Meta: 90% no 1º e no 2º semestres.

Cálculo: número de horas “no ar” dividido pelo número de horas previstas multiplicado por 100, sendo impacto de 50% para portal FBB e 50% para SGP. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 3.

Fonte: Getec.

- c) **Prazo para Análise de Projetos:** indicador que mede o percentual de propostas de projetos cuja análise, do recebimento da documentação em condições de apreciação até o envio do documento de formalização à agência BB, tenha ocorrido dentro do prazo de 40 dias corridos.

Objetivo Estratégico: aprimorar o relacionamento com o público participante.

Meta: 75% no 1º e no 2º semestres.

Cálculo: calcula-se o percentual atingido da meta e aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 3.

Fonte: Gepro.

- d) **Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros:** indicador que permite avaliar a eficácia na realização de investimentos sociais com recursos de terceiros.

Objetivo Estratégico: ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas.

Meta: 100% do valor orçado no 1º semestre e 95% no segundo semestre (indicador cumulativo).

Cálculo: % atingido = $((a)/(b))*100$, onde (a) = valor realizado de investimento social com recursos de terceiros e (b) = valor orçado de investimento social com recursos de terceiros. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Réguas: 4 no 1º semestre e 1 no 2º semestre.

Fonte: Geate.

- e) **Juventude Rural – % de execução orçamentária:** indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para investimentos sociais voltados ao público juventude rural.

Objetivo Estratégico: valorizar a juventude.

Meta: 95% no 2º semestre.

Cálculo: % atingido = ((a)/(b))*100, onde (a) = valor realizado e (b) = valor orçado. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 1.

Fonte: Geate.

- f) **Ponto Eletrônico – Ocorrências:** indicador destinado a mensurar a quantidade máxima de ocorrências de anormalidades nos registros do ponto eletrônico.

Objetivo Estratégico: mitigar riscos.

Meta: 5% da base de funcionários sujeitos ao ponto eletrônico com ocorrências diárias, no 1º e no 2º semestres.

Cálculo: % atingido = (a/b)*100, onde (a) = quantidade de ocorrências e (b) = quantidade de funcionários sujeitos ao ponto eletrônico. Após o cálculo aplica-se a régua para apuração da nota.

Régua: 2.

Fonte: Gepin.

6.11 A proposta possui dois indicadores relacionados à conformidade no controle da jornada de trabalho (Conformidade nas FIP no 1º semestre e Ponto Eletrônico - Ocorrências nos dois semestres), visando garantir a indução do relevante tema, considerando a implantação de ponto eletrônico, com previsão para início de operação no 1º semestre do próximo ano.

6.12 Todos os indicadores relacionados à execução orçamentária obedecem aos seguintes regramentos:

- a) Os investimentos sociais em projetos decorrentes de edital ou chamada pública somente serão considerados se o respectivo processo de homologação tiver devidamente finalizado;
- b) No orçado de investimentos sociais de fonte específica, serão computados no mesmo volume / proporção dos respectivos recursos que tenham sido tempestivamente internalizados na Fundação;
- c) Quando extraídos / derivados do orçamento anual, volumes orçados aplicáveis ao primeiro semestre do ano deverão ser previamente aprovados pela Diretoria Executiva, no âmbito do Comitê Estratégico.

6.13 A partir das diretrizes contidas no Plano Estratégico Trienal, das discussões realizadas durante a revisão do planejamento e com base na metodologia adotada pelo

Banco do Brasil, a proposta para o Acordo de Trabalho da Fundação para 2015 foi estabelecida conforme anexo 1.

7. Proposta

7.1 Aprovar:

- a) a proposta de Acordo de Trabalho para o ano de 2015, conforme detalhado nos itens 6.3 a 6.12, complementado pelo anexo 1.
- b) encaminhamento ao Conselho Curador, para deliberação na próxima reunião ordinária, prevista para ocorrer em 10.12.2014.

Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais - GeraeJosé Climério Silva de Souza
Gerente de DivisãoAna Carolina Barchesi
Assessora SêniorMarco Antonio Caixeta Altoé
Assessor Sênior**8. Pareceres**

<i>Secex</i>	<i>Gecom</i>	<i>Gefic</i>
<i>Gepin</i>	<i>Getec</i>	<i>Gemav</i>
<i>Gepem</i>	<i>Geate</i>	<i>Gepro</i>
<i>Geimp</i>	<i>Gerap</i>	<i>COI</i>

9. Parecer do Comitê Estratégico**10. Manifestação do Conselho Curador**

Quadro Resumo do Acordo de Trabalho 2015

BLOCOS	INDICADORES	OBJ	OBJETIVOS	FONTE	META		RÉGUA		PESO	
					1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
CHAVE 40%	Quantidade de Reaplicação de TS ⁽²⁾ – Água	SA3	Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas	Geimp	12.000	-	1	-	8,0%	-
	Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS ⁽³⁾	AC2	Preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional	Gepin	-	90	-	6	-	8,0%
	DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária	SA3	Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas	Geate	100%	95% ⁽¹⁾	4	1	8,0%	8,0%
	Monitoramentos em Projetos	SA1	Promover a inclusão socioproductiva com qualidade	Gemav	40	100 ⁽¹⁾	4	4	8,0%	8,0%
	Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios	SA1	Promover a inclusão socioproductiva com qualidade	Geate	100%	95% ⁽¹⁾	4	1	8,0%	8,0%
	AABB Comunidade - % de execução orçamentária	SA3	Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas	Geate	100%	95% ⁽¹⁾	4	1	8,0%	8,0%
PONTUADOR 35%	Ecoforte - % execução orçamentária	SA3	Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas	Geate	100%	95% ⁽¹⁾	4	1	5,0%	5,0%
	Cataforte - % execução orçamentária	SA3	Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas	Geate	100%	95% ⁽¹⁾	4	1	5,0%	5,0%
	Terra Forte - % de execução orçamentária	SA3	Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas	Geate	100%	95% ⁽¹⁾	4	1	5,0%	5,0%
	Prazo de Liberação de Recursos em Projetos	PP1	Aprimorar o relacionamento com o público participante	Gerap	70%	80%	3	3	5,0%	5,0%
	Avaliações de Programas e Projetos - fases concluídas	SA1	Promover a inclusão socioproductiva com qualidade	Gemav	4	8 ⁽¹⁾	6	6	5,0%	5,0%
	Despesas Orçadas	F11	Assegurar a sustentação econômico-financeira da Fundação	Gefic	100%	100%	5	5	5,0%	5,0%
	Horas de Capacitação	AC2	Preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional	Gepin	45%	90% ⁽¹⁾	3	3	5,0%	5,0%
GESTÃO 25%	Conformidade de Processos	PI2	Mitigar riscos	COI	95%	95%	1	1	4,2%	3,1%
	Prazo para Início de Execução de Projetos	PI1	Melhorar a produtividade	Geimp	-	90%	-	3	-	3,1%
	Cumprimento de Decisões Estratégicas	PI2	Mitigar riscos	Secex	95%	95%	7	7	4,2%	3,1%
	Cumprimento de Recomendações de Auditoria	PI2	Mitigar riscos	COI	95%	95%	7	7	4,2%	3,1%
	Despesa de Pessoal	F11	Assegurar a sustentação econômico-financeira da Fundação	Gepin	100%	100% ⁽¹⁾	5	5	4,2%	3,1%
	Exames Periódicos de Saúde	AC1	Contribuir para a satisfação dos funcionários	Gepin	-	100%	-	1	-	3,1%
	Conformidade nas FIP	PI2	Mitigar riscos	Gepin	99%	-	1	-	4,2%	-
	Utilização de Verba de Treinamento por Equipes	AC2	Preparar os funcionários para os desafios do trabalho e para a ascensão profissional	Gepin	45%	95% ⁽¹⁾	1	1	4,2%	3,1%
	Projetos Cancelados	PI1	Melhorar a produtividade	Gepro	-	95%	-	1	-	3,1%
BONIFICADOR	Quantidade de Ações com foco em RSA ⁽⁴⁾ e QVT ⁽⁵⁾	AC1	Contribuir para a satisfação dos funcionários	Gepin	5	5	-	-	-	-
INFORMATIVO	Manualização de Tecnologias Sociais do BTS	SA2	Potencializar a integração, os investimentos sociais e a disseminação de TS	Gerae	5	10 ⁽¹⁾	1	1	-	-
	Disponibilidade do Portal FBB e do SGP	PP1	Aprimorar o relacionamento com o público participante	Getec	90%	90%	3	3	-	-
	Prazo para Análise de Projetos	PP1	Aprimorar o relacionamento com o público participante	Gepro	75%	75%	3	3	-	-
	Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros	SA3	Ampliar a sinergia com parceiros estratégicos e com políticas públicas	Geate	100%	95% ⁽¹⁾	4	1	-	-
	Juventude Rural - % de execução orçamentária	PP2	Valorizar a juventude	Geate	-	95%	-	1	-	-
	Ponto Eletrônico - Ocorrências	PI2	Mitigar riscos	Gepin	5%	5%	2	2	-	-

(1) VALORES ACUMULADOS NO ANO (2) TECNOLOGIA SOCIAL (3) BANCO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

(4) RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL (5) QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Régua do Acordo de Trabalho 2015

RÉGUA 1		
% ATINGIDO	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 75,00%	75%	1
DE 75,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 96,99%	97%	4
DE 97,00% A 98,99%	99%	5
DE 99,00% A 100%	100%	6

RÉGUA 2			
% DESVIO DO ORÇADO		PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
DE - INFINITO	A - 20,01%	-20%	6
DE - 20,00%	A - 10,01%	-10%	5
DE - 10,00%	A 10,00%	10%	4
DE 10,01%	A 20,00%	20%	3
DE 20,01%	A 30,00%	30%	2
ACIMA DE 30%			1

RÉGUA 3		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 65,00%	65%	1
DE 65,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 104,99%	105%	4
DE 105,00% A 109,99%	110%	5
ACIMA DE 110,00%	110%	6

RÉGUA 4		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 65,00%	65%	1
DE 65,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 104,99%	105%	4
DE 105,00% A 115,00%	115%	5
ACIMA DE 115,00%	115%	6

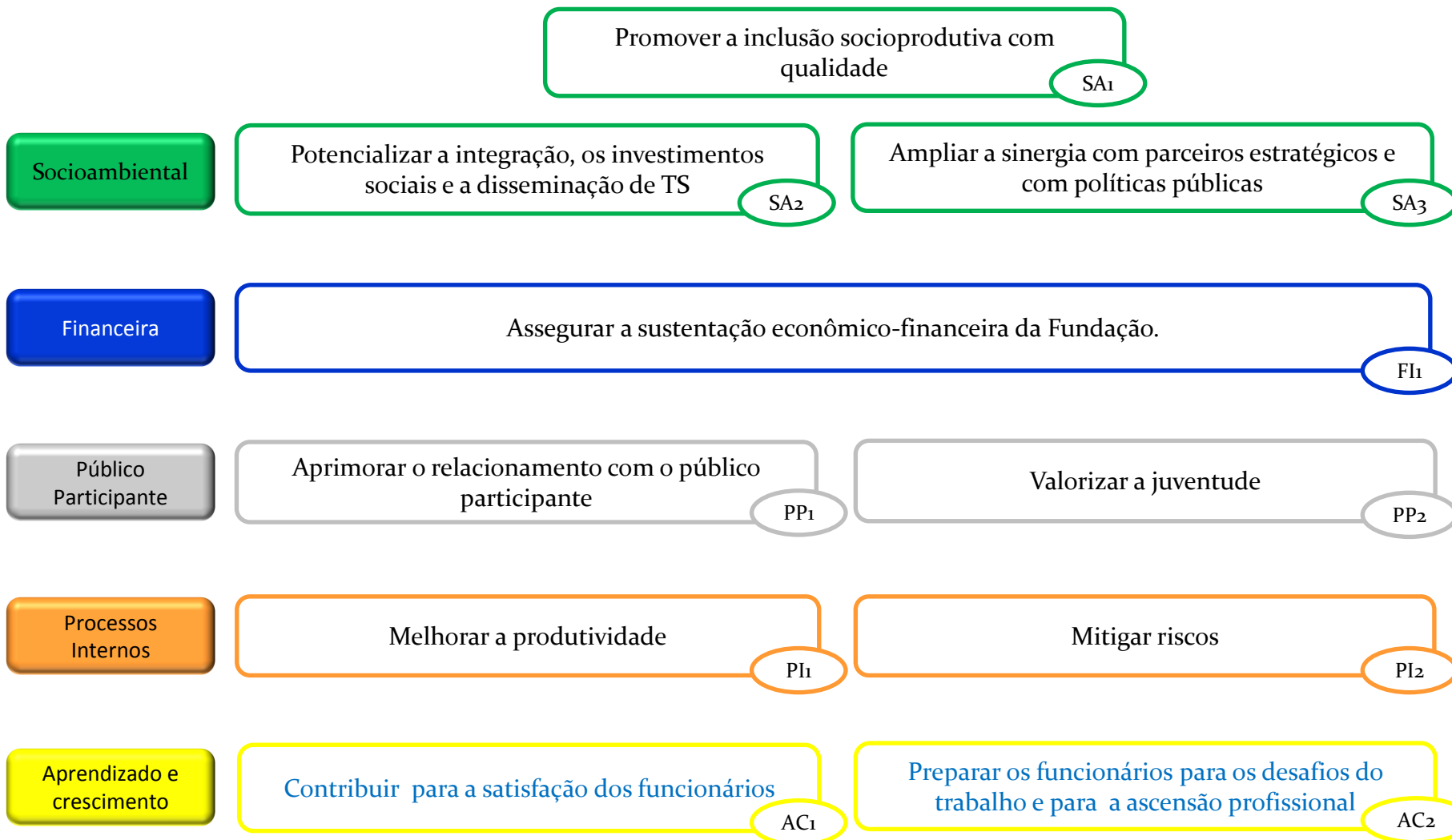
RÉGUA 5			
% DESVIO DO ORÇADO		PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE - 15%		-15%	6
DE - 15,00%	A - 5,01%	-5%	5
DE - 5,00%	A 5,00%	5%	4
DE 5,01%	A 10,00%	10%	3
DE 10,01%	A 15,00%	15%	2
ACIMA DE 15%			1

RÉGUA 6		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 50,00%	50%	1
DE 50,00% A 62,00%	62%	2
DE 62,01% A 99,00%	99%	3
DE 99,01% A 112,00%	112%	4
DE 112,01% A 149,00%	149%	5
ACIMA DE 149,00%		6

RÉGUA 7		
% ATINGIDO	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
DE VA < 80%	80%	6
DE 80% <= VA < 95%	95%	5
DE 95% <= VA < 105%	105%	4
DE 105% <= VA < 120%	120%	3
DE 120% <= VA < 130%	130%	2
DE VA >= 130%	130%	1

VA = DC/DV, onde :
DC = nº de dias entre o primeiro dia do semestre avaliativo (ou a data de início da ação, se posterior) e a data em que foi cumprida a ação.
DV = nº de dias entre o primeiro dia do semestre avaliativo (ou a data de início da ação, se posterior) e a data de vencimento de cada ação.

Mapa Estratégico 2013 - 2015



Senhor Presidente do Comitê Estratégico,

1. Assunto

Acordo de Trabalho 2015

1.1 Resultado do 1º Semestre.

2. Áreas Intervenientes

2.1 Não há.

3. Competências e Alçadas

3.1 Comitê Estratégico, conforme item 1-f-I da Resolução FBB nº 59/2014, de 07.10.2014, disponível no SIC 1.4.5.1, item 6, alínea "a".

4. Orçamento

4.1 A proposta não envolve orçamento.

5. Informações

5.1 Conforme Nota Técnica Gerae 2014/03346, do dia 19.11.2014, aprovada pelo Conselho Curador em reunião ordinária de 10.12.2014, foram estabelecidos os parâmetros do Acordo de Trabalho (ATB) da Fundação Banco do Brasil para atuação institucional nos 1º e 2º semestres de 2015.

5.2 Seguindo a metodologia utilizada pelo BB, os indicadores foram agrupados em blocos, de acordo com sua importância estratégica. Os blocos (Chave, Pontuador, Gestão, Bonificador e Informativo) podem ter pesos distintos e agrupar indicadores de diferentes perspectivas. O peso de cada bloco é distribuído igualmente entre os indicadores a ele vinculados e com mensuração no semestre.

5.3 Em conjunto com as diversas gerências da FBB, o ATB para 2015 foi delineado e proposto com 29 (vinte e nove) indicadores, pesos, metas e réguas, para as 5 (cinco) perspectivas, detalhadas abaixo e no Anexo I:

a) Perspectiva **Socioambiental** com os indicadores:

1. Quantidade de Reaplicação de TS – Água;
2. DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária;
3. Monitoramentos em Projetos;
4. Eficácia no Investimento Social com Recursos Próprios;
5. AABB Comunidade - % de execução orçamentária;
6. Ecoforte - % de execução orçamentária;
7. Terra Forte - % de execução orçamentária;
8. Cataforte - % de execução orçamentária;
9. Avaliações de Programa e Projetos – fases concluídas;
10. Manualização de Tecnologias Sociais do BTS;
11. Eficácia no Investimento Social com Recursos de Terceiros.

b) Perspectiva **Financeira**, que considera os indicadores:

1. Despesas orçadas;
2. Despesa de Pessoal.

c) Perspectiva **Público Participante**, composta pelos indicadores:

1. Prazo de Liberação de Recursos em Projetos;
2. Disponibilidade do Portal FBB e do SGP;
3. Prazo para Análise de Projetos;
4. Juventude Rural - % de execução orçamentária.

d) Perspectiva **Processos Internos** com os indicadores:

1. Conformidade de Processos;
2. Prazo para Início de Execução de Projetos;
3. Cumprimento de Decisões Estratégicas;
4. Cumprimento de Recomendações de Auditoria;
5. Conformidade nas FIP;
6. Projetos Cancelados;
7. Ponto Eletrônico – Ocorrências.

e) Perspectiva **Aprendizado e Crescimento** considerando os indicadores:

1. Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS;
2. Horas de Capacitação;
3. Exames Periódicos de Saúde;
4. Utilização de Verba de Treinamento por Equipes;
5. Quantidade de Ações com foco em RSA e QVT.

6. Análise

6.1 O presente Acordo de Trabalho que teve como base o Mapa Estratégico (Anexo I), busca refletir o planejamento em objetivos estratégicos monitorados por indicadores, além de mensurar e avaliar o desempenho da gestão da Instituição em relação às metas estabelecidas.

6.2 Os indicadores propostos tiveram como base o Plano Estratégico, os Planos de Atividades e a mensuração orçamentária para o exercício. Os resultados alcançados foram apurados, analisados e validados pelos gestores das gerências envolvidas com os indicadores mensurados no 1º semestre de 2015.

6.3 Os indicadores “DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária” e “Ecoforte - % de execução orçamentária”, respectivamente dos blocos Chave e Pontuador, tinham previsão de mensuração nos dois semestres, porém não foram orçados valores para o primeiro semestre, inviabilizando a medição.

6.4 O indicador “Cumprimento de Recomendações de Auditoria” do bloco Gestão, não foi mensurado no 1º semestre de 2015 devido à inexistência de recomendações dessa natureza com vencimento no período.

6.5 Os pesos dos indicadores citados nos itens 6.3 e 6.4 foram divididos entre os demais indicadores de seus respectivos blocos mensurados no período, respeitando as definições dispostas na Instrução Normativa 268 do BB.

6.6 Os indicadores “Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros” e “Ponto Eletrônico – Ocorrências”, ambos do bloco Informativo, não foram mensurados no semestre. O primeiro por ausência de orçamento de recursos dessa natureza para o período e o segundo por não ter sido finalizada a implantação do ponto eletrônico na FBB.

6.7 As ações empreendidas pela Fundação no 1º semestre de 2015, com o uso das réguas definidas para cada indicador e valores do orçamento aprovados pelo Conselho Curador, resultaram na obtenção de 555,7 pontos (Anexo I), dentro de um mínimo desejável de 400 pontos e máximo possível de 600.

6.8 Este resultado foi obtido pela soma dos blocos: Chave (240,0 pontos), Pontuador (186,7 pontos), Gestão (125,0 pontos) e Bonificador (4,00 pontos). O bloco Informativo não é contabilizado para efeitos de pontuação.

6.9 Conquanto seja da competência da Diretoria Executiva da Fundação, no âmbito do Comitê Estratégico, aprovar os resultados obtidos a cada semestre, as apurações semestrais devem ser levadas ao Conselho Curador, para conhecimento do desempenho alcançado no cumprimento do Acordo de Trabalho deliberado anteriormente naquele Colegiado.

6.10 Por outro lado, de acordo com a Cláusula Décima Terceira do Convênio de Cessão entre o Banco do Brasil e a Fundação, celebrado em 10.10.2005, os funcionários cedidos pelo Instituidor à FBB deverão ser objeto de avaliação de

desempenho, inclusive como forma de habilitá-los à participação nos lucros e resultados (PLR) do empregador (BB).

6.11 Assim, a título de prestação de contas e habilitação na PLR-BB, o resultado semestral da Fundação deve ser objeto de comunicação à Diretoria de Controladoria (Dirco) do BB e copiado à Unidade Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável (UNS) e à Unidade Governança de Entidades Ligadas (UGE), responsáveis pela governança do Instituidor junto à FBB, em fase de transição da UNS para UGE.

7. Proposta

7.1 Aprovar:

- a) o Resultado do Acordo de Trabalho da Fundação, observado no primeiro semestre de 2015, conforme itens 6.7 e 6.8 e Anexo I, bem como o encaminhamento ao Conselho Curador, para conhecimento, na próxima reunião ordinária, prevista para ocorrer em setembro de 2015;
- b) o envio de expediente à Diretoria de Controladoria (Dirco) do Banco do Brasil, solicitando a impositação das pontuações do Acordo de Trabalho da Fundação, referentes ao primeiro semestre de 2015, no sistema ATB, com cópia à Unidade Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável (UNS) e à Unidade Governança de Entidades Ligadas (UGE).

Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais

José Climério Silva de Souza
Gerente de Divisão

Marco Antonio Caixeta Altoé
Assessor Sênior

8. Despacho do Comitê Estratégico

9. Manifestação do Conselho Curador

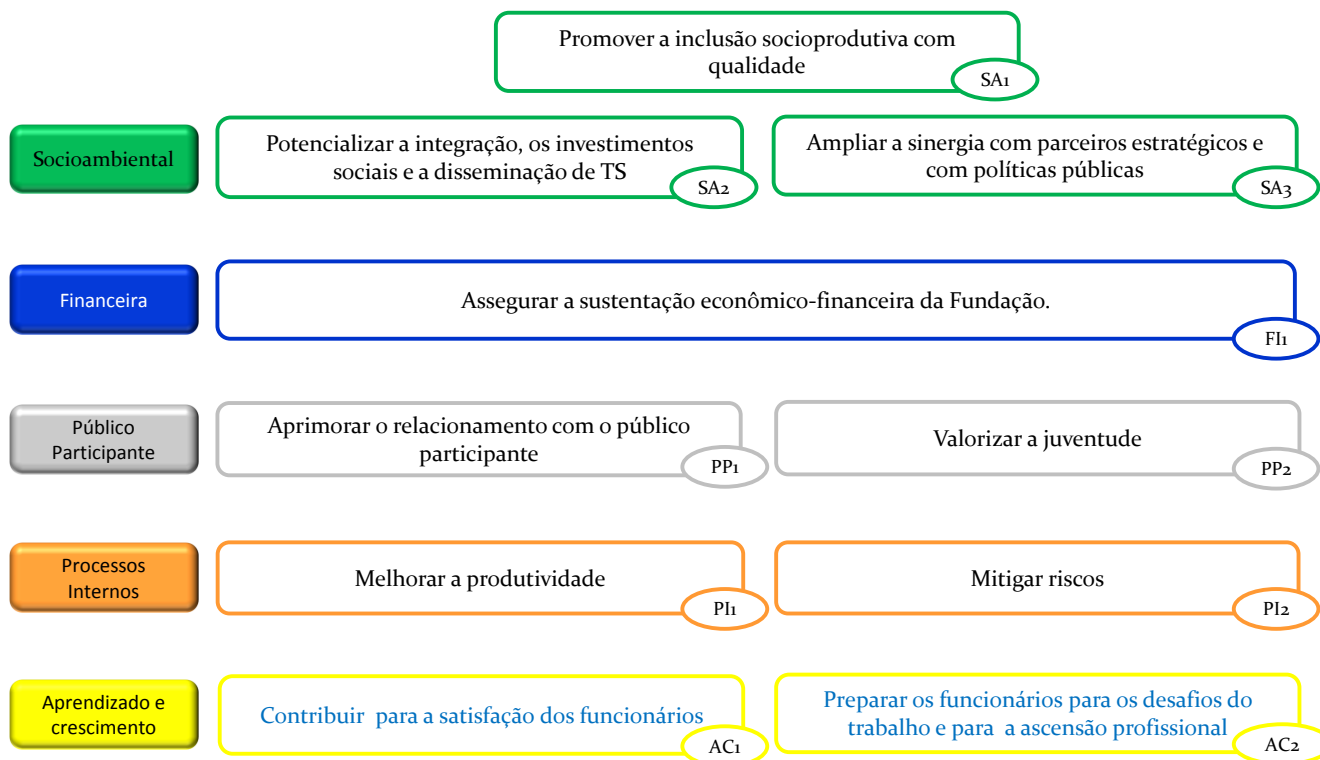
Quadro Resumo 1º semestre de 2015 do ATB da Fundação

BLOCOS	INDICADORES	OBJ	PERSPECTIVAS	FONTE	NOTA FINAL		META	RÉGUA	PESO		PONTUAÇÃO FINAL	
					1º S	1º S			1º S	1º S	1º S	1º S
CHAVE 40%	Quantidade de Reaplicação de TS ⁽²⁾ - Água	SA3	Socioambiental	Geimp	6	6	12.000	1	10,0%	10,0%	60,0	60,0
	Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS ⁽³⁾	AC2	Aprendizado e Crescimento	Gepin	-	-	-	-	-	-	-	-
	DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária	SA3	Socioambiental	Geate	-	-	-	-	-	-	-	-
	Monitoramentos em Projetos	SA1	Socioambiental	Gemav	6	6	40	4	10,0%	10,0%	60,0	60,0
	Eficiência nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios	SA1	Socioambiental	Geate	6	6	100%	4	10,0%	10,0%	60,0	60,0
	AABB Comunidade - % de execução orçamentária	SA3	Socioambiental	Geate	6	6	100%	4	10,0%	10,0%	60,0	60,0
	Ecoforte - % execução orçamentária	SA3	Socioambiental	Geate	-	-	-	-	-	-	-	-
	Cataforte - % execução orçamentária	SA3	Socioambiental	Geate	6	6	100%	4	5,8%	5,8%	35,0	35,0
	Terra Forte - % de execução orçamentária	SA3	Socioambiental	Geate	4	4	100%	4	5,8%	5,8%	23,3	23,3
	Prazo de Liberação de Recursos em Projetos	PP1	Público Participante	Gerap	6	6	70%	3	5,8%	5,8%	35,0	35,0
PONTUADOR 35%	Avaliações de Programas e Projetos - fases concluídas	SA1	Socioambiental	Gemav	4	4	4	6	5,8%	5,8%	23,3	23,3
	Despesas Orçadas	F11	Financeira	Gefic	6	6	100%	5	5,8%	5,8%	35,0	35,0
	Horas de Capacitação	AC2	Aprendizado e Crescimento	Gepin	6	6	45%	3	5,8%	5,8%	35,0	35,0
	Conformidade de Processos	PI2	Processos Internos	COI	5	5	95%	1	5,0%	5,0%	25,0	25,0
	Prazo para Início de Execução de Projetos	PI1	Processos Internos	Geimp	-	-	-	-	-	-	-	-
	Cumprimento de Decisões Estratégicas	PI2	Processos Internos	Secex	4	4	95%	7	5,0%	5,0%	20,0	20,0
	Cumprimento de Recomendações de Auditoria	PI2	Processos Internos	COI	-	-	-	-	-	-	-	-
	Despesa de Pessoal	F11	Financeira	Gepin	4	4	100%	5	5,0%	5,0%	20,0	20,0
	Exames Periódicos de Saúde	AC1	Aprendizado e Crescimento	Gepin	-	-	-	-	-	-	-	-
	Conformidade nas FIP	PI2	Processos Internos	Gepin	6	6	99%	1	5,0%	5,0%	30,0	30,0
GESTÃO 25%	Utilização de Verba de Treinamento por Equipes	AC2	Aprendizado e Crescimento	Gepin	6	6	45%	1	5,0%	5,0%	30,0	30,0
	Projetos Cancelados	PI1	Processos Internos	Gepro	-	-	-	-	-	-	-	-
	Quantidade de Ações com foco em RSA ⁽⁴⁾ e QVT ⁽⁵⁾	AC1	Aprendizado e Crescimento	Gepin	4	4	5	-	-	-	4	4
	Manualização de Tecnologias Sociais do BTS	SA2	Socioambiental	Gerae	6	6	5	1	-	-	-	-
	Disponibilidade do Portal FBB e do SGP	PP1	Público Participante	Getec	6	6	90%	3	-	-	-	-
	Prazo para Análise de Projetos	PP1	Público Participante	Gepro	1	1	75%	3	-	-	-	-
	Eficiência nos Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros	SA3	Socioambiental	Geate	-	-	-	-	-	-	-	-
	Juventude Rural - % de execução orçamentária	PP2	Público Participante	Geate	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ponto Eletrônico - Ocorrências	PI2	Processos Internos	Gepin	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total											

(1) VALORES ACUMULADOS NO ANO (2) TECNOLOGIA SOCIAL (3) BANCO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

(4) RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL (5) QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Mapa Estratégico Trienal 2013 – 2015



Réguas do Acordo de Trabalho 2015

RÉGUA 1		
% ATINGIDO	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 75,00%	75%	1
DE 75,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 96,99%	97%	4
DE 97,00% A 98,99%	99%	5
DE 99,00% A 100%	100%	6

RÉGUA 2			
% DESVIO DO ORÇADO		PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
DE - INFINITO	A - 20,01%	-20%	6
DE - 20,00%	A - 10,01%	-10%	5
DE - 10,00%	A 10,00%	10%	4
DE 10,01%	A 20,00%	20%	3
DE 20,01%	A 30,00%	30%	2
ACIMA DE 30%			1

RÉGUA 3		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 65,00%	65%	1
DE 65,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 104,99%	105%	4
DE 105,00% A 109,99%	110%	5
ACIMA DE 110,00%	110%	6

RÉGUA 4		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 65,00%	65%	1
DE 65,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 104,99%	105%	4
DE 105,00% A 115,00%	115%	5
ACIMA DE 115,00%	115%	6

RÉGUA 5		
% DESVIO DO ORÇADO	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE - 15%	-15%	6
DE - 15,00% A - 5,01%	-5%	5
DE - 5,00% A 5,00%	5%	4
DE 5,01% A 10,00%	10%	3
DE 10,01% A 15,00%	15%	2
ACIMA DE 15%		1

RÉGUA 6		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 50,00%	50%	1
DE 50,00% A 62,00%	62%	2
DE 62,01% A 99,00%	99%	3
DE 99,01% A 112,00%	112%	4
DE 112,01% A 149,00%	149%	5
ACIMA DE 149,00%		6

RÉGUA 7			
% ATINGIDO		PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
DE	VA < 80%	80%	6
DE 80%	<= VA < 95%	95%	5
DE 95%	<= VA < 105%	105%	4
DE 105%	<= VA < 120%	120%	3
DE 120%	<= VA < 130%	130%	2
DE	VA >= 130%	130%	1

VA = DC/DV, onde :
DC = nº de dias entre o primeiro dia do semestre avaliativo (ou a data de início da ação, se posterior) e a data em que foi cumprida a ação.
DV = nº de dias entre o primeiro dia do semestre avaliativo (ou a data de início da ação, se posterior) e a data de vencimento de cada ação.

Indicadores do bloco Chave

Quantidade de Reaplicação de TS - Água

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	12.000	12.000	100,0%	100,0%	100,0%	1	6

Quantidade de monitoramento de projetos

cumulativo

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	40	62	100,0%	155,0%	155,0%	4	6

Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	30.390	35.370	100,0%	116,4%	116,4%	4	6

AABB Comunidade - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	11.000	13.299	100,0%	120,9%	120,9%	4	6

Indicadores do bloco Pontuador

Cataforte - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	3.700	5.400	100,0%	145,9%	145,9%	4	6

Terra Forte - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	7.000	7.000	100,0%	100,0%	100,0%	4	4

Prazo de Liberação de Recursos em Projetos

Período	Total de documentos pagos	Documentos pagos no prazo	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	4.058	3.869	50,0%	95,3%	190,7%	3	6

Avaliações em Programas e Projetos - fases concluídas

cumulativo

Período	Qtd. de Fases Orçadas	Qtd. de Fases Realizadas	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	4	4	100,0%	100,0%	100,0%	6	4

Despesas orçadas

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	5.412	3.808	100,0%	-29,6%	-29,6%	5	6

Horas de capacitação

cumulativo

Período	Total de funcionários	Funcionários com 40 horas	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	150	89	45,00%	59,3%	131,9%	3	6

Indicadores do bloco Gestão

Conformidade de Processos

Período	Itens verificáveis (-) não verificados	Itens em conformidade	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	399	375	95,0%	94,0%	98,9%	1	5

Cumprimento de Decisões Estratégicas

Período	Qtd. ações	% médio de conclusão	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	39	99,0%	95,0%	99,0%	104,2%	7	4

Despesa de Pessoal

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	16.146	15.537	100,0%	-3,8%	-3,8%	5	4

Conformidade nas FIP

Período	Total de Itens das FIPs	Itens das FIPs conformes	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	16.105	15.879	99,0%	98,6%	99,6%	1	6

Utilização de Verba de Treinamento por Equipes

cumulativo

Período	Vlr.* Orçados <i>mensalizados</i>	Vlr.* Realizados <i>mensalizados</i>	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	280.000	131.445	45,0%	46,9%	104,3%	1	6

Bloco Bonificador

Ações aprovadas pelo Comitê Estratégico - NT GEPIN 2015/00605 de 10.03.2015: Fonte: DIGES/Gepin		Realizada no 1o. Semestre	Realizada no 2o. Semestre
1	Realizar evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher	1	
2	Promover a divulgação de destinação de parte do imposto de renda para os Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente	1	
3	Criação de espaço interativo na intranet para Ecoa;	1	
4	Realizar debate sobre igualdade de oportunidade na FBB;	1	
5	Realizar uma palestra sobre diversidade sexual;		
6	Criar outro espaço de convivência para os funcionários do 9º e 10º andares;		
7	Efetuar evento de cunho esportivo para a promoção da qualidade de vida dos funcionários;		
8	Promover uma visita a projetos desenvolvidos e/ou apoiados pela FBB para reforçar os ideais da Fundação		
9	Exibir um filme/documentário com tema de interesse da FBB;		
10			
11			
12			
Total de pontos		4	0

Indicadores do bloco Informativo

Manualização de Tecnologias Sociais do BTS

cumulativo

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	5	5	100,0%	100,0%	100,0%	1	6

Disponibilidade do Portal FBB e do SGP

Período	Horas previstas	Horas "no ar"	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	2.952	2.935	90,0%	99,4%	110,5%	3	6

Prazo para Análise de Projetos

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
1º Semestre final	5	0	75,0%	0,0%	0,0%	3	1

Senhor Presidente do Comitê Estratégico,

1. Assunto

Acordo de Trabalho 2015

1.1 Resultado do 2º Semestre.

2. Áreas Intervenientes

2.1 Não há.

3. Competências e Alçadas

3.1 Comitê Estratégico, conforme item 1-f-I da Resolução FBB nº 59/2014, de 07.10.2014, disponível no SIC 1.4.5.1, item 6, alínea "a".

3.2 Para conhecimento do Conselho Curador.

4. Orçamento

4.1 A proposta não envolve orçamento.

5. Informações

5.1 Conforme Nota Técnica Gerae 2014/03346, do dia 19.11.2014, aprovada pelo Conselho Curador em reunião ordinária de 10.12.2014, foram estabelecidos os parâmetros do Acordo de Trabalho (ATB) da Fundação Banco do Brasil para atuação institucional nos 1º e 2º semestres de 2015.

5.2 O ATB é também o modelo de avaliação adotado pelo Banco do Brasil, porém com metodologia, conceitos e regras distintos, devido às diferenças das finalidades e ações desenvolvidas pelas duas instituições. Nesse contexto, os indicadores foram agrupados em blocos, de acordo com sua importância estratégica. Os blocos (Chave, Pontuador, Gestão, Bonificador e Informativo) podem ter pesos distintos e agrupar indicadores de diferentes perspectivas. O peso de cada bloco é distribuído igualmente entre os indicadores a ele vinculados e com mensuração no semestre.

5.3 Em conjunto com as diversas gerências da FBB, o ATB para 2015 foi delineado e proposto com 29 (vinte e nove) indicadores, pesos, metas e régua, para as 5 (cinco) perspectivas, detalhadas abaixo e no Anexo I:

a) Perspectiva **Socioambiental** com os indicadores:

1. Quantidade de Reaplicação de TS – Água;

2. DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária;
3. Monitoramentos em Projetos;
4. Eficácia no Investimento Social com Recursos Próprios;
5. AABB Comunidade - % de execução orçamentária;
6. Ecoforte - % de execução orçamentária;
7. Terra Forte - % de execução orçamentária;
8. Cataforte - % de execução orçamentária;
9. Avaliações de Programa e Projetos – fases concluídas;
10. Manualização de Tecnologias Sociais do BTS;
11. Eficácia no Investimento Social com Recursos de Terceiros.

b) Perspectiva **Financeira**, que considera os indicadores:

1. Despesas orçadas;
2. Despesa de Pessoal.

c) Perspectiva **Público Participante**, composta pelos indicadores:

1. Prazo de Liberação de Recursos em Projetos;
2. Disponibilidade do Portal FBB e do SGP;
3. Prazo para Análise de Projetos;
4. Juventude Rural - % de execução orçamentária.

d) Perspectiva **Processos Internos** com os indicadores:

1. Conformidade de Processos;
2. Prazo para Início de Execução de Projetos;
3. Cumprimento de Decisões Estratégicas;
4. Cumprimento de Recomendações de Auditoria;
5. Conformidade nas FIP;
6. Projetos Cancelados;
7. Ponto Eletrônico – Ocorrências.

e) Perspectiva **Aprendizado e Crescimento** considerando os indicadores:

1. Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS;
2. Horas de Capacitação;
3. Exames Periódicos de Saúde;
4. Utilização de Verba de Treinamento por Equipes;
5. Quantidade de Ações com foco em RSA e QVT.

6. Análise

6.1 O presente Acordo de Trabalho que teve como base o Mapa Estratégico (Anexo I), busca refletir o planejamento em objetivos estratégicos monitorados por indicadores, além de mensurar e avaliar o desempenho da gestão da Instituição em relação às metas estabelecidas.

6.2 Os indicadores propostos tiveram como base o Plano Estratégico, os Planos de Atividades e a mensuração orçamentária para o exercício. Os resultados alcançados foram apurados, analisados e validados pelos gestores das gerências envolvidas com os indicadores mensurados no 2º semestre de 2015.

6.3 As ações empreendidas pela Fundação no 2º semestre de 2015, com o uso das réguas e metas definidas para cada indicador, resultaram na obtenção de 540,4 pontos (Anexo I), dentro de um mínimo desejável de 400 pontos e máximo possível de 600.

6.4 Este resultado foi obtido pela soma dos blocos: Chave (232,0 pontos), Pontuador (195,0 pontos), Gestão (109,4 pontos) e Bonificador (4,00 pontos). O bloco Informativo não é contabilizado para efeitos de pontuação.

6.5 Dois indicadores do bloco Informativo, que seriam testados no exercício, não foram apurados no período por motivos distintos. O indicador de “Prazo para Análise de Projetos” teve mensuração prejudicada pelo processo de redefinição de fluxo e funções relacionados aos projetos oriundos de chamadas públicas, com previsão de finalização em 2016, e o indicador “Ponto Eletrônico – Ocorrências”, porque o ponto eletrônico passou a vigorar de forma oficial apenas em janeiro de 2016.

6.6 Ressaltamos que o bloco Informativo não é contabilizado para efeitos de pontuação, portanto, a não mensuração dos indicadores descrita no item 6.5, não impacta o resultado alcançado no placar do período.

6.7 Os indicadores “Quantidade de Reaplicação de TS – Água” e “Conformidade nas FIP” tinham previsão de mensuração apenas no 1º semestre, por isso não foram apurados no período.

6.8 Conquanto seja da competência da Diretoria Executiva da Fundação, no âmbito do Comitê Estratégico, aprovar os resultados obtidos a cada semestre, as apurações semestrais devem ser levadas ao Conselho Curador, para conhecimento do desempenho alcançado no cumprimento do Acordo de Trabalho deliberado anteriormente naquele Colegiado.

6.9 Por outro lado, de acordo com a Cláusula Décima Terceira do Convênio de Cessão entre o Banco do Brasil e a Fundação, celebrado em 10.10.2005, os funcionários cedidos pelo Instituidor à FBB deverão ser objeto de avaliação de desempenho, inclusive como forma de habilitá-los à participação nos lucros e resultados (PLR) do empregador (BB).

6.10 Assim, a título de prestação de contas e habilitação na PLR-BB, o resultado semestral da Fundação deve ser objeto de comunicação à Diretoria de Controladoria (Dirco) do BB e copiado à Unidade Governança de Entidades Ligadas (UGE), responsável pela governança do Instituidor junto à FBB.

7. Proposta

7.1 Aprovar:

- a) o Resultado do Acordo de Trabalho da Fundação, observado no segundo semestre de 2015, conforme itens 6.3 e 6.4 e Anexo I, bem como o encaminhamento ao Conselho Curador, para conhecimento, na próxima reunião ordinária, prevista para ocorrer em março de 2016;
- b) o envio de expediente à Diretoria de Controladoria (Dirco) do Banco do Brasil, solicitando a impositação das pontuações do Acordo de Trabalho da Fundação, referentes ao segundo semestre de 2015, no sistema ATB, com cópia à Unidade Governança de Entidades Ligadas (UGE).

Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais

Ana Carolina Barchesi
Gerente de Divisão

Marco Antonio Caixeta Altoé
Assessor Sênior

8. Despacho do Comitê Estratégico

9. Manifestação do Conselho Curador

Quadro Resumo 2º semestre de 2015 do ATB da Fundação

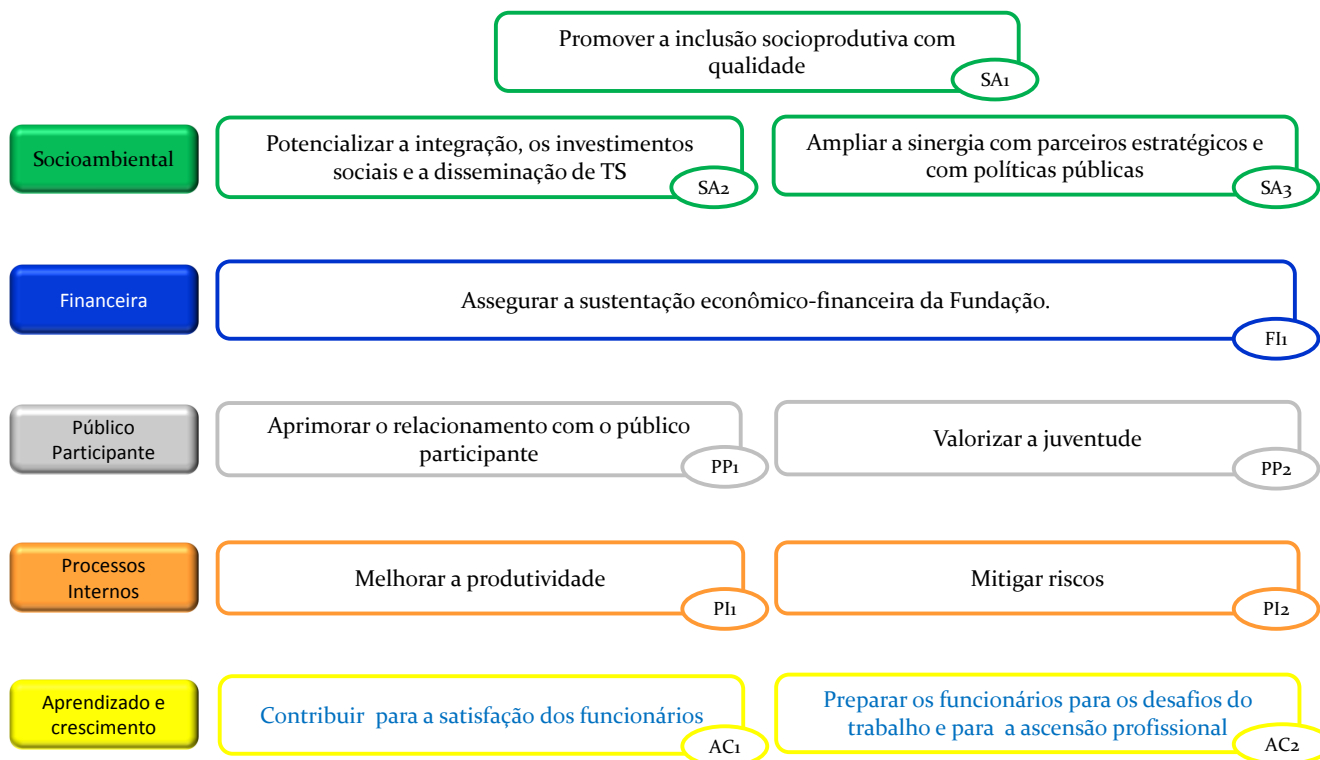
BLOCOS	INDICADORES	OBJ	FONTE	NOTA FINAL		META	RÉGUA	PESO	PONTUAÇÃO FINAL
				2º S	2º S				
CHAVE 40%	Quantidade de Reaplicação de TS ⁽²⁾ – Água	SA3	Geimp	-	-	-	-	-	-
	Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS ⁽³⁾	AC2	Gepin	5	6	90	6	8,0%	40,0
	DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária	SA3	Geate	6	1	95% ⁽¹⁾	1	8,0%	48,0
	Monitoramentos em Projetos	SA1	Gemav	6	4	100% ⁽¹⁾	4	8,0%	48,0
	Eficiência nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios	SA1	Geate	6	1	95% ⁽¹⁾	1	8,0%	48,0
	AABB Comunidade - % de execução orçamentária	SA3	Geate	6	1	95% ⁽¹⁾	1	8,0%	48,0
PONTUADOR 35%	Ecoforte - % execução orçamentária	SA3	Geate	6	1	95% ⁽¹⁾	1	5,0%	30,0
	Cataforte - % execução orçamentária	SA3	Geate	6	1	95% ⁽¹⁾	1	5,0%	30,0
	Terra Forte - % de execução orçamentária	SA3	Geate	6	1	95% ⁽¹⁾	1	5,0%	30,0
	Prazo de Liberação de Recursos em Projetos	PP1	Gerap	6	3	80%	3	5,0%	30,0
	Avaliações de Programas e Projetos - fases concluídas	SA1	Gemav	4	6	8% ⁽¹⁾	6	5,0%	20,0
	Despesas Orçadas	FI1	Gefic	6	5	100% ⁽¹⁾	5	5,0%	30,0
	Horas de Capacitação	AC2	Gepin	5	3	90% ⁽¹⁾	3	5,0%	25,0
	Conformidade de Processos	PI2	COI	6	1	95%	1	3,1%	18,8
	Prazo para Início de Execução de Projetos	PI1	Geimp	3	3	90%	3	3,1%	9,4
	Cumprimento de Decisões Estratégicas	PI2	Secex	4	7	95%	7	3,1%	12,5
GESTÃO 2,5%	Cumprimento de Recomendações de Auditoria	PI2	COI	5	7	95%	7	3,1%	15,6
	Despesa de Pessoal	FI1	Gepin	4	5	100% ⁽¹⁾	5	3,1%	12,5
	Exames Periódicos de Saúde	AC1	Gepin	6	1	100%	1	3,1%	18,8
	Conformidade nas FIP	PI2	Gepin	-	-	-	-	-	-
	Utilização de Verba de Treinamento por Equipes	AC2	Gepin	6	1	95% ⁽¹⁾	1	3,1%	18,8
	Projetos Cancelados	PI1	Gepro	1	1	95%	1	3,1%	3,1
	Quantidade de Ações com foco em RSA ⁽⁴⁾ e QVT ⁽⁵⁾	AC1	Gepin	4	5	-	-	-	4
	Manualização de Tecnologias Sociais do BTS	SA2	Gerae	1	1	10% ⁽¹⁾	1	-	-
	Disponibilidade do Portal FBB e do SGP	PP1	Getec	6	3	90%	3	-	-
	Prazo para Análise de Projetos*	PP1	Gepro	-	3	75%	3	-	-
INFORMATIVO	Eficiência nos Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros	SA3	Geate	6	1	95% ⁽¹⁾	1	-	-
	Juventude Rural - % de execução orçamentária	PP2	Geate	6	1	95%	1	-	-
	Ponto Eletrônico - Ocorrências*	PI2	Gepin	-	2	5%	2	-	-
Total									540,4

(1) VALORES ACUMULADOS NO ANO (2) TECNOLOGIA SOCIAL (3) BANCO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

(4) RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL (5) QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

**INDICADOR NÃO APURADO

Mapa Estratégico Trienal 2013 – 2015



Réguas do Acordo de Trabalho 2015

RÉGUA 1		
% ATINGIDO	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 75,00%	75%	1
DE 75,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 96,99%	97%	4
DE 97,00% A 98,99%	99%	5
DE 99,00% A 100%	100%	6

RÉGUA 2			
% DESVIO DO ORÇADO		PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
DE - INFINITO	A - 20,01%	-20%	6
DE - 20,00%	A - 10,01%	-10%	5
DE - 10,00%	A 10,00%	10%	4
DE 10,01%	A 20,00%	20%	3
DE 20,01%	A 30,00%	30%	2
ACIMA DE 30%			1

RÉGUA 3		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 65,00%	65%	1
DE 65,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 104,99%	105%	4
DE 105,00% A 109,99%	110%	5
ACIMA DE 110,00%	110%	6

RÉGUA 4		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 65,00%	65%	1
DE 65,00% A 79,99%	80%	2
DE 80,00% A 94,99%	95%	3
DE 95,00% A 104,99%	105%	4
DE 105,00% A 115,00%	115%	5
ACIMA DE 115,00%	115%	6

RÉGUA 5		
% DESVIO DO ORÇADO	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE - 15%	-15%	6
DE - 15,00% A - 5,01%	-5%	5
DE - 5,00% A 5,00%	5%	4
DE 5,01% A 10,00%	10%	3
DE 10,01% A 15,00%	15%	2
ACIMA DE 15%		1

RÉGUA 6		
% ATINGIDO DA META	PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
ABAIXO DE 50,00%	50%	1
DE 50,00% A 62,00%	62%	2
DE 62,01% A 99,00%	99%	3
DE 99,01% A 112,00%	112%	4
DE 112,01% A 149,00%	149%	5
ACIMA DE 149,00%		6

RÉGUA 7			
% ATINGIDO		PARÂMETRO	PONTUAÇÃO
DE	VA < 80%	80%	6
DE 80%	<= VA < 95%	95%	5
DE 95%	<= VA < 105%	105%	4
DE 105%	<= VA < 120%	120%	3
DE 120%	<= VA < 130%	130%	2
DE	VA >= 130%	130%	1

VA = DC/DV, onde :	
DC = nº de dias entre o primeiro dia do semestre avaliativo (ou a data de início da ação, se posterior) e a data em que foi cumprida a ação.	
DV = nº de dias entre o primeiro dia do semestre avaliativo (ou a data de início da ação, se posterior) e a data de vencimento de cada ação.	

Indicadores do bloco Chave

Disseminação de Tecnologias Sociais do BTS

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	90	130	100,0%	144,4%	144,4%	6	5

DRS/Voluntariado - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	12.050	11.405	95,0%	94,6%	99,6%	1	6

Quantidade de monitoramento de projetos

cumulativo

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	100	210	100,0%	210,0%	210,0%	4	6

Eficiência nos Investimentos Sociais com Recursos Próprios

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	73.395	71.969	95,0%	98,1%	103,2%	1	6

AABB Comunidade - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	14.750	14.744	95,0%	100,0%	105,2%	1	6

Indicadores do bloco Pontuador

Ecoforte - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	10.082	10.011	95,0%	99,3%	104,5%	1	6

Cataforte - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	6.095	6.095	95,0%	100,0%	105,3%	1	6

Terra Forte - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	22.000	21.932	95,0%	99,7%	104,9%	1	6

Prazo de Liberação de Recursos em Projetos

Período	Total de documentos pagos	Documentos pagos no prazo	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	4.325	4.143	80,0%	95,8%	119,7%	3	6

Avaliações em Programas e Projetos - fases concluídas

cumulativo

Período	Qtd. de Fases Orçadas	Qtd. de Fases Realizadas	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	8	8	100,0%	100,0%	100,0%	6	4

Despesas orçadas

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	11.950	10.025	100,0%	-16,1%	-16,1%	5	6

Horas de capacitação

cumulativo

Período	Total de funcionários	Funcionários com 40 horas	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	146	144	90,00%	98,6%	109,6%	3	5

Indicadores do bloco Gestão

Conformidade de Processos

Período	Itens verificáveis (-) não verificados	Itens em conformidade	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	274	271	95,0%	98,9%	104,1%	1	6

Prazo par Início de Execução de Projetos

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	140	106	90,0%	75,7%	84,1%	3	3

Cumprimento de Decisões Estratégicas

Período	Qtd. ações	% médio de conclusão	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	59	97,7%	95,0%	97,7%	102,8%	7	4

Cumprimento de Recomendações de Auditoria

Período	Qtd. ações	% médio de conclusão	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	4	91,7%	95,0%	91,7%	96,5%	7	5

Despesa de Pessoal

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	31.531	31.663	100,0%	0,4%	0,4%	5	4

Exames periódicos de saúde

Período	Total de funcionários	Funcionários c/ exames	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	146	146	100%	100,0%	100,0%	1	6

Utilização de Verba de Treinamento por Equipes

cumulativo

Período	Vlr. Orçados	Vlr. Realizados	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	280.000	269.517	95,0%	96,3%	101,3%	1	6

Projetos Cancelados

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	15	0	95,0%	0,6%	0,6%	1	1

Bloco Bonificador

Ações aprovadas pelo Comitê Estratégico - NT GEPIN 2015/00605 de 10.03.2015: Fonte: DIGES/Gepin		Realizada no 1o. Semestre	Realizada no 2o. Semestre
1	Realizar evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher	1	
2	Promover a divulgação de destinação de parte do imposto de renda para os Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente	1	
3	Criação de espaço interativo na intranet para Ecoa;	1	
4	Realizar debate sobre igualdade de oportunidade na FBB;	1	
5	Realizar uma palestra sobre diversidade sexual;		
6	Criar outro espaço de convivência para os funcionários do 9º e 10º andares;		1
7	Efetuar evento de cunho esportivo para a promoção da qualidade de vida dos funcionários;		1
8	Promover uma visita a projetos desenvolvidos e/ou apoiados pela FBB para reforçar os ideais da Fundação		
9	Exibir um filme/documentário com tema de interesse da FBB;		1
10	Organizar uma campanha de arrecadação em benefício de instituições carentes indicadas pelos funcionários;		1
Total de pontos		4	4

Indicadores do bloco Informativo

Manualização de Tecnologias Sociais do BTS

cumulativo

Período	Qtd. Orçada	Qtd. Realizada	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	10	5	100,0%	50,0%	50,0%	1	1

Disponibilidade do Portal FBB e do SGP

Período	Horas previstas	Horas "no ar"	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	3.048	3.021	90,0%	99,1%	110,1%	3	6

Eficácia nos Investimentos Sociais com Recursos de Terceiros

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	32.295	32.164	95,0%	99,6%	104,8%	1	6

Juventude Rural - % de execução orçamentária

cumulativo

Período	Vlr. Orçado	Vlr. Realizado	% Orçado	%Realizado	% Atingido	Régua	Nota
2º Semestre mensal.	8.000	7.841	95,0%	98,0%	103,2%	1	6

Plano Anual de Conformidade 2015

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

EQUIPE DE CONTROLES INTERNOS - COI

PLANEJAMENTO ANUAL DE CONFORMIDADE- 2015

**Brasília – DF
Dezembro/2014**

ÍNDICE

1 – CONCEITOS	3
1.1 – Ambiente de Controle	3
1.2 – Avaliação de Riscos.....	3
1.3 – Atividades de Controle.....	3
1.4 – Comunicação e Informação	4
1.5 – Monitoramento	4
2 – INTRODUÇÃO.....	5
2.1 – Premissas Básicas à Elaboração do PAC 2015	5
2.2 – Definição de responsabilidades	5
2.3 – Cumprimento de prazos das ações	5
2.4 – Não conformidades.....	5
2.5 – Atualização	5
3 – DESENVOLVIMENTO	6
3.1 – Ambiente de Controle	6
3.1.1 – Disseminação da Cultura de Controles Internos e Riscos	6
3.2 – Avaliação de Riscos.....	6
3.2.1 – Mapeamento de Riscos	6
3.2.2 – Revisão de Normativos.....	6
3.2.3 – Revisão das Fichas de Verificação de Conformidade (FVC)	7
3.2.4 – Revisão dos Indicadores de Conformidade	7
3.3 – Comunicação e Informação	7
3.3.1 – Gestão à Vista	7
3.4 – Monitoramento	7
3.4.1 – Testes de Conformidade – Projetos – Contratações e Suplementações.....	7
3.4.2 – Testes de Conformidade – Projetos – Contratações	8
3.4.3 – Testes de Conformidade – Projetos – Execução	8
3.4.4 – Testes de Conformidade – Projetos – Encerramento	9
3.4.5 – Testes de Conformidade – Licitações – Contratos	10
3.4.6 – Testes de Conformidade – Licitações – Execução	10
3.4.7 – Testes de Conformidade – Processos Administrativos.....	11

1 – CONCEITOS

A FBB utiliza componentes do COSO em suas atividades de controles internos. O COSO - *The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (Comitê das Organizações Patrocinadoras) é uma entidade sem fins lucrativos, dedicada à melhoria dos relatórios financeiros por meio da ética, efetividade dos controles internos e governança corporativa.

1.1 – Ambiente de Controle

O Ambiente de Controle é efetivo quando as pessoas da entidade sabem quais são suas responsabilidades, os limites de sua autoridade e têm a consciência, competência e o comprometimento de fazerem o que é correto, da maneira correta.

- ✓ Os funcionários sabem o que deve ser feito?
- ✓ Os funcionários sabem como fazê-lo?
- ✓ Os funcionários querem fazê-lo?

Ambiente de Controle envolve competência técnica e compromisso ético; é um fator intangível, essencial à efetividade dos controles internos.

1.2 – Avaliação de Riscos

Risco é a probabilidade de perda ou incerteza associada ao cumprimento de um objetivo.

Avaliação de riscos é a identificação e análise dos riscos associados ao não cumprimento das metas e objetivos operacionais, de informação e de conformidade.

A existência de objetivos e metas é condição *“sine qua non”* para a existência de controles internos. Se a entidade não tem objetivos e metas claros, não há necessidade de controles internos.

Estabelecidos e clarificados os objetivos, deve-se:

- ✓ Identificar os riscos que ameacem o seu cumprimento; e
- ✓ Tomar as ações necessárias para o gerenciamento dos riscos identificados;

1.3 – Atividades de Controle

São aquelas atividades que, quando executadas a tempo e maneira adequados, permitem a redução ou administração dos riscos.

Podem ser de duas naturezas:

- ✓ Prevenção
 - Alçadas;

- Autorização;
 - Segregação de funções; e
 - Segurança Física.
- ✓ Detecção
- Conciliação; e
 - Revisões de desempenho.

As atividades de controle devem ser implementadas de maneira ponderada, consciente e consistente.

1.4 – Comunicação e Informação

A comunicação é o fluxo de informações dentro de uma organização, entendendo que este fluxo ocorre em todas as direções – de cima para baixo, de baixo para cima, e horizontalmente.

O processo de comunicação pode ser formal ou informal.

O processo formal acontece por meio dos sistemas internos de comunicação e são importantes para obtenção das informações necessárias ao acompanhamento dos objetivos operacionais, de informação e de conformidade.

O processo informal, que ocorre em conversas com clientes, fornecedores, autoridades e empregados, é importante para obtenção das informações necessárias à identificação de riscos e oportunidades.

1.5 – Monitoramento

É a avaliação dos controles internos ao longo do tempo. Ele é o melhor indicador para saber se os controles internos estão sendo efetivos ou não.

O monitoramento é feito tanto por meio do acompanhamento contínuo das atividades quanto por avaliações pontuais.

A função monitoramento é verificar se os controles internos são adequados e efetivos.

Controles adequados são aqueles em que os cinco elementos do controle estão presentes e funcionando conforme o planejado.

Controles são eficazes quando a alta administração tem razoável certeza:

- ✓ Do grau de atingimento dos objetivos operacionais;
- ✓ De que as informações fornecidas pelos relatórios e sistemas corporativos são confiáveis; e
- ✓ De que leis, regulamentos e normas pertinentes estão sendo cumpridos.

2 – INTRODUÇÃO

2.1 – Premissas Básicas à Elaboração do PAC 2015

O Plano Anual de Conformidade 2015, a exemplo de exercícios anteriores, adotará como premissas em sua elaboração os aspectos relacionados ao Controle Interno e Conformidade, com foco nos seguintes pontos:

- Concisão;
- Clareza; e
- Factibilidade.

2.2 – Definição de responsabilidades

A Equipe de Controles Internos – COI é responsável pela verificação do cumprimento dos normativos e levantamento das fragilidades nos processos da Fundação.

Os responsáveis pela correção das fragilidades são os gestores das respectivas áreas que possuem objetos de controle¹.

2.3 – Cumprimento de prazos das ações

Em sua maioria, as ações serão planejadas para cumprimento trimestral ou semestral de forma a facilitar sua execução e seu acompanhamento.

Serão elaborados relatórios semestrais que serão entregues à Secex, até o dia 30 (trinta) do mês subsequente ao encerramento do semestre, para apreciação do Comitê Estratégico.

Para efeito do acompanhamento das ações de responsabilidade da COI inseridas no Acordo de Trabalho, quando for o caso, será considerada a informação prestada até o quinto dia útil do mês subsequente.

2.4 – Não conformidades

As não conformidades detectadas, bem como as providências adotadas e a adotar, serão apresentadas à Diretoria Executiva para conhecimento, validação ou modificação, em função das razões apresentadas pelos gestores das diversas gerências/áreas.

2.5 – Atualização

Com objetivo de dinamizar as ações de controle, o Plano Anual de Conformidade poderá passar por reformulação/revisão, semestralmente ou a qualquer tempo, de forma a aprimorar algum ponto ou para contemplar atividades não previstas anteriormente.

¹ **Objetos de Controle** – Processos, produtos ou serviços, de responsabilidade de cada instância diretiva (Presi, Dides e Diges) e respectivas gerências, passíveis de análise para identificação de riscos e definição de pontos de controle.

3 – DESENVOLVIMENTO

3.1 – Ambiente de Controle

3.1.1 – Disseminação da Cultura de Controles Internos e Riscos

Ação	Disseminar informações, por meio de informativos trimestrais, contendo conceitos, dicas, informações e ações sobre políticas e procedimentos da Fundação relativos a Controles Internos, Conformidade, Segurança da Informação, Compras etc.
Responsável	COI
Período	Nos meses de abril/2015, julho/2015, outubro/2015 e janeiro/2016.
Confirmação	O material estará disponível para consulta em pasta específica, física e eletronicamente (intranet), assim como em chamadas via papel de parede e e-mail. O material também deverá compor o relatório semestral a ser submetido ao Comitê Estratégico nos meses de julho/2015 e janeiro/2016.

3.2 – Avaliação de Riscos

3.2.1 – Mapeamento de Riscos

Ação	Realizar estudo objetivando: - O mapeamento dos riscos institucionais; e - Demonstrar os riscos que ocorrem pela não observância de cada item de conformidade.
Responsável	COI
Período	1º semestre
Confirmação	Comitê Estratégico

3.2.2 – Revisão de Normativos

Ação	Contribuir na revisão dos normativos, no âmbito da Comissão Permanente de Normatização – CPN, analisando e propondo ajustes nos casos em que houver insuficiência de controles.
Responsável	COI
Período	Durante as revisões dos normativos
Confirmação	Comitê Estratégico

3.2.3 – Revisão das Fichas de Verificação de Conformidade (FVC)

Ação	Atualizar as fichas de verificação utilizadas pela COI, de acordo com os normativos vigentes.
Responsável	COI
Período	Após alterações nos normativos
Confirmação	Comitê Estratégico

3.2.4 – Revisão dos Indicadores de Conformidade

Ação	Avaliar e sugerir a manutenção, inclusão ou exclusão de indicadores/quesitos nos atuais processos de conformidade, com a finalidade de elencar os processos que trazem mais risco à Fundação.
Responsável	COI
Período	1º Semestre e 2º Semestre
Confirmação	Comitê Estratégico

3.3 – Comunicação e Informação

3.3.1 – Gestão à Vista

Ação	Tornar públicas as atividades desenvolvidas pela COI, bem como os gráficos contendo a evolução das ocorrências observadas nos processos analisados. A divulgação será feita aos gestores e publicada no ambiente intranet da FBB.
Responsável	COI
Período	Relatório Semestral – meses de julho/2015 e janeiro/2016; Painel IEIS = mensal, até o dia 10 do mês subsequente.
Confirmação	Painel IEIS e encaminhamento de cópia do relatório semestral.

3.4 – Monitoramento

3.4.1 – Testes de Conformidade – Projetos – Contratações e Suplementações

Processo Operacional	Investimento Social: Projetos – Contratações e Suplementações.
Tipo	Preventiva
Segregação	Projetos com aporte de recursos (FBB + Parceiros) com valor igual ou superior à R\$ 500 mil.
Momento da Verificação	Antes da apreciação / deliberação

Universo Amostral	100% dos projetos
Ação	Realizar a Verificação de Conformidade nos dossiês de propostas de apoio a projetos sociais, previamente ao deferimento, a fim de verificar o cumprimento de normativos internos e externos e das políticas e diretrizes da Fundação, referentes à acolhimento, deferimento e aprovação do projeto.
Responsável	COI
Período	1º e 2º semestres
Confirmação:	Relatório semestral a ser submetido ao Comitê Estratégico nos meses de julho/2015 e janeiro/2016.

3.4.2 – Testes de Conformidade – Projetos – Contratações

Processo Operacional	Investimento Social: Projetos – Contratações
Tipo	Reativa
Segregação	Projetos com aporte de recursos (FBB + Parceiros) com valor inferior à R\$ 500 mil.
Momento da Verificação	Após a formalização.
Universo Amostral	Até 20% do total de projetos. Os projetos serão selecionados de forma aleatória por meio de uma tabela randômica.
Ação	Realizar Verificação de Conformidade nos dossiês de projetos sociais a fim de verificar o cumprimento de normativos internos e externos e das políticas e diretrizes da Fundação, referentes à acolhimento, deferimento e aprovação do projeto..
Responsável	COI
Período	1º Semestre: projetos contratados no 2º semestre de 2014; 2º Semestre: projetos contratados no 1º semestre de 2015.
Confirmação	Relatório semestral a ser submetido ao Comitê Estratégico nos meses de julho/2015 e janeiro/2016.

3.4.3 – Testes de Conformidade – Projetos – Execução

Processo Operacional	Investimento Social: Projetos – Execução
Tipo de Ação	Reativa
Segregação	Todas as instâncias deferidoras

Momento da Verificação	Após a formalização e com mais de três meses após a liberação da primeira parcela.
Universo Amostral	Até 50% dos projetos com aporte de recursos (FBB + Parceiros) com valor igual ou superior à R\$ 500 mil. Até 20% dos projetos com aporte de recursos (FBB + Parceiros) com valor inferior à R\$ 500 mil. Os projetos serão selecionados de forma aleatória por meio de uma tabela randômica.
Ação	Realizar Verificação de Conformidade nos dossiês de projetos sociais, a fim de verificar, o cumprimento de normativos internos e externos e das políticas e diretrizes da Fundação, relacionados à execução dos projetos, envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • liberação de recursos; • acompanhamento da execução; • monitoramento – registro e cumprimento das recomendações da Gemav.
Responsáveis:	COI
Período	1º Semestre: projetos contratados no 2º semestre de 2014; 2º Semestre: projetos contratados no 1º semestre de 2015.
Confirmação:	Relatório semestral a ser submetido ao Comitê Estratégico nos meses de julho/2015 e janeiro/2016.

3.4.4 – Testes de Conformidade – Projetos – Encerramento

Processo	Investimento Social: Projetos – Encerramento
Tipo de Ação	Reativa
Segregação	Todas as instâncias deferidoras
Momento da Verificação	Após o encerramento
Universo Amostral	Até 50% dos projetos com aporte de recursos (FBB + Parceiros) com valor igual ou superior à R\$ 500 mil. Até 20% dos projetos com aporte de recursos (FBB + Parceiros) com valor inferior à R\$ 500 mil. Os projetos serão selecionados de forma aleatória por meio de uma tabela randômica.
Ação	Realizar a Verificação de Conformidade nos dossiês de projetos sociais encerrados, a fim de verificar o cumprimento de normativos internos e externos e das políticas e diretrizes da Fundação, relacionados ao normativo de encerramento de projetos.
Responsáveis	COI

Período	1º Semestre: projetos encerrados no 1º semestre de 2015; 2º Semestre: projetos encerrados no 2º semestre de 2015.
Confirmação	Relatório semestral a ser submetido ao Comitê Estratégico nos meses de julho/2015 e janeiro/2016.

3.4.5 – Testes de Conformidade – Licitações – Contratos

Processo Operacional	Licitações e Contratos – Contratações e Renovações
Tipo de Ação	Preventiva
Segregação	Apreciadas/deliberadas no Comitê Estratégico/Conselho Curador
Momento da Verificação	Antes da apreciação /deliberação
Universo Amostral	100% dos casos
Ação	Realizar Verificação de Conformidade nos dossiês de licitações e contratos, a fim de verificar o cumprimento da legislação aplicável – Lei 8.666/93 e outras – e dos normativos internos pertinentes, relacionados aos seguintes objetos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ prestação de serviços; ✓ aquisição de bens / produtos; ✓ aluguel, arrendamento ou alienação de bens; ✓ concessão de apoios / patrocínios; ✓ outros.
Responsáveis	COI
Período	1º e 2º semestres.
Confirmação	Relatório semestral a ser submetido ao Comitê Estratégico nos meses de julho/2015 e janeiro/2016.

3.4.6 – Testes de Conformidade – Licitações – Execução

Processo Operacional	Licitações e Contratos – Execução
Tipo de Ação	Reativa
Segregação	Todas as instâncias deferidoras
Momento da Verificação	Após a formalização e com mais de três meses após a liberação da primeira parcela.
Universo Amostral	<ul style="list-style-type: none"> • 40% do total de contratos, limitados a: <ul style="list-style-type: none"> ✓ prestação de serviços: até 5; ✓ aquisição de bens / produtos: até 10;

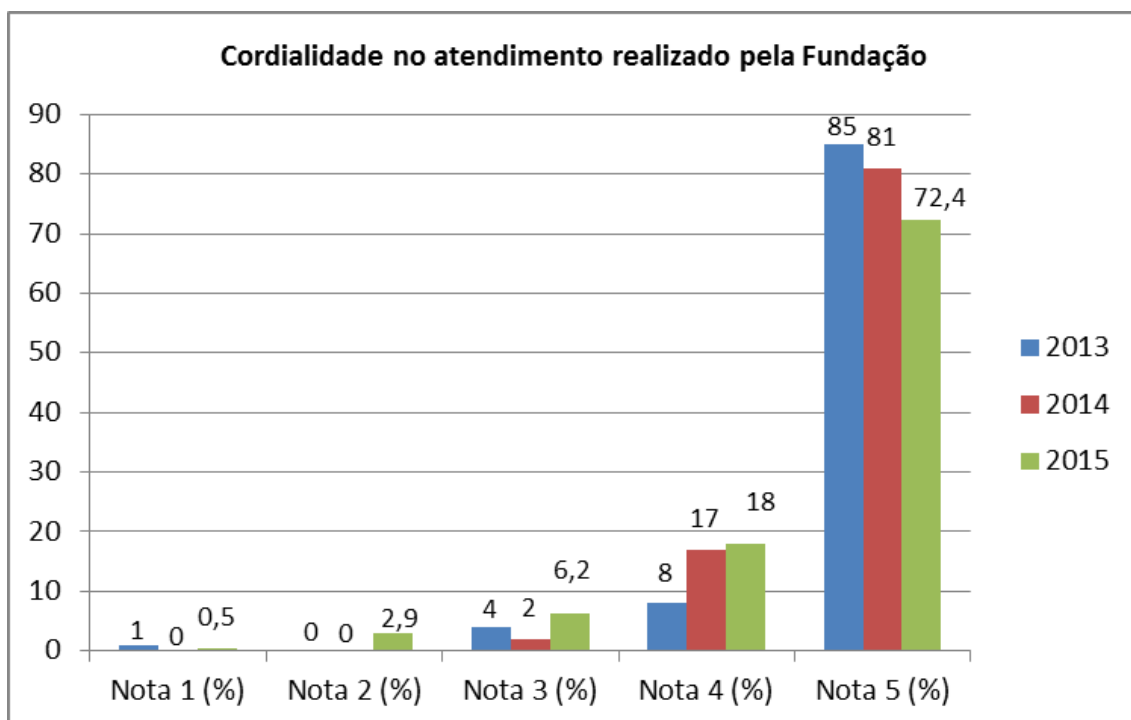
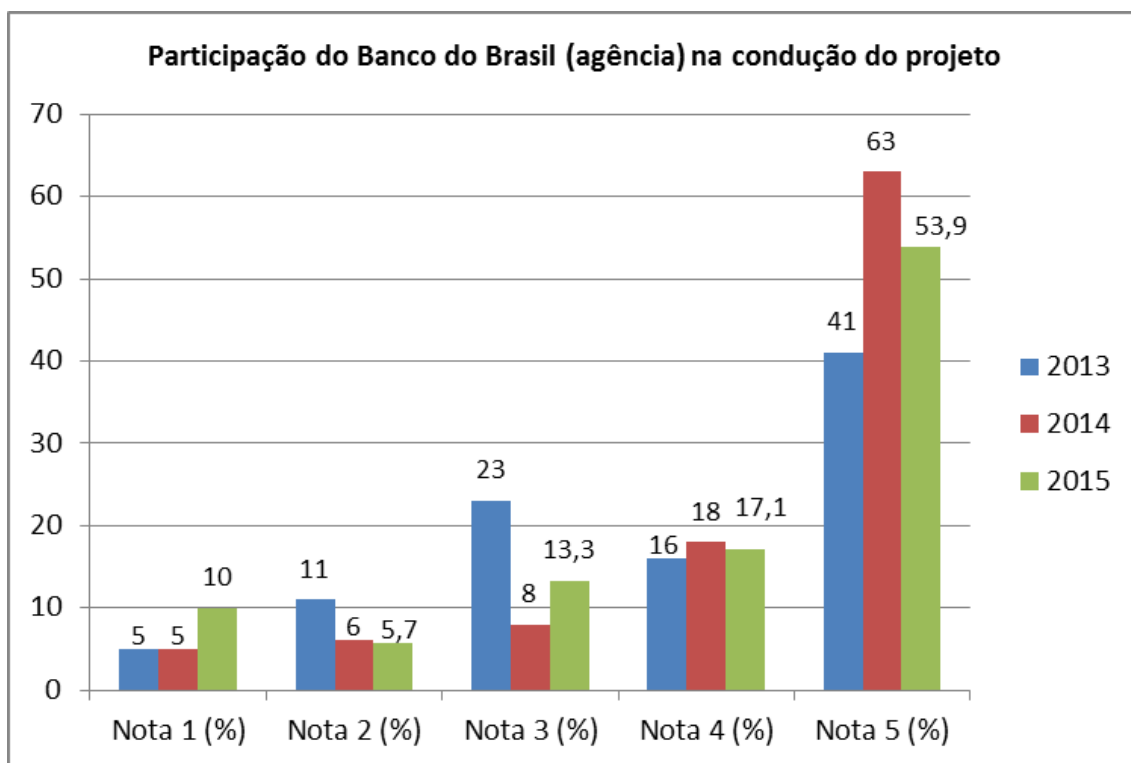
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ concessão de apoios / patrocínios: até 10; ✓ outros: até 5. <ul style="list-style-type: none"> • Os contratos serão selecionados de forma aleatória por meio de uma tabela randômica.
Ação	Aplicar Ficha de Verificação de Conformidade na condução / execução de contratos decorrentes de processos licitatórios – dispensa, inexigibilidade, pregão, concorrência, convite –, relacionados aos seguintes objetos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ prestação de serviços; ✓ aquisição de bens / produtos; ✓ aluguel, arrendamento ou alienação de bens; ✓ concessão de apoios / patrocínios; ✓ outros.
Responsáveis	COI
Período	1º e 2º semestres.
Confirmação	Relatório semestral a ser submetido ao Comitê Estratégico nos meses de julho/2015 e janeiro/2016.

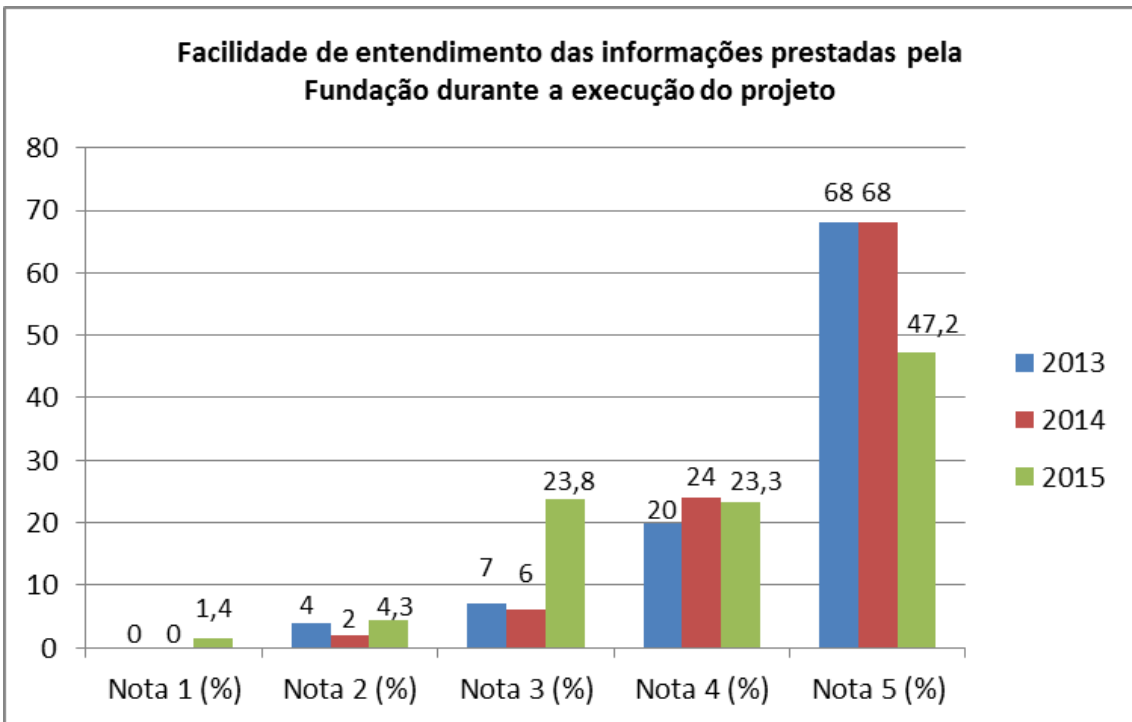
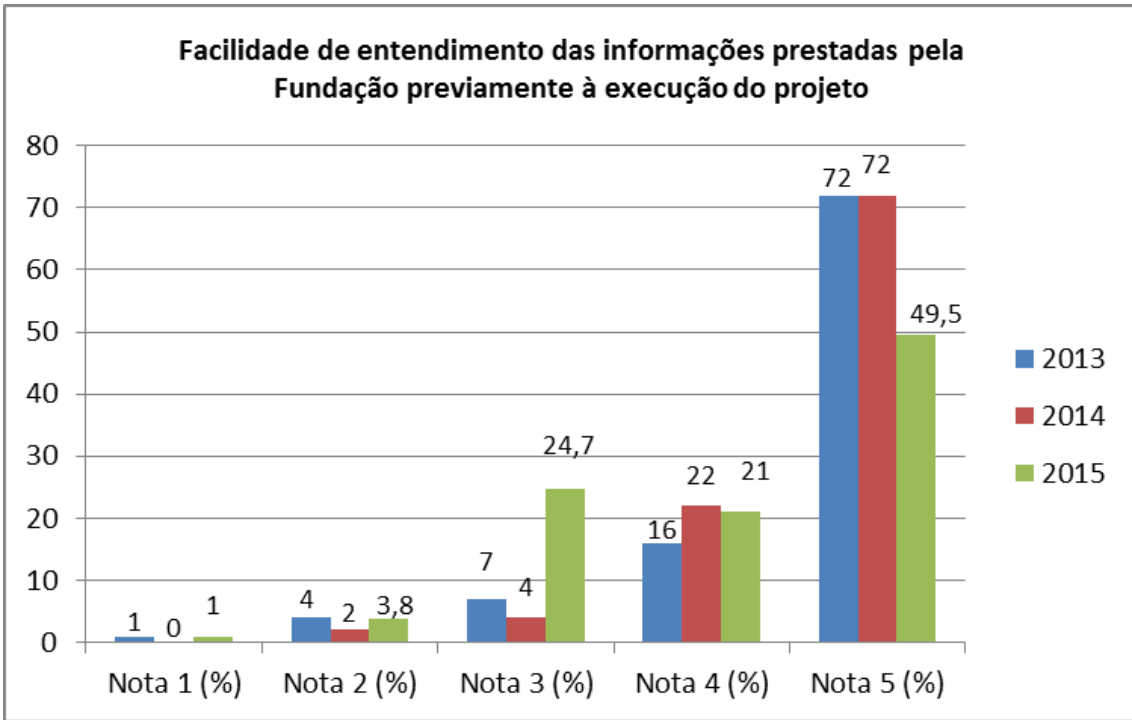
3.4.7 – Testes de Conformidade – Processos Administrativos

Processo Operacional	Processos Administrativos
Tipo de Ação	Reativa
Segregação	Conformidade Operacional – Indicadores (IEIS)
Momento da Verificação	Mensal
Universo Amostral	Indicadores comuns e/ou específicos das gerências
Ação	Realizar Verificação de Conformidade nos processos internos com base nas Fichas de Auto Verificação (FAV) – indicadores/quesitos utilizados no Painel IEIS – regulados por normativos internos e externos.
Responsável	COI
Período	- Mensal
Confirmação	Publicação do Placar de Conformidade Operacional no IEIS, até o dia 10 do mês subsequente.

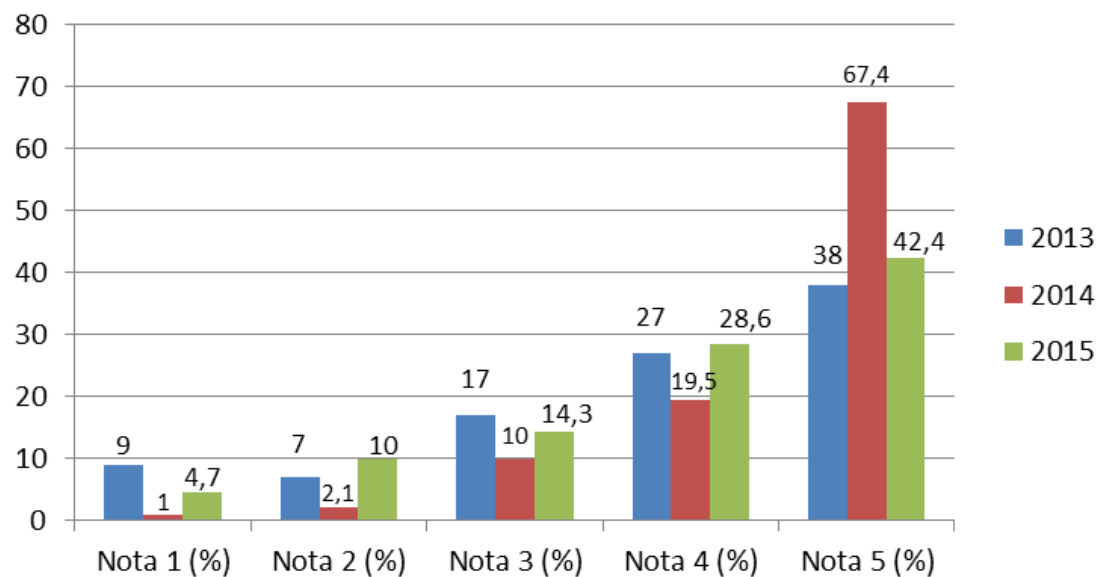
Mecanismos de Aferição do Grau de Satisfação dos
Cidadãos

1. Gráficos: Questões estruturadas nos formulários de monitoramento

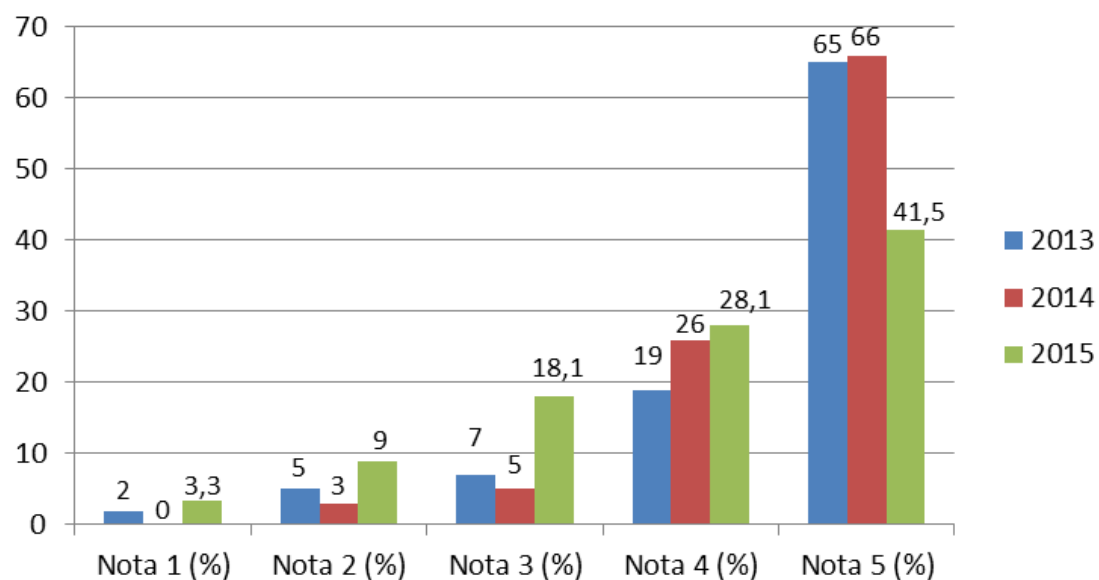




Agilidade na efetivação das liberações de recursos por parte da Fundação Banco do Brasil



Agilidade no atendimento das demais solicitações por parte da Fundação Banco do Brasil

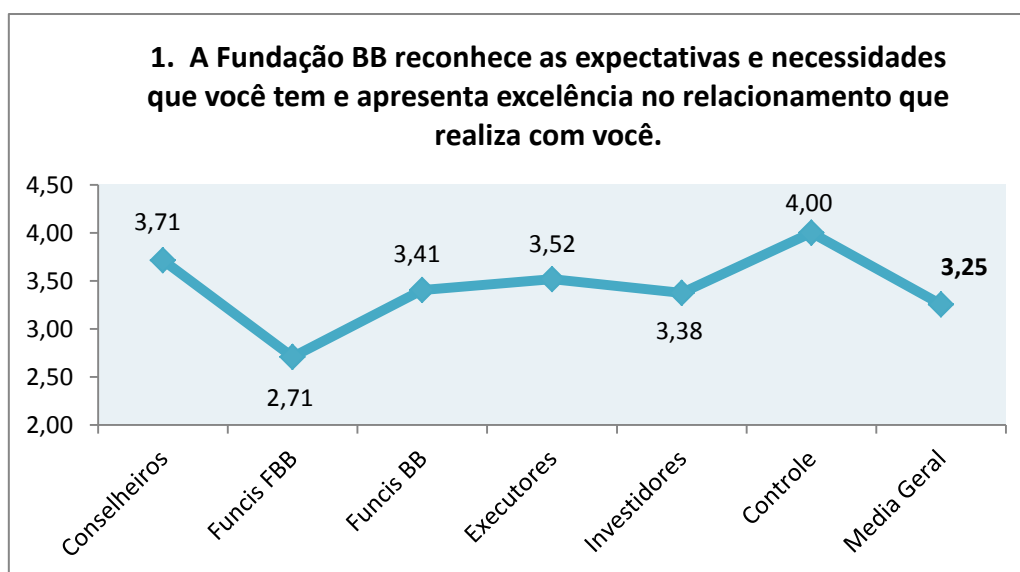


2. Gráficos: Questionário de percepções e expectativas – PET 2016 – 2018

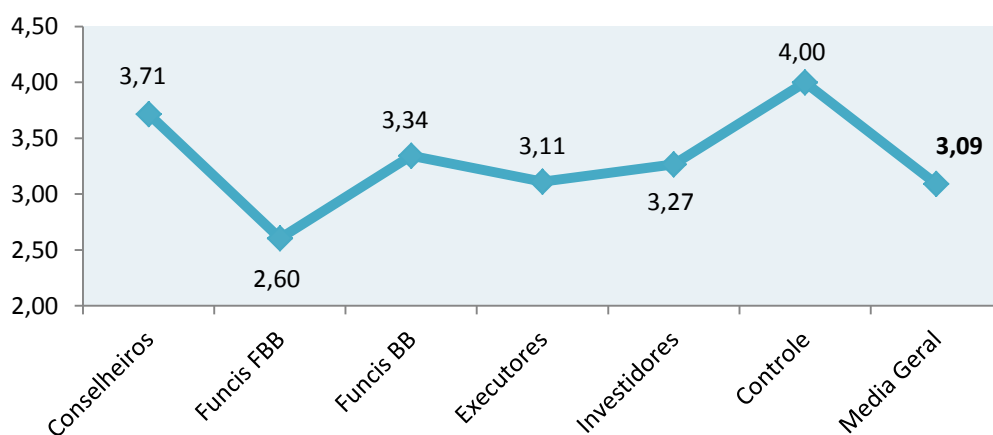
a. Tabulação das respostas por grupo de respondentes

Questões	Conselheiros	Funcis FBB	Funcis BB	Executores	Investidores	Controle	Media Geral
1	3,71	2,71	3,41	3,52	3,38	4,00	3,25
2	3,71	2,60	3,34	3,11	3,27	4,00	3,09
3	3,86	3,52	3,79	3,64	3,81	3,00	3,47
4	4,00	2,96	3,76	3,68	3,77	4,00	3,52
5	4,00	2,92	3,78	3,81	3,80	3,00	3,31
6	3,83	3,83	3,82	3,93	3,79	2,00	3,65
7	3,50	2,83	3,58	3,47	3,09	3,00	2,81
8	4,00	3,73	3,94	3,89	3,88	4,00	3,83
9	3,29	2,67	3,03	3,61	3,06	2,00	3,10
10	3,67	2,92	3,49	3,61	3,43	1,00	3,33
11	4,00	3,08	3,73	3,72	3,64	4,00	3,27
12	3,29	2,08	3,16	3,25	2,73	4,00	2,76
13	3,86	3,15	3,63	3,81	3,69	4,00	3,39
14	3,86	3,54	3,92	3,83	3,71	4,00	3,78
15	3,75	3,08	3,67	3,77	3,75	3,00	2,94
16	3,75	2,33	3,28	3,52	3,31	-	2,57
17	3,83	2,94	3,75	3,81	3,75	4,00	2,61
18	3,57	2,56	3,27	3,70	3,58	2,00	2,93
19	3,50	2,88	3,57	3,53	3,69	3,00	2,56
20	3,71	2,65	3,47	3,70	3,36	-	3,18

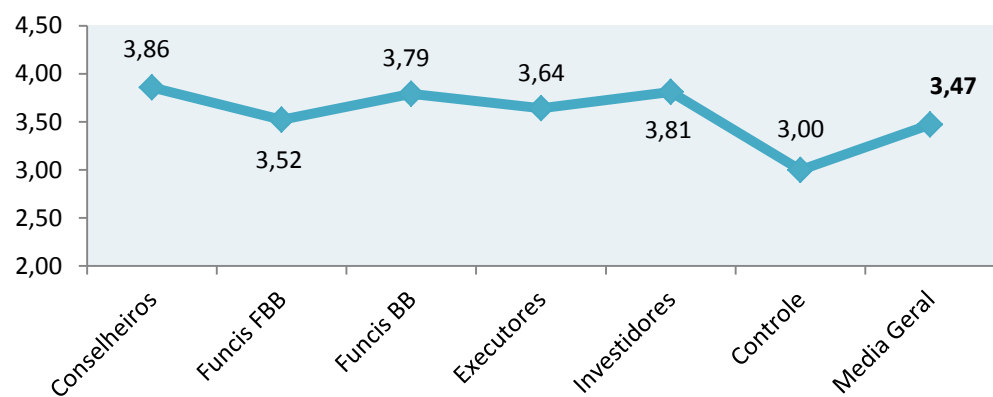
b. Gráficos com detalhamento das questões



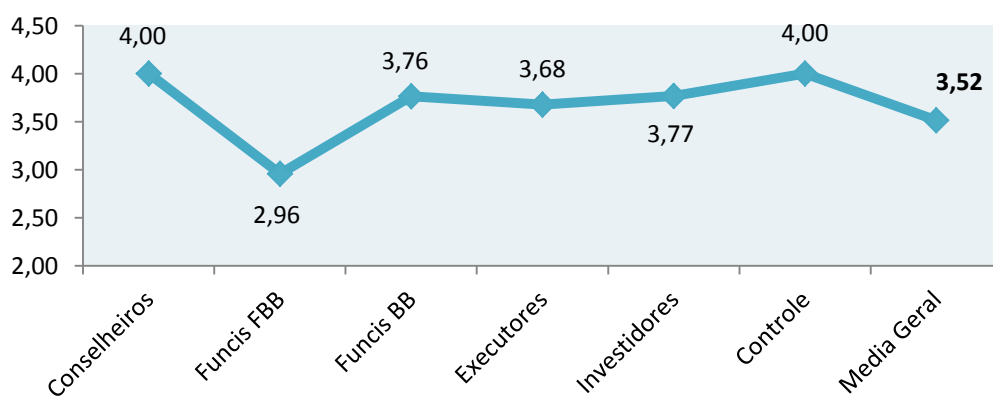
2. Os canais de atendimento da Fundação BB estão bem estruturados e facilitam o contato com você.



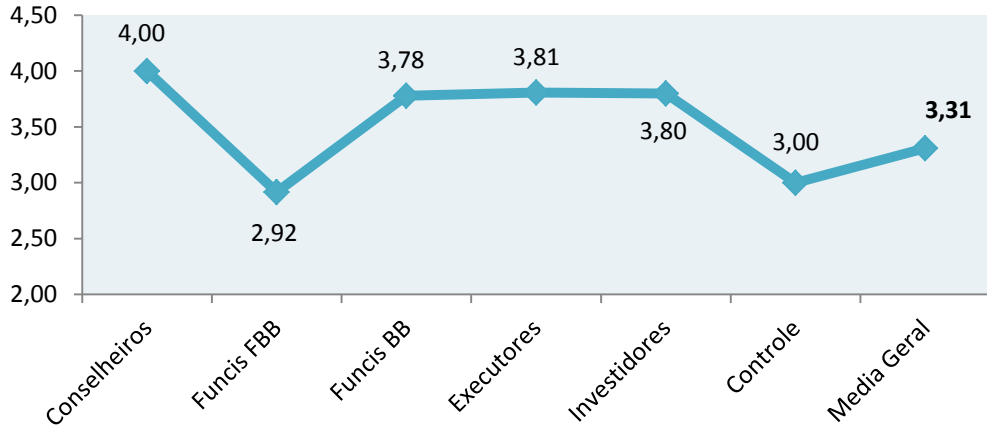
3. A Fundação BB detém reconhecida capacidade de articulação com outras instituições, de forma a ampliar sua atuação e o número de pessoas beneficiadas.



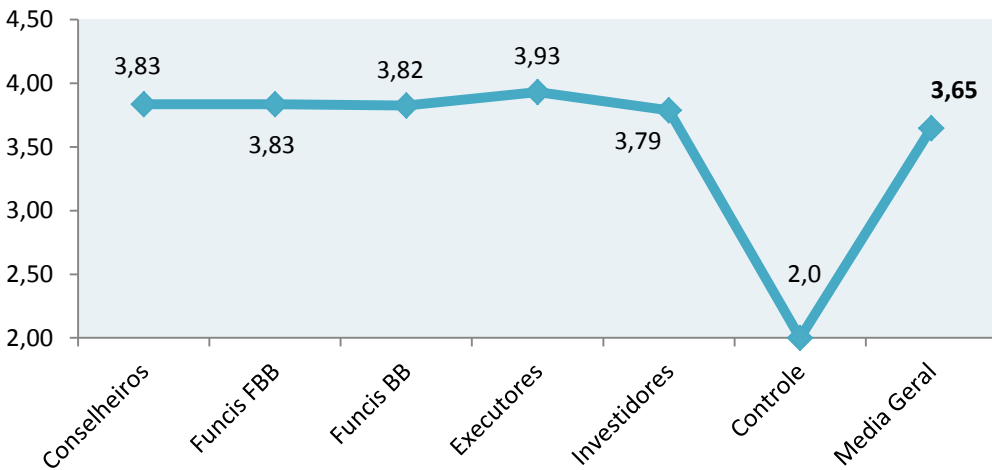
4. A utilização de instrumentos de chamada pública para seleção de projetos democratiza e facilita o acesso aos investimentos sociais da Fundação BB.



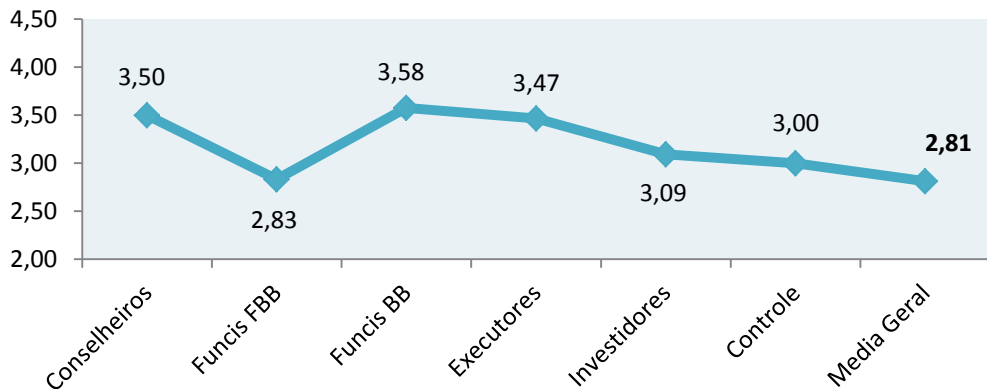
5. O processo de seleção de projetos pela Fundação BB transmite clareza, transparência e credibilidade



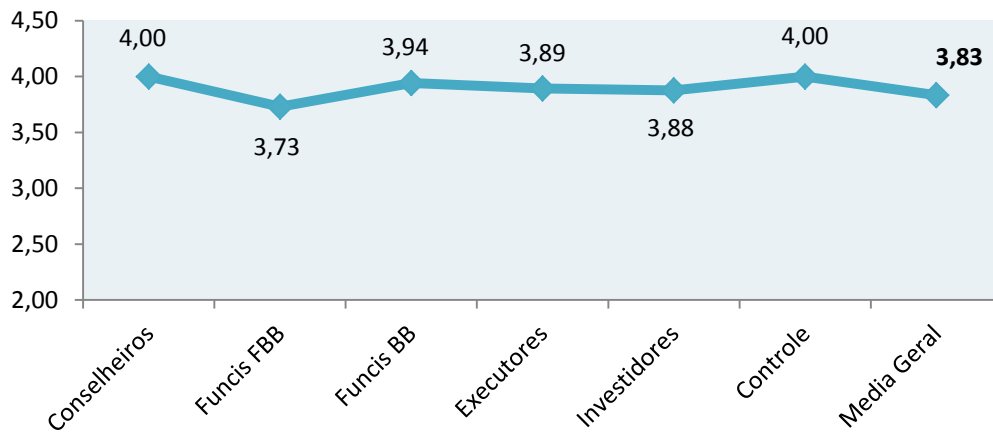
6. A Fundação BB é referência em Tecnologia Social.



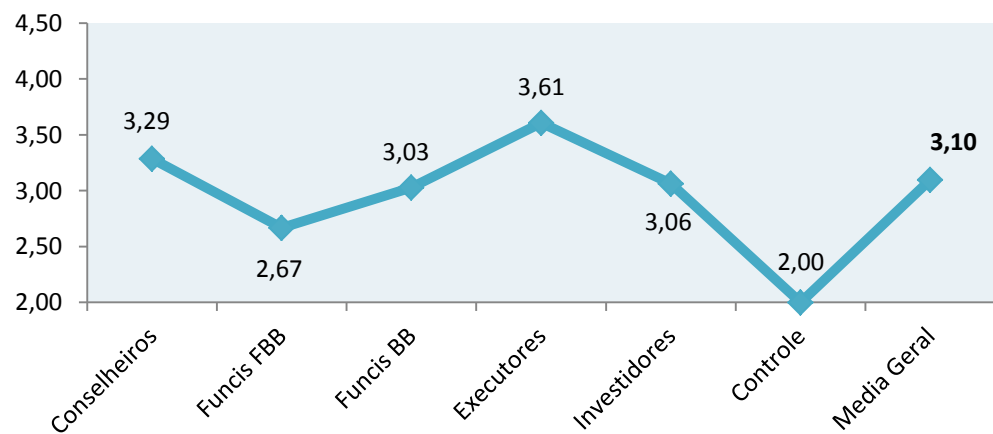
7. O relacionamento da Fundação BB com o Instituidor Banco do Brasil é marcado pela parceria, complementaridade de objetivos e sinergia de ações.



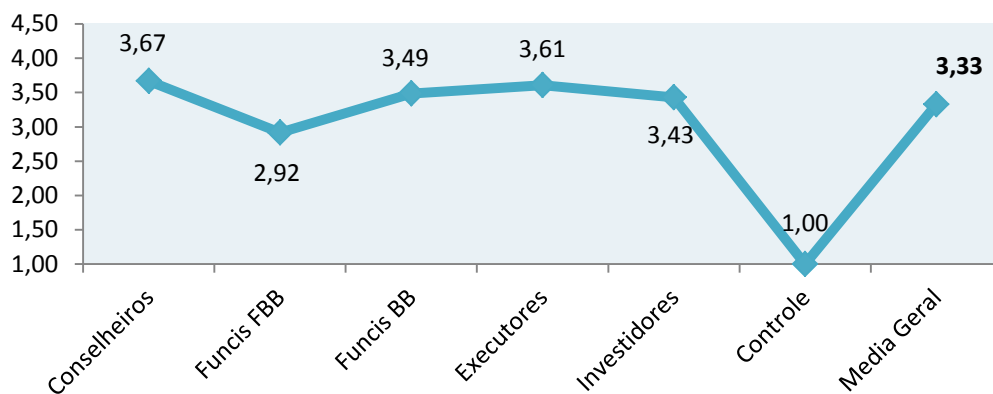
8. A atuação social da Fundação BB é alinhada com políticas públicas.



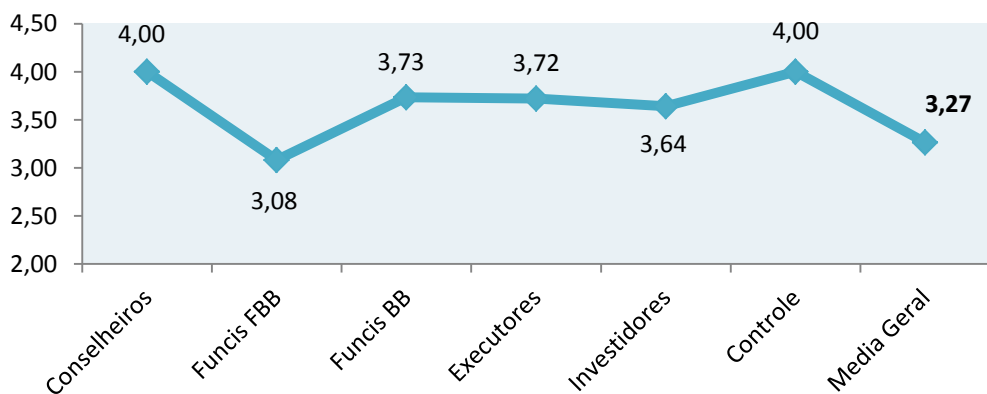
9. A comunicação institucional da Fundação BB proporciona visibilidade às ações e aos projetos por ela realizados.



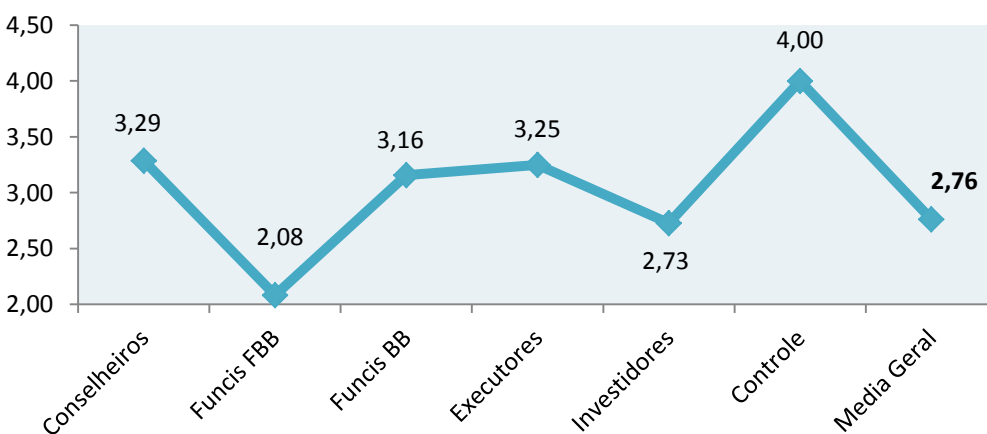
10. A Fundação BB é percebida pela sociedade como uma instituição responsável ambiental e socialmente, que contribui para o desenvolvimento sustentável do país.



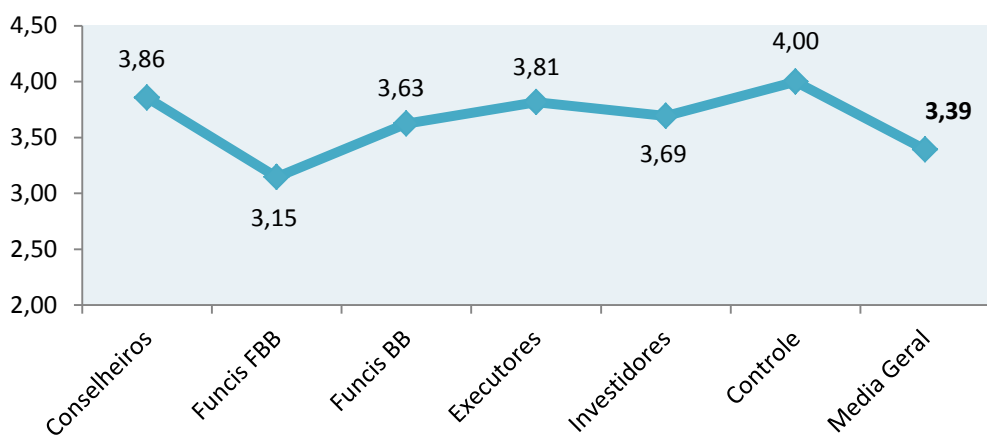
11. O comprometimento e as competências dos funcionários da Fundação BB favorecem que você tenha suas necessidades atendidas junto à Instituição.



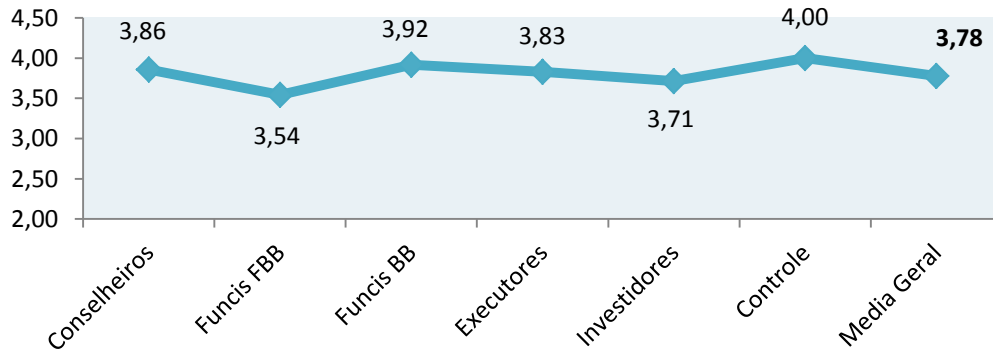
12. O sistema de informações da Fundação BB é adequado ao atendimento de suas necessidades junto à Instituição.



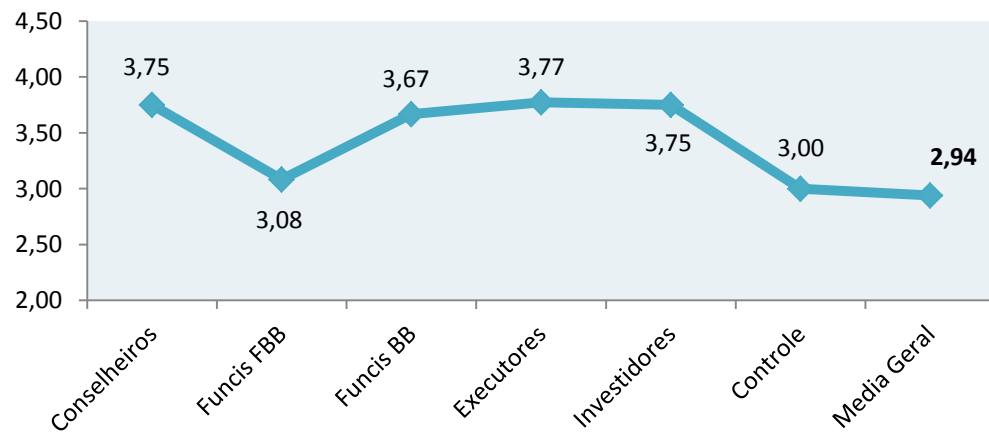
13. O foco do investimento social da Fundação BB está definido de forma clara, coerente e transparente.



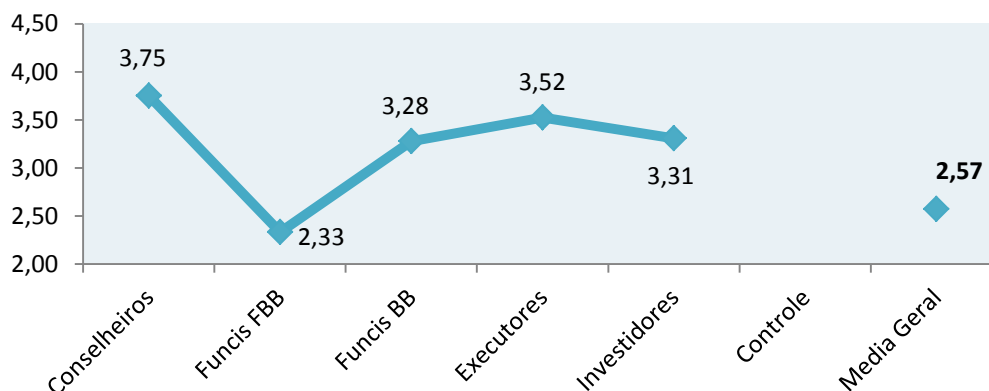
14. Os atuais vetores prioritários do investimento social da FBB (água, agroecologia, agroindústria, educação e resíduos sólidos) são relevantes e coerentes com as principais necessidades das comunidades brasileiras.



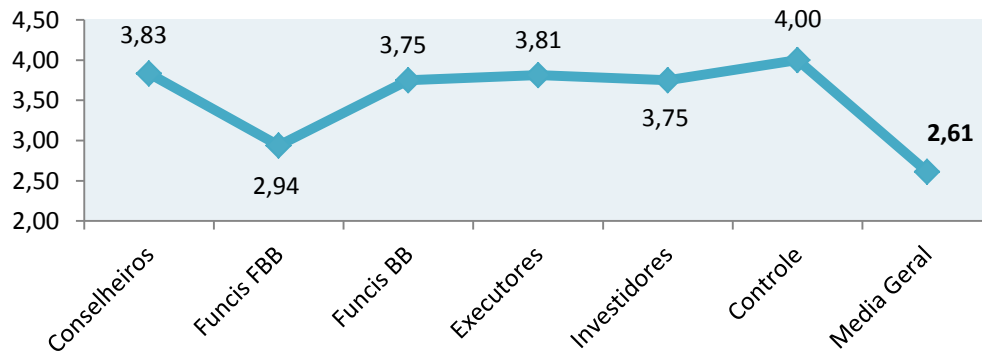
15. As tecnologias sociais reaplicadas pela Fundação BB têm sido eficazes na solução de problemas sociais.



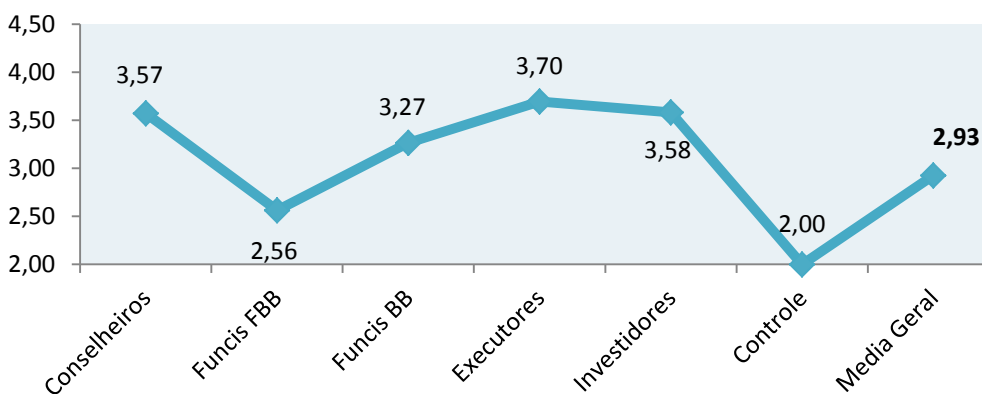
16. A Fundação BB apresenta tempestividade na identificação de necessidades e na implementação de novas soluções.



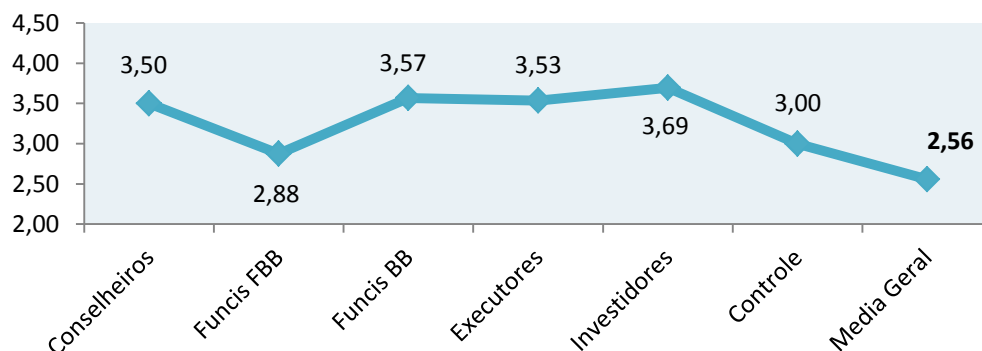
17. A gestão econômico-financeira da FBB é pautada por eficiência e eficácia, de forma que o maior volume possível de recursos, próprios e obtidos por meio de parcerias, seja direcionado para os programas e projetos sociais.



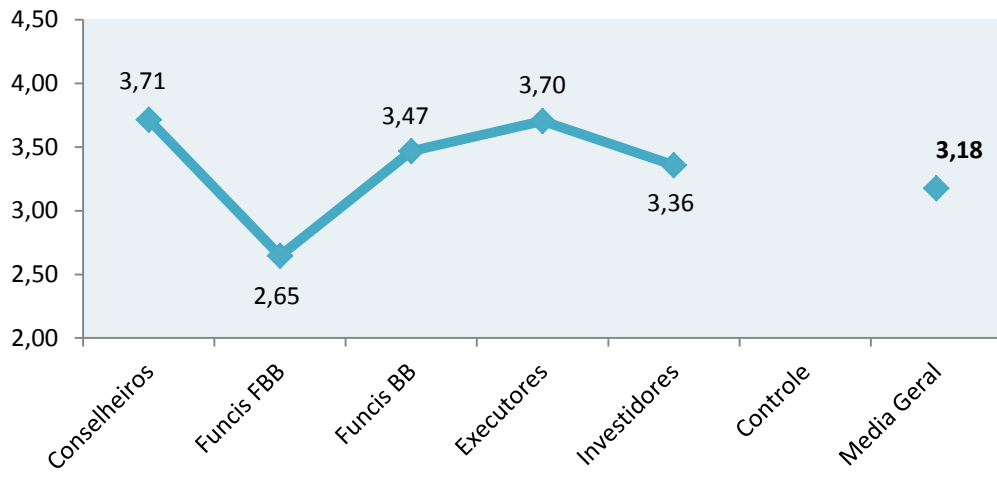
18. A Fundação BB apresenta notória preocupação relacionada à mensuração da efetividade de suas ações sociais.



19. O funcionamento e a atuação da FBB estão de acordo com as melhores práticas de governança, notadamente em relação a controles, transparência, gestão e prestação de contas a todas as partes interessadas (stakeholders).



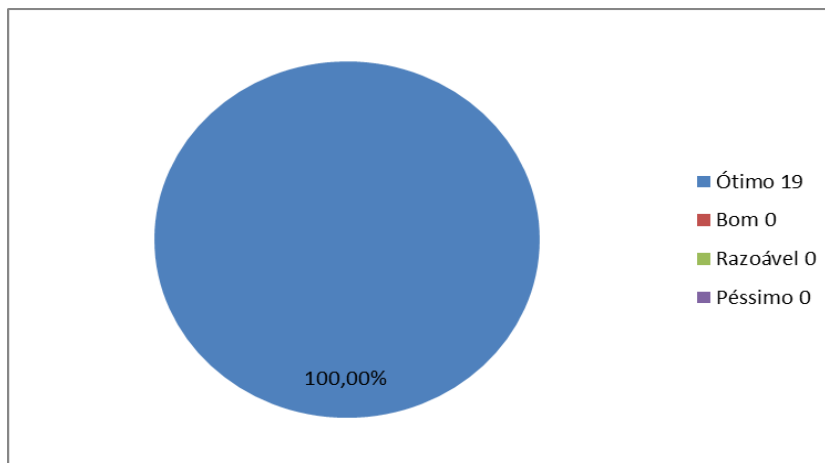
20. Inovação é uma característica presente na Fundação BB.



3. Gráficos: Pesquisa de Opinião – Prêmio FBB de Tecnologia Social

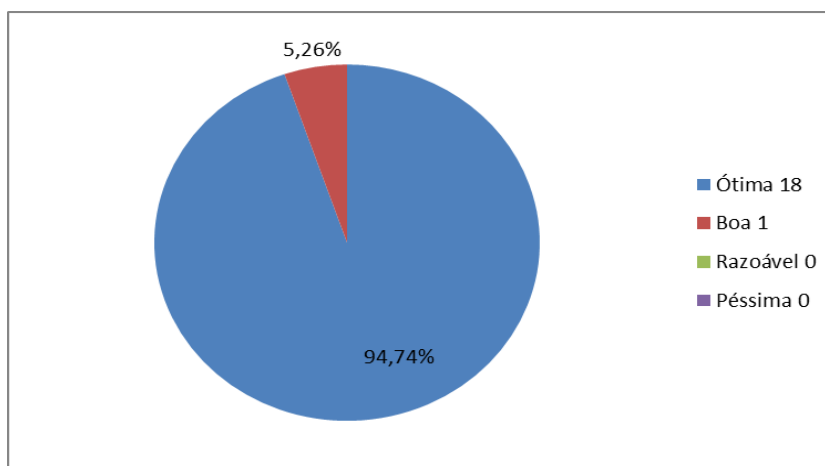
a. Hospedagem, Passagens e Translado

Hospedagem – Conforto dos quartos



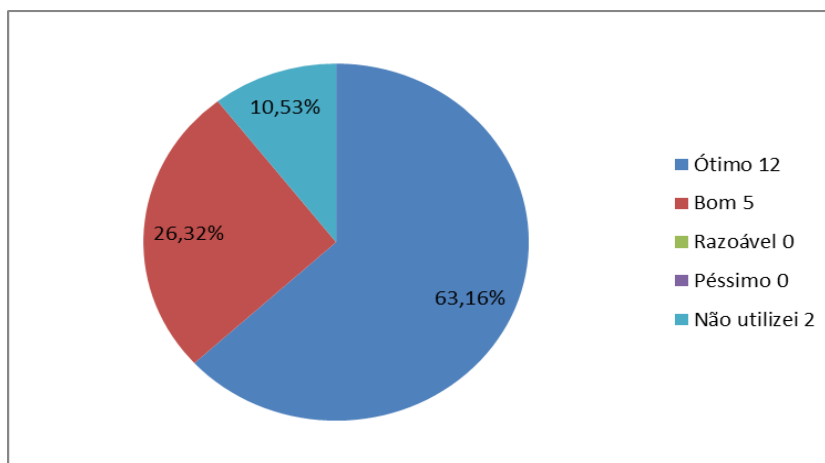
100% dos representantes das tecnologias sociais finalistas considerou ótimo o conforto dos quartos.

Hospedagem – Alimentação



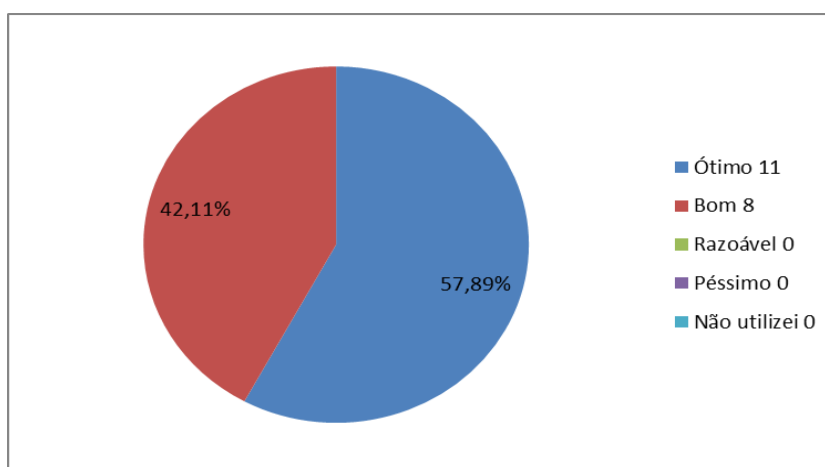
95% dos representantes considerou ótima a alimentação nas hospedagens. Apenas 1 representante a considerou boa. De 14 comentários, 4 elogiaram a organização do evento como um todo, bem como a atenção dada pela Fundação BB.

Translado Aeroporto / Hotel / Aeroporto



63% dos representantes considerou ótima a qualidade do transporte entre aeroporto e hotel. 26% considerou boa, sendo que 10% não utilizou. Apesar de elogios gerais à organização, 1 comentário reclamou da Van ter chegado em cima da hora para traslado ao aeroporto.

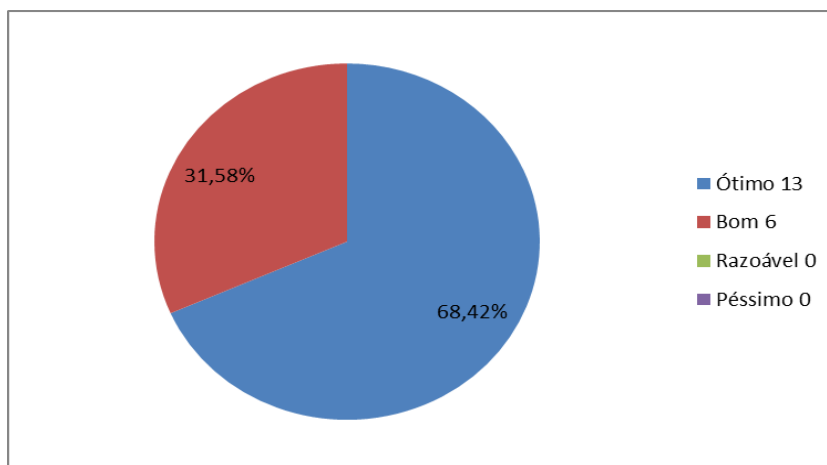
Suporte da empresa BBTur (responsável pela emissão das passagens e hospedagens)



58% dos representantes considerou ótimo o suporte prestado pela BBTur. 42% considerou o suporte bom.

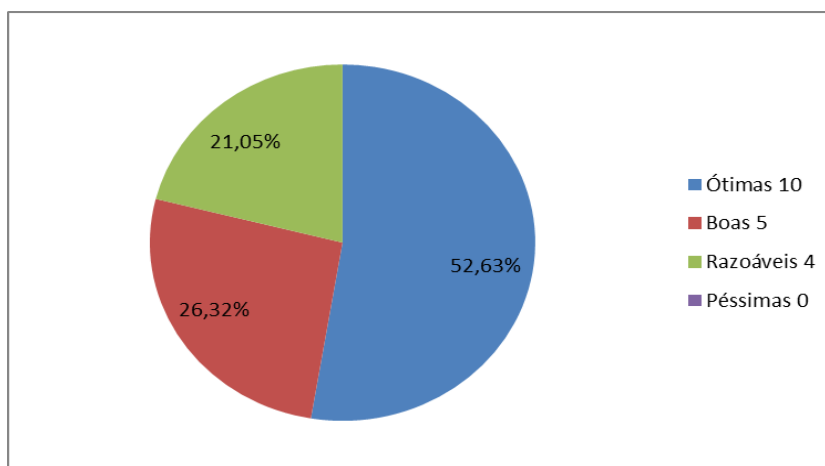
b. Encontro Tecnologias Sociais e Políticas Públicas

Local de realização do Encontro



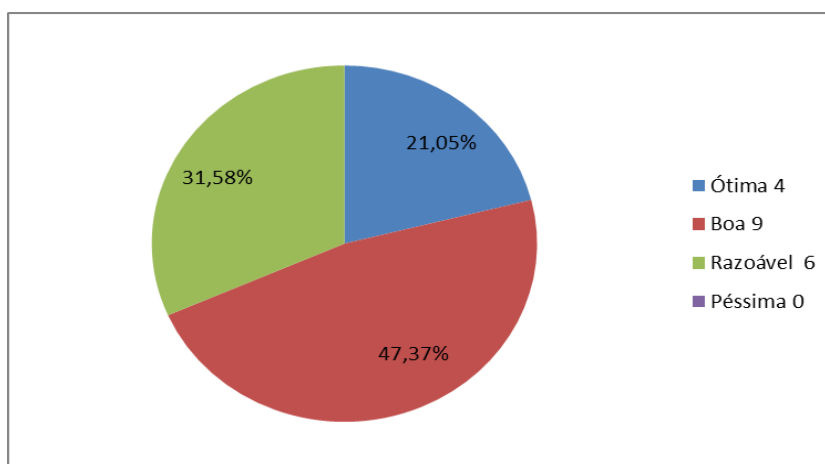
68% dos representantes considerou ótimo o local de realização do Encontro. 32% considerou o local bom.

Palestras da parte da manhã



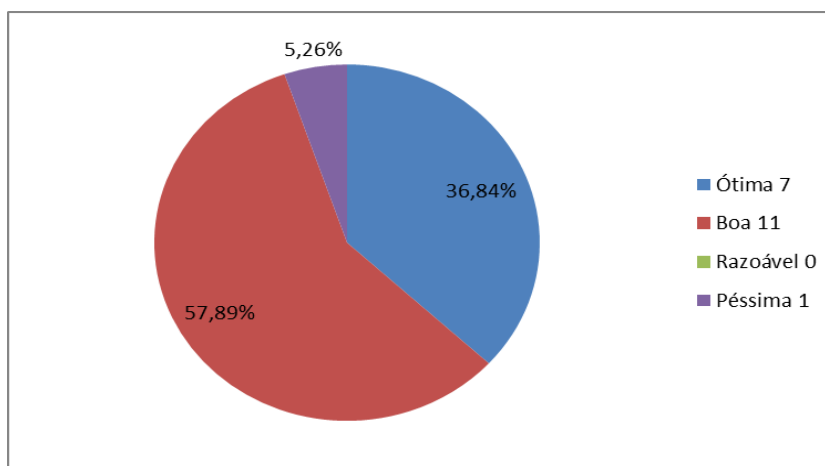
53% dos representantes considerou ótimas as palestras na parte da manhã do Encontro. 26% as considerou boas e 21% as considerou razoáveis. Dentre os vários comentários dos representantes, a respeito do pouco tempo disponível para interação no encontro, houve 2 importantes sugerindo uma inscrição prévia para selecionar os principais pontos de dificuldades destas finalistas, de forma que as falas dos palestrantes versassem assuntos de maior interesse destas.

Metodologia utilizada na parte da tarde (Mediação + apresentação das tecnologias sociais)



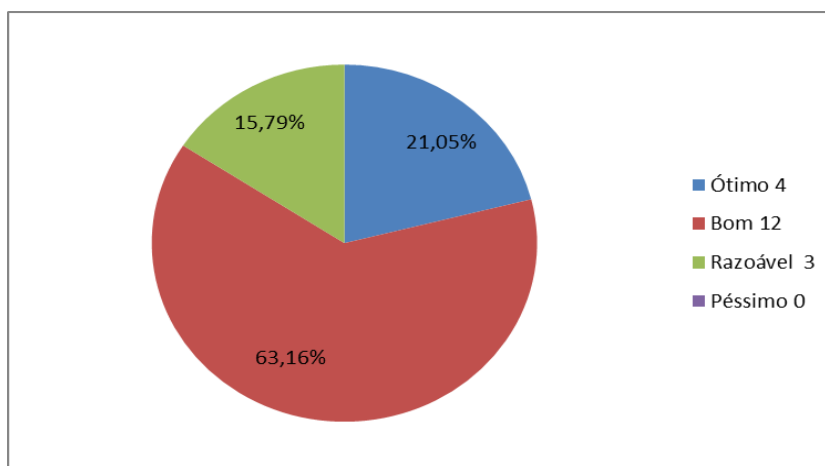
Quanto à metodologia do Encontro na parte da tarde, houve uma maior diversificação de opiniões comparado com as anteriores. 47% considerou esta metodologia boa, porém 32% a considerou razoável e 21% a considerou ótima. Esta característica fica nítida também nos comentários das representantes, posto que 8 fizeram sugestão de aumento do tempo do Encontro ou otimização deste tempo de forma que permita uma maior interação entre representantes das TSs e os técnicos disponíveis no Encontro.

Qualidade dos mediadores das mesas na parte da tarde



Quanto à qualidade dos mediadores desta atividade na parte da tarde, 58% a considerou boa e 37% ótima. Houve 1 representante que a considerou péssima.

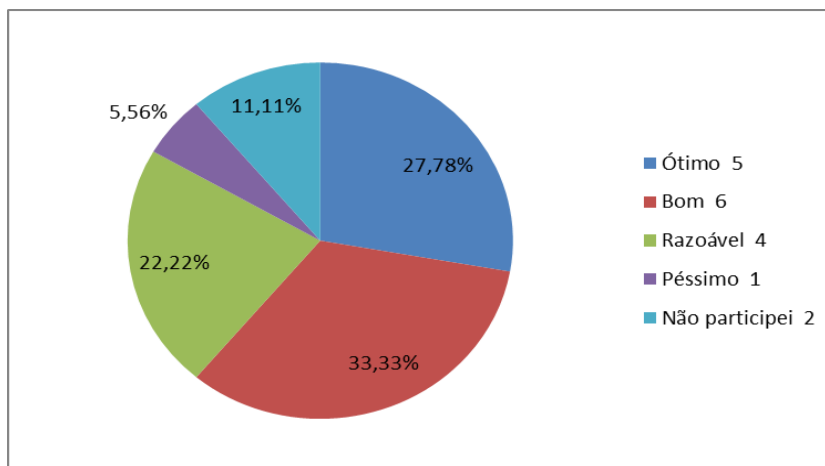
Tempo de duração do Encontro



Quanto ao tempo geral de realização do Encontro 63% considerou bom, 21% considerou ótimo e 16% razoável. Apesar de boa satisfação por parte dos representantes, 8 comentários sugeriram acréscimo e/ou otimização do tempo, de forma a proporcionar uma maior interação entre estes e os mediadores/técnicos disponíveis no evento.

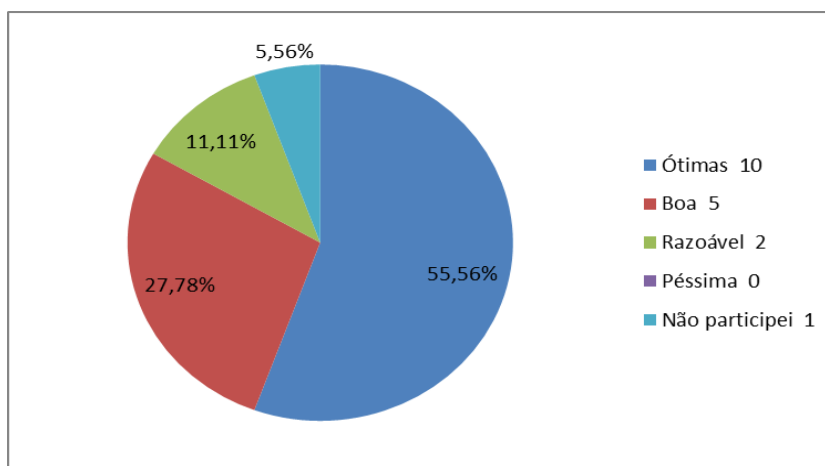
c. Ensaio no Local do Evento do Prêmio

Tempo de duração do ensaio



Quanto ao ensaio presencial para a cerimônia do evento, 33% considerou bom, 28% ótimo e 22% razoável. Apesar de manifestações bastante díspares, não houve comentários a respeito do tempo do ensaio. Atividades entediadas e pouco produtivas podem explicar algum descontentamento.

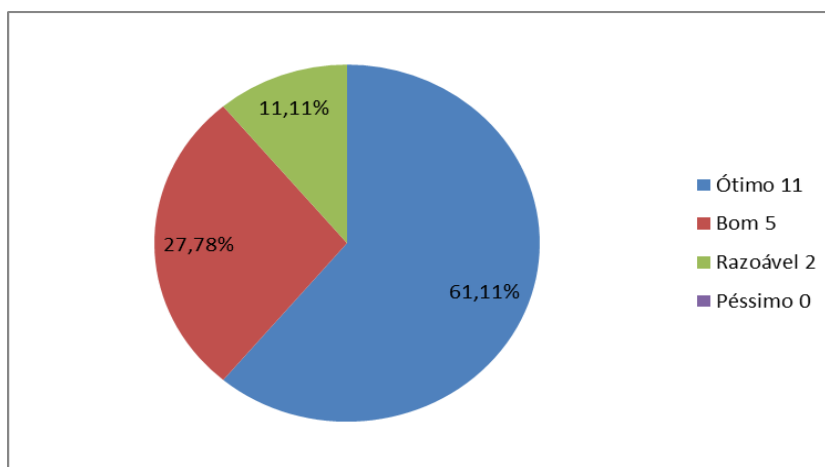
Orientações passadas pela FBB



56% dos representantes das finalistas considerou as orientações dadas pela FBB ótimas, 28% considerou boas. Houve ainda 11% que as considerou razoáveis.

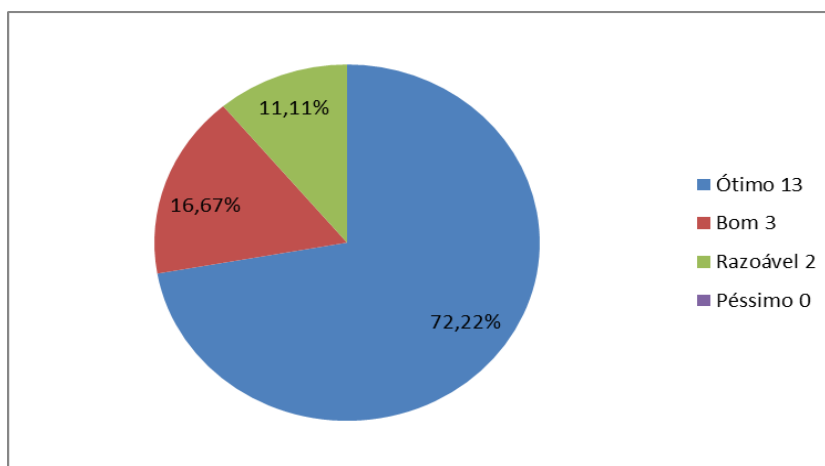
d. Cerimônia de Premiação

Tempo de duração da Cerimônia



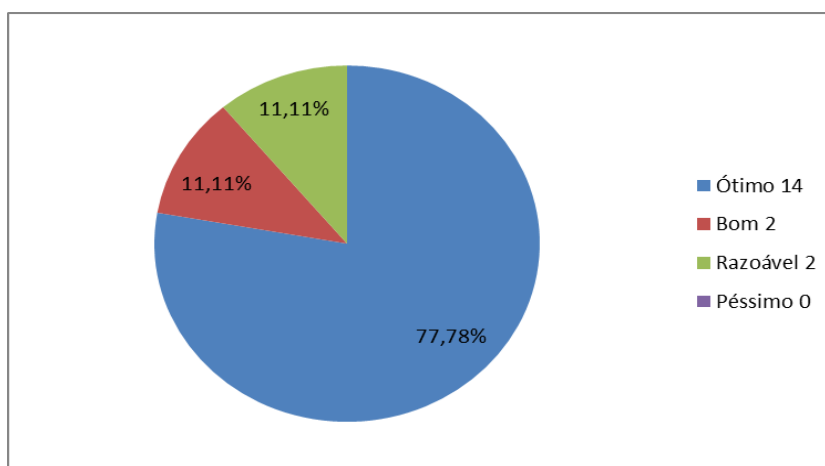
Quanto à cerimônia de premiação, 61 % considerou o tempo de realização como ótimo e 28% como bom.

Coquetel



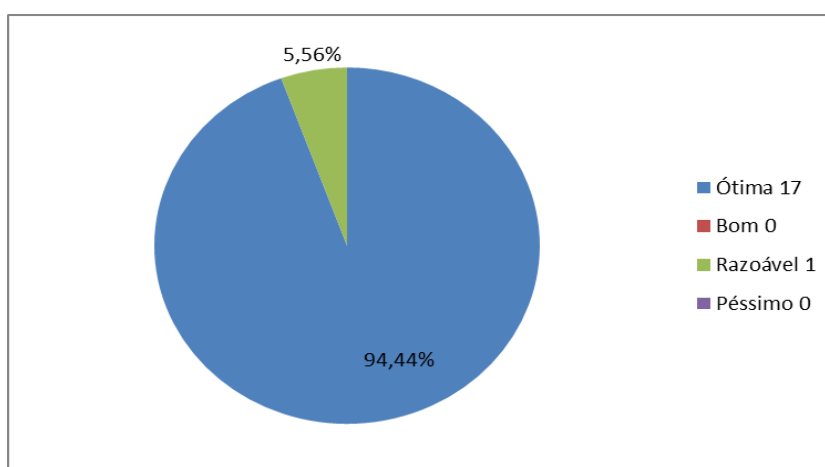
72% dos representantes considerou o coquetel do evento como ótimo, 17% o considerou bom.

Local



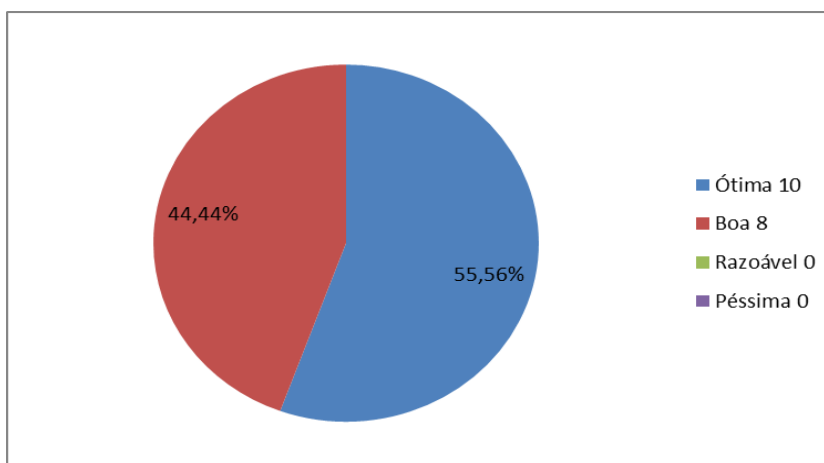
78% dos representantes considerou o local do evento ótimo.

Qualidade dos vídeos exibidos



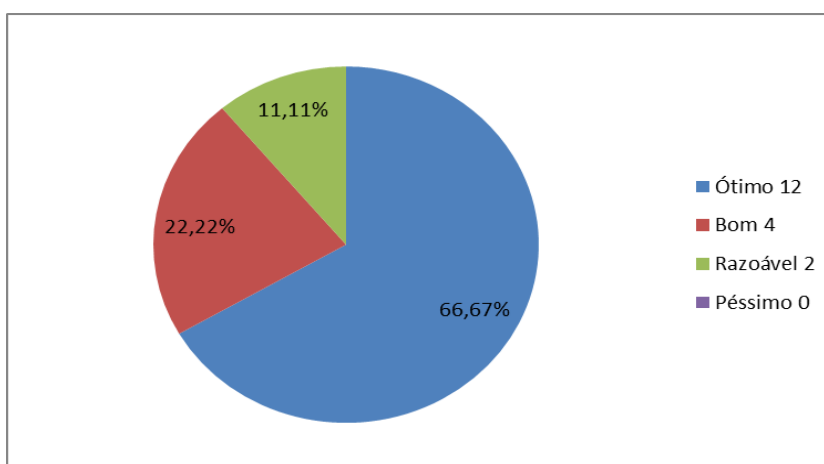
94% dos representantes entendem que os vídeos das finalistas possuem uma ótima qualidade.

Atração musical



Quanto à atração musical do evento, 56% dos representantes a considerou ótima, e 44% a considerou boa.

Formato do evento



Quanto ao formato do evento do Prêmio, 67% dos representantes das finalistas o considerou ótimo, sendo que 22% o considerou bom. Houve um comentário sugerindo fala das finalistas. Outro representante sugeriu que a escolha das finalistas não se baseasse apenas nos vídeos e inscrição da TS, mas que houvesse uma defesa de cada experiência na seleção da vencedora.

e. Comentários e Sugestões

1. O debate entre as finalistas foi muito bom para troca de experiência, talvez se tivesse algo como inscrição técnica para apresentação oral em dois dias seria interessante, como nos trabalhos técnicos da ASSEMAE - Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento.
2. Sugiro promover uma plataforma interativa e com mediação entre os participantes finalistas, mediadores e FBB anterior ao encontro, para que todos se conheçam e no encontro o tempo para debates seja otimizado.
3. Talvez pelo porte da FBB esperávamos mais do encontro. Os convidados a mediadores indicavam um momento de qualidade que não tivemos devido o pouco tempo e aos discursos de cada representante. Uma possibilidade seria talvez um questionário anterior a cada instituição que indicasse as principais dificuldades e os principais acertos de cada uma de forma que fosse possível uma triagem inicial para identificar os principais problemas e focar nisso ou formar mesas temáticas de orientação de forma que os participantes pudessem se dividir e buscar orientação... Tentamos também criar um grupo no Facebook para trocar experiências e isso poderia ter partido da FBB no sentido de nos mantermos conectados.
4. Achei excelente o evento, apenas sugiro que como critério de avaliação além do vídeo, possa ser incluso a apresentação da tecnologia no seminário com um tempo maior de apresentação. Mas foi tudo muito bom e me senti honrado em participar. Muito obrigado.
5. Apenas que seja revista a metodologia das apresentações das tecnologias no seminário. Que seja mais dinâmico. Talvez um mediador para cada categoria não seja interessante porque tem um tempo gasto com cada um se apresentando. Orientar as tecnologias antes para que elas se preparem para uma fala rápida pois como não sabíamos o tempo da apresentação preparamos algo com muitas falas.
6. Minha observação se refere a duas situações: - Translado hotel - aeroporto: a van chega muito em cima da hora. A recomendação das empresas aéreas é chegar com pelo menos 01 hora de antecedência, mas a van chega no hotel faltando uma hora para o embarque, aí ficou uma correria. Eu preferi chamar um táxi para não correr o risco de perder o voo. Vi colegas que aguardaram a van, chegaram no aeroporto correndo, super atrasados. - Encontro sobre tecnologia social e apresentação das iniciativas: o tempo foi muito pequeno para apresentação. Se o tempo for mantido, sugiro substituir a apresentação oral pelo vídeo na íntegra. Ou aumentar para dois dias o encontro, permitindo que se tenha pelo menos 20 minutos.
7. Mais tempo para troca entre os participantes.
8. Seria interessante destinar ao menos um minuto para que um representante de cada tecnologia social vencedora pudesse fazer seus agradecimentos.
9. Os organizadores estão de parabéns, foi tudo muito bem pensado para que todos os participantes fossem bem acolhidos e se sentissem à vontade. Obrigado a todos da FBB.
10. O evento foi bem organizado. Valeu apenas com a integração com outras regiões do país. A organização de um modo geral, hospedagem alimentação, observância nos horários foram ótimas. Parabéns!
11. A Fundação BB poderia investir mais no encontro entre os fazedores de tecnologias sociais estabelecendo uma rede para além da plataforma com as tecnologias cadastradas.

Não combina mais só realizar mega evento sem entender o perfil das tecnologias escolhidas.

12. Gostaria de salientar que o tempo para a apresentação das iniciativas finalistas foi muito curto. Poderia haver mais tempo para isto, com possibilidade da platéia interagir com perguntas.
13. No primeiro dia, não houve tempo suficiente para apresentação e discussão das tecnologias. Esse é o ponto que precisa ser revisto na próxima edição.
14. Considerado o Prêmio uma ação muito importante realizada pela FBB. Permite dar visibilidade às experiências e potencializar sua ampliação/replicação. A partir do prêmio, houve uma maior procura a nossa instituição por informações sobre nosso trabalho e pela experiência em evidência. Permitiu visualizar e fortalecer o trabalho realizado pelas mulheres. Também é importante ressaltar o cuidado com as instituições durante o evento por parte da Fundação. Desejamos a continuação e fortalecimento da realização do prêmio e valorização das diversas experiências desenvolvidas em todo o país.

De 14 comentários houve:

- 8 referências de otimização do tempo utilizado no Encontro, de forma a aumentar a relação entre finalistas e técnicos;
- 4 elogios à organização do evento;
- 2 Sugestões de criação de plataforma de interação (Facebook);
- 1 Sugestão da eleição das vencedoras ser mais criteriosa, além do vídeo, sugere apresentação das Finalistas;
- 1 Sugestão de fala das finalistas no Evento de premiação.

Desempenho Financeiro e Informações Contábeis 2015

Fundação Banco do Brasil

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2015**



KPMG Auditores Independentes
SBS - Qd. 02 - Bl. Q - Lote 03 - Salas 708 a 711
Edifício João Carlos Saad
70070-120 - Brasília/DF - Brasil
Caixa Postal 8587
70312-970 - Brasília/DF - Brasil

Telefone 55 (61) 2104-2400
Fax 55 (61) 2104-2406
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Ao
Conselho Curador, aos Administradores e à Diretoria da
Fundação Banco do Brasil
Brasília - DF

Examinamos as demonstrações contábeis consolidadas da Fundação Banco do Brasil (“Fundação”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Fundação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Fundação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Banco do Brasil em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília, 23 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Carlos Massao Takauthi', written over the printed name.

Carlos Massao Takauthi
Contador CRC 1SP206103/O-4

Publicação

Fundação Banco

do Brasil

Balanço do Exercício/2015



BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Em milhares de Reais	
	31.12.2015	31.12.2014
CIRCULANTE	374.834	373.138
Caixa e Equivalentes de Caixa	(Nota 4) 97.311	81.323
Instrumentos Financeiros e Derivativos	(Nota 5) 251.652	284.719
Outros Créditos	(Nota 6) 25.869	7.096
Despesas Antecipadas	2	--
NÃO CIRCULANTE	4.433	2.481
Realizável a Longo Prazo	2.299	--
Outros Créditos	(Nota 11.a) 2.299	--
Imobilizado de Uso	(Nota 7) 1.710	1.963
Intangível	(Nota 8) 424	518
TOTAL DO ATIVO	379.267	375.619
PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2015	31.12.2014
CIRCULANTE	64.223	86.141
Liberações, Repasses e Pagamentos a Efetuar	1.896	2.583
Projetos sociais contratados	(Nota 9) 1.132	1.804
Obrigações a pagar	(Nota 10) 764	779
Recursos de Convênios	(Nota 11b) 62.161	83.110
Outras Obrigações	35	--
Passivo Contingente	(Nota 12) 131	448
NÃO CIRCULANTE	56.535	50.751
Obrigações Legais	(Nota 13) 53.638	50.663
Recursos de Convênios	(Nota 11b) 2.883	--
Outras Obrigações	14	88
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	258.509	238.727
Patrimônio Social	(Nota 14) 258.509	238.727
Fundo patrimonial	136.742	121.145
Fundo de liquidez	13.674	12.114
Superávits acumulados	108.093	105.468
TOTAL DO PASSIVO	379.267	375.619

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

		Em milhares de Reais	
		Exerc/2015	Exerc/2014
RECEITAS OPERACIONAIS		190.201	251.069
Receitas de Doações e Contribuições	(Nota 15)	82.641	85.005
Resultado Financeiro	(Nota 16)	44.426	37.113
Receitas Financeiras Recursos próprios		54.180	53.388
Receitas Financeiras Recursos de terceiros		6.763	7.682
Despesas Financeiras Fundo BB Milenio		(16.517)	(23.957)
Receitas de Recuperação de Exercícios Anteriores	(Nota 17)	10.253	10.897
Receitas de Recuperação de Despesas de Convênios	(Nota 18)	45.629	118.044
Receita com Bens Não de Uso Doados	(Nota 25)	4.562	--
Outras Receitas Operacionais	(Nota 19)	2.690	10
DESPESAS OPERACIONAIS		(170.419)	(253.320)
Despesas com Investimento Social	(Nota 20)	(104.110)	(192.260)
Recursos próprios		(58.481)	(74.216)
Recursos de terceiros		(45.629)	(118.044)
Despesas com Pessoal	(Nota 21)	(31.910)	(30.005)
Despesas Administrativas	(Nota 22)	(6.697)	(6.641)
Despesas de Comunicação Institucional		(3.799)	(2.163)
Despesas Tributárias	(Nota 23)	(12.567)	(10.347)
Despesas com Convênios - Anulação de Receitas Financeiras	(Nota 24)	(6.763)	(7.682)
Despesas com Bens Não de Uso Doados	(Nota 25)	(4.562)	--
Outras Despesas Operacionais	(Nota 26)	(11)	(4.222)
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		19.782	(2.251)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

		Em milhares de Reais	
		Exerc/2015	Exerc/2014
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		19.782	(2.251)
Outros resultados abrangentes		--	--
Efeitos dos impostos sobre resultados abrangentes		--	--
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		19.782	(2.251)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Em milhares de Reais

	31.12.2015	31.12.2014
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES		
Superávit/(Déficit) do exercício	19.782	(2.251)
Ajustes ao Superávit/(Déficit)	732	1.030
Depreciações/Amortizações	732	1.030
Superávit/(Déficit) ajustado	20.514	(1.221)
Variações Patrimoniais	(25.093)	32.497
(Aumento) Redução em instrumentos financeiros para negociação	12.122	(10.988)
(Aumento) Redução em derivativos - mercados futuros	(6)	--
(Aumento)/Redução em outros créditos	(18.774)	1.650
(Aumento)/Redução em despesas antecipadas	(2)	--
(Aumento)/Redução em valores a receber de convenentes	(2.299)	--
Aumento/(Redução) em projetos sociais contratados	(672)	(5.940)
Aumento/(Redução) em obrigações a pagar	(14)	288
Aumento/(Redução) em recursos de convênio	(18.067)	47.405
Aumento/(Redução) em outras obrigações	(40)	335
Aumento/(Redução) em passivo contingente	(316)	--
Aumento/(Redução) em obrigações legais	2.975	(253)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	(4.579)	31.276
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(Aumento)/Redução em instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	20.952	(34.288)
(Aquisição)/Baixa em imobilizado de uso	(164)	1.072
(Aquisição)/Baixa em intangível	(221)	--
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	20.567	(33.216)
Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	15.988	(1.940)
Início do período	81.323	83.263
Fim do período	97.311	81.323
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	15.988	(1.940)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Em milhares de Reais			
EVENTOS	Fundo Patrimonial	Superávit/ (Déficit) Acumulado	Fundo de Liquidez	Total
Saldo em 31.12.2013	116.114	113.253	11.611	240.978
Superávit/(Déficit) do exercício	--	(2.251)	--	(2.251)
Transferência - Fundo Patrimonial	5.031	(7.440)	2.409	--
Transferência - Fundo de Liquidez	--	1.906	(1.906)	--
Saldo em 31.12.2014 (Nota 14)	121.145	105.468	12.114	238.727
Mutações do Exercício	5.031	(7.785)	503	(2.251)
Saldos em 31.12.2014	121.145	105.468	12.114	238.727
Superávit/(Déficit) do exercício	--	19.782	--	19.782
Transferência - Fundo Patrimonial	13.188	(13.188)	--	--
Transferência - Fundo de Liquidez	2.409	(1.319)	(1.090)	--
Recomposição - Fundo de Liquidez	--	(2.650)	2.650	--
Saldo em 31.12.2015 (Nota 14)	136.742	108.093	13.674	258.509
Mutações do Exercício	15.597	2.625	1.560	19.782

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1 - A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL E SUAS OPERAÇÕES

A Fundação Banco do Brasil (Fundação) é uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, instituída e patrocinada pelo Banco do Brasil S.A. e está localizada no Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco A, 77, salas 901, 902, 1001, 1002 1801 e 1802, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos de educação, cultura, saúde, assistência social, recreação e desporto, ciência e tecnologia e assistência a comunidades urbano-rurais.

Os montantes destinados a essas ações são oriundos de recursos próprios e de terceiros. Os recursos próprios se originam dos rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, de doações e de contribuições do instituidor Banco do Brasil S.A. e de outras pessoas jurídicas, e de doações de pessoas físicas. Os recursos de terceiros provêm de convênios e acordos de cooperação técnica e financeira firmados com órgãos da administração pública federal e instituições privadas.

Na destinação de recursos por campo de atuação, a Fundação observa as diretrizes constantes de seu planejamento estratégico, elaborado a cada período de três anos e aprovado pelo Conselho Curador.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Base de preparação

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A elaboração das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor justo dos instrumentos financeiros, a provisão para outros créditos, a depreciação dos bens do ativo imobilizado, a amortização do ativo intangível e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas pela Diretoria, conforme artigo 11 inciso XVI do Estatuto Social da Fundação, e foram aprovadas pelo Conselho Curador na reunião ordinária do dia 23.03.2016.

b) Consolidação de Fundo de Investimento Exclusivo

Em consonância com suas estratégias de negócios, a Fundação possui fundo de investimento exclusivo, o qual é consolidado nas demonstrações contábeis (Fundo BB Milênio 16 Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo, administrado pela BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - BB DTVM). Os títulos e investimentos mantidos por meio desse fundo são registrados nas rubricas Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos, considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento. Os ativos, passivos, receitas e despesas registrados por meio do fundo de investimento exclusivo, consolidados nestas demonstrações contábeis, estão representados conforme a seguir:

Quadro Resumo dos Ativos e Passivos do Fundo
R\$ mil

Aplicações - Especificação	31.12.2015	31.12.2014
Caixa e equivalentes de caixa	85.102	69.765
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	251.652	284.719
Títulos públicos federais	159.776	173.192
Certificados de depósitos bancários	10.613	9.317
Debêntures	--	5.826
Letras financeiras	81.257	96.383
Mercados futuros - ajustes diários	6	--
Valores a receber	--	1
Outros créditos	2	--
Total do Ativo	336.756	354.484
Origens - Especificação	31.12.2015	31.12.2014
Valores a pagar	12	65
Patrimônio líquido	336.744	354.419
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	336.756	354.484

Quadro Resumo dos Resultados do Fundo
R\$ mil

Composição de resultado do exercício	31.12.2015	31.12.2014
Resultado de títulos de renda fixa	40.784	39.818
Rendas de aplicações em operações compromissadas	10.038	8.864
Resultado de operações com derivativos	9.167	11.973
Despesas Financeiras Fundo BB Milenio	(16.517)	(23.957)
Despesas administrativas	(432)	(437)
Resultado do exercício	43.040	36.261

Informações para efeito de comparabilidade

Foi realizada, para fins de comparabilidade e de forma a evidenciar melhor a essência das operações, a reclassificação das rubricas de "Receitas Financeiras Recursos próprios" para Despesas Administrativas e Despesas Financeiras Fundo BB Milenio.

Demonstração do Resultado do Exercício

Item	31.12.2014		
	Divulgação Anterior	Reclassificação	Saldos Ajustados
Receitas Financeiras - Recursos próprios	28.994	24.394	53.388
Despesas Financeiras Fundo BB Milenio	--	(23.957)	(23.957)
Despesas Administrativas	(6.204)	(437)	(6.641)

3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pela Fundação são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis consolidadas.



a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

As Receitas de Doações e Contribuições são apropriadas na data do ingresso dos recursos. Registra as doações e contribuições de recursos recebidos do instituidor Banco do Brasil S.A., e as demais doações e contribuições recebidas, caracterizadas como recursos próprios, para aplicação em programas e projetos sociais, bem como em despesas de custeio e de investimentos da Fundação (Nota 15);

As Receitas Financeiras são apropriadas mensalmente de acordo com o rendimento bruto auferido pelas aplicações financeiras de recursos próprios e de terceiros, inclusive resultados com títulos e valores mobiliários (Nota 16). As receitas financeiras com recursos de terceiros são anuladas pela constituição das despesas com convênios, não impactando o resultado da Fundação (Nota 16).

As Receitas de Recuperação de Despesas de Convênios são apropriadas simultaneamente à ocorrência de despesas com projeto social apoiado com recursos de terceiros e têm por objetivo anular o gasto incorrido, uma vez que a Fundação é mera administradora dos valores entregues, não auferindo qualquer renda derivada desses recursos (Nota 18);

As Despesas com Investimento Social são registradas com a entrada das notas fiscais e recibos enviados pelas entidades executoras dos projetos, mediante assinatura de termo de convênio, que por sua vez, exige prestação de contas de cada parcela financeira liberada (Nota 20);

As Despesas de Comunicação Institucional são registradas com a realização das ações institucionais de comunicação publicitária, comunicação promocional e de mobilização social.

As Despesas Tributárias são registradas mediante a provisão para imposto de renda na fonte sobre os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, bem como os juros e a multa de mora (Nota 23);

As Despesas com Convênios - Anulação de receitas são constituídas para anular, do resultado da Fundação, o efeito da receita proveniente das aplicações financeiras com recursos de terceiros (Nota 24);

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações no mercado aberto, com prazos originais na data da efetiva aplicação iguais ou inferiores a 90 dias, sujeitas a insignificante risco de mudança de valores e limites (Nota 4).

c) Instrumentos Financeiros e Derivativos

A classificação dos instrumentos financeiros considera a finalidade para a qual os mesmos foram contratados ou adquiridos. Os instrumentos financeiros são classificados nas categorias, abaixo relacionadas:

Mensurados ao Valor Justo Por Meio do Resultado – são ativos e passivos mantidos para negociação ativa e frequente, ou que são derivativos (exceto instrumento de *hedge* de fluxo de caixa definido como efetivo). Os ganhos ou perdas decorrentes de variações em seu valor justo são apresentados na demonstração do resultado nas rubricas de receitas e despesas financeiras, por regime de competência (Nota 5.a).

As aplicações de liquidez imediata da Empresa são mensuradas a valor justo por meio de resultado, registradas pelo valor de aplicação ou aquisição acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável.

Mantidos até o Vencimento – são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis e com vencimentos definidos e para os quais a Empresa tenha a intenção positiva e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento e que são mensurados pelo custo amortizado, utilizando a taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável (Nota 5.b).

Empréstimos e Recebíveis – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não seja cotado em mercado ativo, que a Fundação não tenha a intenção de vender no curto prazo, que não foram classificados, no reconhecimento inicial, como mensurado ao valor justo por meio do resultado ou disponíveis para venda e cujo detentor pode recuperar substancialmente o seu investimento inicial, salvo pela deterioração do crédito.

Disponíveis para Venda – são aqueles instrumentos que não são classificados nas categorias descritas acima e que em momento oportuno a Empresa possui a intenção de negociá-los. São valorizados pelo seu valor justo de contrapartida à conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

e) Outros Créditos

Em outros créditos, são registrados os adiantamentos de recursos para execução de projetos sociais, cujas prestações de contas são feitas nos prazos pactuados nos convênios de cooperação financeira, além de valores a receber vinculados a acordos firmados e depósitos judiciais e extrajudiciais (Nota 6).

f) Imobilizado

Reconhecimento e Mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (imparidade) acumuladas (Nota 7).

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Item	Prazo
Obras Artísticas, Musicais, Literárias e Similares e Terrenos	Indeterminado
Equipamentos de Uso, Sistemas de Controle de Acesso, Sistemas de Prevenção de Acidentes, Equipamentos de Computação, Equipamentos de Suporte Força, Benfeitorias em Imóveis de Terceiros e <i>Software</i> – Direito de Uso	5 anos
Móveis e Utensílios e Instalações	10 anos
Edificações e Benfeitorias	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. A vida útil e o valor residual dos bens foram revisados em 31.12.2015, não havendo diferença em relação a 2014.



g) Intangível

Corresponde aos investimentos realizados no desenvolvimento e na implantação de ferramentas de informática (*software*), de acordo com as necessidades da Fundação, de forma permanente, com vistas a sua adequação às novas tecnologias e necessidades operacionais. Está demonstrado pelo custo incorrido, líquido de amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, considerando vida útil estimada de cinco anos (Nota 8).

h) Obrigações por Liberações, Repasses e Pagamentos a Efetuar

Referem-se ao montante devido aos conveniados, cujo valor do convênio foi aprovado pela Fundação para liberação e o documento fiscal já foi registrado na contabilidade e aguarda pela sua liquidação (Nota 9), bem como pagamentos e recolhimentos diversos, a serem efetuados (Nota 10). Está registrado pela exigibilidade corrente na data do balanço.

i) Obrigações a Pagar

São registrados os valores relativos aos ressarcimentos de despesas administrativas e de comunicação institucional, devidos ao Banco do Brasil S.A., bem como os pagamentos a serem efetuados a fornecedores e prestadores de serviços e valores de tributos a serem recolhidos (Nota 10).

j) Recursos de Convênios

Registram os valores dos recursos aportados por força de convênios e acordos firmados com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – Fundo Multilateral de Investimento (FUMIN), com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com a Petrobras, que ainda não foram comprometidos com projetos sociais, discriminadamente por instrumento firmado, bem como os valores já comprometidos, mas ainda não desembolsados. O enquadramento em curto e longo prazo expressa os prazos estabelecidos no cronograma físico/financeiro aprovados.

k) Redução do Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, a Fundação avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a Fundação estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, a Fundação elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos, alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

l) Provisões, Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis consolidadas quando, baseado na análise de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e divulgação (Nota 12c).

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis consolidadas.

Nas obrigações legais estão registrados os valores não recolhidos de Imposto de Renda incidente sobre os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, referentes aos últimos 5 (cinco) anos calendários não prescritos, que se encontram provisionados, aguardando decisão do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade 1.802-3/DF, de 27.08.1998, pelo Supremo Tribunal Federal. Não há depósito judicial referente a essa provisão (Nota 13).

m) Imunidade Tributária

A Fundação possui imunidade tributária, de acordo com o Art. 150, VI, c, da Constituição Federal.

n) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas da Fundação é o Real (R\$).

o) Gerenciamento de Riscos

A Administração da Fundação adota política conservadora, seguindo a política de gerenciamento de riscos adotada pelo Conglomerado Banco do Brasil. Os instrumentos financeiros da Fundação encontram-se registrados em contas patrimoniais e estão compreendidos principalmente pelos saldos de aplicações financeiras, outros créditos, contas a pagar, encargos a recolher e outras obrigações.

Os riscos advindos do uso de instrumentos financeiros estão relacionados a:

Risco de mercado: é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, que estão principalmente relacionadas à atualização de passivos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de liquidez: representa o risco de a Empresa encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros. Os principais passivos financeiros estão representados pelas obrigações decorrentes das contas a pagar, encargos e tributos a recolher e outras obrigações. A Fundação garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

Risco operacional: representa o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoas, tecnologia e infraestrutura da empresa e de fatores externos, exceto os relacionados ao risco de crédito, de mercado e de liquidez, bem como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Operações compromissadas	85.100	69.700
Caixa e depósitos bancários	577	502
Caderneta de poupança	10.444	392
Fundos de liquidez imediata	1.190	10.729
TOTAL	97.311	81.323
Ativo Circulante	97.311	81.323

Referem-se às operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

As operações compromissadas renderam, em média, 100,0% da taxa Selic mensal, resultando em uma rentabilidade de 13,5% (11,02% em 31.12.2014). O Fundo BB Curto Prazo Administrativo Supremo e o Fundo BB Referenciado DI Social 50 obtiveram rendimento de 8,78% e 10,53%, respectivamente (em 31.12.2014, 6,46% e 8,05%, respectivamente).

5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

a) Mensurados ao Valor Justo por Meio do Resultado

a.1) Instrumentos Financeiros não Derivativos

	Custo	Valor de Mercado	
	Atualizado	31.12.2015	31.12.2014
Letras Financeiras do Tesouro	97.036	97.031	63.105
Letras do Tesouro Nacional	64.665	62.745	110.088
Certificados de Depósitos Bancários	10.595	10.613	9.317
TOTAL	172.296	170.389	182.510
Ativo circulante		170.389	182.510

Com relação ao total a valor de mercado R\$ 170.389 mil (R\$ 182.510 mil em 31.12.2014), R\$ 128.891 mil são aplicações com recursos próprios e R\$ 41.498 mil com recursos de terceiros.

a.2) Instrumentos Financeiros Derivativos

Em 31.12.2015 e 31.12.2014, o Fundo Exclusivo BB Milênio possuía as seguintes operações em aberto no mercado de instrumentos financeiros derivativos:

R\$ mil

	31.12.2015		31.12.2014	
	Ajuste a pagar	Valores dos contratos	Ajustes a pagar	Valores dos contratos
Contratos Futuros - Posição Vendida				
Índice DI - Vencimentos de jan/16 a jul/17	6	62.674	54	103.112
TOTAL	6	62.674	54	103.112
Ativo circulante	6		54	

Em 31.12.2015, parte dos títulos públicos federais, no montante de R\$ 7.461 mil, (R\$ 6.662 mil em 31.12.2014), encontrava-se depositada como garantia de operações realizadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA S.A."). O resultado das operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado de futuros foi um ganho de R\$ 1.441 mil (R\$ 69 mil em 31.12.2014).

b) Mantidos até o Vencimento

R\$ mil

	Valor de mercado	Custo Atualizado	
		31.12.2015	31.12.2014
Debêntures	--	--	5.826
Letras Financeiras	81.257	81.257	96.383
TOTAL	81.257	81.257	102.209
Ativo Circulante	81.257	81.257	102.209

6 - OUTROS CRÉDITOS

R\$ mil

	31.12.2015	31.12.2014
Adiantamentos de recursos	13.161	7.042
Aportes de recursos	12.629	21
Convenio BNDES Terraforte 2013 (Nota 11.a)	12.519	--
Outros	110	21
Depósitos judiciais/extrajudiciais	79	32
Despesas a apropriar	--	1
TOTAL	25.869	7.096
Ativo Circulante	25.869	7.096



7 - IMOBILIZADO DE USO

	R\$ mil						
	Saldo 31.12.2014	Adições	Baixas	Impairment	Depreciação do período	Depreciação Acumulada	Saldo 31.12.2015
Edificações	2.799	--	--	--	(112)	(2.191)	608
Sistemas de processamento de dados ⁽¹⁾	4.663	31	(610)	--	374	(3.673)	411
Terrenos	260	--	--	--	--	--	260
Móveis e utensílios	620	5	(1)	--	(33)	(494)	132
Obras artísticas ⁽²⁾	--	--	--	110	--	--	110
Benfeitorias	390	--	--	--	(16)	(302)	88
Outros	2.034	18	(2)	--	(18)	(1.947)	101
TOTAL	10.766	54	(613)	110	195	(8.607)	1.710
Ativo não circulante	10.766	54	(613)	110	195	(8.607)	1.710

(1) Inclui reversão de depreciação de equipamentos de computação e de *softwares* - direitos de uso, em virtude de baixa de bens (R\$ 610 mil).

(2) Reversão parcial da perda por imparidade constituída no exercício anterior.

8 - INTANGÍVEL

	R\$ mil					
	Saldo 31.12.2014	Adições	Baixas	Amortização do período	Depreciação Acumulada	Saldo 31.12.2015
Desenvolvimento e implantação de <i>softwares</i>	3.023	221	--	(315)	(2.820)	424
TOTAL	3.023	221	--	(315)	(2.820)	424
Ativo não circulante	3.023				(2.820)	424

9 - PROJETOS SOCIAIS CONTRATADOS

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Projetos contratados - Recursos Próprios	815	1.302
Projetos contratados - Recursos de Terceiros	317	502
TOTAL	1.132	1.804
Passivo Circulante	1.132	1.804



10 - OBRIGAÇÕES A PAGAR

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Fornecedores	701	598
Tributos a recolher	52	181
Outros	11	--
TOTAL	764	779
Passivo Circulante	764	779

11 - RECURSOS DE CONVÊNIOS
a) Composição dos Ativos

	R\$ mil				
	Outros Créditos	Depósitos e Aplicações	Adiantamentos em Projetos	Total em 31.12.2015	Total em 31.12.2014
Convênio Petrobras	--	1.460	--	1.460	3.721
Convênio BID FUMIN	--	--	--	--	285
Acordo BNDES Catadores	--	1.417	--	1.417	1.249
Acordo BNDES PTAC 2009	--	3.750	216	3.966	2.384
Acordo BNDES PTAC 2010	--	2.635	152	2.787	3.489
Acordo BNDES PTAC 2011	--	3.227	7	3.234	4.046
Acordo BNDES PTAC 2012	--	6.066	162	6.228	8.140
Acordo BNDES Fundo Amazônia	--	8.024	61	8.085	7.746
Acordo BNDES Água Produção	--	5.302	--	5.302	25.938
Acordo BNDES PTAC 2013 - Fundo Social	--	9.498	80	9.578	17.479
Convênio Terraforte	14.818	118	--	14.936	--
Convênio MTE/SENAES 795775/2013	--	8.396	--	8.396	9.292
TOTAL	14.818	49.893	678	65.389	83.769
Ativo circulante (Nota 6)	12.519				
Ativo não circulante	2.299				

b) Composição dos Passivos
R\$ mil

	Recursos de Convênios	Valores a liberar e impostos retidos	Total em 31.12.2015	Recursos de Convênios	Valores a liberar e impostos retidos	Total em 31.12.2014
Convênio Petrobras	1.461	--	1.461	3.366	355	3.721
Convênio BID FUMIN	--	--	--	285	--	285
Acordo BNDES Catadores	1.417	--	1.417	1.249	--	1.249
Acordo BNDES PTAC 2009	3.966	--	3.966	2.384	--	2.384
Acordo BNDES PTAC 2010	2.593	195	2.788	3.367	122	3.489
Acordo BNDES PTAC 2011	3.228	4	3.232	4.046	--	4.046
Acordo BNDES PTAC 2012	6.222	5	6.227	8.140	--	8.140
Acordo BNDES Fundo Amazônia	8.071	11	8.084	7.737	9	7.746
Acordo BNDES Água Produção	5.302	--	5.302	25.782	156	25.938
Acordo BNDES PTAC 2013 - Fundo Social	9.465	113	9.580	17.479	--	17.479
Convênio Terraforte	14.936	--	14.936	--	--	--
Convênio MTE/SENAES 795775/2013	8.383	14	8.397	9.275	17	9.292
TOTAL	65.044	342	65.386	83.110	659	83.769
Passivo Circulante	62.161			83.110		
Passivo não Circulante	2.883			--		

12 – PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS
a) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CFC n.º 1.180, de 24.07.2009.

b) Passivos Contingentes – Prováveis

Baseado na opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Fundação, há contingências passivas com risco de perda considerado provável, na esfera cível e trabalhista, sobre as quais há provisões no montante de R\$ 131 mil (R\$ 448 mil em 31.12.2014).

c) Passivos Contingentes – Possíveis

As contingências passivas com risco de perda considerado possível em 31.12.2015 e 31.12.2014 são imateriais.

d) Depósitos em Garantia de Recursos

A Fundação possui depósitos judiciais para suportar eventuais perdas com demandas passivas, no valor de R\$ 79 mil (R\$ 32 mil em 31.12.2014 - Nota 6).



13 - OBRIGAÇÕES LEGAIS

	R\$ mil			
	31.12.2014	Adições	Reduções	31.12.2015
Provisão para IRRF - principal	34.322	7.180	(5.631)	35.871
Provisão para IRRF - juros	9.478	3.969	(2.854)	10.593
Provisão para IRRF - multa	6.863	1.437	(1.126)	7.174
TOTAL	50.663	12.586	(9.611)	53.638
Passivo Não Circulante	50.663			53.638

14 - PATRIMÔNIO SOCIAL

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Fundo patrimonial	136.742	121.145
Fundo de liquidez	13.674	12.114
Superávits acumulados	108.093	105.468
TOTAL	258.509	238.727
Patrimônio Líquido	258.509	238.727

No exercício de 2015, houve a recomposição do Fundo de Liquidez, no valor de R\$ 2.650 mil, o qual foi utilizado em 2014 para cobrir déficit orçamentário pontual, decorrente de sub-realização de receitas. Mantendo-se a premissa de que o saldo do Fundo de Liquidez representa 10% do Fundo Patrimonial, o recálculo do Fundo de Liquidez ocorreu no próprio exercício de 2015. Os Fundos Patrimonial e de Liquidez foram corrigidos pelo IPCA em R\$ 13.188 mil e R\$ 1.319 mil, respectivamente. O Fundo Patrimonial recebeu a transferência de R\$ 2.409 como ajuste oriundo do Fundo de Liquidez visando manter a relação entre os dois fundos.

a) - FUNDO PATRIMONIAL

De forma a preservar o seu patrimônio, contribuindo para a longevidade no cumprimento de suas finalidades institucionais e para a sua própria manutenção, a Fundação mantém um Fundo Patrimonial, sujeito a metodologia de mensuração, regras de gestão e critérios para sua eventual utilização ou reforço, aprovados pelo Conselho Curador, conforme disposto no Art. 25 do Estatuto.

De acordo com as regras em vigor, aprovadas pelo Conselho Curador em dezembro de 2011, o Fundo Patrimonial é composto por um saldo mínimo considerado suficiente para suportar determinado período de adversidade na realização de receitas, formando o saldo de segurança.

O Fundo Patrimonial da Fundação é evidenciado contabilmente em subconta específica do grupamento Patrimônio Social, com ajustes periódicos ao saldo total controlado gerencialmente.

b - FUNDO DE LIQUIDEZ

Em dezembro de 2013 foi criado o Fundo de Liquidez, com valor calculado de 10% do Fundo Patrimonial e foi estabelecido que sua utilização deve ser, exclusivamente, para fazer frente aos déficits orçamentários pontuais, decorrentes de sub-realização de receitas ou realização de despesas ou investimentos acima do previsto.



O Fundo de Liquidez da Fundação Banco do Brasil é evidenciado contabilmente em subconta específica do grupamento Patrimônio Social, com ajustes periódicos ao saldo total controlado gerencialmente.

15 - RECEITAS DE DOAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Banco do Brasil S.A.	41.157	45.285
Federação Nacional das AABs - FENABB	24.170	23.118
Brasilcap Capitalização S.A.	9.301	7.828
Banco do Brasil - Diretoria de Clientes - DIREC	6.415	5.988
BB - Gestão de Recursos - BB DTVM	476	874
Exterior	238	--
Pessoas físicas	--	23
Outras empresas	884	1.889
TOTAL	82.641	85.005

16 - RESULTADO FINANCEIRO

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Fundo de Investimento Exclusivo	43.472	36.698
Letras financeiras	12.692	10.148
Letras financeiras do tesouro	10.190	5.346
Aplicações em operações compromissadas	10.038	8.864
Letras do tesouro nacional	16.219	22.580
Operações com derivativos	9.167	11.973
Certificados de depósitos bancários	1.306	988
Debêntures	377	646
Lucros com títulos de renda fixa	--	110
Despesas Financeiras Fundo BB Milenio	(16.517)	(23.957)
Caderneta de poupança	708	6
Fundo de investimento - BB DI Social	161	118
Fundo de investimento - BB CP Supremo Admin. Supremo	85	291
TOTAL	44.426	37.113

Do montante auferido, R\$ 6.763 mil (R\$ 7.682 mil em 31.12.2014) foram provenientes de recursos de terceiros, produzindo elevação de obrigação no Passivo, correspondente ao incremento nas respectivas contas do Ativo, com anulação no resultado (Nota 24).

17 - RECEITAS DE RECUPERAÇÃO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Reversão de provisões – IRRF	9.592	10.600
Reversão de provisão dos processos judiciais	320	--
Recuperação de despesas com investimento social	231	297
Reversão de provisão para perda por imparidade	110	--
TOTAL	10.253	10.897

18 - RECEITAS DE RECUPERAÇÃO DE DESPESAS DE CONVÊNIOS

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Acordo BNDES Água Produção	21.688	104.275
Acordo BNDES PTAC 2013 - Fundo Social	10.344	56
Acordo BNDES PTAC 2012	3.168	6.647
Acordo BNDES Fundo Amazônia	2.820	1.733
Convênio Petrobrás	2.186	1.800
Convênio MTE/SENAES 795775/2013	1.654	17
Acordo BNDES PTAC 2011	1.385	884
Acordo BNDES PTAC 2009	1.232	911
Acordo BNDES PTAC 2010	1.152	1.479
Convênio MTE/Senaes 03/2007	--	107
Convênio BID FUMIN	--	112
Acordo BNDES Catadores	--	23
TOTAL	45.629	118.044

19 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Recuperação de recursos do fundo de liquidez	2.683	--
Outras	7	10
TOTAL	2.690	10

20 - DESPESAS COM INVESTIMENTO SOCIAL

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Recursos Próprios	(58.481)	(74.216)
Assistência a comunidades urbano-rurais	(41.819)	(57.309)
Educação	(14.135)	(16.005)
Ciência e tecnologia	(1.638)	(427)
Cultura	(889)	(475)
Recursos de Terceiros	(45.629)	(118.044)
Assistência a comunidades urbano-rurais	(45.629)	(118.044)
TOTAL	(104.110)	(192.260)

21 - DESPESAS COM PESSOAL

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Proventos	(19.316)	(18.375)
Encargos sociais	(9.036)	(8.466)
Benefícios	(3.073)	(2.738)
Treinamento	(418)	(294)
Relacionamento interno, QVT e outros benefícios	(59)	(55)
Remoção/cessão de funcionários do BB	(8)	(76)
Seleção	--	(1)
TOTAL	(31.910)	(30.005)

22 - DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Manutenção de imóveis de uso	(2.316)	(2.475)
Processamento de dados	(1.420)	(1.290)
Serviços de terceiros	(830)	(805)
Despesas Administrativas Fundo BB Milenio	(432)	(437)
Outras	(406)	(285)
Depreciação	(375)	(522)
Amortização	(357)	(508)
Comunicação	(330)	(103)
Menores aprendizes/Estagiários	(231)	(216)
TOTAL	(6.697)	(6.641)

23 - DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Principal	(7.180)	(6.001)
Juros	(3.950)	(3.148)
Multa	(1.437)	(1.198)
TOTAL	(12.567)	(10.347)

24 - DESPESAS COM CONVÊNIOS - ANULAÇÃO DE RECEITAS FINANCEIRAS

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Acordo BNDES	(5.715)	(6.918)
Convênio MTE SENAES 795775/2013	(762)	(291)
Convênio Petrobras	(281)	(443)
Convênio BID FUMIN	(5)	(27)
Convênio MTE SENAES 03/2007	--	(3)
TOTAL	(6.763)	(7.682)

25 - RESULTADO DE BENS NÃO DE USO DOADOS

Em 2004 a Fundação firmou convênio com o Ministério do Trabalho para consecução de projetos sociais denominado MTE/SENAES que previa a doação dos bens remanescentes para os beneficiários dos projetos.

O Convênio foi encerrado em 2015 e, como consequência, a Fundação registrou em receitas de bens não de uso doados o valor de R\$ 4.562 mil, e como despesas de bens não de uso doados, o mesmo valor.



26 - OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	R\$ mil	
	Exerc/2015	Exerc/2014
Provisão para ações judiciais	(4)	(446)
Financeiras	(2)	(1)
Perdas	(2)	(1)
Baixa de bens do permanente	(2)	(1)
Exercícios anteriores	(1)	--
Utilização do fundo de liquidez	--	(2.650)
Perda por imparidade	--	(1.123)
TOTAL	(11)	(4.222)

27 - ISENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

	Alíquota	R\$ mil	
		Exerc/2015	Exerc/2014
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL)	9%	1.661	--
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	3%	3.873	3.660
TOTAL		5.534	3.660

A Fundação, na condição de pessoa jurídica sem fins lucrativos, com a finalidade de prestação de serviços na área de assistência social, detentora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), na forma estabelecida pela Lei 12.101/2009, possui benefício de isenção do pagamento de contribuições.

28 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Fundação realiza com seu instituidor Banco do Brasil S.A. e com instituições a ele ligadas, transações bancárias, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), operações com instrumentos financeiros e operações compromissadas. Há, ainda, contrato de ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

A Fundação não mantém transações com seus administradores e respectivos familiares, nos termos da Resolução CFC 1.145/08.

Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Saldos das operações ativas e passivas com as partes relacionadas em 31.12.2015 e 31.12.2014 e seus respectivos resultados nos exercícios de 2015 e 2014:

			R\$ mil	
	Banco do Brasil S.A.	Outras Partes Relacionadas	31.12.2015 Total	31.12.2014 Total
Ativos				
Caixa e depósitos bancários (Nota 4)	577	--	577	502
Operações compromissadas (Nota 4)	85.100	--	85.100	69.700
Instrumentos financeiros para negociação	--	159.776	159.776	173.193
Letras financeiras do tesouro (Nota 5a.1)	--	97.031		
Letras do tesouro nacional (Nota 5a.1)	--	62.745		
Instrumentos financeiros mantidos até o vencimento (Nota 5b)	35.284	--	35.284	39.117
Caderneta de poupança (Nota 4)	10.444	--	10.444	392
Fundos de liquidez imediata (Nota 4)	1.190	--	1.190	10.729
				R\$ mil
	Banco do Brasil S.A.	Outras Partes Relacionadas	31.12.2015 Total	31.12.2014 Total
Receitas				
Receitas de doações e contribuições			57.349	59.975
Banco do Brasil S.A. (Nota 15)	40.290	--	40.290	45.285
Brasilcap Capitalização S.A. (Nota 15)	--	9.301	9.301	7.828
Banco do Brasil - Diretoria de Clientes – DIREC (Nota 15)	6.415	--	6.415	5.988
BB - Gestão de Recursos - BB DTVM (Nota 15)	--	1.343	1.343	874
Receitas financeiras	16.418	26.409	42.827	36.676
Despesas				
Despesas com pessoal (Nota 21)	(31.910)	--	(31.910)	(30.005)
Despesas com ressarcimentos ⁽¹⁾	(6.252)	--	(6.252)	(2.685)

(1) Referem-se a ressarcimentos de despesas administrativas.

29 – REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

A Fundação mantém, desde 10.10.2005, convênio de cessão de pessoal com seu instituidor. O convênio celebrado prevê a cessão de todo quadro de pessoal da fundação nos níveis técnicos, gerencial, diretivo e outros cargos de confiança.

Os funcionários dos níveis técnico, gerencial e outros cargos de confiança são mantidos sem ônus para o instituidor através de ressarcimento.

O Banco processa a folha de pagamento desses funcionários mediante ressarcimento mensal pela Fundação de todos os custos decorrentes. Essa remuneração está inclusa em despesas de pessoal, conforme evidenciada na nota 21.

O Presidente e os Diretores Executivos, bem como seus substitutos, são remunerados, exclusivamente, pelo Banco do Brasil S.A., em cumprimento ao dispositivo estatutário da Fundação, portanto, sem ônus para a Fundação.

	31.12.2015	31.12.2014
Número de funcionários cedidos pelo Banco do Brasil	146	147
Maior salário (R\$)	21.010,62	19.100,57
Menor salário (R\$)	4.251,09	4.110,09
Salário médio (R\$)	10.694,41	9.728,97



Conselho Curador**Membros Natos**

Alexandre Corrêa Abreu (Presidente)
Beny Parnes
José Caetano de Andrade Minchillo

Membros Temporários

Cláudio Bruzzi Boechat
Janio Carlos Endo Macedo
Laudemir André Müller
José Aparecido Barbosa
José Valdir Ribeiro dos Reis
Marcelo Porteiro Cardoso
Osmar Fernandes Dias

Diretoria**Presidente**

José Caetano de Andrade Minchillo

Diretores

Vagner Lacerda Ribeiro
Marcos Melo Frade

Conselho Fiscal

Pedro Vieira de Sousa Junior (Presidente)
Fernando Alcantara
Rogério Valsechy Karl

Contadoria

Eduardo Cesar Pasa
Contador Geral
Contador CRC-DF 017.601/O-5
CPF 541.035.920-87



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, no uso das competências conferidas pelo inciso I do artigo 16 do Estatuto da Instituição, declara haver procedido ao exame das Demonstrações Contábeis e da execução orçamentária da Fundação, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

O exame dos documentos foi embasado pela análise, informações e esclarecimentos prestados por membros da Diretoria Executiva, por técnicos da Entidade e auditores externos.

Considerando que o Relatório sobre as demonstrações contábeis do exercício 2015, produzido pela KPMG Auditores Independentes, em 23 de março de 2016, sem ressalvas, atesta que os documentos citados foram elaborados em consonância com as disposições legais e estatutárias, tendo sido cumpridos satisfatoriamente o orçamento e os planos de atividades da Instituição, e, ainda, que as Demonstrações Contábeis representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Banco do Brasil em 31 de dezembro de 2015, entende esse Colegiado que a referida documentação encontra-se em condições de ser submetida à deliberação do Conselho Curador.

Brasília (DF), 23 de março de 2016.


Rogério Valsechy Karl
Conselheiro - Presidente


Fernando Alcantara
Conselheiro

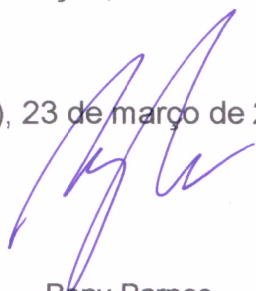

Pedro Vieira de Sousa Junior
Conselheiro

CONSELHO CURADOR

MANIFESTAÇÃO SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015

O CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, em reunião ordinária realizada nesta data e em conformidade com o disposto no Artigo 7º, inciso VII, do Estatuto da Instituição, tomou conhecimento da prestação de contas da Instituição, relativa ao exercício de 2015, composta pelas Demonstrações Contábeis, Sumário da Execução Orçamentária e do Relatório de Atividades, acompanhadas do relatório da auditoria independente e do parecer do Conselho Fiscal, deliberando pela sua aprovação, na forma estabelecida no Art. 9º, § 3º, 2ª parte, do Estatuto.

Brasília (DF), 23 de março de 2016.



Beny Parnes
Conselheiro Nato



José Caetano de Andrade Minchillo
Conselheiro Nato




Cláudio Bruzzi Boechat
Conselheiro Temporário



Janio Carlos Endo Macedo
Conselheiro Temporário



José Aparecido Barbosa
Conselheiro Temporário



Marcelo Porteiro Cardoso
Conselheiro Temporário



Osmar Fernandes Dias
Conselheiro Temporário